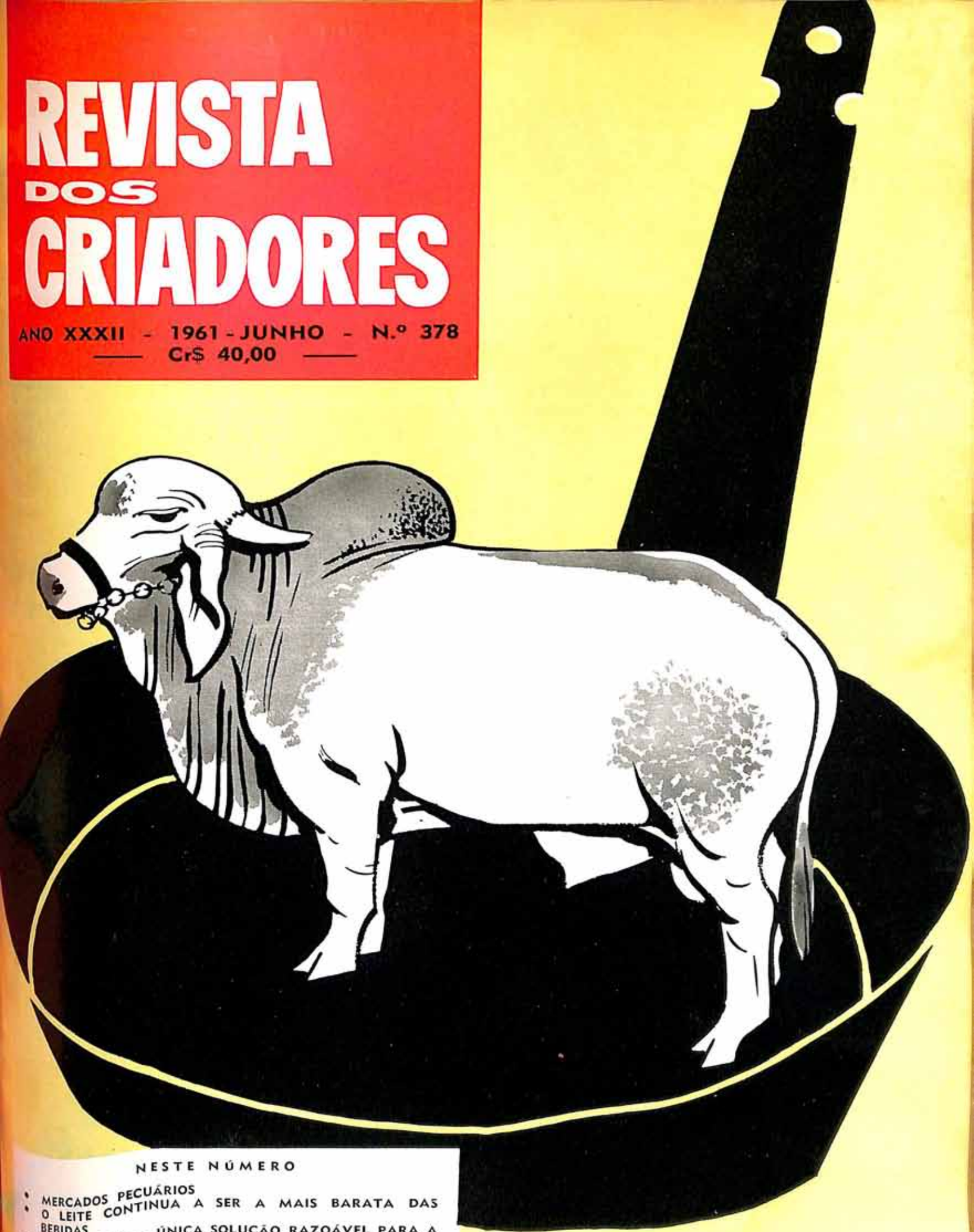
REVISTA DOS CRIADORES

ANO XXXII - 1961 - JUNHO - N.º 378
Cr$ 40,00



NESTE NÚMERO

- MERCADOS PECUÁRIOS
- O LEITE CONTINUA A SER A MAIS BARATA DAS BEBIDAS
- EXPORTAÇÃO — ÚNICA SOLUÇÃO RAZOÁVEL PARA A PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CARNES
- EM SÃO PAULO JÁ SE PRODUZEM 300 LITROS DE LEITE POR DIA NUMA ÁREA DE 36.000 METROS QUADRADOS
- A PRECIOSA ALGAROBEIRA
- A SELEÇÃO DO ZEBU LEITEIRO EM SÃO PAULO
- — JURÍDICA — SUINOCULTURA — ECONOMIA
- AVICULTURA
- DE LATICÍNIOS, CARNES, AVES, OVOS

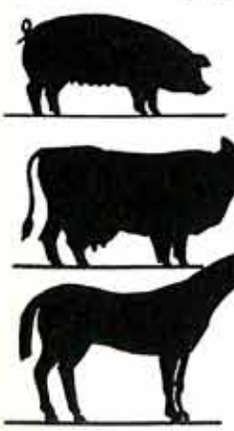
O BRASIL PODERÁ SER O MAIOR PRODUTOR DE CARNE DO MUNDO...

O porco é de todos os animais, o mais rápido transformador de alimentos em carne e gordura.

Ganhe dinheiro criando suínos, aproveitando nossa experiência de vinte anos na seleção rigorosa da raça Duroc Jersey, mundialmente famosa pela rusticidade e precocidade.

Com um plantel de mais de 4.000 cabeças, filhos de pais importados dos Estados Unidos da América do Norte, estamos em condições de atender prontamente, qualquer pedido de machos e fêmeas.

Para ter 15 crias:



porca — 1 ano

vaca — 15 anos

égua — 20 anos

FAZENDA CAJURU

membro da United Duroc Record Association
Peória, Illinois — U.S.A.

Cajuru do Sul — Tel. 2 — Caixa Postal, 490
Estrada Sorocaba-Itu (Asfaltada) Sorocaba

Informações em São Paulo:
Av. Ipiranga, 1.248 — 8.º andar — conj. 805
Tels. 36-2371 - 33-9215 - 36-1074

NOVA E EXCLUSIVA AÇÃO COCCIDEOSTÁTICA!

NOVO AMPROL*

PREVENÇÃO COMPLETA CONTRA QUAISQUER TIPOS DE COCCÍDEOS!

Embalagens: 1 e 10 quilos

MSD

*Marca Registrada

Garantido por rigorosos testes! Em rigorosos testes de laboratório e no campo, provou-se que nenhum dos coccídeos conhecidos resiste ao NOVO AMPROL! É o primeiro e único coccideostático provadamente eficaz contra 44 amostras de 7 espécies de eimerias e em infecções mistas.

Único em sua ação preventiva! Atinge o metabolismo thiamínico dos coccídeos, sem afetar o metabolismo normal das aves. É uma nova ação completamente diferente da dos demais coccideostáticos.

Melhora o rendimento das rações... é completamente seguro Aumenta o pêso e acelera o crescimento das aves. Não afeta a qualidade, produção e eclosão dos ovos. Os frangos de corte suportam bem uma dosagem até 4 vêzes maior do que a recomendada. AMPROL pode ser administrado até o abate das aves.

Compatibilidade! AMPROL é estável com todos os ingredientes utilizados nas rações, inclusive com os antibióticos, vitaminas, minerais etc.

Peça folheto ilustrado grátis à

MERCK SHARP & DOHME S.A.

DEPARTAMENTO VETERINÁRIO

São Paulo: Largo Padre Péricles, 11 - Tel.: 51-0101

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

PLANTAS	Cr$
Abrigo mixto	50,00
Abrigo para touros	70,00
Aparelhos contenção de estábulos (5 modelos)	90,00
Aprisco para 70 carneiros	50,00
Banheiro carrapaticida	90,00
Banheiros para suínos	90,00
Banheiro parasiticida para suínos	70,00
Bebedouro e comedouro automático	80,00
Bebedouro e esponjadouro	70,00
Brete e balança	50,00
Câmara de fermentação de estêrco	130,00
Cavalaria mista	90,00
Cercado movediço (maternidade)	60,00
Cocheira	170,00
Ceva com 10 Baias	100,00
Comedouros automáticos para leitões	60,00
Cocho coberto para dar sal ao gado	50,00
Curral	120,00
Curral circular	250,00
Currais com apartador e tronco para ordenha	90,00
Estábulo de madeira p/ 12 vacas	70,00
Estábulo modêlo	70,00
Estábulo p/ 60 vacas	90,00
Estábulo p/ 18 vacas	70,00
Estábulo econômico	70,00
Estábulo p/ bezerros	90,00
Estábulo modêlo c/ compartimentos p/ bezerros	70,00
Estábulo Cruzeiro	60,00
Estábulo dè granja	70,00
Estábulo Vila Brandina	70,00
Estrumeira pequena	70,00
Fábrica de Manteiga	70,00
Fábrica de manteiga capacidade 100 lts. diários	130,00
Fábrica de manteiga capacidade 300 lts. diários	90,00
Fábrica de manteiga capacidade 500 lts. diários	90,00
Galpão esterqueira	90,00
Instalações económicas p/ suínos	90,00

PLANTAS	Cr$
Instalações p/ banho carrapaticida	60,00
Instalações p/ ordenha	70,00
Maternidade p/ porcas - construída de madeira - tipo B	120,00
Maternidade p/ suínos	90,00
Maternidade p/ porcas - construção de madeira c/ piso de concreto - tipo A	180,00
Maternidade individual (portátil) que pode servir também para leitões desmamados, em regime de campo	70,00
Paiol	120,00
Pocilga pequena	140,00
Pocilga p/ produção mensal de 5 porcos com 100 quilos	70,00
Posto de resfriamento de latões por circulação, capacidade 200 lts. diários	90,00
Posto de resfriamento capacidade 200 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento capacidade 500 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento e engarafamento capacidade 200 litros diários	140,00
Posto de resfriamento e engerrafamento capacidade 500 lts. diários	130,00
Rolo de faca	50,00
Silo elevado (aéreo)	80,00
Silo Económico	70,00
Silo de encosta (100 toneladas)	120,00
Silo de encosta (50 toneladas)	50,00
Silo subterrâneo	70,00
Silo de 130 toneladas	90,00
Silo trincheira	70,00
Tronco p/ cobertura	50.00
Tronco p/ apartação	50,00
Tronco p/ contenção de bovinos	90,00
Tronco p/ ordenha	50,00
Pulverização e Pedilúvio	50,00

Atendemos pedidos pelo **REEMBOLSO POSTAL**

PEDIDOS:

Associação dos Criadores

Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

COMUNICADO

CARLO ERBA DO BRASIL S/A. — comunica

aos senhores

VETERINÁRIOS E CRIADORES

que acaba de lançar, também no Brasil, sua afamada linha de

PRODUTOS PARA USO VETERINÁRIO

Trata-se de especialidades baseadas principalmente na **Quemicetina**

— Cloranfenicol levógiro sintético —
o antibiótico de:

- ☆ **ELEVADÍSSIMA EFICIÊNCIA**
- ☆ **AMPLO CAMPO DE AÇÃO**
- ☆ **EMPRÊGO FÁCIL E SEGURO**
- ☆ **BACTÉRIO - RESISTÊNCIA NULA**

Apresentação — Drágeas, injetável, pomada para mastites, solução para uso avícola

Integram, também, esta nossa linha de produtos, especialidades destinadas ao atendimento das principais exigências da terapêutica veterinária.

Distribuidora exclusiva para o Brasil:

TORTUGA — COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ:

Avenida João Dias, 1356 - Santo Amaro - São Paulo
Fones: 61-1712 - 61-1856 — Caixa Postal, 12.635

FILIAL:

Avenida Farrapos, 2963 — Pôrto Alegre
Endereço Telegráfico: "TORTUGA"

A PÁGINA DA SIVAM

J. I. C. — Dourado - Sp - Consulta — Na sua criação de suínos, várias porcas que estão amamentando perderam o apetite, emagrecendo em excesso. O estado de algumas delas é tão deplorável que talvez não possam sobreviver. Ainda por êste fato os seus leitões não se desenvolvem e muitos já morreram.

Resposta — Geralmente a perda de apetite das fêmeas durante o período de amamentação é conseqüência de distúrbios nutritivos provocados por alimentação defeituosa. As fêmeas nesse período têm absoluta necessidade de uma ração bem equilibrada, com elevada porcentagem de proteínas animal e vegetal, e não podem prescindir de suficientes quantidades de minerais e vitaminas. A produção de leite acarreta grande gasto de elementos nutritivos principalmente de minerais, motivando, em determinadas circunstâncias, desequilíbrios capazes de provocar não sòmente a anorexia ou falta de apetite, emagrecimento excessivo, queda ou detenção da lactação, mas ainda, outros graves distúrbios, causando a morte das fêmeas. E' claro que êste estado de coisas deve preocupar o criador porque os prejuízos a que está sujeito em semelhantes casos, não são limitados apenas à perda de porcas irrecuperáveis ou — às despesas realizadas com o tratamento das que conseguem restabelecer-se mas, atingem também, as ninhadas cujos produtos quando não morrem, poderão não passar de simples refugos.

O criador de suínos deve lançar mão de todos os recursos da técnica ao seu alcance, para evitar o mau desenvolvimento dos porcos ou a perda de leitões. Observações judiciosas provam que cêrca de 40% de porcos nascidos não chegam ao matadouro por vários motivos, entre os quais, ocupando um dos primeiros lugares, citam-se as deficiências nutritivas. Urge, portanto, corrigir tais deficiências. Do ponto de vista econômico, a perda de leitões novos merece atenção, como se pode verificar pelos esclarecimentos abaixo, citados no trabalho "Alimentacion Del Cerdo", de T. J. Cunha, professor de Zootecnia e Nutrição da Universidade de Flórida, Estados Unidos:

IDADE AO MORRER	QUANTIDADES PERDIDAS DE RAÇÃO POR ANIMAL
Recém-nascidos	63,5 kg
10 semanas	117,0 "
18 "	160,5 "
26 "	271,0 "
34 "	445,5 "

Assim sendo, aconselharíamos V. S. a distribuir às suas porcas, uma ração bem equilibrada e em quantidades suficientes, tendo em vista que, durante a lactação, como é fácil compreender, as fêmeas consomem maiores quantidades de alimentos.

Ainda com o propósito de facilitar-lhe a ministração de rações adequadas às diversas categorias de suínos, indicamos-lhe as fórmulas abaixo, que contêm, em quantidade e qualidade, os elementos nutritivos de que necessitam para o funcionamento normal do organismo e para o preenchimento das suas finalidades zootécnicas.

FÓRMULAS DE RAÇÕES BALANCEADAS PARA SUÍNOS

COMPONENTES	Porcas em reprodução e varrões %	Leitões até 4 meses de idade %	Suínos de 4-9 meses de idade %	Reprodutores em descanso e suínos acima de 9 meses %	Porcos em engorda %
Fubá de milho	47,50	47,50	58,50	60,50	76,50
Farelo fino de trigo	15,00	16,00	15,00	15,00	8,00
Farelo fino de arroz	10,00	7,00	7,00	10,00	5,00
Torta de soja	8,00	8,00	6,00	4,00	3,00
Torta de amendoim	10,00	10,00	7,00	4,00	3,00
Farinha de carne 50%	7,00	8,00	4,00	4,00	2,00
Sal comum	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50
Sais minerais Vitaminizados "Tipo M Star"	2,00	—	—	—	—
Suistar Sivam	—	1,00	—	—	—
Sais Minerais Iodados "Tipo Extra M"	—	2,00	2,00	2,00	2,00
TOTAIS	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Totais em proteína bruta	20,49	20,70	17,53	15,89	13,60

OBS.: — a) O farelo de arroz alterando-se fàcilmente, torna-se tóxico para os animais, pelo que se deve fabricar limitadas quantidades de rações constantes das fórmulas em aprêço.

b) **Distribuição das rações:**

Porcas em gestação	1—1,5	kg de ração para cada 50 kg de pêso vivo.
Porcas em aleitamento	1,5—2	kg de ração para cada 50 kg de pêso vivo.
Varrões	1—1,5	kg de ração para cada 50 kg de pêso vivo.
Leitões	2—3	kg de ração para cada 50 kg de pêso vivo, conforme a idade. Melhor seria distribuir a ração à vontade, se possível, em comedouros automáticos.
Porcos em engorda	1—2	kg de ração para cada 50 kg de pêso vivo. Melhor seria distribuir a ração à vontade, se possível em comedouros automáticos.

SECÇÃO TÉCNICA SIVAM

SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM
INTEGRATIVOS POLIVITAMINICOS

para: *BOVINOS*
EQUINOS
SUINOS
OVINOS
AVES

SIVAM

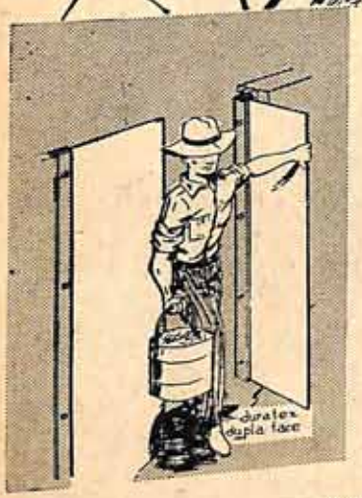
COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

SÃO PAULO - R. 7 de Abril, 105 - Cx. Postal 9054 - Tels.: 35-0921 e 35-7237
PORTO ALEGRE - Caixa Postal 2521 — B. HORIZONTE - Caixa Postal. 2461

na granja

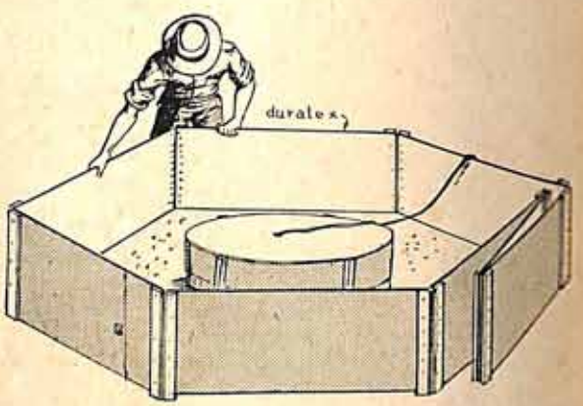
É BOM TER CHAPAS DE DURATEX

PARA RESOLVER, NA HORA, QUALQUER PROBLEMA



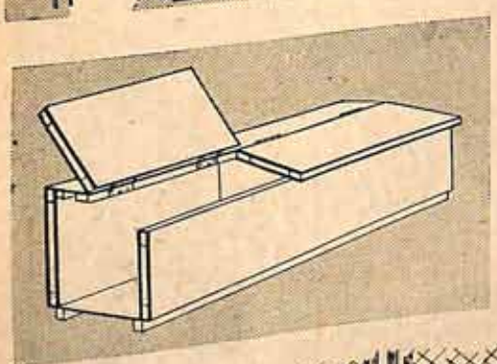
CERCA CRESCENTE DE CRIADEIRA

Com chapas de duratex, cortadas à meia largura, você pode fazer painéis leves e de fácil manejo, articulados entre si com dobradiças comuns, estas fixadas em 2 ripas de extremidade. Com o crescer dos pintinhos, a cerca de duratex pode ser ampliada com a adição de novos painéis, dando-se assim, maior área, proporcional ao seu grau de desenvolvimento e evitando o desperdício de calor e da fonte.



CANCELAS ECONÔMICAS

Podem-se fazer cancelas e mesmo portas muito econômicas com as almofadas de porta de duratex, que são vendidas nos tamanhos apropriados de 44-54 e 62x183 cm e na espessura de 9,6 mm.

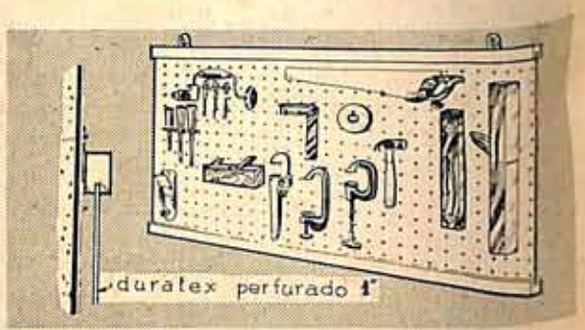


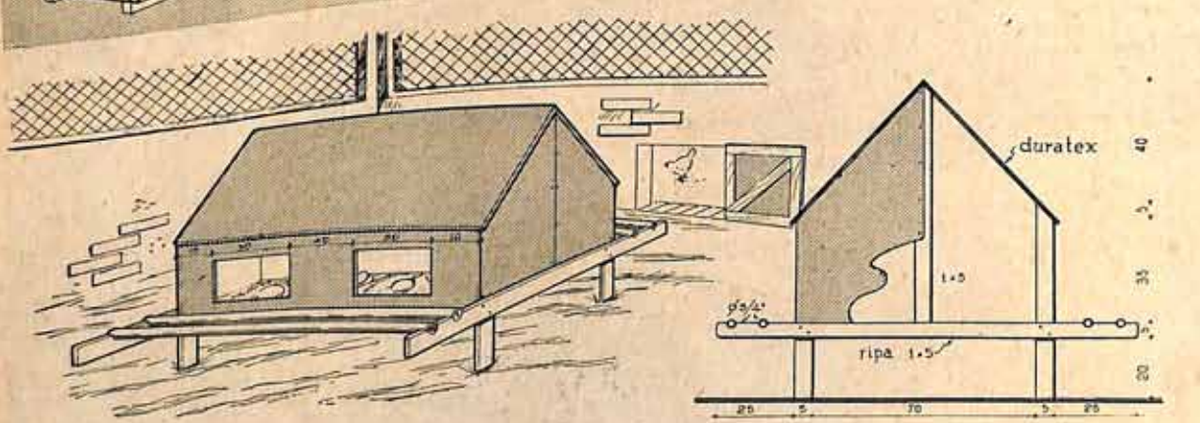
CAIXÃO COM REPARTIÇÕES E TAMPAS

Excelentes caixões com divisões e tampas articuladas podem ser feitos com sarrafos de 2 x 4 cm e chapas de duratex apenas. Faz-se um "chassis" de sarrafos e pregam-se chapas de duratex nas duas faces.

PAINEL DE FERRAMENTAS

Feito com uma chapa de duratex perfurado de 1" e 2 sarrafos providos de canaletas, para o devido encaixe do duratex e para deixar um espaço entre o painel de ferramentas e a parede, permitindo a introdução fácil dos grampos.





NINHOS-CASINHOLAS

Em forma de casinholas isoladas e portáteis, que são colocadas dentro do galinheiro coberto, estes ninhos podem ser feitos com ripas de 1 x 5 cm e chapas de duratex. Cada ninho-casinhola tem dois compartimentos, tendo uma capacidade total para 6 aves.

DURATEX
S. A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO
RUA LIBERO BADARÓ, 592 — 8.º — TEL. 37-7581 — S. PAULO

EM CHAPAS SIMPLES

Tipos:
DURATEX NORMAL DURATEX TEMPERADO DURATEX MARFIM

Padrões:
Liso, Filetado e Perfurado

Tamanhos:
1,22 x 2,50 m - 1,22 x 3,75 m - 1,22 x 5,00 m

Espessuras:
1/10" (2,5 mm) - 1/8" (3,2 mm) - 3/16" (4,8 mm) - 1/4" (6,4 mm)

EM CHAPAS DUPLA-FACE

Tipo único:
DURATEX NORMAL LISO

Tamanho único:
1,22 x 2,75 m

Espessuras:
3,5 mm - 6,4 mm - 9,6 mm - 12,8 mm

EM ALMOFADAS DE PORTA

Tipo único:
DURATEX NORMAL LISO

Tamanhos:
0,44 x 1,83 m - 0,54 x 1,83 m - 0,62 x 1,83 m

Espessuras:
5,0 mm - 6,4 mm - 9,6 mm

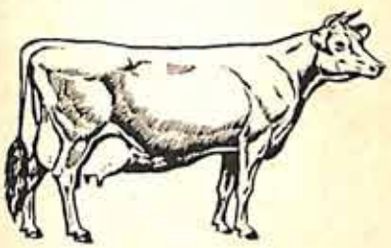
EM PLAQUETAS

Tipo único:
DURATEX MARFIM

Padrões:
Plaqueta lisa Plaqueta roseta Plaqueta quadriculada

Tamanho único:
61 x 61 x 0,32 cm

DEFENDA SUA CRIAÇÃO



Bezerros - Infecções secundárias da diarréia branca e Difteria

Potros - Poliartrites e Septicemias

Aves - Coccidiose, Coriza, Polurose,

Carneiros - Mastites, Pneumonias, Enterites.

Suínos - Infecções respiratórias, enterite bacilar.

Cães Grandes - Infecções bacterianas secundárias associadas à virose.

SULMET a sulfa ideal

Combata as enfermidades bacterianas de sua criação com SULMET (Sulfadimetilpirimidina). Fácil de aplicar - por via oral - não tem reações tóxicas e age por 24 horas, evitando intervenções repetidas que maltratam os animais. A cura completa, *em geral*, se obtém com uma única dose.

CYANAMID

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO BRASIL :

BLEMCO
A MARCA É BOA

Rio de Janeiro C. Postal, 2222 | São Paulo C. Postal, 2222 | Pôrto Alegre C. Postal, 2222 | Belo Horizonte C. Postal, 2222

SULMET

Tabletes e Solução

Você não pode depender da estrada

QUANDO A PRODUÇÃO PRECISA SER VENDIDA!

Em outros tempos, essa chuva era prejuízo na certa. As estradas feito lôdo, um barro só, até o Mercado, nada de poder viajar. Semanas inteiras sem vender um tostão. Um dia que tinha cismado ir de qualquer jeito com a minha antiga camioneta, ela atolou até os eixos.

Era sempre assim: qualquer chuva mais forte impedia a passagem — tudo parado no sítio, esperando o barro secar. E, mesmo sêco, tinha vêzes que a camioneta não podia varar aquêles quilômetros de estrada ruim. Agora, é tudo diferente — saio do sítio com o Pick-up "Jeep" carregado...

...e na hora certa estou no Mercado. Aí, eu vendo tudo, carrego o Pick-up "Jeep" com o que é preciso e, ainda antes do almôço, estou de volta, dinheiro no bôlso. E cada vez mais convencido de que a gente não pode ter lucro com a terra, se não trata de modernizar tudo. Tem graça a gente plantar, cuidar, colhêr, e, na hora da venda, ficar esperando a estrada dar passagem!

PICK-UP Jeep®

— o único veículo de sua categoria com

TRAÇÃO NAS 4 RODAS E REDUZIDA

A qualquer momento, você pode ligar a tração dianteira e as 4 rodas passam a trabalhar juntas, impulsionando o Pick-up "Jeep" e vencendo os piores obstáculos!

O Pick-up "Jeep" pode ter sua fôrça aumentada quando v. engatar a engrenagem de baixa velocidade da caixa de transferência. Mais fôrça que chega às rodas: os piores trechos são vencidos com mais facilidade!

Agora à sua escolha também em modêlo com tração em 2 rodas

Motor de 6 cilindros e 90 H.P. — Chassi super-reforçado, com 5 travessas — Cabina folgada para três pessoas
Grande capacidade de carga — Freios precisos e seguros — Alto índice de nacionalização: garantia de completa assistência técnica

NOS SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS, OU NAS ENTREGAS URBANAS... PICK-UP "JEEP" É O VEÍCULO IDEAL PARA O BRASIL!

CONHEÇA-O NOS CONCESSIONÁRIOS

WILLYS

PICK-UP "JEEP" é um produto da

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S. A.

Fabricante dos veículos da linha "Jeep", do Aero-Willys e do Renault Dauphine

SÃO BERNARDO DO CAMPO — ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETOR-RESPONSAVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

•

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

•

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634
S. PAULO (BRASIL)
Tel. 51-9234
(Séde própria)
CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: Criadores

•

ASSINATURA:

1 ano	Cr$ 400,00
1 ano sob registro postal	Cr$ 460,00
Semestre	Cr$ 225,00
Número avulso	Cr$ 40,00
Número atrasado	Cr$ 50,00

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXII - S. PAULO, JUNHO DE 1961 - N.º 378

SUMARIO

Mercados pecuários 10
Pecuária de leite e pecuária de corte:
O leite continua a ser a mais barata das bebidas. 12
Exportação — única solução razoável para a produção brasileira de carnes 13
O regimento das exposições de gado leiteiro — José B. C. Nogueira 14
A ENTREVISTA DO MÊS — A FAO e o fomento da produção leiteira Sul — Ejnar Faber 16
A época exige a modernização dos métodos de produção — Em São Paulo já se produzem 300 litros de leite por dia numa área de 36.000 metros quadrados 18
O plantel da Fazenda Marambaia enriquecido com dois touros canadenses da raça Holandesa vermelha e branca! 23
ECONOMIA — Ainda o câmbio — Brenno Ferraz do Amaral 28
PELA A.P.C.B. — Foi realizada a assembléia geral; a entidade tem novos diretores 29
Balanço geral encerrado em 31 de Dezembro de 1960 32
Demonstração da conta de lucros e perdas 33
A seleção do zebu leiteiro em São Paulo — V — A raça Gir — Alberto Alves Santiago 34
CARCAÇAS E MIÚDOS — Industrialização da carne 38
Exportação de Zebu: novo campo que se abre ao comércio exterior do Brasil 40
O Guzerá entrou em órbita! — José Resende Peres 42
A chamada doença da novilha branca — L. P. Jordão 44
Empachado! — Heitor Fábregas 45
Por que cresce o animal e por que para de crescer? 46
É preciso cultivar a vinha para que produza! — Dom B. Zorzi 48
Manteiga, não! 49
Um banco federal de semen: solução para o atraso da pecuária nacional — Hélio F. de Albuquerque 50
A preciosa algarobeira — Pimentel Gomes 56
Res non verba — Jorge Grey 59
Financiamento à lavoura e à pecuária pelo Banco do Brasil 61
SECÇÃO JURÍDICA — Redução de aluguel em terreno arrendado — Rolando Lemos 62
A produção de lã em São Paulo 63
Cooperativa — base democrática da agricultura alemã — L. Theobald 64
Veterinária — Febre de leite — Walter C. Battiston 65
Notas laticinistas — Produção de leite na Rússia 66
Atualidades leiteiras — Municípios facilitam montagem de fábricas de laticínios 68
Enterepatite dos perus — Luiz O. P. Leal 69

SUINOCULTURA

A brucelose das porcas criadeiras — Carlos S. Rosa 70
O porco tipo carne — Francisco Arinos e Marcelo Mendes 71

AVICULTURA

Importante contribuição ao fomento da avicultura 72
Aspergilose em pintos e em aves adultas — Henrique F. Raimo .. 73
Trocando em miúdos — Últimas da ciência 74
Ciscando notícias — Informativo de interêsse avícola 75
Você sabe? — Informações úteis para avicultores 76

Mercados de laticínios, carnes, aves, ovos e rações 78
Relatório n.º 195 do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B. 79
Relatório n.º 196 do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B. 84

NOSSA CAPA...

...apresenta êste mês um reprodutor Indubrasil que é uma alegoria do gado de corte. Sabe-se que o valor da pecuária de corte em São Paulo em 1960 ultrapassou o do café, já que se estima que os pecuarista paulista tenham recebido cerca de Cr$ 25.500.000.000 (vinte e cinco bilhões de cruzeiros). Esta cifra sufera à do café mor mais de quatro bilhões de cruzeiros! Mencionamos êstes fatos porque a próxima edição da "Revista dos Criadores" será dedicada à pecuária de corte, com o real valor e significado para a economia não só de São Paulo, mas também do Brasil.

MERCADOS PECUÁRIOS

Reage o boi de corte ante a expectativa de exportação e estocagem — Firme o gado suino — Sobe o preço do leite no interior — Leilão de reprodutores: malôgro do zebu; êxito do gado leiteiro

O mercado de bovinos gordos para o corte havia experimentado ligeira reação durante a primeira quinzena de maio, com negocios na base de Cr$ 1.200,00, livres de fretes e impôsto no interior paulista. Essa reação surgia a mais de uma expectativa em torno da exportação e da estocagem para a seca do que propriamente de uma procura de objetivos imediatos. Pois, estando-se no periodo de maior safra, as necessidades do mercado interno normal eram inferiores à oferta propria da epoca.

O mercado de boi gordo dependeria assim da politica oficial que se adotasse em relação à exportação e à estocagem, e o fato de já ser um pouco tarde para deliberações de vulto a respeito determinava cautela dos abatedores, receosos de que repentinas compras maciças elevassem demasiado as cotações. A reforma cambial, só por si, não produzira ainda fortes pressões exportacionistas, pois na segunda semana de maio veriifcou-se até uma valorização do cruzeiro, o que se atribuia à "volta do dolar", que fugira na iminencia da reforma, nos últimos meses de 1960 e primeiros de 1961. Com mais dolares no mercado, a cotação desceu dos pincaros de quase Cr$ 300,00, para chegar a Cr$ 270,00 e menos. Essa circunstancia dificultava um paralelo das cotações internas de gado bovino com as do mercado internacional, sobretudo, se à noticia confirmativa de uma exportação ou estocagem, o mercado de boi vivo do Brasil Central se elevasse ainda mais.

Em reunião havida no Rio, delinearam-se as posições: os pecuaristas, pugnando pela exportação e falando em excedentes até de 500 mil reses, os grandes frigorificos cautelosos e optando por pequena saida de carne industrializada ou industrializável, os medios e pequenos frigorificos a favor de exportação de dianteiros congelados, e o governo um pouco hesitante, à espera dos relatorios dos grupos de trabalho relacionados com a estocagem e a exportação. Admitia-se a possibilidade de uma remessa de até 10.000 toneladas de carne industrializada ou industrializável e uma estocagem, para a seca, de 5.000 toneladas, limite modesto tendo em vista a epoca já tardia e as necessidades de financiamento oficial e de garantia de saida na entre-safra. Esse volume representa menos da quarta parte da capacidade de estocagem dos frigorificos paulistas.

O mercado de bois magros continuava firme, e a procura para invernada, em ritmo normal. Apesar da alta do novilho para pasto, os invernistas de São Paulo e de outras regiões estavam relotando as fazendas, com medo de "sair do negocio" e depois haver dificuldade de volta. Dessa forma, prosseguia a contradição entre a frouxidão do mercado de boi gordo e a firmeza do magro. O preço do pasto estava sendo combinado à razão de Cr$ 200,00, por animal e por mês, pago adiantadamente por todo o tempo de duração da engorda (8 a12 meses). Era tal a procura de boi para invernada e mesmo de boi meio gordo nos estados exportadores que em Goiás protestava-se contra a "evasão de gado", protesto naturalmente oriundo de abatedores locais, interessados na fabricação de charque e no suprimento de carne de Brasilia, Goiania, Anapolis e outras cidades goianas e triangulinas.

As cotações do boi magro de Mato Grosso giravam entre 13 e 15 mil cruzeiros por cabeça e triangulinas entre 16 e 18, havendo negocio de boiadas especiais em nivel maior. Notava-se tendencia de mais engorda no Triangulo, em Goiás e no sul de Mato Grosso, nas terras de cultura — o que estava contribuindo para maior firmeza do boi magro.

● ● ●

O mercado de suinos, apesar da plenitude da safra, apresentava-se firme nas duas primeiras semanas de maio, com preços girando em volta de Cr$ 1.600,00 a arroba para animais sortidos. A boa safra de milho, desacompanhada de surto exportador, vinha contribuindo para que o reajuste estacional não se fizesse de maneira sensivel, pois as condições de suprimento dos rebanhos eram boas.

A entrada da entre-safra consolidou a firmeza do mercado leiteiro no Interior, onde o preço de Cr$ 12,00 para o produtor era corrente, havendo regiões até em que o preço medio (*C* e industria) atingia Cr$ 15,00. A perspectiva, assim, era de elevação das cotações medias durante os meses de estio. A procura, nas areas consumidoras, continuava forte, sendo possivel admitir que o modico reajuste dos preços do leite no varejo, em confronto com outros setores alimentares mais atingidos pelas modificações cambiais, venha a contribuir para demanda relativamente mais acentuada do leite.

Na exposição-feira de zebu, realizada em fins de abril, houve muitos negocios de reprodutores, e a preços elevados, mas fora do leilão. Este limitou-se a pequenas transações, e 6 garrotes da raça Gir alcançaram o preço médio unitario de apenas Cr$ 50.000,00. Os pecuaristas queixam-se dos niveis e das condições de financiamento do Banco do Estado, que avalia um reprodutor em base entre 3 e 4 vezes o preço do novilho de corte, nivel considerado deficiente e afugentador dos melhores exemplares. Falta ainda boa organização ao leilão de reprodutores nas exposições-feiras, de modo que a cada arrematante em potencial bem orientado a respeito de cada animal leiloado com bastante antecedencia. No momento, o reprodutor é lançado de chofre no leilão, com o preço basico, sem que haja tempo para melhor exame e orientação de possiveis interessados. Por outro lado, o sistema tradicional de negocios de reprodutores zebu, com muitos segredos e tramas, gerou um estado psicologico desfavoravel ao leilão publico que não se modifica de uma hora para outra.

Em compensação, houve um leilão de gado leiteiro em Nova Odessa, com bons resultados. O zebu leiteiro, o Red Sindi, alcançaram preço medio de Cr$ 200.000,00 por reprodutor leiloado, o Holandês vermelho Cr$ 100.000,00 e o Caracu Cr$ 70.000,00.

Havia esperanças de bom resultado em leilão programado para Barretos pelo DPA em cooperação com entidades especializadas em zebu e a iniciar-se a 11 de maio.

Anuário dos Criadores

É a publicação que não deve faltar aos que se dedicam à pecuaria

- ☆ Tem 246 páginas e custa apenas Cr$ 250,00
- ☆ Artigos técnicos especialmente escritos para o Anuário
- ☆ Clichês dos campeões das exposições realizadas no Estado de São Paulo, Uberada e Pôrto Alegre
- ☆ As campeãs do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B.
- ☆ Padrões das raças indianas
- ☆ Atualidades da indústria leiteira nacional
- ☆ Ovinocultura - suinocultura - equinocultura - silvicultura - pecuária - veterinária
- ☆ Enderêços de criadores; e uma série grande de informações utilíssimas para o homem do campo.

FAÇA O SEU PEDIDO, DIRIGINDO-SE À

FERNANDO CHINAGLIA

Distribuidora S/A.

Rua Teodoro da Silva, 907 — RIO DE JANEIRO - GB

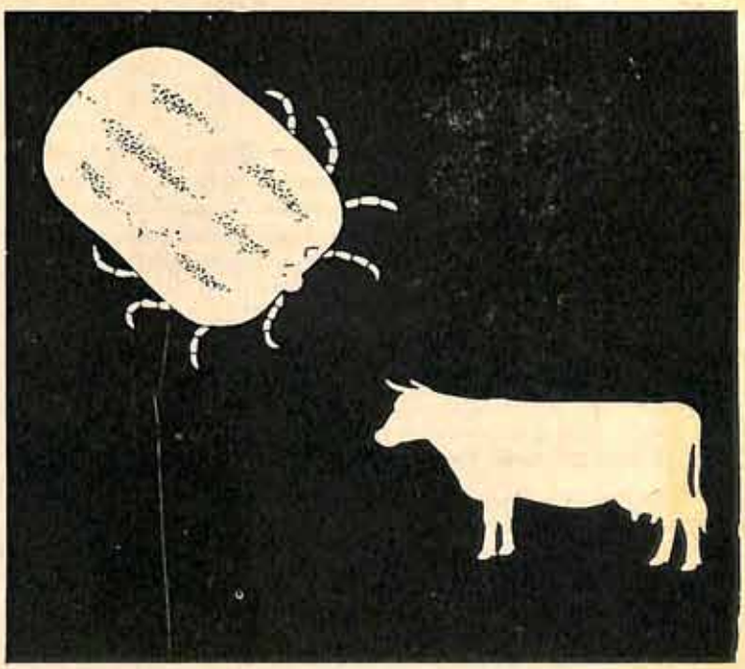
e

EDITÔRA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 — SÃO PAULO - S.P.

BANHE O GADO

MENOS VÊZES



DIP-TOX

22-22 BIOMCO

O leite continua a ser a mais barata das bebidas

O aumento do preço e a embalagem de papel

Dois acontecimentos importantes deste mês estão influindo e influirão intensamente em nossas atividades leiteiras: 1.°) o aumento do preço do leite ao produtor, às usinas e ao consumidor; e 2.°) o uso da embalagem de Tetrapak (envólucro de papel cartão revestido de polietileno) por duas usinas: a Leco e a Vigor.

LIBERADOS OS PREÇOS

O aumento do preço do leite se verificou de modo mais ou menos inesperado. É que, tendo conseguido mandado de segurança contra o tabelamento da Cofap, os usineiros paulistanos ficaram livres para a determinação de preços do leite. Assim, em reunião das usinas, deliberou-se aumentar Cr$ 3,00 por litro de leite tipo C (pasteurizado e padronizado) ao consumidor. Passou assim de Cr$ 25,00 para 28,00, distribuindo-se o aumento da seguinte forma:

	Preço anterior	Preço atual	Aumento de
Ao produtor ..	Cr$ 13,00	Cr$ 14,50	Cr$ 1,50
Ao usineiro ...	Cr$ 23,20	Cr$ 25,50	Cr$ 1,30
Ao consumidor	Cr$ 25,00	Cr$ 28,00	Cr$ 3,00

Lógicamente, por falta de troco, muitos varejistas já estão cobrando Cr$ 30,00 por litro, o que, a nosso vêr, é o preço para o qual tende o leite tipo C.

OS EFEITOS DO AUMENTO

Consultando usinas paulistanas sôbre os efeitos do impacto dêste aumento no consumo, verificamos que a redução foi mínima, inferior mesmo às diminuições anteriores, imediatas a aumentos de preço muito menores. É que o espírito do povo foi préviamente preparado. A divulgação da instrução 204, cujas consequências alcançariam os preços do leite, esclareceu o povo, que, acreditando na possiiblidade de melhores dias, anunciada pelo govêrno federal, abriu um pouco mais a sua bolsa, pagando mais pelo leite, alimento que não pode faltar à mesa dos remediados, visto que à dos pobres já há muito que não vai...

Acontece que o leite ainda, mesmo aos preços atuais, é um alimento muito barato. Consultando técnicos de vários países americanos sôbre os preços que o consumidor paga por litro de leite, na Reunião Latino-Americana que se realizou em nossa capital, anotamos os seguintes dados:

Buenos Aires	$ 8,50	a	Cr$ 3,50	—	Cr$ 29,75
Bogotá	——		——	—	Cr$ 55,30
Caracas	US$ 0,294	a	Cr$ 2,80	—	Cr$ 82,30

Mesmo no Brasil, principalmente em São Paulo, comparem-se os preços de refrigerantes, cerveja, suco de frutas, vitaminas, etc., com os do leite e se verificará, imediatamente, a grande disparidade: o leite é sempre mais barato. Para estímulo à produção leiteira, justamente uma das atividades rurais mais exigentes, há necessidade de pagamento compensador. Sem isso, não se terá leite a nenhum preço, dado que as condições da produção leiteira em clima tropical como o nosso, são das mais adversas, e, em condições adversas, as vacas produzem pouco leite, e por isso, a preço mais elevado.

LEITE EM ENVÓLUCRO DE PAPEL

A embalagem do leite em Tetrapak, falicitando os trabalhos das usinas, dos distribuidores e das donas de casa, não poderia deixar de ser uma pequena fonte de encarecimento do leite, ou seja, de elevação de seu preço ao consumidor. As usinas que estão empregando esta embalagem estão cobrando Cr$ 2,00 a Cr$ 4,00 mais sôbre o leite engarrafado em frascos de vidro. Esta variação se aceita conforme o tipo de leite. A Leco está empregando a embalagem exclusivamente em leite B, vendido ao varejista a Cr$ 30,00 o litro, entregue ao consumidor a Cr$ 35,00. A Vigor está acondicionando leite tipo C em Taubaté e leite fermentado «Yogourt» na Capital. O tipo C está sendo entregue ao consumidor a Cr$ 30,00 ou Cr$ 32,00, conforme o local.

A diferença entre os preços do frasco e do envólucro em papel é muito nítida. Admite-se que cada frasco resista a 30 dias, com quebras de 3 a 5% ao ano, o que dá um custo de Cr$ 2,50 a Cr$ 3,00 por litro de leite enrtgue, calculadas as despesas de retôrno, esterilização, etc. Com o envolucro de papel, considerando as despesas de aluguel de máquinas, ágios, roialtes, papel, etc., o custo por litro é de Cr$ 4,50, em média.

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimeno de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde rancheiras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os prêços são ótimos e o pagamento facilitado. Rua São Bento, 51 e filiais — São Paulo.

NA EUROPA E NOS ESTADOS UNIDOS

É interessante saber que a idéia da «embalagem perdida» em Tetrapak, surgiu de uma organização proprietária de fábricas de papel. Esta organização suéca conseguiu a obtenção de um tipo de papelão revestido de polietileno, que serviria para embalar líquidos em substituição a frascos de vidro. A grande aplicação se verificou no leite e sua aceitação na Europa e nos Estados Unidos nos leva a acreditar no êxito da sua aplicação em nosso meio.

SITUAÇÃO DO MERCADO

O mercado leiteiro, em geral, se mantem firme. Espera-se sensível aumento dos preços do leite (nas fontes de produção) e dos laticínios (nos centros de consumo), por dois motivos: 1.°) consequência do aumento do preço do leite de consumo (que fatalmente arrastaria os preços do leite para fins industriais e 2.°) a já nítida redução da produção em certas zonas: há estabelecimentos de laticínios que estão recebendo sòmente 70% dos recebimentos de janeiro e fevereiro.

Não vemos razões plausíveis para esta redução nos recebimentos, mas o fato é que ela existe e deve correr por conta da queda da produção, iniciada em abril, portanto muito cedo, denunciando a possibilidade de intensa sêca, o que contribuirá para maiores preços na prxima entresafra. — J. A. R.

Exportação — unica solução razoavel para a produção brasileira de carnes

Pouca flutuação sofreu o mercado de carne nestas últimas semanas, mostrando-se firme, em alta, a despeito de estarmos no auge da safra. O preço de boiadas gordas, que na primeira quinzena de abril descera a Cr$ 1.175,00 por arroba, já ascendeu a Cr$ 1.200,00, isto é, voltou à posição em que se colocara nos primeiros meses dêste ano. Portanto, pode-se afirmar que estas pequenas variações não chegaram a influenciar o panorama geral, que continua sendo de espectativa por alguma medida oficial.

O mercado interno está praticamente abastecido e muitas boiadas prontas para abate continuam nas invernadas.

Nessas condições, surgiram, como todos os anos acontece, as primeiras vozes clamando pela estocagem. Entretanto, esta notícia só pode ser recebida sob reserva, uma vez que está praticamente ultrapassado o tempo util para essa providência. Ademais, as quantidades que se pretendem estocar são irrisórios e não chegarão a modificar substancialmente o quadro do abastecimento interno nos meses de entre-safra. Por outro lado, convém insistir em que a carne congelada, não sendo bem recebida no mercado interno, só poderia, com vantagem, ser destinada à exportação ou a algum processo de industrialização.

Não acreditamos que a estocagem possa ser levada a termo depois da experincia de anos anteriores, quando aos grandes estabelecimentos foi exigida essa cota de sacrifício. Nessas ocasiões, apesar dos estoques de carne congelada, não foram adotadas medidas complementares que impedissem a matança no período de entre-safra e, como resultado, a situação permaneceu inalterada para a economia pastoril. As estocagem de carne, no período de safra, só poderia ser benéfica e garantir bons resultados se conseguisse preservar o rebanho na entre-safra. Entretanto, isso não acontece, justamente porque nos falta um planejamento que seja capaz de levar em conta todos os aspectos do problema, procurando solucioná-los em conjunto. As soluções isoladas, quebrando a harmonia do todo, são irremediavelmente contraproducentes.

Resta-nos a valvula da exportação. Já tivemos ensejo de abordar êste assunto, em nosso último comentário, porém a êle somos obrigados a voltar por força das circunstâncias.

No setor da exportação, a nossa experiência não tem sido das melhores e, convem dize-lo, o sucesso não tem sido muito diferente do obtido com a estocagem. Conquanto também neste caso possamos incriminar a falta de planejamento como responsavel direto das falhas surgidas, não há dúvida que a situação é sensivelmente diferente. Os mercados mundiais sempre estiveram em condições de receber carnes provenientes do Brasil e, muitos dêles, até mostraram certa preferência pelos tipos que podemos oferecer. Portanto, não haveria, como aconteceu com o mercado interno, nenhuma dificuldade de monta na colocação de carne congelada. Entretanto, se tais obices surgirem, podemos facilmente voltar nossas vistas para a industrialização, pondo em atividade nosso parque industrial. Para isso, seria preciso tão sòmente rigorosa e inflexivel campanha de controle de produtos e de métodos de industrialização, levada a cabo pelos órgãos competentes oficiais. Isto porque não poucos foram os contratempos experimentados, ainda recentemente, com a carne curada em barril, que uma onda de descrédito foi lançada sôbre a mercadoria brasileira. Entretanto, não há dificuldades insuperaveis no controle adequado dos estabelecimentos, das operações e dos produtos visando manter padrão de qualidade, que nos abriria definitivamente as portas do mercado internacional. Na conjuntura económica em que se encontra a pecuária brasileira, a exportação se nos afigura como a única solução razooavel e cabivel, desde que obedeça a criterioso planejamento, no qual esteja incluido sadio controle de qualidade dos produtos exportaveis. — P. M.

O REGIMENTO DAS EXPOSIÇÕES DE GADO LEITEIRO

Observações do sr. secretario da Agricultura e colheita de Opiniões das associações de classes e expositores

O sr. dr. José Bonifácio C. Nogueira, secretario da Agricultura do governo do Estado de São Paulo, dirigiu-se ao sr. dr. João Barisson Villares, diretor geral do Departamento da Produção Animal, fazendo observações e sugestões sobre o regulamento da proxima exposição de gado leiteiro na Agua Branca. Trata-se de interessante trabalho, que a "Revista dos Criadores" acaba de receber por cópia e que reproduz nesta pagina, afim de que, conhecido o ponto de vista em que se colocam as nossas autoridades a respeito desse assunto, possam as associações de classe e expositores manifestar sua concordancia ou discordancia. Para esse fim, estas colunas ficam franqueadas aos interessados, cujos argumentos teremos a satisfação de acolher.

São os seguintes os termos do oficio do sr. secretario da Agricultura:

"Para serem apreciadas pela Comissão que estuda o regulamento da próxima exposição de gado leiteiro, encaminho a V. S., as seguintes observações:

1) Na exposição de 1960, tivemos quatro classes (PON — POI — PPCN — PPCI), noventa categorias, dezesseis Campeonatos (machos, femeas, seniors e juniors para cada uma das quatro classes) e dezesseis Reservados Campeonatos. Creio que, em 1960, tivemos até maior número de campeonatos. Esta situação desmerece os resultados realmente expressivos, através do excesso de títulos e prêmios.

2) O mesmo ocorre em relação aos conjuntos. As classes diversas, as progênies seniors e juniors, de touro e de vaca, as provas de produção controlada (inovação que aqui se introduziu, sem se saber ao certo se prestigia apenas o tipo ou os números de contrôle ou, ainda, ambas as coisas conjugadas). Cada ano tem prevalecido um critério.

3) Esse sistema diversificado não parece coerente com o reduzido número das inscrições que se registram no Brasil. As categorias, campeonatos e as provas de conjunto tiveram formulação copiada do Exterior, onde existem as classes de PPC. Por isso, na verdade, com menos animais, temos o dobro de provas.

4) Os criadores médios e pequenos ficam prejudicados na contagem de pontos pelo sistema adotado. Uma representação de dez a quinze animais só excepcionalmente poderá classificar-se bem, embora, intrinsecamente, possua méritos. A multiplicidade de classes, categorias, campeonatos e provas de conjunto reduz a disputa aos plantéis mais onerosos, sem muita relação com a sua qualidade.

5) O "ideal teórico" seria a classe única: todos os animais de determinada raça competiriam juntos, não obstante o seu grau de sangue fosse diverso (PPC ou PO). A raça é uma só; o critério de separação em categorias, conforme o livro de registro, me parece superado. A toda hora, estamos vendo animais PPC preparando outros PO, e vice-versa.

6) No caso do Brasil e particularmente de São Paulo, vejo apenas um inconveniente para a classe única: o fator criação, que não poderá permitir aos animais nascidos no Brasil competirem com os importados. Estes têm tamanho maior — e o castigo que se imporia aos nacionais nada teria com a sua composição genética, pois embora menores, têm êles maior ambientação em nosso meio ecológico.

7) Assim, para chegar a uma redução inicial de classes sem prejuizo para os produtos nacionais, sugiro a instituição, no regulamento, de duas classes apenas: animais estrangeiros de um lado e nacionais de outro.

8) Para os campeonatos, teriamos apenas os "juniors" e os "seniors". As provas para "bezerros", nesse nivel, não são significativas. A distinção, conforme o sexo, poderia ser até variável. Uma novilha amadurece com a parição, ao passo que, nessa mesma idade, poderá estar ainda por fazer-se.

9) No caso dos conjuntos, sugiro: uma prova para animais estrangeiros, uma prova para animais nacionais, uma prova de progênie de touro, uma prova de progênie de vaca. Quando muito, para a progênie de touro, poderá haver divisão entre "seniors" e "juniors", embora não considere tecnicamente expressiva, pois a uniformidade na qualidade não será, obrigatóriamente, uma análise favorável aos animais mais idosos.

10) Para substiuir o prestigio que se pretende dar ao Contrôle Leiteiro, através de uma prova dessa categoria, que há dois anos incluia até touros, considero mais expressivo que se considerem apenas dignas de campeonatos as femeas: 1) nas categrias seniors, quando inscritas no L.M.; 2) quando juniors, filha de vacas inscritas no L.M. Para os touros, a exigência também de terem mães inscritas no L.M. Nos primeiros anos, a exigência seria apenas para os Campeonatos, dixando os "reservados" em aberto.

11) No leilão, a ordem de entrada não deve obedecer ao critério de sorteio por criador, e sim, de premiação, a fim de que sejam favorecidos os produtos julgados de melhor qualidade. Assim, as licitações iniciais, sempre em clima de maior vivacidade, seriam sôbre os campeões, depois os reservados, os primeiros prêmios, etc.

12) Em resumo, devemos fazer um esforço para valorização dos títulos conferidos nas nossas exposições.

13) Quando à parte financeira, devemos promover a Exposição dentro da politica estabelecida por esta administração para os certames que patrocina: inscrição gratuita e ingresso franco ao público. As exposições têm sentido educativo: nelas, nada deverá ser cobrado, quer dos pecuaristas, quer do povo.

14) A Secretaria da Agricultura apresentará no certame o seu próprio plantel, a que esta administração tem atendido, integralmente. Será interessante colocarmos, no mesmo pavilhão, o grupo de produtos adquiridos e o de nossa própria seleção: isto desmanchará a falsa impressão, ainda há pouco estimulada por adversários do govêrno, de que não temos plantél de qualidade, que não cuidamos bem de nossa fazenda de criação e que não sabemos selecionar linhagem de alta expressão. Como sempre gosto de fazer, prestamos contas à opinião pública, exibindo o nosso gado, e, se pudermos encontrar juiz fóra dos quadros do serviço público, penso até em mandar à pista o nosso plantél.

15) Queira V. S. manter-me sempre a par do resultado das reuniões daquela Comissão, pois isto, posteriormente, abreviará a aprovação oficial do regulamento, sem qualquer dificuldade de análise, aproveitando-se tanto a boa vontade de uma exposição bem estudada. José Bonifácio Coutinho Nogueira, secretário da Agricultura."

para

NEW YORK

BOEING
707
ROLLS ROYCE

SUPER CONSTELLATION
de luxo

vôe

PELA VARIG

– o melhor serviço das Américas!

VARIG

Voando pela pioneira dos transportes aéreos no Brasil
V. estará à bordo de sua casa!

Com o BOEING 707–Rolls Royce – direto, sem escalas – ou com o serviço econômico do SUPER CONSTELLATION DE LUXO, a VARIG tem sempre o mais moderno equipamento de vôo, os melhores horários e o mais extraordinário serviço da linha das Américas!

A FAO e o fomento da produção leiteira no Sul

A FABRICA DE LEITE EM PÓ DE PELOTAS — MAIOR PRODUTIVIDADE E NOVOS MÉTODOS DE TRABALHO — A IMPORTANCIA DAS SEMENTES, FORRAGEIRAS — FALA O TECNICO E. FABER, DA FAO

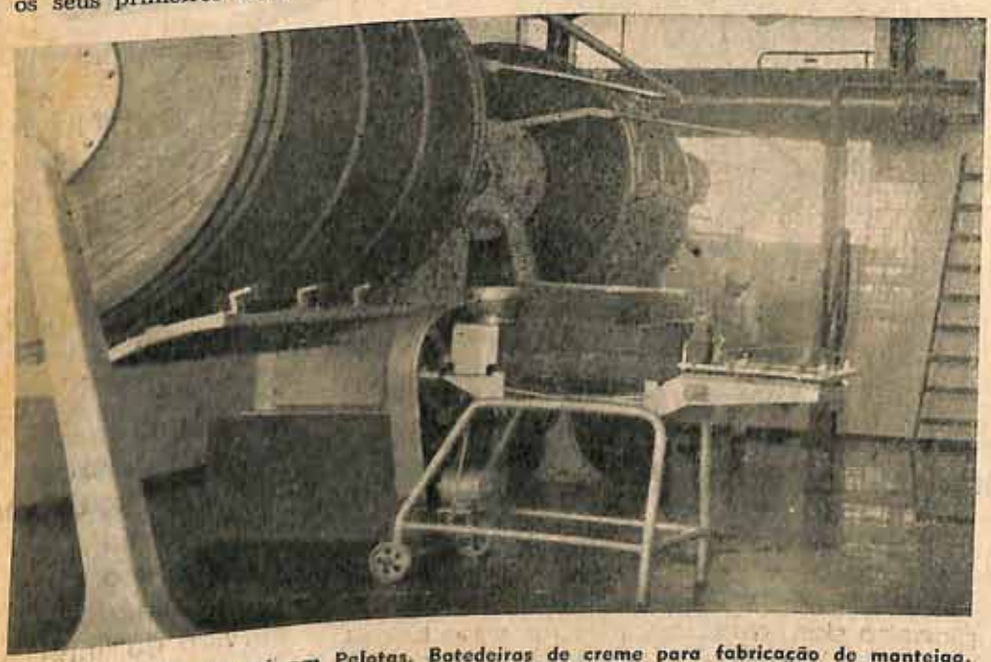
Já foi amplamente noticiada pela imprensa a construção da fabrica de leite em pó de Pelotas, empreendimento industrial resultante da colaboração das Nações Unidas — através do FISI, que forneceu equipamentos, e da FAO, que proporcionou assistência técnica — e das autoridades e da industria brasileira — por intermedio dos Ministerios da Agricultura e da Educação, da prefeitura pelotense e da Cooperativa Central de Laticinios da Região Sudeste do Rio Grande do Sul — que, respectivamente, construiu a fabrica, compra a produção total (pelo espaço de 10 anos), cedeu o terreno e proporciona o capital de movimento.

A nossa entrevista deste mês é com o competente técnico dinamarquês Ejnar Faber, especialista da FAO em fomento de produção leiteira, que juntamente com o suiço Joseph Marty (administração fabril), presta valiosa assistência técnica à fábrica de Pelotas, praticamente desde os seus primeiros dias.

MERCADO PARA O PRODUTO

Com a palavra, o sr. Ejnar Fazer, foi-nos dizendo:

— O objetivo da minha missão, iniciada em julho de 1958, é assessorar a Cooperativa de Laticinios em tôdas as atividades relacionadas com o aumento e o aprimoramento da produção leiteira da região, ou, em outras palavras, assegurar à nova fabrica de leite em pó um amplo suprimento de leite da melhor qualidade. Antes do funcionamento da fabrica, os produtores da região tinham um mercado muito limitado para a colocação do leite, fato que muito contribuiu para que não se interessassem pelo aumento da produção leiteira, nem pelas nossas recomendações, que se baseavam no melhoramento de seus métodos de trabalho. A fim de estabelecer contato com os produtores, lançamos mão de outras atividades que nos permitissem auxiliá-los, posteriormente, com as tecnicas da produção de leite; durante êste periodo inicial começamos a produção de sementes forrageiras.



Fábrica de leite em pó em Pelotas. Batedeiras de creme para fabricação de manteiga.

A IMPORTANCIA DA PRODUÇÃO DE SEMENTES FORRAGEIRAS

— O agrónomo brasileiro dr. Osciro Bender, contratado pela Cooperativa para, trabalhando em cooperação com o tecnico da FAO, dirigir os trabalhos de desenvolvimento da produção, aconselhou a criação de uma nova atividade baseada na produção de sementes forrageiras, associada a várias pequenas e grandes demonstrações com o fim de revelar as possibilidades de cultivo de pastos melhorados e de plantas forrageiras. Assim, no ano de 1960, tivemos 98 diferentes projetos de demonstração estabelecidos na região, projetos que contribuiram não sòmente para alertar os produtores quanto às possibilidades de melhoramento de seus pastos, como também para dar inicio à produção de sementes forrageiras, praticamente inexistentes até então. Hoje, pode-se dizer que Pelotas é um dos principais centros produtores de sementes no Rio Grande do Sul e a tendência é para aumentar a expansão desta atividade, uma vez que provou ser bastante lucrativa e, ainda mais, deu inicio a uma procura de plantas forrageiras até então desconhecidas na região.

Os resultados obtidos até agora são modestos, porém estabeleceu-se uma base sólida que tornou possivel expandir consideravelmente o trabalho de desenvolvimento da produção entre 300 produtores. Para que se tenha uma idéia de como cresceu o interesse por pastos melhorados na região, é suficiente informar que, enquanto em 1959 houve grande dificuldade para colocar 300 kg de sementes forrageiras, êste ano espera-se ultrapassar a venda de 30.000 kg.

NO AUMENTO DA PRODUTIVIDADE RESIDE A SOLUÇÃO

— Comenta-se amiude que a produção de sementes não está diretamente ligada à produção de laticinios, o que é exato até certo ponto, especialmente nos paises onde existe em bom funcionamento um serviço de sementes. No caso do Brasil, porém, onde praticamente tal não existe

e, em consequencia, não se plantam pastos, pode-se dizer que esta foi a mais importante contribuição da assistencia tecnica da FAO no sentido de aumentar as possibilidades do campo de laticinios na região Sul. De um modo geral acredita-se que, para aumentar a produção de leite, o melhor seria obter financiamento para aquisição de mais gado leiteiro. Explorou-se esta possibilidade durante um certo tempo, porém, ao analisar as condições dominantes das fazendas de laticinios e ao se observar o gado faminto vagando em terras improdutivas, chegou-se a uma unica conclusão: será mais barato e mais simples melhorar as condições das fazendas com o fim de obter melhor produção em media do gado leiteiro antes de se pensar em aumentá-lo. Fazendo um calculo aproximado, verificamos que, na região de Pelotas, existem 25 a 30.000 vacas leiteiras, dando em média 600 a 700 quilos de leite por lactação. Esta produção é baixa e vem reforçar a nossa opinião de que a solução do problema não reside no aumento do rebanho e sim no aprimoramento da produção, através de melhores pastos e de superior administração, a fim de que seja atingida a média de 1.500 a 2.000 quilos por lactação, pelo menos.

Esta é a nossa meta: atingir aquela média, pela introdução de novos métodos de trabalho. Uma vez alcançada, então haverá lugar para três fábricas de laticinios com a capacidade daquela que ora operamos (capacidade esta calculada em 20 milhões de quilos por ano), sem ter sido necessario aumentar o numero de vacas existentes na região.

AS GRANDES POSSIBILIDADES DA REGIÃO

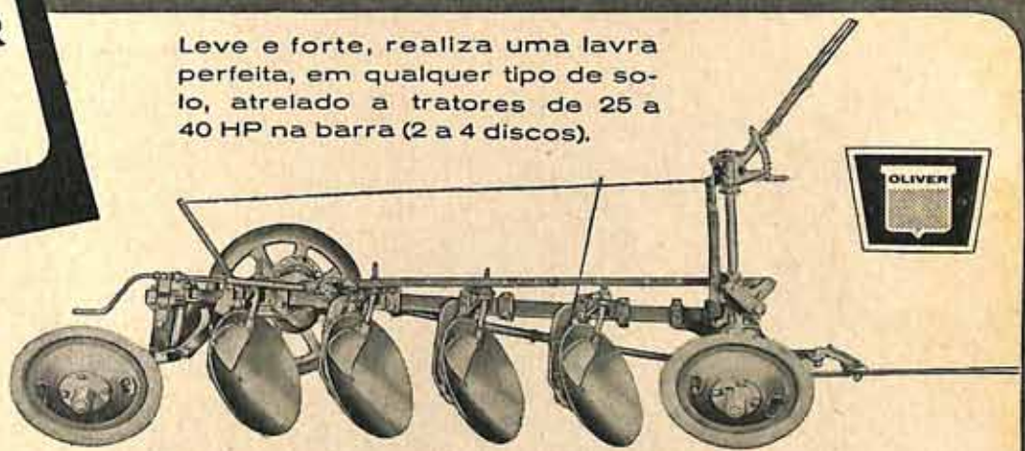
— A produção de laticinios é uma operação complexa e que requer conhecimento e uma certa habilidade. Os diversos aspectos desta operação, tais como alimentação adequada, saúde animal, administração e higiene do leite, etc., têm de ser ensinados aos produtores, a fim de que se possa obter uma produção racional capaz de competir com a de outras regiões do Brasil e com a de outros países. O custo da produção em Pelotas é extremamente elevado, mesmo em comparação com as outras regiões do Brasil onde as condições naturais são menos favoraveis. Estou certo de que a área de Pelotas é uma das mais promissoras para a produção de leite na America do Sul. Numa área limitada de Pelotas, temos hoje, como já frizamos anteriormente, cêrca de 30.000 cabeças de gado leiteiro pastando em terras de otima qualidade, divididas em numerosas pequenas propriedades de 25 a 50 hectares cada uma. E esta região, além do mais, tem o privilegio de possuir um clima temperado que oferece condições ideais para uma produção racional de laticinios. O único segredo — concluiu o sr. Faber — consiste em adaptar melhores métodos de produção e fazer bom uso da terra.

O sr. Ejnar Faber, técnico da FAO.

Arado de arrasto OLIVER série 120

O MAIS INDICADO PARA AS PEQUENAS E MÉDIAS FAZENDAS!

Leve e forte, realiza uma lavra perfeita, em qualquer tipo de solo, atrelado a tratores de 25 a 40 HP na barra (2 a 4 discos).



- Rodas sôbre mancais de lubrificação por pressão;
- Discos de 24 ou 26", apoiados em mancais de rolamentos Timken;
- Catraca para suspensão dos discos, à prova de enguiços, exclusiva da **OLIVER**

MOD.	N.º DE DISCOS	CONVERSÍVEL a	PÊSO KG	CORTE	
				LARGURA	PROFUND.
122	2	—	595	35 a 45 cm	20 a 25 cm
123	3	2	670	53 a 69 cm	" " " cm
124	4	3	747	71 a 91 cm	" " " cm

DEPARTAMENTO AGRÍCOLA

MESBLA

RIO - S. PAULO - P. ALEGRE - B. HORIZONTE - RECIFE - SALVADOR - BELÉM - NITERÓI - PELOTAS - FORTALEZA - MARÍLIA - VITÓRIA

EM SÃO PAULO JÁ SE PRODUZEM 300 LIT
NUMA ÁREA DE 36.000 METR

Ultimamente ouve-se falar que a produção leiteira no Brasil ultrapassou os cinco bilhões de litros e que o produtor está recebendo o razoável pelo leite que produz. Entretanto, se formos pesquisar como se obtem esse leite, iremos chegar à triste conclusão de que grande maioria dele é obtida pelos mesmos metodos empregados há 20 ou 30 anos atrás. O que concorreu e está concorrendo para que haja maior volume de leite foi a construção de estradas asfaltadas, que possibilitam mais rápido escoamento do produto. A "Revista dos Criadores" que luta por uma maior e melhor produção leiteira no País é com satisfação que divulga o que vem realizando uma pequena propriedade nos arredores de S. Paulo, que é um exemplo vivo de quanto pode a iniciativa particular e do que deve ser a moderna fazenda, granja ou sítio produtor de leite. Podemos adiantar aos leitores que o que se passa no Sitio S. José, cujo relato fazemos nestas paginas, está sendo experimentado em maiores proporções num plantel de 400 cabeças de gado leiteiro em dez alqueires de terra. A esse respeito, quando tivermos dados concretos sobre essa realização, voltaremos ao assunto. — L. A. P.

O SITIO S. JOSE'

O Sitio São José localiza-se em Interlagos, Santo Amaro, a 25 quilometros do centro de São Paulo. Possui a área de 48.400 metros quadrados, sendo 12.000 metros quadrados reesrvados para o parque da séde e o restante dedicados à exploração pecuária e avicola.

O estabulo é rustico, podendo comportar 20 vacas leiteiras, com sala de resfriamento, tudo adaptado em um antigo galinheiro. Um estabulo para 10 novilhas e vacas solteiras, boxes isolados para bezerros e galpão com piquete para o touro.

A ordenha é manual, feita no próprio estábulo. O leite da ordenha da tarde é resfriado em filtro Babson e depositado numa geladeira adaptada. O frio para o resfriamento é produzido pela própria geladeira, a que se adaptou um tanque de aço inoxidável para 80 litros. Nesta mesma sala de resfriamento, que mede mais ou menos quatro metros por seis, há uma farmacia para medicação de emergencia.

Êste é o estábulo que mais leite produz no Brasil: com 20 vacas, recolhe diàriamente até 300 litros de leite. No clichê, vemos algumas de suas produtoras. À esquerda, GRUTA, pura por cruza, terceiro prêmio no Concurso Leiteiro de Caxambu: sob contrôle oficial da A.P.C.B., produziu em 298 dias 4.280 quilos de leite. A seguir está ALAVANCA, pura por cruza, inscrita em Livro de Mérito, que na primeira cria produziu em 365 dias 6.285,0 quilos de leite. Depois, SANTABRI PLATERIA RAG APPLE AJAX, também inscrita em Livro de Mérito, pura de origem e importada da Argentina; em primeira lactação, produziu em 365 dias, 6.150,0 quilos de leite.

E LEITE POR DIA
UADRADOS

O Sitio São José é de propriedade da Jotamar, Adminitsração e Comercio S.A. que é dirigida pelo sr. Helio Pires de Oliveira Dias.

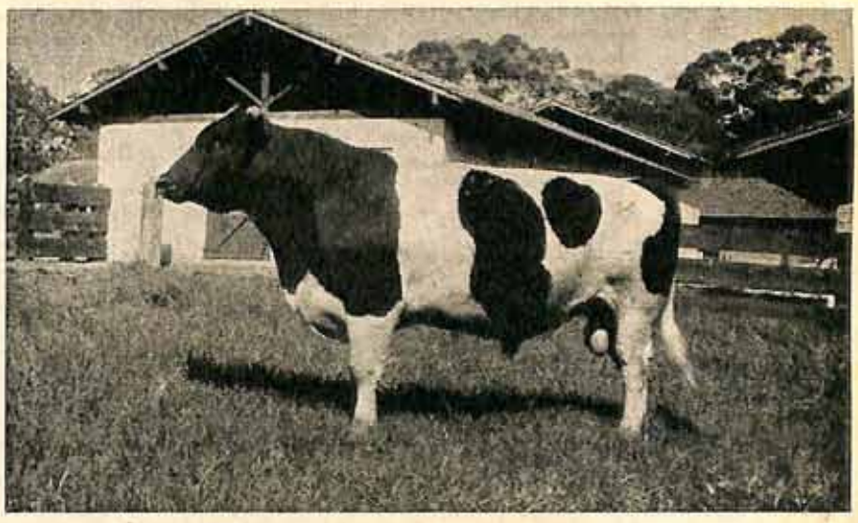
SISTEMA DE CRIAÇÃO

As vacas de leite, por ocasião da primeira ordenha, às 5,30, recebem uma ração de concentrados preparados na própria fazenda, enriquecida com melaço. Após a ordenha, vão para os piquetes, onde ficam até às 12 horas, quando são recolhidas ao estabulo, ai permanecendo até a segunda ordenha, às 16 horas. Recebem ração verde de capim napier picado com um pouco de concentrado e dois quilos de feno de alfafa. Por ocasião do inverno, silagem de napier, feita em silo de trincheira aéreo, irrigado com 1 por cento de melaço. Para o total de

Piquete de Elefante Napier fornece abundante e rica forragem para o gado. O gado pastoreia sete dias em cada piquete. Além dos piquetes, há uma capineira de Napier para corte e silagem. A capineira garante o abastecimento anual das 54 cabeças do plantel.

Vista interna do estábulo de alvenaria para 20 vacas presas em cornadil e com bebedouros automáticos. Os cornadis foram fabricados em Santo Amaro e os bebedouros automáticos são de fabricação nacional.

CAB Colosso Medalist reprodutor do Sítio São José. Foi Reservado Campeão Puro de Origem na última exposição especializada de gado leiteiro, realizada no Parque da Agua Branca, onde seu pai sagrou-se o Grande Campeão da Raça.



O Sitio São José dedica-se também à avicultura, tendo três galinheiros para 1.500 poedeiras.

No momento, a atração da granja são as bezerras gemeas.

54 cabeças e 4 equinos, diariamente, 150 quilos de concentrados.

Os bezerros são criados e alimentados artificialmente com leite em pó desnatado, enriquecido com vitaminas (Laborvit e Minerais): no maximo, 10 litros diários por cabeça. Pastorejam o dia todo, em piquetes artificiais, onde recebem pequena ração de concentrados.

CAPINEIRAS E PIQUETES

A capineira recebe uma adubação organica diaria. Esse serviço é feito pelo mesmo homem da carroça que traz a sujeira do estabulo e a esparrama pela capineira, a qual recebe, uma vez por ano, duas toneladas de calcareo, uma tonelada de Fosfato de Olinda, 150 quilos de cloreto de potassio e 500 quilos de nitrocalcio. O cloreto de potassio e o nitrocálcio são repetidos após seis meses. Os piquetes, além da adubação calcáreo e fosfatada, na proporção estabelecida para a capineira, recebem a mesma porção de nitrocálcio e potássio.

E' preciso considerar que os piquetes recebem constantemente matéria orgânica deixada pelos animais em pastoreio.

As capineiras foram formadas com mudas enraizadas no espaço de 60 x 60 centimetros. Para piquetes, plantam-se na distancia de 40 centimetros, fazendo o primeiro corte com alfanje, quando atingem 30 centimetros de altura. O segundo corte é feito pelos animais novos e daí por diante recebem animais adultos.

O PLANTEL

O plantel do Sítio São José compõe-se de um reprodutor e dez vacas puras de origem, vinte vacas puras por cruza e vinte e cinco animais novos, todos registrados. A produção leiteira é oficialmente controlada pela APCB. E' de 22 a média de animais em lactação com produção media diária de 270 litros. A assistência veterinaria é permanente. O contrôle de tuberculose é feito de seis em seis meses. As vacas são isentas de tuberculose e os nascidos no sitio são vacinados na idade de seis a oito meses.

O planejamento e direção da organização estão a cargo do dr. Celso de Souza Meirelles, medico veterinario da APCB. Em vista do sucesso que vem alcançando com o Sitio São José, o dr. Meirelles está organizando, nas mesmas bases, outra propriedade com maior capacidade de produção: 400 vacas leiteiras em 10 alqueires.

melhores colheitas!

maior rendimento da criação!

lucros certos!

através dêstes livros da série

Criação e Lavoura

Redigidos em linguagem simples e acessivel, êstes volumes orientam os lavradores e criadores nos mais variados aspectos de suas atividades. Os autores são agrônomos e veterinários com muitos anos de dedicação à vida agropastoril. Cada exemplar apresenta numerosas ilustrações esclarecedoras.

5 — **Criação de Galinhas**
José Reis - 11.ª edição

6 — **Manual Prático do Enxertador**
Heitor Pinto César - 6.ª edição

11 — **A Cultura do Abacateiro**
Heitor Montenegro

13 — **Alimentação das Aves**
A. Di Paravicini Tôrres - 5.ª edição

14 — **Criação Racional de Abelhas**
Pedro Luiz Van Tol Filho - 5.ª edição

17 — **Prática da Cirurgia no Campo**
Heitor Fábregas - 2.ª edição - Cr$ 100,00

19 — **Manual Prático do Lavrador**
Carlos B. Schmidt - 2.ª edição
Cr$ 120,00

20 — **Criação Prática de Suínos**
A. Di Paravicini Tôrres - 4.ª edição

23 — **A Floresta e a Conservação do Solo**
Helmuth O. Wagner e H. Lenz
Cr$ 110,00

25 — **A Cultura do Trigo**
A. B. Primavesi - Cr$ 100,00

26 — **A Olivicultura no Brasil**
Pimentel Gomes - Cr$ 150,00

(Preços sujeitos a alteração sem aviso prévio)

ENVIE HOJE ÊSTE CUPOM

EDITÔRA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

Queiram enviar-me, pelo Reembôlso Postal, os seguintes livros da série "Criação e Lavoura", assinalados com um "X" nos quadrinhos ao lado dos números correspondentes aos títulos:

☐ 5 ☐ 6 ☐ 11 ☐ 13 ☐ 14 ☐ 17 ☐ 19 ☐ 20 ☐ 23 ☐ 25 ☐ 26

Nome

Rua — Cx. Postal

Cidade — Estado

ASSOCIAÇÃO RURAL DE ALFENAS

A Associação Rural de Alfenas comunica-nos a eleição e posse da nova diretoria que regerá os seus destinos no periodo de janeiro de 1961 a janeiro de 1962, a qual ficou assim constituida:

DIRETORIA: Presidente de Honra, Dr. Manoel Taveira de Souza; presidente, Manoel Taveira Barboza; vice-presidente, dr. José Osmar Paulino da Costa; 1.º secretario, dr. Samuel de Vilhena Valadão; 2.o secretario, Zeuzis Barbosa Moreira; 1.o tesoureiro, Guaracy Engel Vieira; e 2.o tesoureiro, Augusto Taveira de Souza.

CONSELHO FISCAL: Jairo Barbosa, João Paulino da Costa, Luiz Paulino da Costa, David Engel, Gabriel de Souza Dias e Florêncio Alves Dias.

ASSOCIAÇÃO RURAL SUL FLUMINENSE

Em Assembléia Geral realizada em 26 de março de 1961 na sede social, foi eleita e empossada a nova Diretoria da Associação Rural Sul Fluminense, que dirigirá os seus destinos, e que ficou assim constituida, para o biênio 1961-63:

DIRETORIA: Presidente, Hugo Lemgruber Portugal; vice-presidente, João Antonio Camerano; 1.o secretario, Aodoeno Alves Pimenta; 2.o secretario, José Mendonça Carraro; 1.o tesoureiro Ignacio Gabriel Diniz Junqueira; e 2.o tesoureiro, Joaquim Marcelino Pinto.

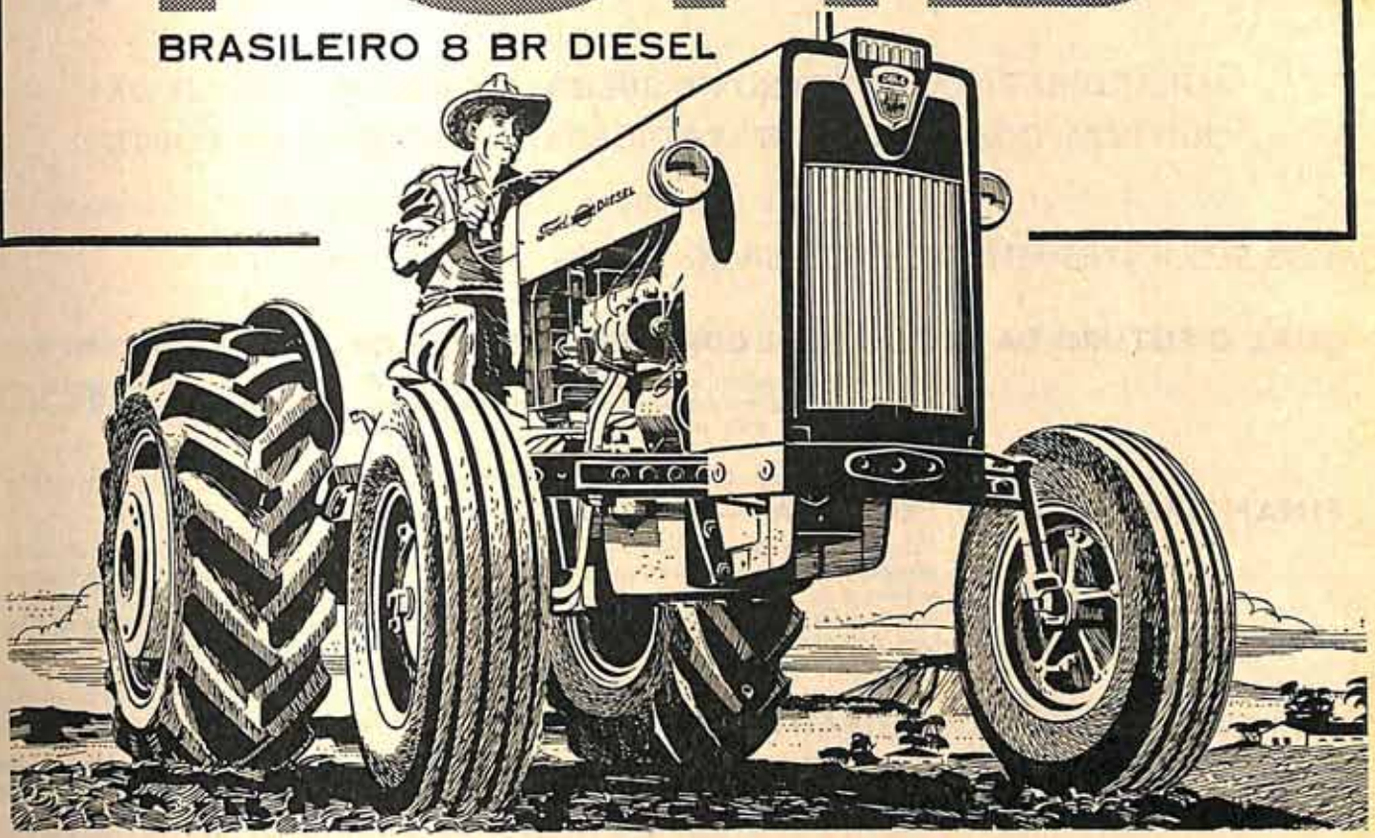
CONSELHO FISCAL: Galileu Ribeiro Guimarães, Agnélo Ciótola, Menelick de Oliveira, Sebastião Marques, Nelson Gomes da Graça e dr. Fernando C. Yong.

Suplentes: dr. Paulo da Silva Fernandes, José Procopio Diniz Junqueira e Fabio Andrade Ferraz.

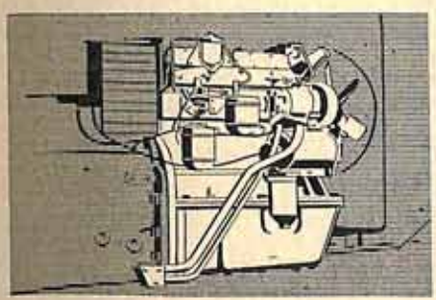
Conheça de perto o notável Trator

FORD

BRASILEIRO 8 BR DIESEL



O 1.º trator realmente fabricado no Brasil! Veja agora, no seu Revendedor Ford, o Trator 8 BR Diesel – fabricado especialmente para o Brasil. Examine V. mesmo tôdas as vantagens que fazem do Ford 8 BR Diesel um dos melhores tratores de todo o mundo!



56 HP a 2.200 RPM! 44 HP na barra de tração! Serviço pesado e contínuo, no solo mais duro que houver, nunca é problema para o Ford 8 BR Diesel!

Engate em 3 pontos com levantamento hidráulico, para qualquer implemento, poupando tempo, aumentando o rendimento diário.

Tomada de fôrça no eixo traseiro, com 1.000 RPM.

V. encontra sempre peças e serviço para o seu Trator Ford 8 BR Diesel — o 1.º trator brasileiro — nos Revendedores Ford de todo o Brasil.

Mais um produto da **FORD MOTOR DO BRASIL S. A.** — pioneira na mecanização da agricultura!

Edição dedicada à Pecuária de corte

AGUARDEM PARA O NÚMERO DE JULHO A **GRANDE EDIÇÃO** DA "REVISTA DOS CRIADORES" DEDICADA À **PECUÁRIA DE CORTE**

COM OS SEGUINTES ARTIGOS EXCLUSIVOS:

- **QUAL O FUTURO DA PECUÁRIA DE CORTE EM SÃO PAULO?** — Mario Mazzei Guimarães

  "Que futuro, imediato e remoto, nos está reservado, no momento em que a indústria empolga o Estado e a agricultura varia e se intensifica, prometendo mudar a paisagem económica e social do nosso meio rural?"

- **FINANCIAMENTO À PECUÁRIA** — Moacyr Teixeira

  "Um problema que necessita ser equacionado ràpidamente refere-se ao financiamento das atividades pecuárias, principalmente do criatório, e nesse sentido uma das primeiras providências do atual presidente da República foi recomendar ao Ministério da Agricultura a constituição de um grupo de trabalho com a finalidade de apresentar sugestões relacionadas com a melhora do crédito pecuário".

- **O PECUARISTA, UM BANDEIRANTE** — Fenelon dos Santos

  "E graças aos esforços gigantescos daqueles bandeirantes (de ontem) da pecuária, prosseguidos pelos esforços dos pecuaristas de de hoje, o Brasil é dono de um dos maiores plantéis do mundo".

- **O PEQUENO MATADOURO NA REALIDADE BRASILEIRA** — Paschoal Mucciolo

  "De nenhum ponto de vista podemos aceitar a idéia do florescimento de pequenos matadouros nas condições físicas e económicas do atual mercado brasileiro".

- **PASTOS E PRODUÇÃO DE CARNE** — Geraldo Leme da Rocha

  "Com o contínuo desenvolvimento da agro-pecuária surgem problemas que precisam ser novamente formulados para que sua produtividade possa ser apreciada dentro do quadro geral da economia paulista. É o que ocorre, por exemplo, no setor da produção de carne, em pastagens exclusivas de gramíneas nos trópicos".

———oOo———

E MAIS:

Completo noticiário a respeito da IV Exposição-Feira de Gado Zebu e outras Raças de Corte, fartamente ilustrada e com os clichês dos campeões.

———oOo———

Aguardem, pois, a edição de julho da «Revista dos Criadores»

O PLANTEL DA FAZENDA MARAMBAIA ENRIQUECIDO COM DOIS TOUROS CANADENSES DA RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA!

Ascendência de campeãs de produção de leite tornou valiosíssima a aquisição do Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho

Depois de ter importado o que de melhor havia na Frisia, o plantel Marambaia vai buscar no Canadá uma raridade: dois extraordinarios reprodutores vermelho e branco

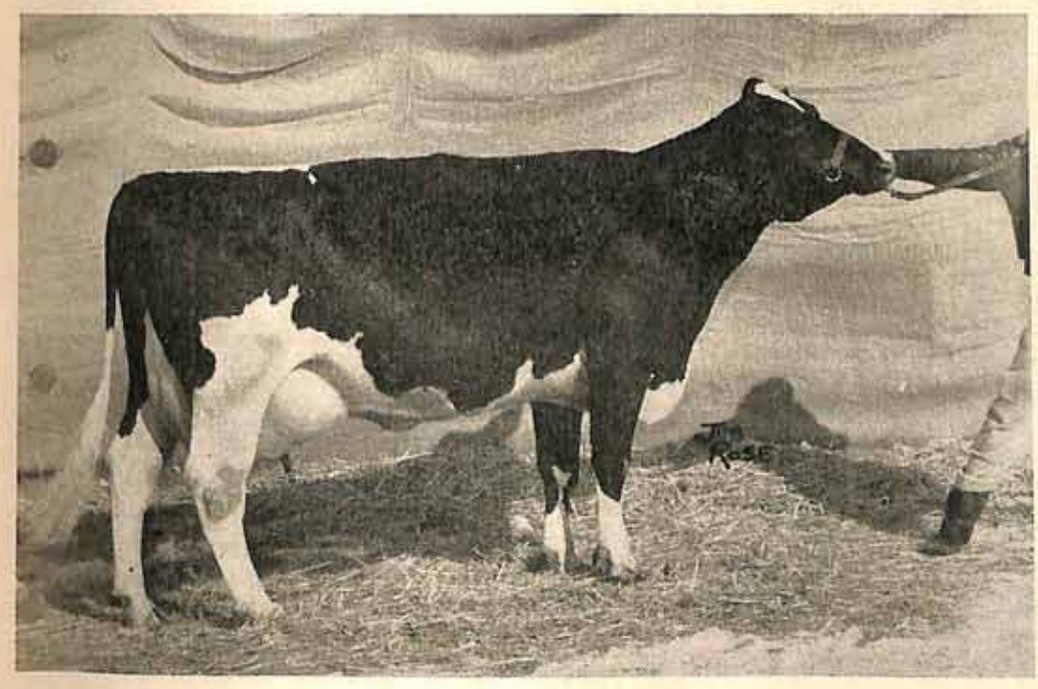
O rebanho da fazenda Marambaia prepara-se para espetaculares produções de leite

O Holandês vermelho e branco, apesar de muito apreciado pelos criadores de gado leiteiro no Brasil Central e Norte, até há bem pouco tempo vinha apresentando características que deixavam muito a desejar: nem tipo nem qualidades leiteiras. Devido à falta de critério com que se vinha fazendo a importação, de leiteiro mesmo êsse gado só tinha o nome. Animais atarracados, carnudos, tipo de boi de córte Não foi atoa que certa vêz, numa exposição, vimos um juiz mandar retirar da pista vários espécimes dessa raça, dada a péssima conformação que ostentavam. Diante dessa situação e procurando enfrentá-la, o dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, criador de Holandês na Fazenda Marambaia, em Vinhedo, tentou com duas ou três importações melhorar o seu gado. Entretanto, observou que conseguia importar bons animais, porém nenhum excepcional.

UM CRIADOR CAPRICHOSO

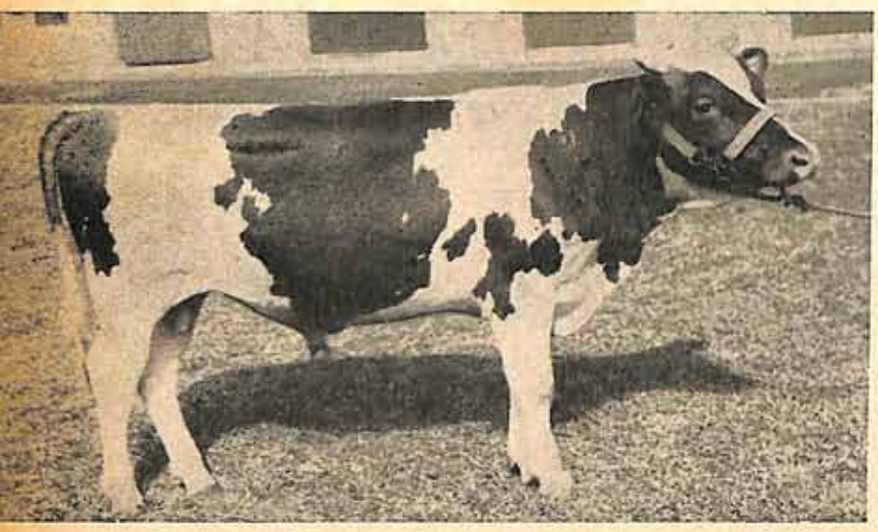
Vale lembrar que o dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho começou a criar gado em janeiro de 1951 e sòmente em 1953 passou a comparecer a exposições. Tendo comprado a Fazenda Marambaia, em Vinhedo, organizou pastagens, constituiu estábulos, adquiriu gado de raça. Não satisfeito com os produtos aqui existentes, logo depois, cuidou de importar. Já fazia

(Conclui na página 26)



ROSAFÉ SHAMROCK IRENE — Very Good, Grande Campeã da Raça e Melhor Úbere, 1958. É a mãe de SOVEREIGN ROYAL MITERY, Holandês vermelho e branco, portador do mais extraordinário pedigri leiteiro entrado no Brasil, cuja transcrição apresentamos na página seguinte.

PEDIGRIS DOS DOIS AF
HOLANDESA VERMELHA E BR
PELO DR. LUCIANO VA



SOVEREIGN ROYAL MISTERY

Nascido em 2 de Fevereiro de 1960.

Raça Holandesa vermelha e branca.

É filho de Rosafé Sovereing Supreme, «Excellent», 249.633, «HM», All-Canadian Senior Year Bull, (o touro do ano), 1955, Reservado de «All-Canadian» e segundo touro do ano em 1956. Média de produção de 10 filhas — 2 anos: 5.196 — 205 — 3,95%, três em 305 dias, tôdas em duas ordenhas. 11 filhas, média: M 118 — F 135% «of BCA». Tem 21 filhas; 90% «Good Plus» e melhor, 4 «Very Good», 15 «Good Plus», 2 «Good». Filhas: 3 «Excellent», 8 «Very Good», 5 «Good Plus». Filhos: 5 All-Canadian, 1 Reservado, 2 «HM» de Progênie. Terceiro da classe Junior Get Royal (Conjunto de Pai) 1958-1959; terceiro da classe Junior Get (Cojunto de Pai) CNE 1957. Média de venda de 16 descendentes em Sheffield Dispersal Sale, 1960, U.S.$ 4.050. Seus filhos alcançaram US$ 12.000 a 15.000.

Sua mãe é Rosafé Shamrock Ierene — 1 181 385 — «Very Good». Produziu aos: 3 anos 365 dias — 2 x — 7.556 — 4,21% — 318; aos 4 anos — 305 dias — 2 x — 7.256 — 3,84% — 279. Média de produção de três mães mais próximas: 8.813 — 4,36% — 385.

Seus avós paternos são A.B.C. Reflection Sovereign — 198 998 — Extra & Excellent», 198 998, All-Canadian em 1949, 50 e 51. Média de produção de 154 filhas aos 2 anos: 5.618 — 211 — 3,75%. 68 em 305 dias, 123 em 2 x. 179 filhas com média: M 121 — F 123% «of BCA». 20 «Excellent», 60 «Very Good», 100 «Good Plus», 23 «Good», 3 «F». Filhas: 12 «Excellent», 36 «Very Good», 2 «Good Plus». Filhos: 12 All-Canadian, 10 Reservados, 11 «HM». Descendentes: 9 filhas com 45.300 quilos de leite. All-Canadian Get (Conjunto de Pai) em 1953, 54, 55, 57 e 59.

A avó paterna é Rosafé Reflection Polly — 920.258 — «Excellent», Reservada All-Canadian, campeã de 3 anos, em 1954.

4 anos — 305 d — 3x — 8.144 — 3,78% — 308
5 anos — 305 d — 3x — 7.952 — 3,79% — 301
Em 5 lactações: 39.870 — 1.526 — 3,83%
Média de 5 lactações: M 137 — F 143% of BCA.

Tem uma produção inscrita em livro de honra. Tem um filho «Excellent» e um «Very Good», um filho provado e um Reservado All-Canadian. Irmão de Rosafé Shamrock Perseus, «Very Good» e primeiro Touro Junior CNE em 1957.

O avô materno é A.B.C. Reflection Sovereign — «Extra e Excellent», All-Canadian em 1949, 50 e 51, Reservado All-American Aged Bull (touro adulto) em 1951. Média de lactações de 91 filhas, aos 2 anos: 5.522 — 209 — 3,78%. Média de 110 filhas: M 114 — F 117% of B.C.A. Pai de 140 filhas, com a média de 86% «Good Plus» e «better».

A avó materna é Rosafé Reflection Ida — «Good Plus»

2 anos — 305 d — 2x — 5.048 — 4,09% — 207
3 anos — 331 d — 3x — 5.232 — 3,94% — 206

Média das 2 lactações: M 110 — F 120% of BCA

É irmã de Rosafé Reflection Inovation, que alcançou U.S.$ 1.100 na Feira de Gado da Fazenda Rosafé, em 1954. É irmã por parte de pai de Rosafé Centurion, «Excellent», que atingiu U.S.$ 10.050.

Bisavós paternos:

Montvic Rag Apple Sovereign — «Excellent» — (pai do avô paterno) 357 filhas com produção média M 103 — F 114% of BCA; 6 «Excellent», 43 «Very Good», 239 «Good Plus» e «Good» e 17 «F».

Filhos: 15 «Excellent», 97 «Very Good», 9 All-Canadian, 13 Reservados e 4 HM de progênie. 30 filhas com mais de 45.300 quilos de leite.

A.B.C. Inka May — (mãe do avô paterno) — «Excellent», All-Canadian. A melhor vaca de 4 anos, em 1957. Produziu: 4a — 365d — 3x — 10.936 — 4,67% — 511. É a líder em produção em 1949. Um filho «Excellent», 3 «Very Good» e 1 filho Classe Extra.

Inka Supreme Reflection (pai da avó paterna) — «Excellent». 100 de suas filhas produziram a média de M 107 — F 110% of BCA. Tem 5 filhas «Excellent», 21 «Very Good», 71 «Good Plus», 18 «Good» e 3 «F». Filhos: 3 «Excellent», 10 «Very Good», 5 All-Canadian, 5 Reservados, 1 «HM» de progênie. «HM» All-Canadian «GET», em 1947.

A.B.C. Shamrock Pontiac (Mãe da avó paterna) — «Excellent» — Produziu: 8a — 364d — 2x — 10.327 — 4,06% — 419. Em seis lactações registrou: 56.820 — 2.216 — 3,90%. Uma de suas filhas «Excellent» produziu: 308 de gordura em uma lactação. Tem um filho «Very Good», um Reservado, um «HM» e um All-Canadian de progênie.

Bisavós maternos:

Montvic Rag Apple Sovereign — (pai do avô materno) — «Excellent», 2 vêzes All-Canadian e 2 vêzes Reservado. 206 lactações de 206 filhas adultas registraram a média de 5.754 — 236 — 4,09%, por lactação. 20 «Excellent», 139 «Very Good», 239 «Good Plus» de progênie, 9 All-Canadian, 23 Reservados e 4 «HM» de progênie.

A.B.C. Inka May (mãe do avô materno) — «Excellent», All-Canadian. A melhor vaca na classe de 4 anos, em 1947. Produziu: 4a — 365d — 3x — 10.936 — 4,67% — 511 — Campeã do Livro de Honra, em 1949.

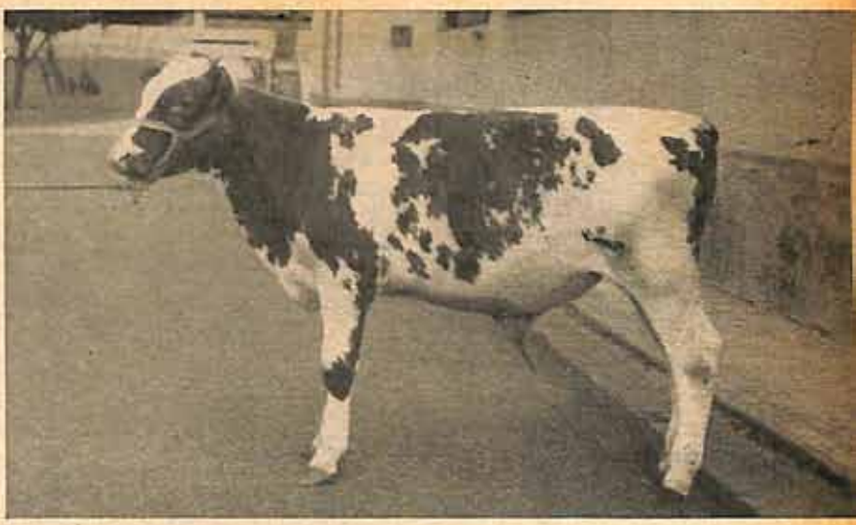
Inka Supreme Reflection (pai da avó materna) — «Excellent» — 26 de suas filhas, adultas, produziram em 26 lactações a média de 7.444 — 3,66% — 273. Em 111 filhas, 78% são «Good Plus» e «better».

Thameswiew Sovereign Innovation (mãe da avó materna) — «Very Good»

Produziu: 4a —(364d — 3x — 10.453 — 4,17% — 436
2a — 365d — 3x — 10.568 — 4,91% — 413
5a — 365d — 3x — 10.526 — 3,81% — 401
9a — 365d — 2x — 9.783 — 3,87% — 378
8a — 365d — 2x — 9.128 — 4,03% — 368

(As produções que aparecem são em quilo).

DOS GARROTES DA RAÇA A, IMPORTADOS DO CANADÁ NCELOS DE CARVALHO



SPRING FARM ROYAL

Nascido em 19 de Novembro de 1960

Raça: Holandesa vermelha e branca

É filho de Spring Farm Great Magic — 260.025.

Sua mãe é Spring Farm Fond Juliana — 1.042.933 — «Very Good» — 3.ª novilha do ano, CEN, em 1954. Primeira novilha de 3 anos, em leite, CNE, em 1956, 3.ª vaca de 4 anos, sêca, CNE em 1957. Mbr. Reservada, All-Canadian de Produção, em 1956. Mbr. Reservada All-Canadian «Get» (Conjunto de Pai), em 1957. Produziu:

5a — 311d — 2x — 6.798 — 4,89% — 333
4a — 305d — 2x — 6.349 — 4,38% — 278
2a — 365d — 2x — 5.860 — 4,25% — 249
3a — 305d — 2x — 5.201 — 4,47% — 232

Total das 4 lactações: 2x — 24.806 — 1.052 — 4,51%

Média das 4 lactações: M 122 — F 149% of BCA.

Avós paternos:

Seu avô paterno é Rosafé Magic — 261.701 — Alcançou U.S.$18.500 (preço máximo) na Feira de Stars, em 1957. Irmão inteiro de Rosafé Citation, Reservado, que, na Feira de Stars, em 1958, alcançou U.S.$30.000 Rosafé Signet — «Excellent», que alcançou na Feira de Stars, em 1958, U.S.$20.100; e Rosafé Magician — «Excellent» e «G. M.» junior CGB, em São Francisco, em 1951.

Irmão por parte de pai de: Linton Hal Reflection Edna — «Good Plus», que produziu: 6a — 365d — 2x — 9.617 — 4,0% — 503 HT;

Luciole May Reflection Renow — «Very Good» — que produziu:

5a — 365d — 3x — 9.617 — 4,61% — 443

A.B.C. Sharmrock Mildred — «Excellent». 2 vêzes All-Canadian e All-American.

Sua avó paterna é Spring Farm Fond Pathfinder — «Very Good» — Tem 3 lactações com a média de 9.060 quilos, em 2 ordenhas. Produziu: 4a — 365d — 2x — 10.011 — 3,75% — 376.

Avós maternos:

Seu avô materno é Spring Farm Fond Hope — «Excellent», All-Canadian em 1949, 50, 51. A média de 784 lactações de 784 de suas filhas, aos 2 anos de idade, é a seguinte: 4.342 — 172 — 3,96%. A média de produção de 883 filhas é M 96 — F 104% of BCA. Entre seus filhos há: 9 «Excellent», 97 «Very Good», 611 «Good Plus» e 314 «Good».

A avó materna é Spring Farm Juliana — «Very Good», 2 Star Bood Cow, 2.ª fêmea de 4 anos, sêca CNE», em 1951. Produziu:

2a — 357d — 2x — 6.812 — 4,27% — 291
4a — 303d — 2x — 6.238 — 4,02% — 251
3a — 365d — 2x — 5.636 — 4,38% — 247

Tem 2 filhas «Very Good».

Bisavós paternos:

Pai do avô paterno: A.B.C. Reflection Sovereign — «Extra e Excellent», All-Canadian em 1949-50-51. Tem 100 filhas, com a média, em 100 lactações, aos 2 anos de idade, de 5.522 — 208 — 3,76%, sendo 38 em 305 dias, 79 em 2 ordenhas. 125 de suas filhas produziram em média M 118 — F 120% of BCA. Em 185 de suas filhas, 86% são «Good Plus» e «Better». Tem 17 filhas «Excellent», 45 «Very Good», 98 «Good Plus» e 23 «Good». Filhos: 11 «Excellent», 27 «Very Good», 32 «Good Plus», 11 All-Canadian e 11 All-American GETS» (Conjunto de Pai), em 1953-54-55-57.

Mãe do avô paterno: Glenvue Nettie Jemima — «Excellent», 5 Star Brod Cow. Alcançou U.S.$9.000 aos 17 anos. Produziu: 9a — 323d — 3x — 10.877 — 3,64% — 395. Em 11 lactações registrou 8.945 quilos de leite, 3.285 quilos de gordura, com 3,67%. Em 11 lactações registrou a média de M 143 — F 143% of BCA. Uma de suas filhas produziu 312 quilos de gordura, em uma lactação. Tem 3 filhos «Excellent», que alcançaram U.S.$30.000, $20.100 e $18.500. Conquistou 3 prêmios em mostras de progênie.

Pai da avó paterna: Spring Farm Fond Hope — 212.300 — «Excellent» — All-Canadian em 1949-50-51, Reservado All-Canadian de 3 anos, em 1952. Em 784 lactações de igual número de suas filhas, aos 2 anos, registrou-se a média de 4.342 — 172 — 3,96%. 1.013 de suas filhas apresentam a média de M 98 — F 105% of BCA. Em 1.179 de suas filhas, encontram-se 67% de «Good Plus» e «better». 15 filhas «Excellent», 118 «Very Good» e 660 «Good Plus». Tem 14 filhos «Excellent» e 103 «Very Good».

Mãe da avó paterna: Eveermot Pathfinder Ormsby — «Very Good».

Bisavós maternos:

Pai do avô materno: Elmcroft Voyageur M — «Very Food». 715 de suas filhas apresentam a produção média de M97 — F 102% of BCA. Em 1.056 de suas filhas, há 59% de «Good Plus» e «better». 63 filhas «Very Good», 559 «Good Plus» e 374 «Good».

Filhos: 3 «Excellent», 1 Reservado e 2 «HM» de progênie.

Mãe do avô materno: Spring Farm Jewel — «Very Good» — Produziu:

365d — 2x — 8.371 — 3,80% — 318.

2 «Excellent de progênie.

Pai da avó materna: Spring Farm Lochinvar.
Produção média de 53 filhas: M 122 — F123% of BCA.
Tem 3 filhas «Excellent», 8 «Very Good», 35 «Good Plus» e 3 «F».

Mãe da avó materna: Spring Farm Juliette — «Excellent — 7 vêzes All-Canadian, duas vêzes Reservada. Produziu: 5a — 365d — 2x — 9.514 — 4,43% — 422.

Em 6 lactações: 2x — 4.669 — 2.089 — 4,47%.

(As produções que aparecem são em quilo).

O PLANTEL DA FAZENDA MARABAIA...

(Conclusão da página 23)

côro com os principais criadores, que lastimavam a perda do apôio substancial do rebanho de Nova Odessa, já em decadência e a insatisfação trazida pelos exemplares do gado pesado MRY que estavam sendo importados. Percebia-se que o gado vermelho e branco estava numa encruzilhada. Havia absoluta desorientação entre os criadores já que os juizes continuavam a preferir o tipo frísio MRY e não havia abastecimento de novos animais frísios.

SANGUE NOVO DA FRISIA

Assim, com um grupo de criadores de gado da mesma raça e assessorado pelo dr. Otto de Mello, gerente técnico da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, partiu o dr. Vasconcellos de Carvalho para a Holanda, tendo estado na Frísia e no sul do país, onde visitou todos os planteis de Holandês vermelho, escolhendo touros após acurado estudo de seu pedigri. Assim, trouxe para o Brasil o que havia de melhor na Holanda. Proveitosissima essa viagem: a vinda de reprodutores da estirpe de Diamant e Heine modificou o panorama da criação de gado Holandês vermelho e branco. Hoje vamos encontrar na Fazenda Marambaia muitos descendentes desses reprodutores que são esplendidos quanto ao tipo e quanto à produção de leite.

Agua em abundancia...

com o

Carneiro hidráulico "MARUMBY"

Talisman S.A.

COMERCIAL E IMPORTADORA

FERRO - CIMENTO - CAL - CERÂMICA
TUBOS - CONEXÕES - AZULEJOS

TORNEIRAS - REGISTROS - VÁLVULAS - MATERIAIS DE FERRO FUNDIDO, DE CHUMBO E BRASILIT - ARTIGOS SANITÁRIOS EM GERAL CONJUNTOS PARA QUARTOS DE BANHO BRANCOS E DE CORES

RUA BARÃO DE DUPRAT, 574-584
TELEFONE: 34-5134

Telegramas: "TALISMAN"
CAIXA POSTAL 3894 - S. PAULO

O carneiro hidraulico funciona com a força da propria agua que corre pelo cano. Esquema de instalação correto de um carneiro hidraulico. A pedido, forncecemos prospectos com todos os dados de instalação e tipo de carneiro adequado para cada caso.

A mãe de Diamant é uma das maiores produtoras entre as vacas vermelhas da Frísia, de todos os tempos, com 6.998 quilos de leite aos 8 anos e 9 meses e em duas tiradas, com 4,49% de gordura! Além disto, é um animal comprido e de ótima cabeça e ancas.

Heine, outro reprodutor da Marambaia, é filho de Liekele, classificado com 75 pontos. Heine não foi classificado na Holanda, por ter vindo garrote, mas seu pai, Liekele, com 75 pontos é o segundo touro de todos os tempos em conformação exterior, só perdendo para Prins, com 76 pontos, o melhor touro de todos os tempos e decimo antepassado de Diamant.

IMPORTAÇÃO DE DOIS REPRODUTORES DO CANADA

Todavia, essa infusão de sangue novo não satisfez ao dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, que, cioso de sua criação e procurando melhora-la cada vez mais, tratou de se abastecer novamente. As pesquisas que levou a efeito fizeram-no abandonar desta vez a fonte originária da Frísia, de onde, aliás, já trouxera o que de melhor lhe fora dado vêr. Resolveu tentar o Canadá, onde floresce um dos mais pujantes rebanhos de gado Holandês preto e branco, em todo o mundo. Ali, não medindo esforços para o aprimoramento de seu excelente plantel, o adiantado criador de Vinhedo, após um ano de buscas, conseguiu adquirir dois reprodutores vermelhos, descendentes dos mais afamados planteis preto e branco do país!

Êsses animais, que acabam de chegar, vão enriquecer a Fazenda Marambaia, e se destinam a ter larga influência no desenvolvimento do gado Holandês da variedade vermelha e branca no Brasil. Vão êles constituir não apenas outra injeção de sangue novo, mas sangue de primeira grandeza, capaz de levar o rebanho Marambaia a produções espetaculares.

Para se verificar que não estamos exagerando, basta dizer que, nos ascendentes dos dois bezerros ora importados, vamos encontrar produções de leite superiores a dez mil quilos em uma lactação, cousa rara ou cousa nunca vista na raça Holandesa vermelha e branca.

O PEDIGRI DOS DOIS EXTRAORDINARIOS ANIMAIS

Quanto ao pedigri desses dois extraordinários reprodutores (que transcrevemos nas duas páginas anteriores ao lado de suas fotografias) é preciso atentar para o fato de que um deles, Spring Farm Royal, descende de Rosafe Magic, que foi vendido por dezoito mil e quinhentos dólares e tem um irmão que chegou aos trinta mil dolares, e de Spring Farm Juliana, «Very Good», que, com dois anos e em 357 dias, produziu 6.798 litros de leite com 4,89%. Descendem ainda de A.B.C. Reflection Sovereign, «Extra e Excellent» e de Glenvue Nettie Jemima, uma das mais afamadas Holstein Friesian. Basta que se saiba que, aos 17 anos, foi esta vendida por nove mil dolares e, aos 9 anos, produziu 10.877 quilos de leite e 395 quilos de gordura com 3,64, em tres ordenhas e 323 dias. Outro descendente seu de grande fama é Spring Farm Fond Hope, «Excellent» e «Al Canadian», em 1949, 1950 e 1951.

O outro bezerro é Sovereign Royal Mistery, que vem da mais afamada linhagem canadense, a SOVEREIGN, e o que há de mais extraordinário é que êle, tanto pelo lado paterno, como pelo lado materno, é neto de A.B.C. Reflection Sovereign, «Extra» e «Excellent», que, por sua vêz, descende do mais afamado touro que apareceu no Canadá, que é Montvic Rag Apple Sovereign, «Extra», que tem 6 filhos «Extra», 43 «Very Good», e 239 «Good Plus». Os pais de SOVEREIGN Royal Mistery são: ROSAFE SOVEREIGN SUPREME, «Excellent» e Rosafe Shamrock Irene, «Very Good», que, aos 3 anos e em 365 dias, produziu 16.679 litros de leite e 703 litros de gordura com 4,21%.

Eis aqui em linhas gerais, o que é a mais recente aquisição do já afamado plantel Holandês vermelho e branco da Fazenda Marambaia, do dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, em Vinhedo, Estado de São Paulo.

Os produtos Eternit no campo...

Nunca houve, para o ambiente rural, materiais tão resistentes e duráveis como os produtos Eternit. Através de anos a fio, desafiando as mais variadas temperaturas, os produtos Eternit demonstram as suas extraordinárias características que os tornaram famosos no mundo inteiro.

Fabricados com cimento e amianto de primeira qualidade e atravessando os mais severos contrôles de produção, Eternit oferece os mais variados produtos para a construção rural, avicultura e irrigação.

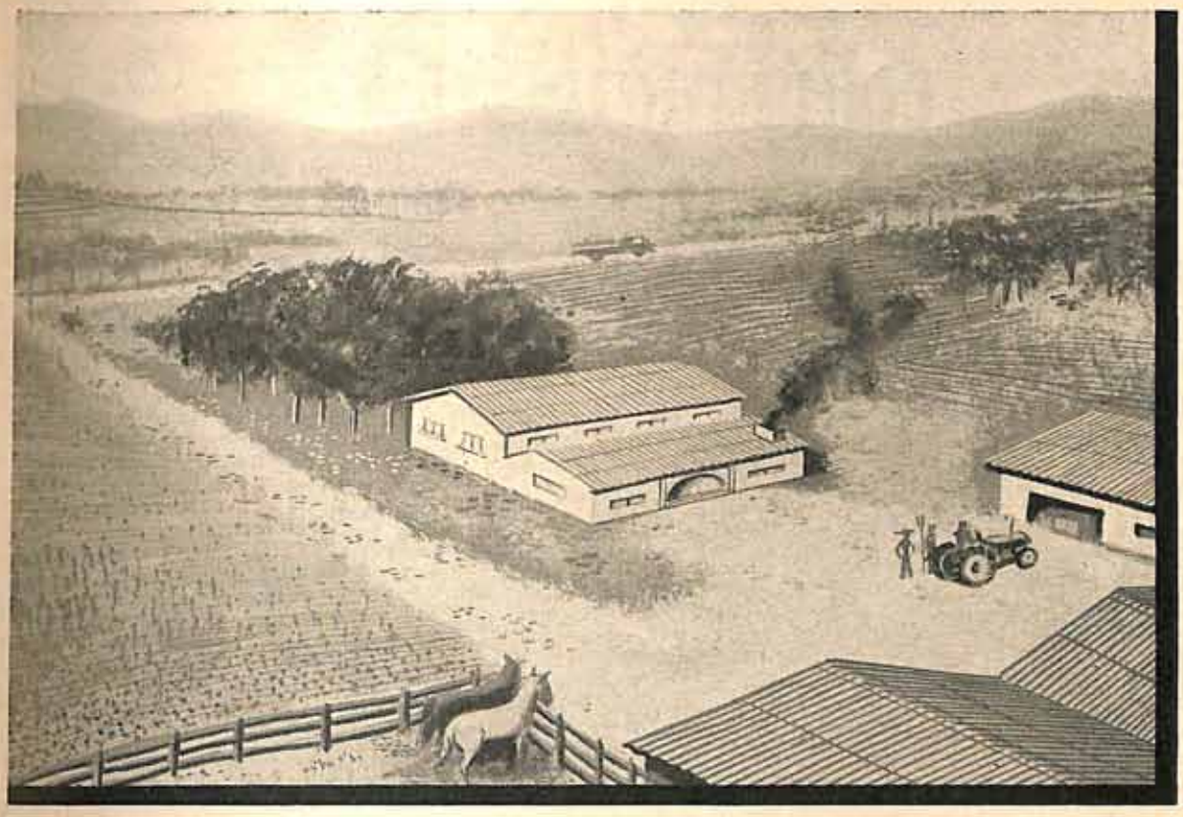
V. S. estará economizando sempre que utilizar as conhecidas chapas onduladas Vogatex na cobertura de casas, estábulos, galpões, barracas e outros... e ficará admirado com a alta resistência das chapas lisas Eternit próprias para paredes externas.

V. S. terá a sensação de beber a água pura e cristalina do riacho, utilizando os reservatórios d'água Eternit... isso naturalmente, em virtude dos elevados índices de higiene oferecidos pelo cimento amianto.

V. S. terá ótimos auxiliares nos higiênicos bebedouros e comedouros automáticos para a alimentação das aves.

E, para irrigação a baixa pressão, chaminés de estufas, formas para colunas e outras aplicações, V. S. encontrará nos tubos para esgôto Eternit duração pràticamente infinita.

Solicite maiores informações sobre os produtos Eternit no distribuidor local ou diretamente à Eternit, caixa postal 7044 – São Paulo.

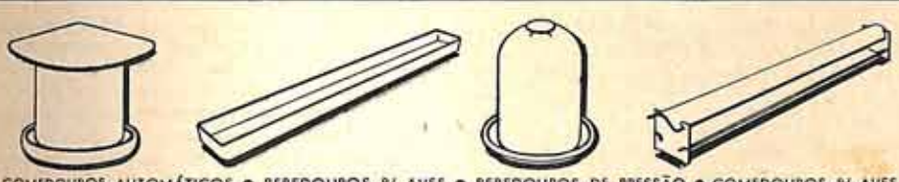


CAIXAS D'ÁGUA

TUBOS SANITÁRIOS

FOSSAS SÉPTICAS

CHAPAS ONDULADAS



COMEDOUROS AUTOMÁTICOS • BEBEDOUROS P/ AVES • BEBEDOUROS DE PRESSÃO • COMEDOUROS P/ AVES

A mais completa linha de produtos de cimento amianto:

Chapas onduladas Eternit e peças complementares para grandes coberturas.
Chapas onduladas Vogatex para coberturas de "baixo custo".
Caixas d'água.
Chapas lisas Eternit para paredes externas.
Chapas lisas Interflex "a madeira incombustível".
Tubos para esgôto sanitário.
Calhas e pontos baixos
Vasos para flôres.
Tubos de pressão.
Fossas sépticas.

Eternit DO BRASIL CIMENTO AMIANTO S.A.

SÃO PAULO: RUA MARQUÊS DE ITÚ, 70, 3.º ANDAR – TELEFONE 36-9154*
RIO DE JANEIRO: RUA BENEDITINOS, 16, 10.º ATÉ 12.º ANDS. – TELEFONE 23-5816*
FILIAIS EM BRASÍLIA – BELO HORIZONTE – CURITIBA – SANTOS
REVENDEDORES EM TODO O BRASIL

AINDA O CAMBIO

BRENNO FERRAZ DO AMARAL

Os negócios de cambio são os mais complexos que podem ser imaginados. Um operador (de banco) para obter uma certa moeda, florim de Amsterdam, digamos, terá talvez interêsse em obtêr, primeiro, francos suissos ou liras italianas, para as transformar naquelas. E, às vezes repasar por outras. É o cambio indireto. Inumeras circunstancias sóem intervir nesse sentido e todas resultam em diferenças de taxa de juros (porcentagens, às vezes, minimas). É imenso o cabedal de informações internacionais, não só de ordem financeira, como politica, administrativa, de legislação e outras, com que se joga para êsse fim. As mais vulgares referem-se a mudanças na taxa de descontos dos bancos centrais e à aproximação dos «pontos de ouro». Às vezes, a saida ou a entrada de ouro é evitada pela emissão de aceites puramente bancarios, que se tornam mais convenientes que o movimento do metal. Dá-se o nome de «arbitragem» às operações de cambio indireto; e o de «arbitragista», ao operador dessa especialidade, geralmente homem de grande agilidade mental, ufano de sua capacidade.

No Brasil, o regime cambial sempre foi o de instabilidade, com grandes baixas, seguidas de grandes altas, nunca suficientes estas para recuperação do nivel perdido com aquelas, mas tudo bastante para perturbar a organização do crédito e o progresso das atividades económicas, hoje dito desenvolvimento. É a condição dos paises de puro papel-moeda, que não apresentam à especulação cambial o corretivo da remessa ou do recebimento de ouro. Sòmente de 1904 a 1914, com a Caixa de Conversão, imitada da Republica Argentina, adotamos êsse mecanismo. Foi o período das grandes realizações da Republica, após a durissima restauração financeira de Campos Sales. Estabilidade da moeda. Em 1927, sob outro nome, Washington Luis o restabeleceu, sob os auspicios do Professor Kemmerer, porta-voz do govêrno norte-americano. Já eram os Estados Unidos o lider das finanças mundiais. Deu-lhe fim a grande crise financeira de Nova York, em outubro de 1929, que derrocou a politica de valorização do café.

As Caixas de Conversão representam cópia da antiga secção emissora do Banco da Inglaterra, que funcionava com autonomia, limitada ao troco de ouro por notas e de notas por ouro, automàticamente. Longe de haver predominado entre as nações, êsse tipo de regulação de cambio — adotado em Buenos Aires em fins do século passado, para facilitar o abastecimento de carnes ao exercito inglês, em guerra no Sul da Africa — cedeu lugar à regulação por Banco Central, instrumento completo em sua adequação ao objetivo, pois, começa por dirigir o mercado do credito, com larga amplitude de previsão, para só por fim, caso irremediável, movimentar o ouro de reserva, por suas proprias mãos, não pelas mãos de particulares, como outróra.

Bem se vê que a explicação do fenómeno cambial, como aqui foi feita e que se contém no antigo mecanismo do Banco da Inglaterra e da sua imitação, é superficial e insuficiente, ainda que pratica e proveitosa porque genética, isto é, fundada nas origens históricas.

Seria pouco expresivo dizer que o cambio — em alta ou em baixa — da moeda de determinado pais (Estado nacional) significa o estado de «deficit» ou de saldo de seu balanço de pagamento. Parece melhor dizer que êsse cambio resulta do confronto, diuturno e de todos os momentos, dos balanços de pagamento de inumeros paises e, em especial, de certo grupo de paises, pois êstes constituem como que constelações, em torno da estrela-mater. Assim, o dólar norte-americano, a libra esterlina, o dólar europeu do mercado comum. Não cabe referência ao rublo soviético, em razão da disparidade de condições da U.R.S.S. e seus satélites, comércio bi-lateral (compensação...) por mãos dos govêrnos. As moedas desses grupos são solidárias, isto é, um revés ou um êxito da moeda lider reverte sôbre todos e cada um dos membros do conjunto.

Bem mostra isso a extrema complexidade da materia.

Foi realizada a assembléia geral; a entidade tem novos diretores

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos realizou, no dia 4 de abril, uma assembléia geral ordinária, que teve por objetivo a apreciação e aprovação do relatório e contas da Diretoria, relativas ao exercício de 1960, eleição e posse da nova diretoria e membros do Conselho Fiscal e outros assuntos.

Ao instalar-se a reunião, às 10 horas, nos têrmos da convocação, o dr. João Laraya, presidente em exercício, apresentou à apreciação da casa o relatório e contas referentes ao exercício de 1960 e indicou o nome do dr. João de Moraes Barros, para presidir os trabalhos, designação recebida com salvas de palmas. Para secretaria-lo, foi convidado o associado dr. Bernardo Gavião Monteiro.

Por proposta do associado dr. Luiz Glycério de Freitas, foi dispensada a leitura do relatório e sugerida a aceitação do parecer do Conselho Fiscal, ficando então relatório e contas sôbre a mesa, para posteriores consultas. Com a palavra o sr. Dario Meirelles, sugeriu a leitura do referido parecer, a qual foi feita pelo sr. Presidente, sendo aprovado.

O dr. Marcus Raphael Alves de Lima, na qualidade de segundo tesoureiro, entregou à apreciação da assembléia o relatório da tesouraria e o balanço da sua gestão, uma vez que o de seu antecessor já fôra aprovado em reunião anterior. A exemplo do resolvido quanto ao relatório da Diretoria, também éste ficou sôbre a mesa à disposição dos presentes.

O sr. presidente passou, então, à leitura do relatório e sugerida a aceitação sembléia, publicado em dois jornais de grande circulação, como determinam os Estatutos, chamando a atenção para que se deverá, a seguir, cuidar da eleição e posse da nova Diretoria e Conselho Fiscal. A essa altura, o associado dr. Severo Fagundes Gomes diz que, então, se deverá cuidar da formação da junta eleitoral. Antes, porém, o dr. Walter Zancaner, com a palavra, elogiou a atitude da Diretoria passada, quando da defesa da classe, o que foi unanimemente aprovado pela assembléia.

Passa, então, o sr. Presidente, a indicar três nomes para a formação da junta eleitoral e, que foram os dos srs. Eduardo dos Santos Prates, dr. Luiz Glycério de Freitas e Bernardo Gavião Monteiro, sendo, êste último, indicado para seu presidente, fazendo parte da Junta Apuradora o sr. Salvador Berardinelli, representando a Sociedade Paulista de Trote.

Foi então, suspensa a assembléia, para os trabalhos de votação, apuração e posse dos eleitos. Fôra antes proposto pelo sr. presidente que os membros do Conselho Fiscal, fôssem reeleitos por aclamação, o que foi aceito pela assembléia.

Ao formar-se a Junta Eleitoral, lembra o sr. dr. João Laraya que os Estatutos pedem a indicação de dois fiscais para os trabalhos da eleição, sendo, então, para isso considerados os srs. José Frederico e Virgilio Penna.

Os trabalhos da junta iniciaram-se às 11 horas e 30 minutos, terminando às 16 horas, do que se lavrou ata circunstanciada em livro próprio.

Foi concorrido o pleito, tendo tido mais de 120 comparecimentos, o maior até hoje verificado em 32 anos de existência da nossa entidade. Damos a seguir os nomes dos associados que vieram trazer o seu apoio à Associação:

Dario F. Meirelles, Marcus Raphael Alves de Lima, Milton de Souza Meirelles, João de Moraes Barros, Walter Henrique Zancanner, José Frederico, José Dyonisio Picchi, Fernando Prestes Neto, Antonio Caio da Silva Ramos, José Reynaldo Marcondes, Antonio Augusto do Vale, Alkindar M. Junqueira, Alcino Ribeiro Meirelles, Severo Fagundes Gomes, Tecelagem Parahiba, Silvio Sampaio Moreira, Diogo Branco Ribeiro, Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho, Eduardo dos Santos Prates, Francisco Ribeiro Junior, B. Gavião Monteiro, Paulo de Abreu Sampaio Vidal, Virgilio de Almeida Penna, Erolides Amaral, José Ribeiro Lourenço de Carvalho, Manuel V. Meirelles, Luiz Ribeiro Porto, Homero Faria Borges, João Laraya, São Francisco Sociedade Ltda., Luiz Glycério de Freitas, George Doppler, Mario Lotufo, Gilberto Pires de Oliveira Dias, D. Pires Agro-Pecuária S/A, Livio Malzoni, Ardelino Theodoro de Oliveira, Rodolfo Coimbra Neto, Hans Muller Carioba, Antonio Coelho de Souza, Andreino Peruzzi, Erich Malmic, Américo Marinho Lutz, Paulo da Silva Leme, José Jorge Junqueira, Domingos Farano, Francisco Jacintho da Silveira, Cia. Rural Santo Antonio, Cia. Paulista de Eletricidade, Paulo Brasil Ferreira Veloso, Haraldo Novaes, Maria da Conceição de Luca Araujo Azevedo, Orlando Pinto de Souza, Antonio A. Pires de Oliveira, Balthazar G. Paraventi, Aloysio Ramalho Foz, Vicente Forestieri, Carlos Brotero, Luiz Fernando do Amaral, Mario de Andrade Bastos, Bruno de Pol, Joaquim Alves de Moraes, Thomé Botelho Vilela, Renato Antonio Arens, Colégio do Socorro, Ayres e Oswaldo Nogueira Fagundes, Antenor Cianflone, Carlos Schmidt, Cia. Agrícola Santa Sofia, Julio de Andrade Maia, José Eduardo Ferreira Sobrinho, Clovis de Abreu Sampaio Vidal, Luiz Quartim Barbosa, Antonio Carlos Lacerda, Cia. Rural Santa Blandina, Antonio Gilhéu Filho, Sociedade Agrícola Restinga S/A, Pedro de Paula Leite de Moraes, Fazenda Santa Margarida, Horacio M. Lane, Jair Gomes de Almeida, Gofredo Teixeira da Silva Telles, Eliseu Teixeira Camargo, Jandira Trench, May C. Souza Neves, Robert Laudauer, Hideto Fujiwara — Cia Agro Pecuária Fazenda Monte D'Este. Leon Ismael Agric.

Exp. S/A, Nicolino Russo, Silvio Borsari, Oswaldo Paiva, Antonio Rocha e Filhos, Amynthas de Carvalho Macedo, Antonio Luiz do Rêgo Neto, Arthur Monteiro Neves, Sociedade Agricola Fio de Ouro, José F. Toledo, Fazendas Nelogir S/A, Hiroshi Ueno, José Eugenio B. Lefevre, João R. Borges, Clovis Joly de Lima, Theodomiro Dias, Fábio L. V. Guimarães, Guido Malzoni, Companhia Pastoril e Agricola do Viradouro, Felipe Figliolini, Condominio Agricola Cesario Coimbra, Renato Ticoulat Filho, Ibsen Ernesto Dante Ramenzoni, Vicente de Paula Vicente de Azevedo, Fritz Johansen, José do Amaral, Manuel Passos Filho, Benedito Luiz Pimentel Grecco, Anezio Telles, Luiz da Fonseca Stant, Dionisio Cabeda e Filho, Nestor Cramer, Urbano Junqueira, Aurelio Zancaner, Celio Ramalho da Silva, Helio M. Salles, e Condominio Fazenda Adolfina.

As 16 horas, foi encerrada a votação, tendo sido constatada a presença de mais de 120 eleitores. O têrmo de encerramento, foi lavrado pelo sr. B. Gavião Monteiro, presidente da mesa e subscrito pelos secretários, srs. Salvador Berardinelli, Eduardo dos Santos Prates e Luiz Glycério de Freitas.

RESULTADO DA APURAÇÃO

A verificação dos votos foi feita pela mesa, ficando assim constituída a nova Diretoria da Associação Paulista dos Criadores de Bovinos:

DIRETORIA

Presidente, dr. João Laraya; Vice-presidente, dr. Marcus Raphael Alves de Lima; 1º secretário, dr. Severo Fagundes Gomes; 2º secretário, dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias; 1º tesoureiro, dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho e 2º tesoureiro, dr. Paulo D. Murgel.

CONSÊLHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo, dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo, dr. João de Moraes Barros, dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, Dario Freire Mel-

1 — A mesa que presidiu os trabalhos da eleição: da esquerda para a direita, drs. Salvador Berardinelli, Bernardo Gavião Monteiro, Luiz Glicerio de Freitas e srs. José Frederico, Luiz Lewi, Arthur Monteiro Neves e Virgilio de Almeida Penna.

2 — Aspecto da votação, vendo-se na mesa o latão de leite de materia plástica que serviu de urna.

3 — Aspecto da apuração.

relles, dr. Luiz Glycério de Freitas, dr. Bernardo Gavião Monteiro, dr. Geraldo Diniz Junqueira, dr. Francisco Lourenço Cintra e Urbano Junqueira. Suplentes: Antonio Coelho Guimarães, dr. Santo Lunardelli, dr. Guido Malzoni, dr. José Luiz Leme Maciel Filho, Hélio Moreira Salles, José Procópio Meirelles e dr. Aloysio Ramalho Foz.

CONSÊLHO FISCAL

Dr. José Procópio do Amaral, dr. Arthur Monteiro Neves e dr. Rocio de Castro Prado. Suplentes: Dr. Antonio Caio da Silva Ramos, dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho e dr. Cândido Monteiro Diniz Junqueira.

ADMINISTRAÇÃO E ASSISTENCIA

Gerente Técnico: dr. Otto de Mello; Gerente Administrativo: Luiz Lewi; Gerente Comercial: Virgilio de Almeida Penna. Tecnicos: Serviço de Controle Leiteiro: dr. Fuad Naufel; Registro Genealógico: dr. Celso de Souza Meirelles; Avicultura: dr. Henrique Raimo; Assistência Veterinária: dr. Walter C. Battiston.

ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS

Reabertos os trabalhos da Assembléia, o sr. presidente determinou a leitura da ata de votação, que foi aprovada.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente diz ter então cessado sua função, congratulando-se com o elevado número de comparecimentos, que reputava dos maiores em idênticas ocasiões e, finalmente, com uma salva de palmas aos eleitos, declarou encerrados os trabalhos da assembléia.

4 — Associados e diretores trocam idéias e sorriem. Da esquerda para a direita vemos: Francisco Ardelino da Silveira, Gilberto Pires de Oliveira Dias, Eduardo dos Santos Prates, João Laraya e Francisco Jacintho da Silveira.

5 — Neste flagrante da reunião, vemos os srs. Francisco Malzoni e João de Moraes Barros; no fundo, Severo Gomes e Arthur Monteiro Neves e, sentados, Fernando Prestes Netto, Dario Freire Meirelles e Alkindar Junqueira; de pé o sr. Caio da Silva Ramos.

6 — Os srs. Jorge Doppler, José Picchi, Marcus Raphael de Lima, Mario Lotufo e Carlos Amadeu de Arruda Botelho.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960

A T I V O			P A S S I V O		
DISPONIVEL			**NÃO EXIGIVEL**		
Caixa	339.763,70		Capital	5.000,00	
Bancos	1.586.068,60		Fundo Social	12.445.057,80	
Caixa Economica Estadual	10.000,00	1.935.832,30	Prov. P/Ctas. Duv.	330.085,20	
			Prov. P/Leis Sociais	390.599,80	13.170.742,80
IMOBILIZADO			**EXIGIVEL A LONGO PRAZO**		
Imóveis	9.354.084,10		Emp. Hip. Aq. Séde Própria	6.694.066,20	6.694.066,20
Móveis e Inst. 1.471.526,90			**EXIGIVEL A CURTO PRAZO**		
Dep. Mov. e Inst. 135.058,70	1.336.468,20		Instituto de Previdência	88.805,30	
Marcas e Registros	3.000,00		Contas a Pagar	6.681.699,20	
Subsc. Comp. Petrob.	2.400,00	10.695.952,30	Impostos a pagar	3.665,00	
			Pgto. P. C/ Associados	1.582.714,30	8.456.883,80
REALIZAVEL					
Dup. a Receber	3.428.231,60				
Contas Correntes	1.583.811,30				
Títulos a Receber	8.000,00				
Mercadorias Estoque	10.471.039,00	15.491.081,90			
PENDENTES					
Mercantis	58.589,80				
Diversas contas Dev.	22.782,70				
Ch. em Cobrança —	117.453,80	198.826,30			
		28.321.692,80			28.321.692,80
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			**CONTAS DE COMPENSAÇÃO**		
Bcos. C/T. em Cobrança	576.290,50		Tit. em Cobrança	576.290,50	
Bcos. C/T. em Caução	1.012.680,40	1.588.970,90	Títulos Caucionados	1.012.680,40	1.588.970,90
		29.910.663,70			29.910.663,70

JOSÉ BONIFACIO C. NOGUEIRA
Presidente

JOÃO LARAYA
Vice-Presidente

SEVERO F. GOMES
Secretario

CARLOS ALBERTO W. AUERBACH
Tesoureiro

PAULO M. DE CARVALHO
Secretario

MARCUS R. A. DE LIMA
2.o Tesoureiro

LUIZ LEWI
G. Administrativo — Contador CRC 24.109

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

31 DE DEZEMBRO DE 1960

D E B I T O			C R E D I T O	
DESPESAS GERAIS				
Ordenados	4.396.190,40		LUCRO BRUTO	11.578.080,50
Comissões	729.181,30		COMISSOES	14.035,00
Cont. Inst. Aposent.	605.930,70		DESCONTOS SOBRE COMPRAS	255.024,00
Leis Sociais	236.598,90		RENDAS DIVERSAS	489.589,00
Despesas, Viagens e Rep.	107.666,00		REVISTA DOS CRIADORES	230.000,00
Honorario, Adv. Aud.	7.354,60		REGISTRO GENEALOGICO	1.181.525,50
Mat. Cons. e Desgaste	111.179,80		SERVIÇO M/VETERINARIO	50.089,00
Agua, Fôrça, Gás e Luz	74.151,50		BOLSA DE GADO	509.997,60
Papelaria e Utensilios	367.852,00		SERVIÇO C/LEITEIRO	2.056.122,20
Conservação de Mercadorias	6.521,80		SUBVENÇOES	200.000,00
Conservação do Predio	47.710,00		LEILOES	464.986,60
Impostos	261.430,00		IV EXP. FEIRA DE GADO LEITEIRO E MISTO	111.050,90
Seguros	238.360,10		CONTRIBUINTES	1.672.650,00
Anuncios e Publicações	654.643,60			
Carretos, F. e Embalagens	214.511,20			
Contrib. e Mensalidades	5.410,00			
Despesas Bancarias	136.147,20			
Despesas Legais	6.751,00			
Estamp. Fed. e Estad.	37.112,00			
Imposto Mercantil	2.024.535,80			
Gratif. Donat. e Auxilios	485.155,50			
Serviço Extraordinario	1.652.767,10			
Telegramas e Telefones	152.353,10			
Jornais e Revistas	345.010,00			
Selos do Correio	129.477,20			
Despesas Diversas	133.625,20			
Conservação e Limpesa	66.776,20			
Taças e Premios	56.187,30			
Material Fotografico	49.679,00			
Biblioteca	397,50	13.340.667,00		
SUPERVENIENCIAS		5.526,30		
DESCONTOS SOBRE VENDAS		1.125.265,80		
CONTAS PERDIDAS		58.677,70		
JUROS		11.280,60		
COMIS. S/SEG. AGRO PECUARIO		1.437,80		
RESERVA ESPECIAL		100.000,00		
PROVISÃO P/LEIS SOCIAIS		208.514,70		
LUCRO LIQUIDO		3.961.780,40		
		18.813.150,30		18.813.150,30

JOSÉ BONIFACIO C. NOGUEIRA
Presidente

JOÃO LARAYA
Vice-Presidente

SEVERO F. GOMES
Secretario

CARLOS ALBERTO W. AUERBACH
Tesoureiro

PAULO M. DE CARVALHO
Secretario

MARCUS R. A. DE LIMA
2.o Tesoureiro

LUIZ LEWI
G. Administrativo — Contador CRC 24.109

A SELEÇÃO DO ZEBU LEITEIRO EM S

V — A RAÇA GIR

ALBERTO ALVES SANTIAGO

Plano de Trabalho

Nos primeiros dias do ano de 1960 tiveram início as providências visando tornar realidade os trabalhos de seleção do gado Gir para a produção leiteira. Técnicos do Departamento da Produção Animal efetuaram uma demorada visita ao recinto de exposições de Ribeirão Preto e à area anexa, estudando a situação e verificando as possibilidades de instalação da Estação Experimental de Criação de Ribeirão Preto, assim denominado o vigésimo terceiro estabelecimento subordinado ao D.P.A.

Com os elementos colhidos, a Secção de Genética Animal e Reprodução da Divisão de Zootecnia e Nutrição Animal elaborou um Projeto que recebeu o número 275, intitulado — **Seleção da Raça Gir para a Produção de Leite.** O objetivo primordial é a formação de um rebanho zebuino da raça Gir, de elevada aptidão leiteira (a fim de atender à crescente demanda de reprodutores de raça) e função económica perfeitamente definida, para utilização em planteis puros e ainda para cruzamento com gado europeu das raças aperfeiçoadas.

O Departamento da Produção Animal já dispunha de centros de criação e seleção de bovinos das raças europeias, de bovinos das raças nacionais e de zebuinos das raças Guzerá e Sindi, além de multiplos esquemas de cruzamentos entre bovinos exóticos e tipos dos tropicos; faltava apenas um nucleo de seleção de gado Gir, uma das raças mais promissoras sob êsse aspecto, como o demonstram os resultados alcançados em Umbuzeiro, na Paraíba, e em Uberaba, no Triângulo Mineiro.

De acôrdo com êsse projeto, foi reunido um lote de 50 reprodutoras de raça Gir, registradas no serviço de registro genealógico, ou enquadradas no padrão oficial da raça, e de comprovada aptidão ou origem leiteiras, tôdas elas escolhidas e adquiridas em rebanhos particulares de conceituados criadores. Nos rebanhos do próprio Departamento foram apartadas cerca de 20 reprodutoras, mediante verificação de sua capacidade galactofora, além de outras fêmeas tiradas dos lotes de cruzamento. Para Ribeirão Preto foram transferidas várias novilhas e bezerras, filhas daquelas reprodutoras, para constituir o rebanho de fundação do novo estabelecimento experimental. Ao todo, cerca de uma centena de fêmeas de raça Gir, que vão ser servidas por um touro de excelente origem leiteira, cedido por empréstimo pela Fazenda Experimental de Criação de Uberaba, num louvavel espírito de colaboração.

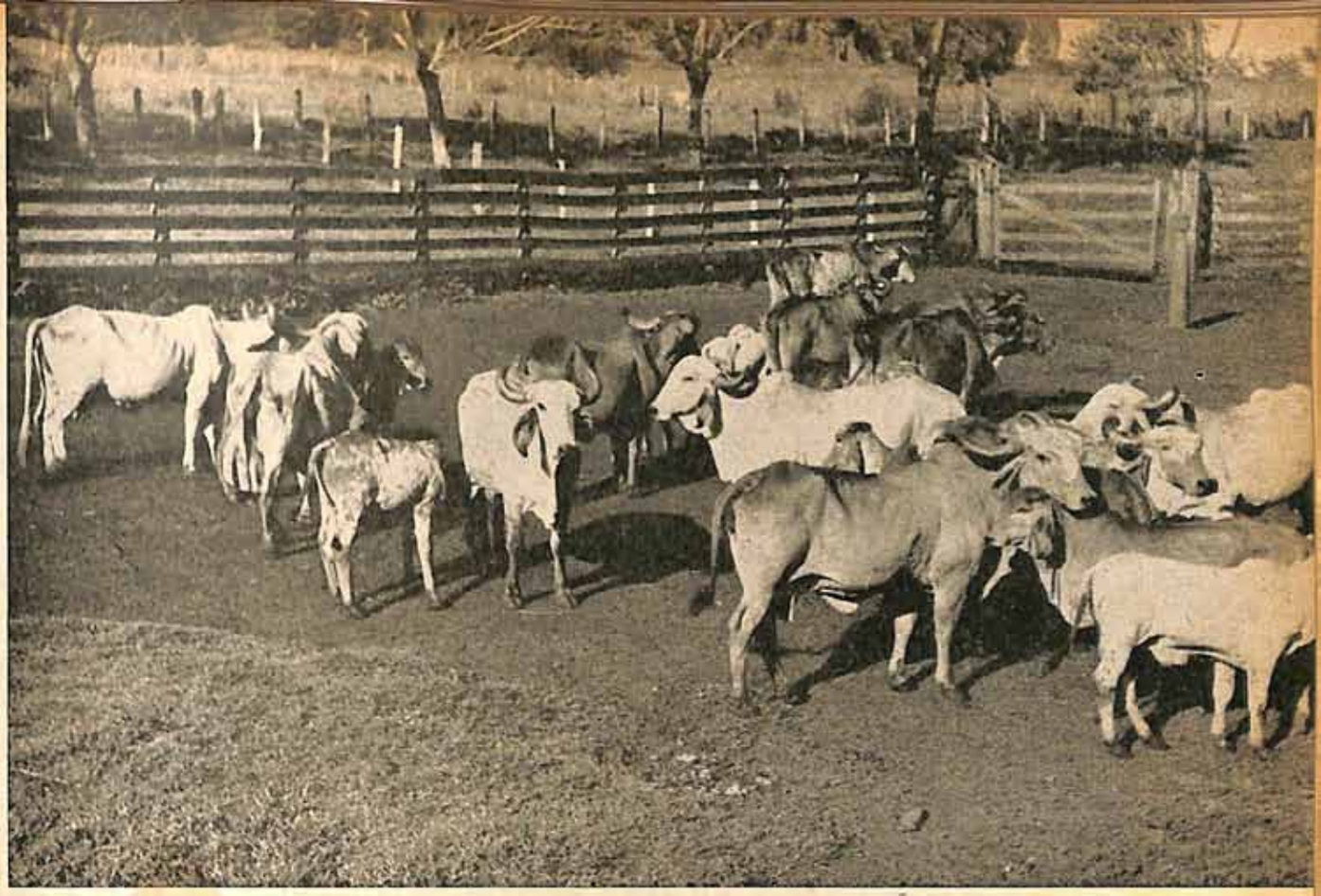
Pretende-se aumentar progressivamente o rebanho até o limite de 150 reprodutoras adultas, selecionadas pela produção. Estão sendo adotadas normas técnicas adequadas, no manejo do rebanho, especialmente no que tange à alimentação, a fim de facilitar a manifestação dos genes responsáveis por altos niveis de produção. A Estação Experimental dispõe de recursos normais do orçamento para seu pessoal técnico, administrativo e operário, mas foi previsto que contará também com os recursos obtidos pela venda dos excedentes de leite e oriundos da venda de reprodutores, a fim de fazer face às despesas de alimentação do gado.

Em Ribeirão Prêto não teremos apenas um centro de criação e seleção; sua ação se fará sentir também como centro de estudos, observações e fomento. Dentre os estudos a serem ali efetuados, consta o do comportamento do gado Gir leiteiro com relação à ordenha manual e mecânica, projejto que tomou o n.º 69, a ser custeado pelo Fundo de Pesquisas e Fomento Zootécnico. Visa-se estudar o comportamento da vaca zebu quanto à ordenha, especialmente em face da separação do bezerro, no regime de aleita-

Em todos os rebanhos de gado Gir, encontram-se animais que se distinguem por acentuada aptidão leiteira. Esses exemplares estão sendo reunidos para a formação de rebanhos a ser selecionados para a produção de leite.

As reprodutoras da E. E. de Ribeirão Preto, à medida que vão dando cria, passam para o regime de duas ordenhas diarias, feitas no estábulo, onde recebem ligeira ração suplementar e trato adequado.

PAULO

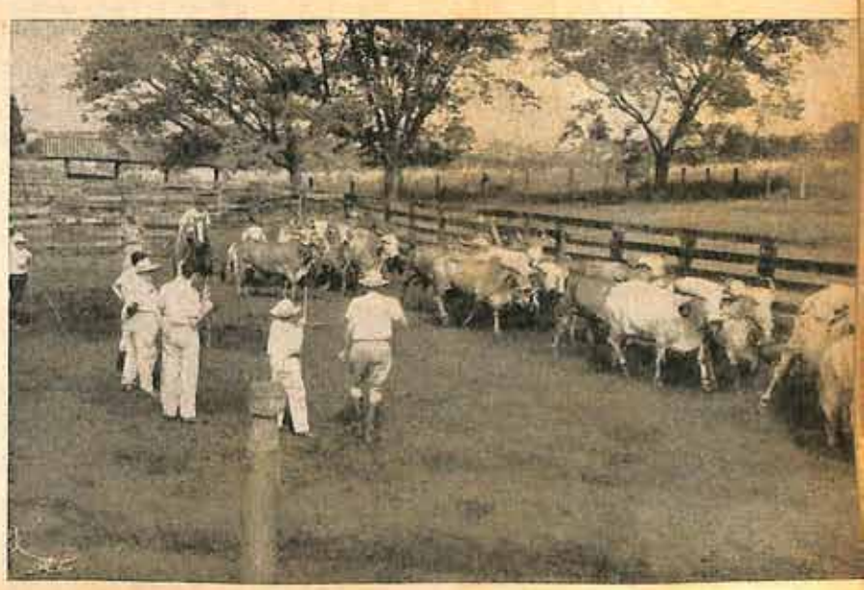


Lote de reprodutoras adquiridas na região de Franca, para a formação do plantel de fundação da Estação Experimental de Criação de Ribeirão Preto. Foram escolhidas pela produção de leite e cedidas ao Departamento da Produção por preços bastante razoaveis, a titulo de colaboração com o Estado.

mento artificial, identificando as reprodutoras capazes de sustentar a lactação com o bezerro, por motivo de apartação ou mesmo de morte da cria. Será também verificada a influência dos sistemas de duas e três ordenhas diárias, na produção total de leite. Por fim, deverá ser estudado o comportamento da vaca Gir, quanto ao sistema de ordenha mecânica.

Periòdicamente será realizado em Ribeirão Prêto um curso de ordenha e higiene do leite para tratadores e ordenhadores, pois o Zebu tem sido pouco utilizado para a produção intensiva de leite, especialmente no regime de granjas. Há notáveis diferenças no comportamento das vacas de raças européias especializadas e das vacas Zebu, em virtude de sua constituição e temperamento, e desconhecem-se totalmente as reações das vacas das raças de origem indiana, no que tange à ordenha mecânica. Torna-se desnecessário encarecer a importância dêsses pontos, em vista da contribuição cada vez maior das raças zebuinas na produção de leite no Estado de São Paulo.

A ação do Departamento de Produção Animal despertou considerável interêsse nos circulos «giristas», que há muito vinham pleiteando a instalação de uma fazenda experimental exclusivamente dedicada ao gado Gir, para trabalhos de seleção pelas funções económicas da estimada e valorizada raça originária da índia. Nestes últimos tempos, diversos criadores manifestaram propósitos de se entregar a um trabalho paralelo ao de Ribeirão, organizando, cada qual em sua fazenda, pequenos lotes de exemplares leiteiros, cuidando da formação de famílias e linhagens de acentuada aptidão lactifera. Em Franca, vários criadores já deram inicio a êsses trabalhos e nos apresentaram para exame e sugestões os seus esquemas e planos de trabalho. Em Uberaba, como em Curvelo, alguns criadores de maior visão já se tinham voltado para o leite há anos, sempre escolhendo reprodutores entre os filhos de vacas boas no balde, e não apenas por suas caracteristicas raciais.



Outro lote de vacas Gir, escolhidas nos rebanhos do Departamento da Produção Animal e transferidas para a fazenda experimental de Ribeirão Preto, onde vão ser objeto de intenso trabalho seletivo, visando a produção lactifera.

A.P.C.B.
PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634
Tels. 51-6963 e 51-6380
S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE POSTAL OU REGISTRADO COM VALÔR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBÔLSO POSTAL — VENDEMOS A PRAZO SÒMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1960

PARA CORTE E FENAÇÃO		PARA ADUBAÇÃO VERDE	
Capim Colonião	(	Feijão de Porco	(
Alfafa	(	Feijão mucuna	(
Rodes (Cloris)	(preços	Feijão Soja	(
Soja Ototan	(a consultar	Labe labe	(preços
Sorgo	(	Crotolaria Juncea	(a consultar
Guandú	(	Crotolaria Paulina	(
		Grama Batatais	(
		Festuca (americana)	(

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A NOSSA EXPERIÊNCIA DE 36 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR O QUE HÁ DE MELHOR EM SEMENTES

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

GRAMÍNEAS

Grama Batatais
Kentuki Festuca 31

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr$
Brometo de Metila Blemco caixa com 48 latas	**8.400,00**
I.A.P., caixa com 48 latas	**8.000,00**
Brometo de Metila e Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidro de 1 litro	**820,00**
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter — caixa com 2 garrafões de 3½ litros cada um	**543,00**

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.	**167,00**
Nitrosim, vidros 250 cc.	**294,00**

EM PÓ

	Cr$
Tatú — Cianureto de Potassio, caixa com 60 latas de 200 gramas	**3.360,00**
Arsenico Sueco, quilo	**70,00**
Enxofre americano, quilo	**25,00**
Shell, lata - quilo	**95,00**

GRANULADOS

Wolf sacos e quilo	56,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs.	123,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 40 g	135,00
Idem, lata de 1 quilo	297,00
Pearson, lata de 1 quilo	235,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	113,00
Pó de fumo, lata de 12 quilos com 10%	2.280,00

CARRAPATICIDAS

Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro 262,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros 2.184,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros 7.300,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros 8.624,00
Neocidol P pacote de 1 quilo 168,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos 599,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo 190,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro 1.515,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros 10.180,00
Geigy Diazinon M 40 pct 2 K . 1.766,00
Curabicheira Geigy a base de Diazinon Lata 500 grs. 70,00
Carrapatox — lata de 1 litro .. 370,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre 7.497,00
Bomba Excelsior 5.498,00

No combate à broca do café temos BHC de procedência americana, nas seguintes concentrações:

Preços para tonelada

1% .. .. quilo Cr$ —
1,5% .. .. quilo Cr$ —
2% .. .. quilo Cr$ —

▲

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicloreto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Calda Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.
Preço — Quilo .....Cr$ 180,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.
Preço — Quilo .....Cr$ 53,00

Cupruxidrol - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citruns etc.
Preço — Quilo .....Cr$ 160,00

▲

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva .....Cr$ 250,00
Fujiboshi, japonêsa .....Cr$ 250,00
Para tosar carneiros alemã N.ª 425,10 . . ..Cr$ 1.513,00

SODA CÁUSTICA

EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas Cr$ 1.400,00

Aparelhos eletrificadores de cêrca — Ballerup
Aparelho p/cerca elétrica com pilha 23.320,00
Aparelho para cerca elétrica (eletricidade) 23.320,00
Aparelho para cerca elétrica (Super Universal para 110 e 220 Waltts) 25.440,00

▲

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr$ 7.800,00 —

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sôbre o modo de usá-lo .....Cr$ 365,00

CANIVETES PARA ENXERTOS

N.ª 8802 .....Cr$ 213,00
N.ª 8801 .....Cr$ 178,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros.....Cr$ 950,00
Carbolineum, lata de 20 quilos Cr$ 523,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros Cr$ 785,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, etc. .....Cr$ 60,00

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro .....Cr$ 355,00
Para vaca . .....Cr$ 584,00
Para touro . .....Cr$ 650,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço .....Cr$ 480,00

JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:
4 cm de alt. ..... Cr$ 1.260,00
5 cm de alt. ..... Cr$ 1.260,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marron, cinza e verde. Tamanho: 42 a 45. Capa com capuz (P| senhora) Cr$ .... 360,00.

▲

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 paginas, sendo 4 destinadas ao contrôle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês. Aí ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retangulo para fotografia do animal — Cr$ 700,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24 .....Cr$ 1.020,00
Chumbeador, aparelho para castração de porcas, s/ operação Cr$ 285,00

TORQUES PARA CASTRAR

Para bovinos de tôdas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida. -

PREÇOS

Nº 42 — sem bico — Cr$ 3.266,00
Nº 42 — com bico — Cr$ 4.672,00
Nº 52 — sem bico — Cr$ 3.550,00
Nº 52 — com bico — Cr$ 5.094,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos .....a consultar
Farelo de Amendoim - saco de 50 quilos .....a consultar
Farinha de Osso (não empapa) - A única assimilável pela criação - saco com 60 quilos Cr$ 1.000.00
Idem, idem - tonelada ... Cr$ 21.000,00
Farinha de Osso -
Sais minerais Sivam para Bovinos - sc. c/ 30 kg. .....Cr$ 1.860,00
Sais minerais «Tortuga» para Bovinos - quilo..... Cr$ 58,00
Sais minerais «Tortuga» para Suínos - quilo .....Cr$ 52,00
Sal mineral Socil Minersal para Bovinos - quilo .....Cr$ 39,00

FORMULAS A.P.C.B. - p/ suínos e bovinos para serem adicionadas em 60 quilos de sal ..Cr$ 220,00

DESINTEGRADORES

Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá . .....Cr$ 22.000.00
Debulhador Tamoio, adaptável em caixa de madeira, sòmente a máquina sem cavalete ..Cr$ 650,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado (consultar)
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo (até o joelho) Nos. 36-37-38-41-42-43-44 .....Cr$ 530,00

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42
Cano longo (até o joelho) — Cr$ 839,00
Cano curto — ..... Cr$ 792,00

▲

INDUSTRIALIZAÇÃO DA CARNE

1 A tenrura da carne é influenciada por diversos fatores ante e post-mortem. Entre os primeiros, as características genéticas, bem como diversos estados fisiológicos, condições de alimentação e de manejo do animal devem ser mencionados pela importância do papel que desempenham. Os fatores post-mortem se relacionam aos fenômenos de maturação que se desenvolve após 48 horas em média do momento da matança. Em geral, a maturação exerce ação sôbre o tecido cologeno e, depois de algum tempo, êste tecido vai se transformando na razão direta do amolecimento da carne. Os músculos mais pobres em tecido conjuntivo são os mais tenros, como acontece com o músculo grande que é mais conhecido por filet mignon.

2 Entre as muitas vantagens proclamadas e decorrentes do uso do gás carbônico para a matança dos suínos, existe uma para a qual últimamente os cientistas têm prestado maiores atenções. Trata-se do abaixamento do pH da carne dos animais anestesiados por aquêle gás. Isto significa que, quer do ponto de vista higiênico, quer do tecnológico, a carne assim obtida é sensivelmente melhor. O efeito do gás carbônico, neste caso particular, corresponde àquêle que se obtem quando antes da matança se proporciona ração aos porcos, afim de fazer com que o teôr de glicogênio acumulado na musculatura seja bastante alto.

3 Recentemente, principalmente em alguns países da Europa Central, muita atenção tem sido devotada aos estudos ligados à defumação. Alguns métodos apareceram para separar e controlar as fases de decomposição e oxidação da produção de fumaça, tanto daquela resultante da combustão da serragem como da que é obtida por geradores de fricção. Outros laboratórios se concentraram no estudo dos componentes da fumaça, chegando à conclusão de que aproximadamente 250 substâncias químicas podem ser identificadas. Entretanto, o estudo da natureza química do cheiro especial da fumaça ainda é incompleto.

4 A carne deve sua côr a um pigmento respiratório próprio, a mioglobina, proteína complexa que encerra um grupo composto de duas partes: uma representada pelo ferro e utra por uma porfirina. Além de idade, outros fatores fisiológicos inerentes ao animal antes da matança, explicam as variações de côr assumidas pela carne. A côr vermelho-púrpura dada pela mioglobina passa a vermelho-escarlarte quando se observa a superfície de corte exposta ao ar. Esta ação é devida à presença de oxigênio que, em concentrações maiores, modifica a côr para vermelho-escuro ou marron como normalmente aparece nos açougues. Esta coloração escura nenhum significado representa para o aspecto higiênico e muito menos para as qualidades de tenrura da carne.

5 Já é de conhecimento geral que as vísceras oferecem ao consumidor maior contingente de elementos nutritivos quando, pêso por pêso, são comparadas à carne. Esclarecemos que êste maior valor das vísceras refere-se, principalmente, ao rico valor em vitaminas do grupo B. São, de fato, as vitaminas B1, B6 e B12 aquelas que se encontram em maior quantidade no fígado e rins dos animais abatidos para o consumo humano.

6 Os intestinos dos animais constituem sub-produto de alto valor econômico na moderna indústria de carnes e, por isso, seu aproveitamento deve ser muito cuidado. Depois do esvasiamento do conteúdo intestinal, as peças são postas do avêsso para permitir a raspagem da mucosa, vulgarmente conhecida como sarro de tripa. Em muitos estabelecimentos é tradicional a operação de fermentação, pela qual as tripas ficam durante muitas horas em franco processo de decomposição, para aliviar uma boa parte dos trabalhos de preparo. Ora, tratando-se de processo incontrolável, muitas vêzes os resultado são funestos, de vez que algumas partidas se perdem totalmente pela exagerada progressão do fenêmeno putrefativo. As operações mecânicas devem, a bem da higiene e para evitar prejuizos e imprevistos, substituir o processo fermentativo tal qual é desordenadamente realizado em algumas fábricas. Há, por outro lado, máquinas especiais que muito auxiliam os trabalhos, dispensando a decomposição propositada das peças. Deve-se ter sempre em mente que as dificuldades em paralisar a putrefação podem causar prejuizo total do material — P.M.

LABORATÓRIO LEIVAS LEITE · PELOTAS · R.G.S. BRASIL

VERMEX

VERMÍFUGO INJETÁVEL

É um medicamento efetivo e moderno contra a BRONQUITE VERMINOSA dos ovinos, bovinos e suinos, muito eficiente.

VERMEX emprega-se por via subcutânea

DEPOSITÁRIO

Hermann Von Huelsen & Filho

RUA MONSENHOR ANACLETO N. 86

Caixa Postal 2594 — Fone: 32-7556

Enderêço Telegráfico HERRVON

— SÃO PAULO —

evite as doenças intestinais:

defenda
a criação

com

SULFENICINA LEPETIT

comprimidos antibióticos de efeito rápido e seguro para bezerros - potros - suínos - ovinos - cães - coelhos, etc.

Uma associação feliz de poderosos antibióticos SULFENICINA Lepetit cura as doenças intestinais como diarréias, gastrites, enterites, etc., garantindo a saúde da criação e o êxito do criador.

Um produto famoso no mundo inteiro

Lepetit

Garantido pelos

LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.

DIVISÃO VETERINÁRIA

Rua Afonso Celso, 1015 - Tel. 7-1106 (rêde interna)
Caixa Postal 1.128 - End. Tel. "LEPETIT" - S. Paulo

RIO DE JANEIRO - BELO HORIZONTE - CURITIBA - LONDRINA - SALVADOR - RECIFE - PÔRTO ALEGRE

NOTAS PARA A HISTÓRIA
DA NOSSA PESCUÁRIA

ESTRANHO ROSÁRIO

Todo o interior do Brasil conhecia a figura pitoresca, mas às vêzes perniciosa, do 'curador" de animais. Ora apenas mezinheiro, ora "rezador" ou "fazedor de simpatias". O animal doente, em muitos casos, nem mesmo era tocado: bastava um olhar e lá vinha o diagnóstico. E a seguir, o "remédio", que tanto podia ser uma beberagem, um "bentinho" ou "reza forte". Êsse tipo de nossos sertões, mesmo nos dias presentes, é encontradiço, merecendo fé de muitos fazendeiros, sitiantes e criadores. E o pior é que, quando o animal não morre do "remédio", pode chegar à morte por falta de verdadeiro tratamento.

Vimos coligindo informações sôbre "curadores" e seus métodos, em todo o Brasil, divulgando-os neste local. Hoje, temos um novo relato, colhido no Interior de Minas e corrente em vários Estados do Centro. É o processo usado pelos "curadores" para curar a pneumonia no gado e cães. O "curador" ia ao paiol de milho, debulhava uma espiga e, com pedaços do sabugo, "enfiava" um rosário de tamanho adequado ao pescôço do animal. E sentenciava, sisudo e seguro: — "Daqui a treis dias, tá curado".

Já se vê que, a não ser por mera coincidência, o pobre animal morria ou prolongava indefinidamente seu sofrimento até superação espontânea da moléstia.

Felizmente, hoje em dia é raro o criador que ainda aceita o empirismo no tratamento do rebanho, tão valioso. Bons veterinários, excelentes técnicos e produtos farmacêuticos renomados, são recursos usados, como os produtos dos Laboratórios LEPETIT, conceituados no mundo inteiro e, agora, também encontrados no Brasil.

UM APÊLO

Solicitamos aos Srs. Criadores, Veterinários e estudiosos de nosso folclore que nos enviem informações sucintas sôbre os "processos" de tratamentos empíricos usados pelos "curadores", outróra como atualmente. As colaborações serão enfeixadas em uma monografia, com fotos e nomes dos autores, a ser em breve editada.

Cartas para **SIRIUS-MWJ**
Caixa Postal 288 - São Paulo

Exportação de Zebu: novo campo que se abre ao comercio exterior do Brasil

Está aberta ao Brasil a oportunidade de tornar-se exportador em grande escala de gado zebu para reprodução. Sabia-se, aliás, desde algum tempo, que diversos países sulamericanos estavam interessados em adquirir matrizes do boi indiano aperfeiçoado em nossos criatórios. O fato acaba de ser confirmado pelo diretor do Departamento Nacional da Produção Animal, sr. Darwin Resende Alvim, em recentes declarações à imprensa, nas quais se manifestou convencido de que as exportações de reprodutores serão um negócio do mais alto interêsse económico, quer para o Govêrno, quer para as organizações particulares em condições de transacionar nesse campo. Bom negócio serão igualmente para aquêles que adquirirem os animais, por isso que, tendo os criadores brasileiros persistido na seleção de raças puras, e as aperfeiçoado até, não pode o tipo de reprodutor a ser exportado deixar de atuar como um melhorador de rebanhos, eficaz, prepotente devido à pureza da sua carga genética, incomparàvelmente superior — no dizer dos mais abalizados zootecnistas — aos tipos mestiços de zebu originados em outras partes do Hemisfério, como, por exemplo, o "Brahma" norte-americano, produto da mistura de sangue indiano (Nelore) com sangues de raças européias especializadas para carne.

As compras em vista — acrescenta "O Globo" do Rio — abrangerão não apenas exemplares do mais puro linhagem, inscritos no registro genealógico, senão também os chamados reprodutores médios, destinados à mestiçagem de rebanhos de corte. Em averiguações colhidas com base nesses dados, apuramos que, no terreno concreto das transações entabuladas, já há até mesmo entendimentos em fase de conclusão para a compra de grandes partidas de zebu provenientes dos Estados de Minas, São Paulo e Rio de Janeiro. É assim que falta apenas o acêrto de alguns pormenores contratuais o fim de que se efetive uma exportação de 15.000 reprodutores, entre machos e fêmeas, para o Govêrno da Venezuela. Essa operação está sendo conduzida entre as autoridades daquele país e um consórcio brasileiro, a Companhia Agropastoril Vargem Grande, de que é presidente o sr. Mário de Almeida Franco, criador no Triângulo Mineiro e no Estado do Rio, homem de experiência já comprovada nesse gênero de comércio. Foi do fato o sr. Almeida Franco que, em 1950, levou a bom têrmo os entendimentos através dos quais a Venezuela nos adquiriu 500 reprodutores das raças Gir, Nelore e Indubrasil.

Cinco Mil Reses Por Ano

Há mais: a Associação Venezuelana dos Criadores de Gado Zebu dirigiu no mês passado carta-circular às entidades que entre nós congregam os selecionadores das diversas raças do «bos indicus». Essa mensagem era uma consulta sôbre a possibilidade de se firmarem contratos para compras anuais de 5 000 reprodutores (também machos e fêmeas), por prazo indeterminado, para serem entregues em partidas semestrais de 2 500 reses.

Uma das entidades consultadas, a Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, através do seu diretor, sr. José Resende Peres, cuidou imediatamente de pôr-se em contato com uma firma exportadora, para que se encarregasse do aspecto especializado do negócio, e já tem iniciadas as conversações para uma importante venda de touros dessa raça zebuina, também conhecida na Índia como Kankrej.

Fonte de divisas

«Pelo vulto desas compras que apenas cameçam, e em face de já terem os interessados manifestado a intenção de efetuar pagamentos em dólares — afirma «O Globo» — descortina-se para o nosso País a possibilidade iminente de contar com nova fonte, regular e sistemática, de arrecadação de divisas. Ademais, segundo nos foi dado ouvir de autorizados especialistas em economia agropastoril, a exportação de reprodutores, na escala prevista, é um negócio em tudo e por tudo mais vantajoso para o Brasil do que a exportação de gado abatido, na forma de carne frigorificada. Antes de mais nada porque o preço dos reprodutores será sempre superior às cotações alcançadas pela carne no mercado internacional; em segundo lugar, porque, mesmo nas suas fases culminantes, as nossas exportações dessa mercadoria nunca figuraram senão em escala muito modesta como item capaz de diversificar o comércio exterior do País e ainda porque, de conformidade com estudo recente publicado na imprensa paulistana, «a todo grande esforço exportador sucede um grande declínio»; por último, deve-se levar em conta que a cada um dêsses esforços, quando alcançam proporções significativas, corresponde uma crise no abastecimento doméstico, com altas exageradas de preço e escassez do produto nos açougues. Sumariando: como exportadores de carne, não somos senão concorrentes tímidos e potenciais, ao passo que, no domínio da venda de matrizes, estamos plenamente aparelhados para abrir desde logo êsse ramo novo no comércio exterior.»

Os Riscos

«Dois fatôres apenas poderão sobrestar a boa marcha das conversações que se processam — continua o grande orgão da imprensa brasileira. — Um dêles diz respeito ao estado sanitário dos animais a exportar, sabido que é grassar entre nós, sob forma enzoótica, a febre aftosa. Certo, essa epizootia, além de afetar de modo muito brando o zebu, dada a sua rusticidade e robustez, já pode ser prevenida com razoável garantia após o aperfeiçoamento da produção da vacina trivalente, de efeito cumulativo. Não é invulgar encontrarem-se, hoje em dia, criadores que, com o uso sistemático da vacinação, desde muitos anos não têm os seus plantéis atacados por essa doença.

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.
compra e venda para
qualquer parte do País
SERIEDADE — QUALIDADE — SANIDADE
Rua Jaguaribe, 634 — Telefone: 52-4388 — São Paulo

«Mas a única condição imposta de maneira peremptória pelos venezuelanos, quer os negociadores oficiais, quer os particulares, é que o gado a ser adquirido apresente um estado de perfeita higidez. Consta-nos que, para o atendimento dessa justa exigência, o Departamento Nacional de Produção Animal já tem prontos os estudos para o estabelecimento de um completo quarentenário na ilha Anchieta, situada no litoral paulista, contando inclusive com o assentimento do Govêrno de São Paulo, e que também celebrou contrato com a Companhia Agropastoril Vargem Grande para a organização de outro quarentenário em propriedade rural dessa firma, localizada em território fluminense, a poucos quilômetros de Niterói. Se tais medidas se concretizarem, terá sido afastado o risco de repetir-se o que ocorreu em 1946, quando um lote de 400 reprodutores zebu, vendido ao México, por pouco não teve o seu desembarque definitivamente impedido naquele país, devido a um ataque de aftosa de que foi acometido durante a travessia marítima. Os responsáveis por essa exportação foram homens sem atividade fixa no meio rural e que, indiferentes ao conceito da sua pátria no estrangeiro, na oportunidade que então se nos abria, visaram tão só e ùnicamente ao lucro fácil e imediato de uma transação isolada e feita com ligeireza.

Cautela

«Aí, nesse misto de aventureirismo e ganância, reside o segundo fator — e o mais perigoso — suscetível de dificultar e até mesmo, se não houver o máximo rigor na vigilância oficial, de provocar o fracasso de um ajuste que se quer consubstanciado em bases estáveis, permanentes. Por isso mesmo, às auto-

(Conclui na página 97)

NA LAVOURA OU NO CURRAL V. PODE CONFIAR NA FAMOSA QUALIDADE DA ICI

COMPANHIA IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

SÃO PAULO - Rua Conselheiro Crispiniano, 72 - 6.º andar - Caixa Postal, 6980
RIO DE JANEIRO - Av. Graça Aranha, 333 - 9.º andar - Caixa Postal, 953
PÔRTO ALEGRE - Av. dos Farrapos, 146 - 3.º andar - Caixa Postal, 904
SALVADOR - Rua da Bélgica, 1 - 5.º andar - Caixa Postal, 117
RECIFE - Rua da Palma, 167 - 8.º andar - Caixa Postal, 718

V P - 512

PALETÓS ESPORTIVOS

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Prêços baratíssimos e facilidade de pagamento. Vá vê-los na Casa José Silva Rua São Bento, 51 e filiais - São Paulo.

COOPERATIVA DE LATICÍNIOS DE SOROCABA

Em assembleia geral ordinaria realizada em março deste ano foi eleita e empossada a nova diretoria da Cooperativa de Laticinios de Sorocabana, para o triênio 1961-1963, a qual ficou assim constituida:

Presidente, Antonio de Oliveira Flores; vice-presidente, Lelis Geraldo Meirelis; secretario José da Nobrega; e superintendente, Benedito Leme Vieira; diretores: Francisco Mariano de Almeida, Manuel de Souza e João Batista de Almeida.

Conselho Fiscal: Agenor Leme dos Santos, Joaquim Moreira Filho e Durvalino Shuermam de Barros. Suplentes; Francisco Tertuliano Lopes, Pedro Antunes Quevedo e Pedro Marcelo dos Santos.

O GUZERÁ ENTROU EM ÓRBITA!

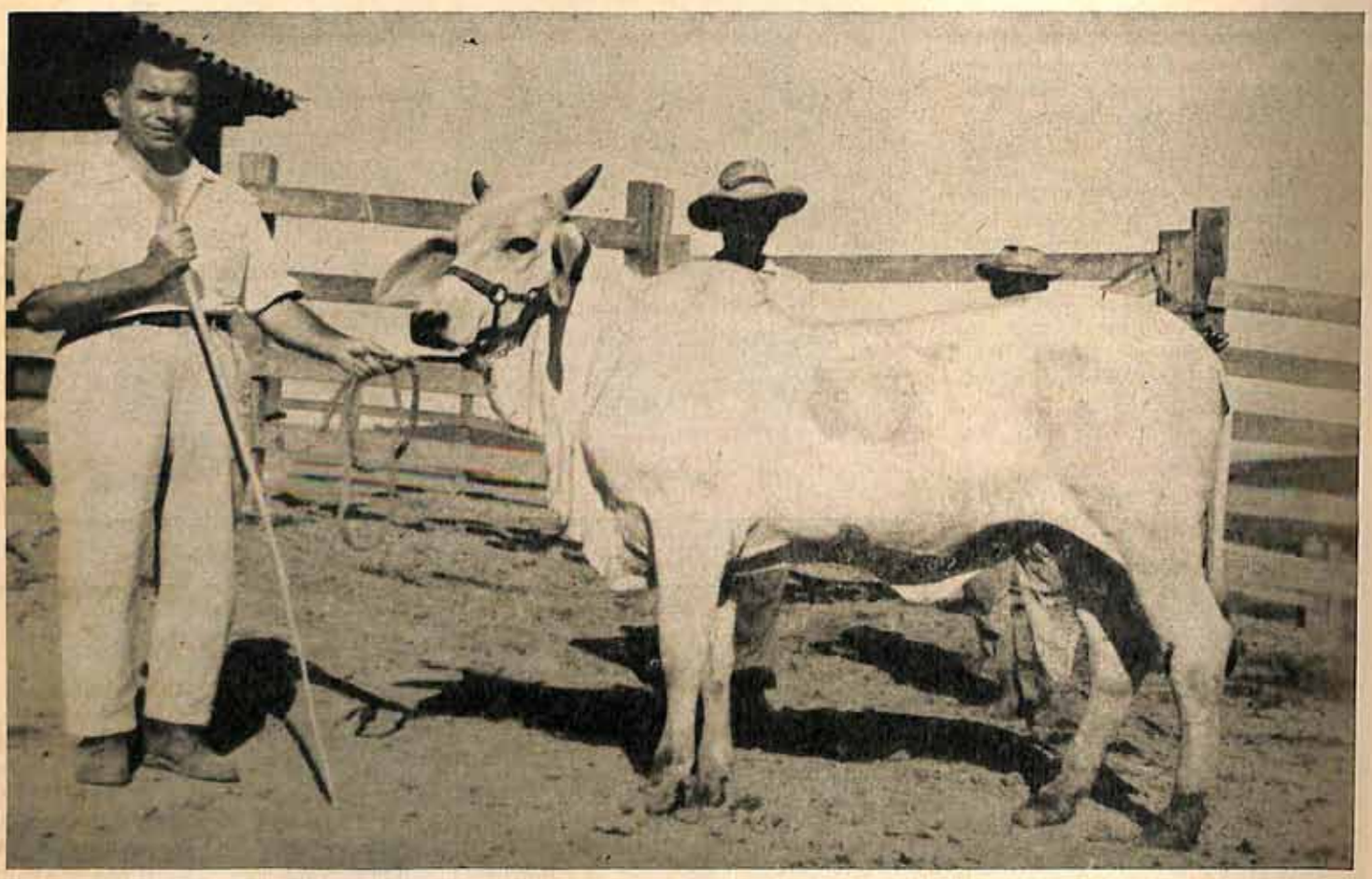
JOSE' RESENDE PERES
Diretor da Associação dos Criadores do Guzerá do Brasil

Quando, há dois anos, Durval Garcia de Menezes, a quem tanto deve a pecuária nacional, me transferiu um dos cargos de direção da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, jamais podia pensar, embora cheio de entusiasmo e de vontade de trabalhar, que dentro de pouco tempo um programa de esclarecimento sôbre as reais vantagens da grande raça indiana obteria tão surpreendentes resultados.

Embora alguns criadores céticos não nos estimulassem, a grande maioria aprovou em cheio nossa luta e alguns mesmo, como o dr. Donald Strang, de Araçatuba, chegaram a mandar a contribuição anual em dôbro. De Curvelo, São Fidelis, Cantagalo começaram a chegar notícias do grande impulso que o Guzerá estava tomando. Pela primeira vez, depois de um esforço de mais de meio século, os Abreus já não têm um só bezerro para pronta entrega, embora com mais de seiscentas fêmeas. Quem hoje quizer um bezerro J.A. tem de inscrever-se em uma lista de espera. Nós mesmos, que começamos há pouco, já estamos organizando a nossa lista para entrega na próxima desmama... E hoje ninguém consegue um bom bezerro Guzerá por menos de umas cinquenta «abobrinhas».

Mas, que fêz a nossa Associação para transformar tão violentamente uma atitude de indiferença em uma situação de verdadeiro «rush». Mentiu? Enganou? Enfeitou? Não. Apenas descortinou á inteligencia de milhares de criadores fatos, números, estatísticas, depoimentos, lições de produtividade. Foi uma verdadeira «vassourada» nos campos. Provou-se que boi se cria para a produção de carne e leite... e não de orelhas, pintas, gaviões, marrafas, ou «outros pratos indigestos». Mostrou-se aos criadores de Guzerá que deviam cuidar mais de seu rebanho, dedicar-lhe mais confiança, zêlo e amor. Mostrou-se aos criadores de gado de corte que teriam novilhos mais precóces, mais pesados, se usassem sangue Guzerá. Provou-se aos criadores de gado leiteiro que o Guzerá daria mais rusticidade, mais caixa, sem grande quebra da carga de gens leiteiros, pois, se a raça é mais pesada, é também a mais leiteira das raças indianas criadas no Brasil.

Páginas e páginas foram tomadas nas principais revistas e jornais do País. Mesmo no Exterior o assunto foi ventilado. Dezenas de exemplares da «Epopeia do Zebú» foram ofertados a autoridades, escolas, embaixadas, enfim, a pessoas que pudessem, pela natureza dos cargos ou posições que ocu-



Eis aqui uma das selecionadas novilhas do plantel Guzerá do dr. José Resende Peres, nas Estâncias Kankrej.

passem, decidir algo sôbre a pecuária. Dezenas de troféus foram distribuidos nas exposições, estimulando os bravos criadores que resistiram a um longo e injusto ostracismo.

Enfim, os resultados aí estão. Cartas e mais cartas são dirigidas à Associação, pedindo lista de criadores. Da Argentina, da Venezuela chegam-nos consultas. Já não será apenas na Índia a preferência pela raça Guzerá, a mais querida, a mais utilizada para melhoramento dos rebanhos da grande nação asiática. Raça pura há milênios, no dizer de Olver, já está com seus méritos inegáveis reconhecidos no Brasil, de norte a sul. Pena que pioneiros desaparecidos como João de Abreu Júnior e Cristiano Penna, não possam contemplar a vitória retumbante de seus ideais. O fato é que tourinhos miniaturas e novilhas que só dão leite para criar seus bezerros sob regime, já começam a sobrar nos currais dos criadores menos avisados — que o Brasil resolveu exportar carne e não mais importar produtos de laticínios. Por isto o Guzerá, como um «sputinik», entrou em órbita: está voando alto sôbre o panorama da pecuária nacional e quem não iniciar sua criação já, irá investir fortunas para começo de um plantel. Não por que o Guzerá seja imponente, majestoso. Porque dá leite e carne, porque é rústico e manso, porque é a melhor raça para a faixa intertropical.

POMADA VETERINÁRIA

Cicatrizante e anti-infecciosa

Reune em sua fórmula cinco elementos de efeitos realmente eficientes:

Penicilina G-Procaina	500.000 UI
Sulfato de Dihidrostreptomicina	0,250 g
Sulfanilamida	0,500 g
Uréia	0,500 g
Acetato de vitamina A	1,700 UI
Veículo q. s. p.	10 g

Indústrias Farmacêuticas

Fontoura-Wyeth S. A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Tradição e qualidade a serviço da terapêutica veterinária

Rua Caetano Pinto, 129 — São Paulo — Brasil

EMPACHADO...

(Conclusão da página 45)

trocarte, pequeno instrumento apropriado para êsse fim, que é introduzido um pouco obliquamente para baixo, dirigido, portanto, para a parte inferior, do lado direito do abdome. A introdução do trocarte deve ser feita com precaução e de um só golpe. Se o couro fôr grosso e dificultar a introdução do trocarte, ter-se-á o cuidado de fazer antes uma pequena incisão no local onde êle deve penetrar. Introduzindo o trocarte, retira-se o mandril, que é a parte que corre por dentro da cânula, e sustem-se esta, segurando com a mão esquerda. O gás é expelido com fôrça e se, bruscamente, deixar de sair pela cânula, introduz-se nela novamente o mandril, para desobstruí-la dos resíduos. Muitas vezes é necessario ficar a cânula no rume durante alguns dias; mas, se os gases tiverem sido logo expelidos, isto será desnecessario. Comprime-se a pele na região da punção, com a mão esquerda, enquanto com a direita, suavemente, retira-se o trocarte ou, melhor, a cânula que serviu para introduzir o mandril. Um algodão com colódio pode ser aplicado na ferida.

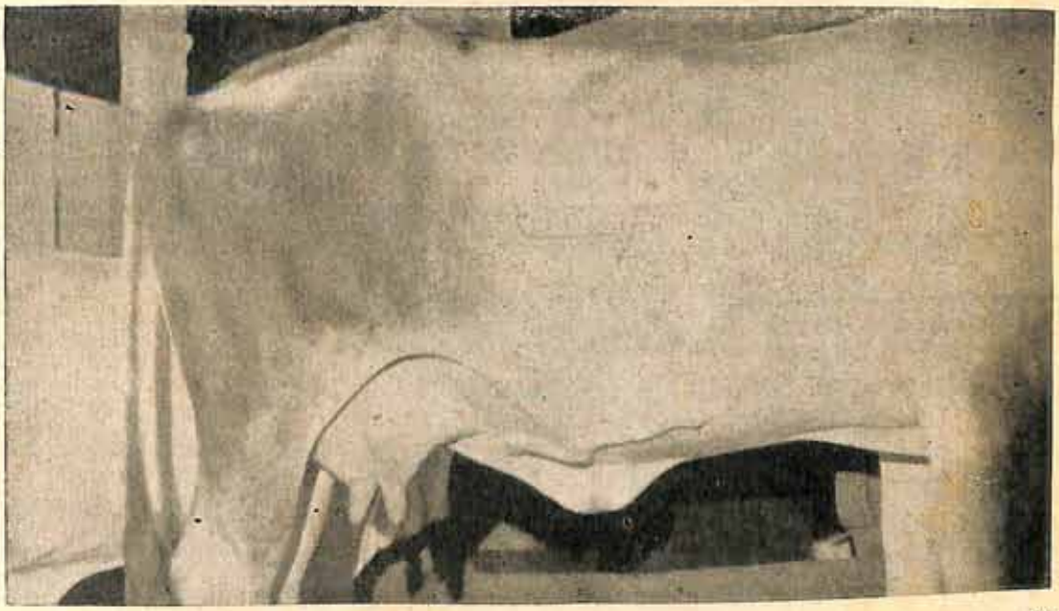
E' escusado dizer que os cuidados de assepsia devem ser observados, lavando-se a região, antes da operação, com água e sabão e pincelando-se com iodo depois de raspados os pêlos. Não há necessidade de anestesia. Na falta do instrumento indicado, pode-se lançar mão de uma faca ponteaguda.

Existem remédios no comércio com indicações para o combate a tais transtornos digestivos, mas nem sempre surtem efeito. Prevenir, ainda é o melhor.

PIONEIRA J. A.

Na segunda reportagem que fizemos sôbre a raça Guzerá, publicamos o clichê ao lado, com referências à lactação de PIONEIRA, a grande leiteira do selecionado plantel leiteiro Guzerá do sr. João Carlos Burgues de Abreu, de Cantagalo. E por um lamentável descuido dissemos que a extraordinária representante do rebanho da Fazenda Itaóca tinha EMENDADO A LACTAÇÃO, o que foi erro de intepretação, que agora corrigimos com prazer.

Pioneira, que encerrou a lactação da primeira cria com 528 dias e uma produção recorde de quilos 5.620, está agora na segunda cria, tendo interrompido a lactação apenas 8 dias.



A CHAMADA DOENÇA DA NOVILHA BRANCA

L. P. JORDÃO

Com o nome inglês «White heifer disease» (literalmente «doença da novilha branca») aparece nos capituols destinados à reprodução, nos modernos livros de bovinotecnia, a descrição de um extranho disturbio, que se caracteriza por diferentes defeitos anatomicos do trato genital. Recebeu essa designação pelo fato de ter sido encontrada, primeiramente e em maior proporção, na variedade branca da raça Shorthorn, na Grã-Bretanha. Posteriormente, foi verificado que a incidencia é realmente maior no Shorthorn branco, onde chega, em certos planteis a atingir 50 por cento das novilhas. Mas, o defeito pode ocorrer, também, em animais rosilhos ou vermelho e branco dessa raça inglesa e em outras raças europeias, tanto de corte como leiteiras, como a Aberdeen-Angus, Jersey, Guernsey, Ayrshire, Holandesa e media da Belgica. Foi constatado em bufalos e a literatura registra um caso entre equinos.

A doença da novilha branca (ou **afecção**) é encontrada em diferentes regiões do mundo, tendo sido estudada mais aprofundadamente por autores ingleses, norte-americanos, belgas e franceses. Sua incidencia entre nós parece que ainda não foi relatada. Todavia, o autor da presente nota pode afirmar que encontrou pelo menos três casos em um lote de onze femeas da raça Schwyz que foram sacrificadas por apresentar disturbios na reprodução.

CAUSA DO MAL

Varios autores descrevem a afecção como resultado de uma parada no desenvolvimento dos ductos de Muller, durante a vida fetal. Geneticamente, parece haver uma ligação entre o fator que determina os disturbios anatomicos e o fator que condiciona a cor branca no bovino. O gene da anomalia tem comportamento recessivo e é, evidentemente, ligado ao sexo. Não se manifesta com a mesma proporção em outras variedades da raça Shorthorn e em outras raças devido ao mecanismo de permutação de genes.

Dada a interferencia da herança no aparecimento desta afecção, um papel relevante tem sido atribuido á consanguinidade no aumento de sua incidencia. Desde já é oportuno mencionar que um touro, sem demonstrar a menor lesão, pode ser homozigoto para esse gene, sendo assim fator do aparecimento da malformação na prole.

ANOMALIAS

Um pesquisador inglês, que estudou detidamente a afecção da novilha branca, classifica os animais anomalos em três classes. As anomalias basicas, caracteristicas, ocorreriam, segundo sua frequencia, na seguinte ordem: himen imperfurado ou persistente, distenção de um ou de ambos os cornos uterinos por liquidos e restos celulares, ausencia da cervix uterina ou da parte cranial da vagina, proeminencia dos ductos de Muller ou de Wolff como cordões não diferenciados ou tubulos e aplasia (ausencia de formação) de um corno uterino (utero unicornis). Os três grupos são baseados na combinação desses defeitos. Por vezes, a porção tubular dos orgãos genitais é ausente, de sorte que as partes distantes da genitalia se ligam entre si apenas por cordões fibro-musculares.

SINTOMAS

A existencia de himen imperfurado determina a retenção de fluidos e restos celulares do estro, de modo que determina sensações locais, acompanhadas do desejo de urinar e defecar e de outras sensações gerais. A femea pode apresentar sinais de cio, mas o congresso sexual se torna impossivel ou dificil, sendo, às vezes, acompanhado de lacerações e hemorragias locais. Através do exame da genitalia interna, por via retal, serão notadas as anomalias acima referidas e a coleção de fluidos no corno uterino, que pode simular prenhez. Tais coleções são muito variaveis em quantidade, chegando a varios litros. O fluido geralmente é de cor ambar, pardacenta ou avermelhada e se houver infecção, será purulento.

Nos casos em que se verifica cobertura e concepção; o parto se torna distocico, dificilimo, sendo necessario recorrer à operação cesariana ou à embriotomia.

DIFERENCIAÇÃO COM «FREE-MARTIN»

Os orgãos genitais de uma femea que nasceu juntamente com um macho (casal de gemeos), não se desenvolvem normalmente durante a vida intrauterina, de sorte que a bezerra

O MAIS PRÁTICO E EFICIENTE SISTEMA DE CÊRCAS
para sua fazenda
PLANETA

FIVELAS PLANETA
Para cêrcas de arame farpado de um só fio ou de arame liso. Basta cortar pedaços de arame no tamanho da altura da cêrca e fixá-los verticalmente. V. pode dividir a cêrca à sua vontade, conforme o tipo de criação.
Fivelas PLANETA oferecem total proteção, evitando inclusive ferimentos e arranhaduras no couro dos animais.
FABRICAMOS GRAMPOS PARA EMBALAGENS
SUBSTITUEM COM VANTAGENS A ANTIGA FITA DE AÇO
MAIS ECONÔMICOS • MAIOR SEGURANÇA
APLICAÇÃO FACILIMA!
CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO
Atendemos pedidos de qualquer localidade do país.
PATENTE REG. N.º 9248
Grampogarra
METALÚRGICA PLANETA LTDA.
RUA DR. AUGUSTO DE MIRANDA, 1088 — TEL. 62-2931 — SÃO PAULO
REVENDEDOR AUTORIZADO:
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

revela, logo ao nascer, varios defeitos ou graus de masculinização. A vulva é pequena e estreita e o clitoris geralmente grande, simulando pequeno falo. O cio, nessas femeas, geralmente não se manifesta. A conformação geral e a voz pouco a pouco se transtornam, assumindo caracteristicas masculinas. Contrariamente, na afecção da novilha branca o aspecto exterior não denuncia a intersexualidade: é normal. A vulva e o clitoris são aparentemente normais.

A prova simples, que consiste na introdução de um tubo ou lapis lubrificado na vagina da femea suspeita, indica logo se é «free-martin» ou se possui uma das caracteristicas da afecção em foco, que é o himen imperfurado ou resistente.

O prognostico da afecção da novilha branca, tanto como o da femea «free-martin», é sempre desfavoravel, mesmo quando a anomalia se reduz à ausencia de um corno uterino e a concepção é possivel.

TRATAMENTO

No tratamento o individuo deve ser considerado como produtor e não como reprodutor. As coleções liquidas, contidas no corno uterino, devidas à imperfuração do himen, devem ser evacuadas pelos meios cirurgicos adequados. O tratamento das anomalias anatomicas visando sua correção, por meio da cirurgia ou da ministração de hormonios, é improficua: resulta em pura perda de tempo e de dinheiro.

PROFILAXIA

A descoberta de um produto com esta afecção deve levar o criador ao estudo muito atento da familia a que pertença o animal, a fim de descobrir possiveis ligações geneticas e evitar a disseminação do mal no rebanho, notadamente quando o caso possa ser imputado á constituição hereditaria de um macho. Cita-se o caso ocorrido em um rebanho de gado Holandês, em que certo touro de excepcionais qualidades devia cobrir varias filhas. Cerca de 56% das bezerras resultantes do incesto revelaram esterilidade ou baixa fertilidade, devido a disturbios nos ductos de Muller.

Consequentemente, antes da utilização da consanguinidade, para obter a soma de fatores de produção, é necessario afastar a possibilidade de se estarem juntando individuos portadores do gene recessivo que promove a afecção da novilha branca. Evidentemente, esses cuidados serão redobrados nas raças de bovinos que apresentam pelagem branca, simples ou conjugada.

Nas infecções

PENTABIÓTICO
VETERINÁRIO

Para **todas** as espécies animais

PRÁTICO • ECONÔMICO • EFICIÊNCIA MÁXIMA

UM PRODUTO DAS

Indústrias Farmacêuticas
Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA
Tradição e qualidade a serviço da terapêutica veterinária
Rua Caetano Pinto, 129 — São Paulo — Brasil

EMPACHADO!

HEITOR FÁBREGAS
Veterinário
R. G. S.

— Moço, o bicho está empchado! Comeu demais essa desgraçada e agora está até atreito a morrer!

E' assim que o veterinario é chamado pelo «seo» Chico Triúra, assim conhecido, dada a sua predileção pelo representante da familia Characideos. Tambeiro de cinco vacas, só chama o profissional depois que tentou uma serie de «recursos», dezenas de remédios e outras tantas coisas caseiras que não são remedios, dentre elas, algumas garrafadas com urina, outras ditas de água com excrementos dissolvidos, salmoura, claras de ovos batidas, azeite, «simpatias» as mais diversas, inclusive aquela do pedacinho de carvão amarrado no pescoço da vitima, algumas benzeduras com arruda macho, etc. Depois de tudo isso, o veterinário é lembrado e a punção do rume, o recurso indicado, já não tem cabimento, já não resolve mais e o animal morre por asfixia.

Nem sempre a indigestão gasosa é consequencia do excesso de alimento. Uma vaca pode adoecer simplesmente devido a qualidade do alimento e não devido a quantidade, se bem que o fator quantidade contribui, na maioria dos casos, para êsse grave transtorno. A sobrecarga alimentar é a causa da morte de muita vaca boa. A formação de gases no aparelho digestivo é provocada por diversas causas e, dentre elas, podemos lembrar a mudança brusca de alimentação. O animal habituado ao alimento sêco e pobre, passando bruscamente a alimentar-se com forragem verde, rica, nutritiva, está sujeito a êsse transtôrno, isto é, a formação de gases, que o matará se não fôr socorrido prontamente.

A mudança de alimentação, inclusive pastagens, deve processar-se gradativamente, de modo a habituar-se o animal. A ração fermentada — e isso é comum nos nossos tambos — é outra causa de sérias perturbações digestivas. Os alimentos concentrados, usados pelos nossos tambeiros, são bons e, naturalmente, se são puros, frescos e bem dosados, excluem o perigo da indigestão gasosa, do timpanismo tão frequente. A punção de rume é a operação indicada, o recurso facil praticável por qualquer um. Embora seja uma operação comumente feita mesmo pela peonada, não será demais uma descrição com maiores detalhes, para melhor orientação.

A intervenção deve ser feita com o animal de pé ou deitado, puncionando-se do lado esquerdo, no «vazio». Usa-se um

(*Conclui na pág.* 43)

Por que cresce o animal e por que pára de crescer?

SERV. INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

Apesar de ser bem evidente o fenomeno do crescimento dos sêres vivos, o seu mecanismo não é tão conhecido.

Crescimento é o aumento de volume do vivente. Resulta de três processos: 1) multiplicação das células; 2) enlargamento das células; 3) depósito de substancias intercelulares.

As causas do crescimento devem-se a: fatôres intrinsecos ou internos e a fatôres extrinsecos ou externos. Estes ultimos acham-se na dependencia da nutrição, do trato e do manejo. São êles que permitirão ao animal alcançar o tamanho maximo, de acordo com a capacidade hereditaria que possua.

Segundo o que se acredita, cada animal herda a capacidade (fator intrinseco) de alcançar certo tamanho, que atingirá desde que colocado em condições favoraveis (fator extrinseco).

Em relação aos fatores intrinsecos, pensa-se que devem sua ação à secreção de glandulas endócrimas, aos hormônios, principalmente do corpo da pituitária, tiróide, timo, supra-renal, ovário, testículos (Herderson, H. O. Dairy-Cattle).

O impulso para o crescimento começa após a fertilização do ôvo e continua até que o animal tenha atingido o pleno crescimento se não encontrar condições adversas.

Sabe-se tambem que o esqueleto tende mais para crescer do que a outra parte 'carnosa' do corpo.

RETARDAMENTO

A parada do crescimento, devido à falta de secreção das glândulas endócrimas, é rara, felizmente. A causa mais comum é a subnutrição, por deficiencia dos nutrientes digestivos ou carência dos nutrientes qualitativos: sais minerais, vitaminas. A natureza e a extensão do seu efeito dependem do caráter e da severidade da deficiência, bem como do período. Tem-se demonstrado que pequeno retardamento do crescimento, como por vêzes acontece quando se substituem alimentos, é recuperado logo que o animal se acostume e começa a aproveitar melhor o novo alimento.

Assim, em experiências de substituição de leite integral por leite desnatado no aleitamento artificial de bezerros, verificou-se que, depois de certo tempo, eles retomavam o ritmo de crescimento, com maior velocidade, indo chegar à idade com o mesmo tamanho dos criados com leite integral.

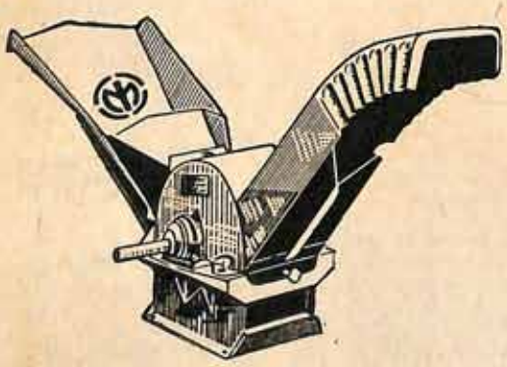
Portanto, o que se deve evitar é a deficiência alimentar, sobretudo prolongada, e não as trocas de alimentos mais caros, escassos ou faltosos, por outros equivalentes em nutrientes digestivos.

MEDIDAS DE CRESCIMENTO

Segundo os zootecnistas, as melhores e mais praticas medidas de crescimento

TRITURADORES E DESFIBRADORES MENTA

DOTADOS DE CARACTERÍSTICAS EXCLUSIVAS E REVOLUCIONÁRIAS, PROPORCIONAM O APROVEITAMENTO INTEGRAL DE QUALQUER RAÇÃO. MOEM ESPIGA DE MILHO, CANA, BATATA DOCE, MANDIOCA, ENFIM TODAS AS RAÍZES E TUBÉRCULOS



SE 100
3 a 4 HP — 2.500 a 4.500 kg/hora. R.P.M. 2.000. Duas faces de 170 mm sem elevação.

CE 200
5 a 8 HP — 4.000 a 6.500 kg/hora. — R.P.M. 2.000 - Duas facas de 170 mm — com elevação.

Moinho a martelo ou triturador MENTA.
3 a 8 HP — 500 a 1.200 kg/hora. — R.P.M. 3.600.

MENTA EXTRA.
7 a 12 HP — 4.500 a 8.000 kg/hora. — R.P.M. 2.000. Quatro facas de 170 mm.

MAIOR PRODUÇÃO... MAIOR LUCRO
Lembre-se: MENTA aumENTA seu lucro!

IRMÃOS MENTA
Rua 7 de Setembro, 600 — Fone 118
CAJURU - Estado de São Paulo - BRASIL

CRESCIMENTO NORMAL SEGUNDO O PÊSO E A ALTURA NA CERNELHA PARA GADO LEITEIRO

	Ayrshire		*Holandêsa*		*Jersey*		*Guernsey*	
Meses de idade	*pêso lb.*	*altura polegadas*	*pêso lb.*	*altura polegadas*	*pêso lb.*	*altura polegadas*	*pêso lb.*	*altura polegadas*
—	72	27.6	90	29.1	53	25.7	65	26.6
1	89	28.6	112	30.6	67	27.0	77	28.2
2	119	30.2	148	32.3	90	28.9	102	29.8
3	158	31.9	193	34.3	121	30.6	133	31.6
4	198	34.0	243	36.2	158	32.6	173	33.5
5	245	35.5	297	37.7	199	34.5	216	35.3
6	293	37.2	355	39.7	243	36.2	260	36.9
7	344	38.5	410	41.1	286	37.7	305	38.4
8	389	39.9	462	42.3	324	39.0	350	39.9
9	433	40.9	509	43.5	360	40.1	389	40.9
10	469	41.7	552	44.4	393	40.9	427	41.7
11	502	42.5	593	45.3	420	41.7	459	42.6
12	538	43.2	632	46.0	450	42.2	490	43.3
13	577	44.0	671	46.7	479	42.8	524	43.3
14	611	44.8	705	47.3	507	43.3	556	44.6
15	538	45.1	746	47.9	530	43.9	584	45.0
16	669	45.7	782	48.5	558	44.4	605	45.3
17	697	46.2	809	48.9	580	44.7	634	45.9
18	725	46.5	845	49.3	601	45.2	663	46.4
19	758	46.8	878	49.8	622	45.5	686	46.7
20	793	47.4	912	50.2	642	45.9	712	47.0
21	818	47.6	952	50.6	665	46.2	737	47.3
22	844	47.8	986	51.0	684	46.4	763	47.7
23	871	48.1	1024	51.3	708	46.7	788	47.9
24	902	48.3	1069	51.7	733	46.9	818	48.0
30	945	48.3	1120	52.5	824	47.9	880	49.3
36	968	48.7	1165	53.0	855	48.2	901	49.9
48	1035	50.2	1253	53.3	897	48.5	990	50.4
2	119	30.2	1330	53.6	937	49.0	1055	50.6
96	1143	49.2	1365	53.2	909	47.7	1070	49.6

são o pêso vivo do animal e a sua altura, tomada na cernelha.

Os ganhos diarios ou mensais de quilogramos de pêso e os ganhos de centímetros de altura são as melhores medidas do desenvolvimento do animal.

Para facilitar a verificação do crescimento de bovinos, existem, principalmente nos Estados Unidos, tabelas organizadas por estações experimentais. Como não conhecemos trabalho, entre nós, que consigne êsses dados, apresentaremos, para exame dos interessados, a tabela do livro "Dairy Cattle Feeding and Management", de H. H. Hendersn e P. M. Reaves para as raças leiteiras Ayrshire, Holandesa, Jersey e Guernsey, as mais comuns nos Estados Unidos da América e também no Brasil, neste com exceção da primeira.

Lembramos aos interessados que a libra pêso americana é igual a 453,6 gramas e a polegada a 2,54 cm. Assim, as conversões podem ser ràpidamente feitas, permitindo comparar dados de nossos animais com os dos americanos.

OS EXEMPLO DE "OUSADO"

Tomemos, para exemplo, os dados do garrote Ousado, n.o 1420, 31-12, Guernsey, nascido na seção experimental de criação do Instituto de Zootecnia, em 29-4-59 e que, aos 13 meses de idade, atingiu o pêso de 233 kg e a altura de 107 cm na cernelha. Comparando êstes dados com os dos americanos, teremos, segundo a tabela aqui transcrita, que o crescimento normal para os 13 meses é 577 libras de pêso e de 44 polegadas de altura, que, convertidos em quilogramas e em centímetros, equivalem:

Americano, 237,6 kg e 111 cm altura

'Ousado', 233 kg e 107 cm altura.

Diferença, 4,6 kg e 4 cm.

O garrote Ousado deveria, pois, ter um pouco mais de pêso (4,6 kg) e de altura (4 cm), diferença bem pequenas As condições de meio para essa raça são melhores na America de que no Brasil, o que nos leva a considerar o crescimento de Ousado como o normal, segundo a tabela consultada.

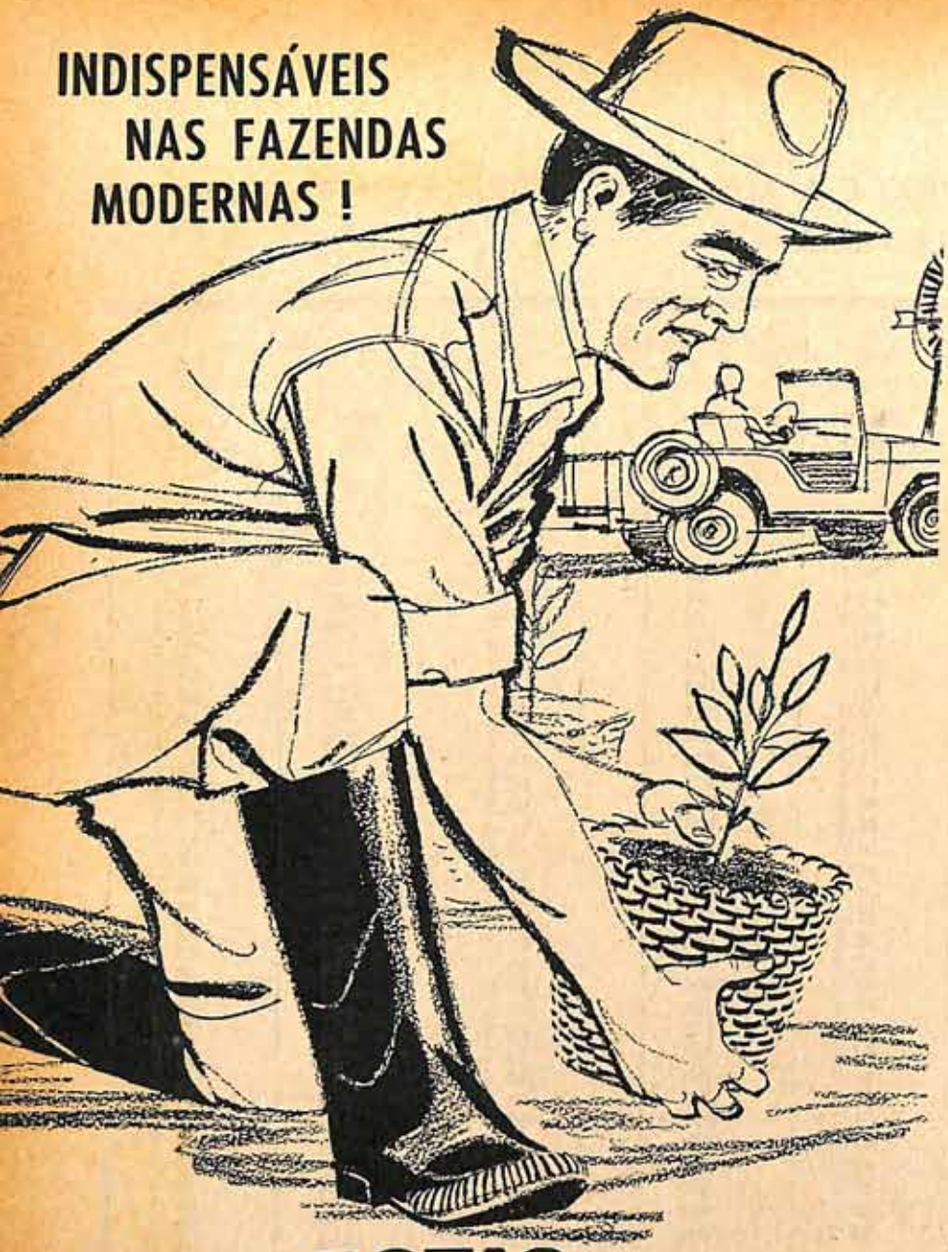
MANTEIGA, NÃO!

(*Conclusão da página* 49)

pelo preço de qualquer arame importado? É simples: se a questão é gastar o saldo favoravel ao nosso País — 100 milhões de corôas dinamarquesas — importemos então arame farpado. Ou será que a Dinamarca só produz manteiga!?»

Inteiramente de acordo com as afirmações do missivista, parece-nos, porém, que, em vez de transformar em manteiga ou arame farpado o saldo que temos na Dinamarca, o que o Brasil deveria fazer era converte-lo em maquinas para fabricação de manteiga ou de leite em pó, as quais seriam destinadas a regiões menos desenvolvidas. O erro estará em transformá-lo em produtos que virão concorrer no mercado brasileiro com produtos nacionais, como é o caso da manteiga. Que venha o arame farpado, que venham maquinas, etc. Manteiga é que não!

INDISPENSÁVEIS
NAS FAZENDAS
MODERNAS !



BOTAS
VULCABRÁS
O CALÇADO CERTO PARA O TRABALHO RURAL!

2 MODELOS:

Cano Longo

Cano Curto

RESISTENTES E IMPERMEÁVEIS!
Moldadas em borracha vulcanizada de dupla espessura, com blocos anti-derrapantes na sola, as Botas Vulcabrás asseguram firmeza no pisar e proteção integral contra umidade, poeira e detritos.

LEVES E CONFORTÁVEIS!
De grande flexibilidade, acompanham o movimento natural dos pés calçando anatômicamente e ajustando-se com perfeição nas pernas. Sem forros, costuras ou emendas, podem ser lavadas por dentro e por fora, conservando-se sempre higiênicamente limpas.

UTILÍSSIMAS NA LAVOURA E NO CURRAL!
Mais econômicas do que as botas comuns e resistindo mais nos trabalhos pesados, as Botas Vulcabrás são ideais para o uso em lavouras irrigadas, hortas, pomares, chiqueiros, estábulos e currais e também para limpeza de galpões, depósitos, etc.

Um produto: VULCABRÁS S. A. C. Postal, 47 – Jundiaí – (Est. S. Paulo)

TAMANCOS VULCABRÁS
Também inteiramente vulcanizados. Próprios para os serviços de lavagem de pisos, escadarias, bares, açougues e para locais que exigem limpeza constante.

À venda nas boas casas de calçados do Brasil

É PRECISO CULTIVAR A VINHA PARA QUE PRODUZA

Trechos do sermão na Festa da Uva

Dom Benedito Zorzi
Bispo de Caxias, R.G.S.

A vinha, já a encontramos com Noé, logo após o dilúvio. O livro do Gênesis diz que Noé era agricultor e começou a cultivar a terra e plantou uma vinha (Gen. 9,20). E o Cântico dos Cânticos enaltece o perfume da parreira, quando afirma:

Apareceram flôres em nossa terra, chegou o tempo da poda; ouviu-se na terra a voz da rôla: a figueira começou a dar seus figos; as vinhas em flôr espalham os seus perfumes.

E o profeta Isaias, no capítulo V de seu livro, traz o apólogo da vinha que Deus plantou, mas que não produziu bom fruto; por isto é castigada e abandonada. A vinha é o povo de Israel, escolhido por Deus para guardar a verdadeira fé, oferecer ao Deus único e verdadeiro o culto do sempiterno louvor. Mas o povo é ingrato, não corresponde a tantas graças. Vem o castigo e o abandono.

Neste apólogo descobrimos como em épocas remotas cultivavam as vinhas. Assim diz o profeta:

O meu amado adquiriu uma vinha, plantada numa colina fertilíssima. E cercou-a de uma sebe e tirou dela as pedras e plantou-a de bacelo escolhido e edificou uma tôrre no meio, e construiu na mesma tôrre um lugar; e esperava que desse boas uvas, mas produziu labruscas. Por não ter produzido bons frutos, o Senhor resolveu terminar com esta vinha.

— Arrancar-lhe-ei a sebe, e ficará exposta ao roubo; derrubar-lhe-ei o muro e ficará sujeita a ser pisada. E farei com que fique deserta; não será podada nem cavada; e crescerão os espinhos e os abrolhos; e mandarei as nuvens que não mandem sôbre ela chuva.

* * *

Porque a vinha, plantada e cuidada com tanto carinho é abandonada e vira uma tapera?

Uma das causas por certo é a falta de cuidado dos trabalhadores, a negligência. Sôbre o negligente e preguiçoso a mesma Sagrada Escritura, no livro dos Provérbios. tem a seguinte descrição:

— Passei pelo campo do homem insensato e vi que tudo estava cheio de urtigas e que os espinhos cobriam a sua superfície; e que o muro de pedra estava caido. Ao ver isto refleti e êste exemplo para mim foi uma lição. Um pouco, disse eu comigo, dormirás; outro breve espaço, dormirás; outro pouquinho cruzarás as mãos para descansares; e a indigência virá sobre ti como um caminheiro, e a mendicidade, como um homem armado.

E assim a vinha, povo de Deus, que devia produzir bons frutos, é abandonada. E seu dono que tanto amor lhe teve e tanto dela esperava, dirá com Jeremias profeta (2,21):

— Eu te tinha plantado como uma vinha escolhida com sarmentos de boa qualidade. Como, pois, degeneraste para mim, convertendo-te em vinha bastarda?

* * *

A vinha é nossa alma, que Deus criou unicamente para sua gloria, vinha plantada com todo o cuidado; regada com o próprio Sangue preciosíssimo do Filho de Deus, destinada a produzir bons frutos, frutos de vida eterna.

Mas é preciso cultivar esta vinha. Vede quanto cuidado emprega o colono no cultivo da vinha: a poda, a capina, o sulfato, os inseticidas. E ainda, depois de tudo fazer de sua parte, fica com o coração suspenso porque não sabe como será o futuro. Podem vir as intempéries, os vendavais, as secas, as chuvas demasiados, o calor ou o frio demasiados, o granizo, o môfo; os vermes, os gafanhotos; em um momento tudo pode perder.

Mas, se Deus manda calamidades ao homem, o faz por dois motivos: para provar mais os justos e desta forma mais os santificar, como fez com o paciente Jó ou para castigar os pecadores. E sôbre êste último ponto a Sagrada Escritura está cheia de exemplos. Quando os Israelitas observam os mandamentos têm as bençãos de Deus para os seus campos; quando não os observam, têm as maldições de Deus. Assim no Deuteronômio lemos (28, 30):

— Plantas uma vinha e outro a vindima. Plantarás a vinha e a cavarás e não beberás o vinho e nem dela colherás cousa alguma porque destruida pelos vermes (28,39).

Até parece a mesma linguagem de Nossa Senhora em Salete. Sim, é a mesma porque os homens não compreenderam que muitas calamidades lhes vêm por causa do pecado.

E assolou as videiras e as figueiras e quebrou as árvores que havia nos seus limites. Falou e vieram gafanhotos e lagartas sem número e devoraram tôda a erva na sua terra e devoraram os frutos dos seus campos (Salmo 104, 33s.). Destruiu com saraiva os seus animais e os seus rebanhos com raios (Salmo 77, 47s.).

Isto que acontecia aos Israelitas acontece a nós também porque os homens continuam a ofender a Deus com pecados de blasfêmia, com a superstição, com a profanação do dia do Senhor; continuam com pecados contra a santidade do matrimônio, chegando a manchar os portais de suas casas, não com o sangue de um cordeiro inocente e sem mácula, como no Egito, mas com o sangue inocente de criaturas que deviam ser o sorriso do lar e o arrimo na velhice. Por isto, os castigos, as calamidades. Então poderíamos dizer como o profeta Joel:

— Todo o país está devastado, os campos choram, porque o trigo foi destruido, o vinho perdido e as oliveiras secaram. Os lavradores confusos, os vinhateiros soltaram gritos por causa do trigo e da cevada, porque se perdeu a mésse do campo. A vinha não vingou e a figueira secou; as romanzeiras, as palmeiras e as macieiras, e tôdas as árvores do campo secaram; (por cujo motivo) e a alegria foi para longe dos filhos dos homens.

* * *

Que conosco não aconteça como na parábola daquela vinha que não houve forma de produzir, apesar de todo o trabalho feito, e que por isto foi arrancada e atirada a queimar, ou a entregará a outros lavradores (Mc. 12,9).

Ouçamos antes o convite do Pai de família que nos procura, talvez ocioso pelas presas da vida fácil:

— Ide vós trabalhar na minha vinha. (Mat. 20, 4). Mesmo se alguém está já na undécima hora. Ainda é tempo. Antes tarde que nunca.

E o fervor na aceitação do convite. E o fervor do trabalho de última hora fará com que receba a mesma moeda que os que trabalharam no serviço de Deus desde sua infância. O pai de família tem bonissimo coração. Está pronto a receber o pecador arrependido. O pecador faça penitência. Não desanime. Sobretudo prepare sua conversão com muita esmola, feita por amor de Deus:

— Escondei a esmola no sêio dos pobres e êle orará por vós ao Senhor porque, como a água apaga o fogo, assim a esmola apaga o pecado (Sagrada Litúrgia).

Saúde!!!

METRICILINA

Proporciona saúde

METRICILINA combate as infecções uterinas de maneira PRÁTICA RÁPIDA EFICIENTE

METRICILINA É UM PRODUTO DAS

Indústrias Farmacêuticas

Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Tradição e qualidade a serviço da terapêutica veterinária

Rua Caetano Pinto, 129 — São Paulo — Brasil

Manteiga, não!

No dia 19 de março, publicaram os jornais a seguinte noticia, procedente do Rio de Janeiro:

«A COFAP está estudando, em regime de urgência, o oferecimento da cooperativa do governo dinamarquês, «The Farmers of Denmark Food Company S.A.», de 2.000 toneladas de manteiga marca «Kurpak», ao preço CIF de Cr$ 97,54 o quilo. Acentua a proposta que o balanço comercial entre o Brasil e a Dinamarca acusa um saldo favoravel ao nosso país da ordem de 100 milhões de coroas dinamarquesas, o que poderia facilitar a operação.»

Como era de esperar, a informação causou surpresa e despertou considerações de vária espécie. A Associação de Criadores foram feitos comentarios por varios fazendeiros, um dos quais se manifestou por carta, que aqui reproduzimos:

«Não é possivel! (E acredito que os srs. concordarão comigo.) A noticia deve ser dessas de natureza derrotista de algum interessado em criar uma posição desfavoravel para os atuais dirigentes do País. Então, este povo, que na melhor das esperanças, escolheu o atual governo para dirigir a Nação, vai ter que assistir novamente atos de tamanha irresponsabilidade na vida economica do País! Francamente se tal acontecer, estaremos perdidos. Tudo terá sido pura ilusão!

O meu objetivo, escrevendo e comentando a noticia, é solicittar à Associação dos Criadores que por intermedio de seus diretores, faça sentir ao sr. Presidente da Republica o espanto dos produtores e criadores nacionais diante de uma noticia dessa ordem. A não ser que o governo esteja pretendendo acabar com as leis de «proteção à produção nacional» e, nesse caso, porque não começar pela industria, que só tem tido favores, pelos fabricantes de arame farpado (parece que são dois), que vendem o produto

(Conclui na página 47)

- a boa luz
das lanternas

EVEREADY
MARCA REGISTRADA

LANTERNA N.° 2593
- Foco largo, regulável
- Visível a centenas de metros
- Com alça, para dependurar

NOVA PILHA N.° 950
- Dura mais! Mais luz!
- Recupera-se entre usos

PRODUTOS NATIONAL CARBON

"Eveready" e "Everready" são marcas registradas da Union Carbide Corporation

Um banco federal de semen: solução para o atraso da pecuária nacional

HÉLIO F. DE ALBUQUERQUE

Teve a maior ressonância a notícia de que a Secretaria da Agricultura de São Paulo promoverá, ainda êste ano, a importação de reprodutores zebuínos diretamente da India. Por intermédio do Banco de Semen Congelado agora existente, o material fecundante dêsses touros será distribuido, para inseminação artificial, quer entre os criadores de rebanhos mestiços, quer entre aquêles que se dedicam ao apuro das raças indianas. O objetivo da medida é o aperfeiçoamento genético do gado de corte do Estado.

Digna de irrestritos louvores, essa decisão do govêrno paulista, pois o "bos indicus" criado no Brasil está necessitado de melhoramento e êste deverá ser obtido através de um fluxo de sangue novo. E à notável equipe de especialistas do DPA de São Paulo parece que os centros de criação da India estão em condições de fornecer-nos reprodutores capazes de melhorar o nosso gado de conformação frigorífica.

PROBLEMA NACIONAL

Essa melhora é um imperativo inadiável, mas não apenas no Estado de São Paulo. Com efeito, em todo o País, segundo autorizadas estimativas recentes, o boi de talho pouco tem evoluído em matéria de ganho de pêso. Mesmo provindo das melhores zonas de engorda do Brasil Central, nosso novilho alcança no cêpo média geral pouco superior a 200 quilos. No Norte e Nordeste, o pêso de comercialização das boiadas é de 150 quilos. E há Estados, como o Piauí, onde elas vão para o abate com 130 quilos apenas. Diante disso, é irrecusável a dedução de que entre nós o problema de aperfeiçoar os bovinos destinados ao corte não é estadual nem regional: é um problema nitidamente nacional. De evidência não menos clara é esta outra dedução: ao govêrno federal cumpre seguir a iniciativa de São Paulo, a fim de estender aos pecuaristas de todo o território da União oportunidade análoga à que já está aberta aos criadores paulistas. Não só no tocante ao gado de corte, senão também no que se refere ao leiteiro, visto não serem os métodos de exploração dêste último menos primitivos do que os daquele.

Provas várias já deu o govêrno de que começa seu empenho de restaurar a combalida estrutura econômica do País. Espera-se dêle, por isto mesmo, que dedique zelosa atenção às atividades agropastoris e converta o Ministério da Agricultura em órgão atuante, dinâmico, bem provido de verbas, à altura, em suma, das suas legítimas finalidades. Entre estas, há-de figurar com realce o fomento à pecuária bovina. Não quantitativamente, pois em contingente numérico possuímos o terceiro rebanho do mundo; mas qualitativamente, a ver se vencemos o grande atraso quanto ao rendimento dêsse rebanho, que é uma decorrência das condições arcaicas da sua exploração e da inferior qualidade de reprodutores e matrizes na maioria das áreas de criar. Tal fomento, em ampla escala, não pode ser empreendido senão na esfera federal. Medida obrigatória de qualquer esquema para êsse fim, parece-nos, seria esta que estamos sugerindo, cujos efeitos práticos não tardariam a fazer-se sentir.

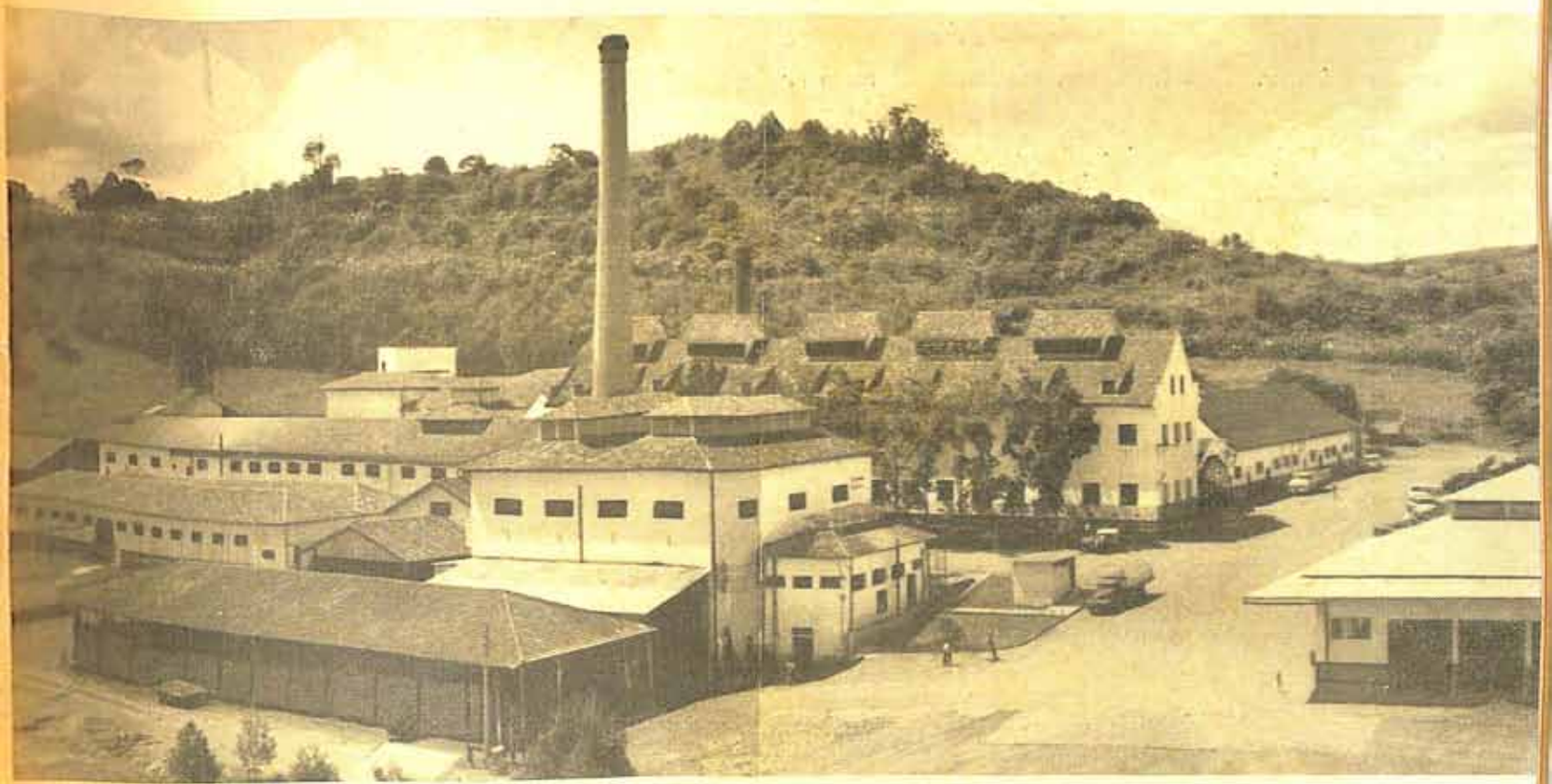
MAIS CARNE, MAIS DIVISAS

De "motu proprio", ou articulado com as operosas autoridades da administração de São Paulo, poderia o Ministério da Agricultura movimentar-se desde logo para proceder à instalação do seu Banco de Semen, a isto conjugando providências para promover também importação de touros indianos de alta linhagem. Daria, assim, um passo fundamental para tornar mais eficiente, mais próspera e mais prestigiada a pecuária brasileira. Além disso, contribuiria para dotar a Nação de nova fonte regular de divisas, uma vez que, com um rebanho de corte formado pela rigorosa seleção técnica, ficaríamos dispondo de carne em quantidade suficiente para nos tornarmos vigorosos concorrentes no mercado internacional dêsse produto.

Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

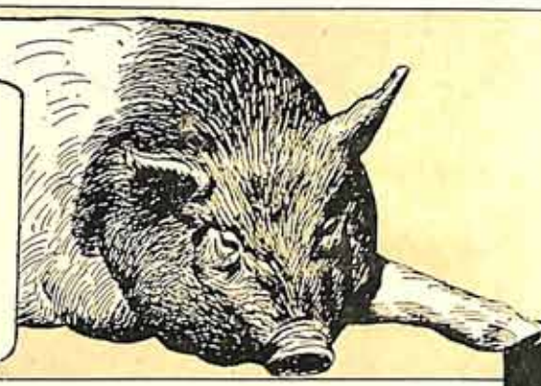
A "Sadia" colabora para o progresso da suinocultura nacional



Por iniciativa da "SADIA" e com a colaboração da Associação dos Criadores de Suinos e da Associação Rural da região, realizou-se a I Exposição-Feira de Suinos de Concordia. A classe dos animais expostos e o total de 4 milhões, atingido pelas transações, constituiram sinal evidente do progresso da suinocultura na região. Tão auspiciosa situação resulta do trabalho inteligente dos dirigentes da SADIA, os quais, importando, criando e distribuindo bons reprodutores, modificaram a suinocultura regional. Em conseqüência, o porco tipo banha foi totalmente substituído pelo tipo carne, em tôda zona sob a influência dêste progressista frigorífico. Puros ou mestiços, nos rebanhos locais, só se vêem, agora, porcos Duroc, Hampshire Inglês e Landrace.

Dando, assim, à criação de porcos um cunho novo, transformaram-na em atividade racional, realmente lucrativa, o que de forma definitiva melhorou as condições econômico-financeiras dos criadores. (No clichê vista parcial do Frigorífico "SADIA", em CONCORDIA, Est. de Santa Catarina.)

A TORTUGA RESPONDE A PERGUNTAS



suinos

DR. F. FABIANI

Considerando o interêsse que representa para os criadores, iniciamos com êste número do "NOTICIÁRIO TORTUGA", a divulgação de respostas a consultas de nossos clientes. Das inúmeras, constantes de nosso arquivo, selecionamos aquelas que nos parecem de sentido mais geral e que, por isso mesmo, podem levar esclarecimentos úteis a um maior número de interessados na produção animal. Por outro lado, procurando dar maior uniformidade e seqüência a estas notas, nos limitaremos, hoje, especìficamente à suinocultura.

* * *

1.º Pergunta — Qual a raça a criar?

Resposta — O criador deve escolher a **raça mais econômica, isto é, aquela cujos integrantes, quando bem selecionados e alimentados, produzem o quilo de carne a um custo mínimo.**

Os individuos capazes de preencher esta condição fundamental são os originários de raças grandes, puros ou mestiços, com acentuada aptidão para a produção de carne e suficientemente precoces. De um modo geral, pode-se afirmar que tanto um bom Duroc, como um bom mestiço Hampshire x Duroc atingem os 100 quilos de pêso vivo aos 7 meses de idade, enquanto o porco nacional, tipo banha, gasta 14 meses para alcançar o mesmo pêso. O que mostra claramente a vantagem de escolher-se o porco tipo carne, uma vez que alcança o pêso comercial duas vêzes mais depressa que o tipo banha e com, pràticamente, a metade do alimento, o que equivale à produção do quilo de carne a um custo duas vêzes menor.

2.º Pergunta — É mais indicado cruzar porcas comuns com cachaços tipo carne ou criar porcos puros de raças de carne?

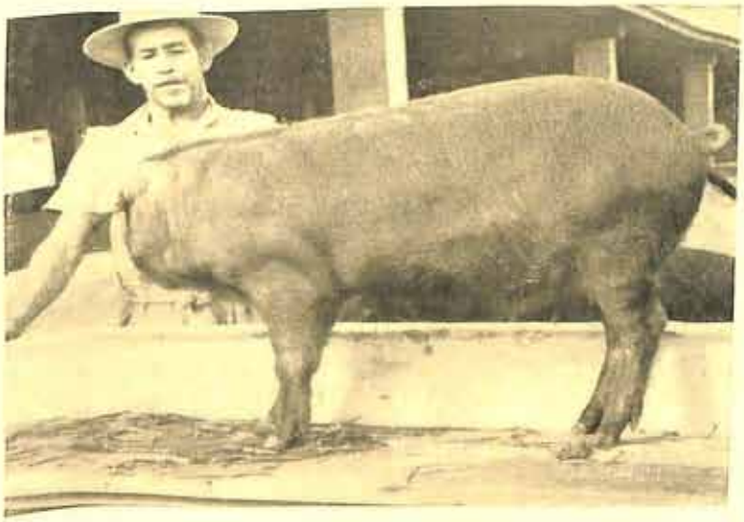
Resposta — A indicação varia com as condições. Assim, para quem já possui um rebanho comum, de raça nacional, é bastante aconselhável enxertar fêmeas selecionadas pela prolificidade e aptidão leiteira, com machos precoces (Duroc ou Hampshire). É importante só utilizar porcas prolíficas e boas leiteiras, para garantir-se prole numerosa por parição e capacidade de bem alimentar e desmamar leitegadas fortes e numerosas. Além de evitar ao criador o empate de capital vultoso na compra de reprodutores, esta medida constitui um grande progresso, graças às seguintes vantagens:

a) Possibilita ao pessoal, o aprendizado do manêjo de animais bem mais precoces que os nacionais.

b) Força o criador a aparelhar-se para a produção de alimentos adequados às raças precoces.

c) Representa um passo positivo no sentido do objetivo a ser gradualmente atingido, ou seja, a produção exclusiva de porcos do tipo carne.

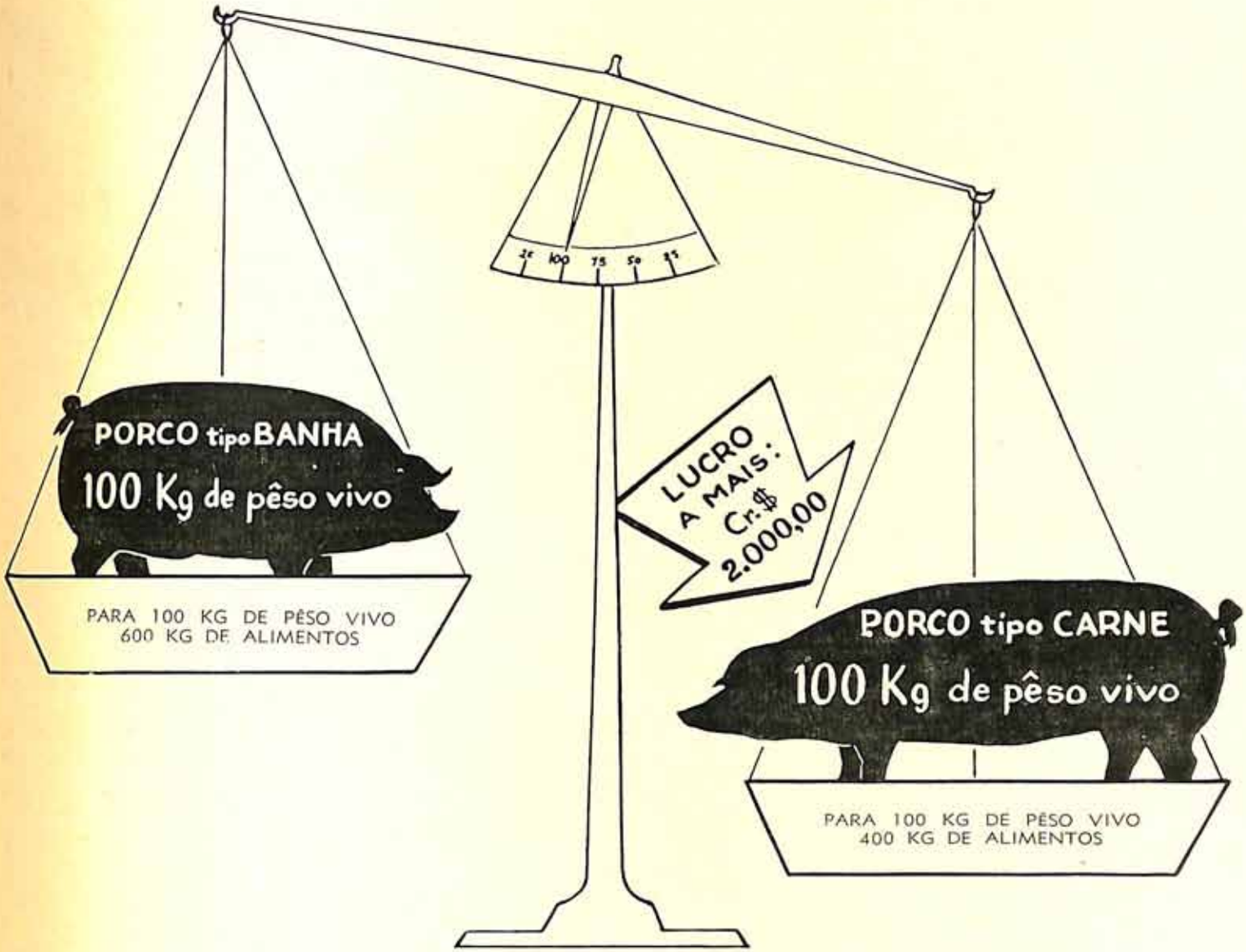
Muitos criadores, no entanto, temem que o cruzamento de porcas de raças pequenas (Caruncho, Nilo, Piaui e semelhantes), com cachaços de raças grandes, leve a casos freqüentes de partos distócicos (partos difíceis). Êste temor, porém, não se justifica, pois a natureza se encarrega de prevenir os refe-



Leitão tipo carne, 4 meses; corpo e pernas compridas e bochechas magras. (Criação Exp. Tortuga)

Leitão tipo banha, 4 meses. É de se notar o reduzido comprimento das pernas e do corpo em relação ao leitão tipo carne, do qual se distingue também pelo corpo roliço (Criação Experimental Tortuga).

SAIS MINERAIS E VI



ridos partos, adaptando o feto às condições morfo-fisiológicas da fêmea. Tanto é assim que, em nossos trabalhos de cruzamento dêsse tipo, nunca tivemos oportunidade de notar tal inconveniente.

3.ª Pergunta — Que é melhor: criar os porcos sempre presos em pocilgas cimentadas ou mantê-los soltos?

Resposta — Depende da idade, do estágio da criação e do destino do animal. A resposta deve, portanto, ser assim subdividida:

a) Reprodutores — Tanto os machos como as fêmeas, muito se beneficiam com a livre movimentação. Por isso, embora mantidos sob contrôle, devem dispor de área suficiente para bem movimentarem-se. Piquetes, onde gozem de adequada liberdade, preenchem bem esta condição, além de permitir um bom contrôle da alimentação.

b) Leitões desmamados depois dos 3 meses, marrãs, porcas enxertadas e cachacinhos — A liberdade resulta em vantagem para o desenvolvimento. Contudo, é preciso não esquecer de mantê-los bem alimentados e de, em tempo útil, administrar-lhes vermífugos.

Em resumo: Dispondo-se de pasto suficiente, convém manter soltos todos os animais, menos:

1) os leitões antes do desmame (3 a 3 ½ meses);
2) as porcas nos 15 dias que precedem o parto;
3) as porcas que estejam amamentando;
4) os porcos na ceva.

Os capadetes, que passaram de 3 a 4 meses soltos, engordam ràpidamente quando são presos para a ceva. Acusam maior aumento de pêso que os criados sempre presos.

4.º Pergunta — Qual a alimentação mais econômica?

Resposta — Sem perigo de êrro, pode-se afirmar: é a que aproveita, ao máximo, os produtos da fazenda. Porquanto, criar porcos no interior, comprando ração balanceada em São Paulo ou em outras capitais estaduais, significa perder, sòmente em frete de ida e volta das matérias primas, pelos menos Cr$ 1.000,00 em cada porco gordo.

A ração econômica deve produzir o quilo de porco no menor tempo possível e com o consumo de apenas 3 a 4 quilos. Em nossa criação experimental, temos obtido, em média de carne com o dispêndio de 3,5 quilos de ração, ou seja, 100 quilos de pêso vivo, com 350 de ração e mais "verdes" à vontade.

Não precisamos dizer que a ração deve ser bem equilibrada, suficientemente rica de proteínas (que presidem a formação da carne), conter adequada taxa de vitaminas e minerais, que garantem boa assimilação e elevada conversão, ao mesmo tempo que mantêm todos os órgãos em ótimas condições. Acrescentando-se farinha de carne, de peixe, de soja, torta de amendoim, ou outro qualquer ingrediente rico de proteínas, aos produtos da fazenda (milho, mandioca, batata doce, cará etc.) e integrando a mistura com minerais e vitaminas, se obtém uma ração completa e bem equilibrada.

Criar porcos do tipo carne, só com os alimentos produzidos na fazenda é impossível.

Para maior objetividade, damos abaixo a fórmula de ração que usamos:

Supersuigold K₁	25%
Farelo de trigo	25%
Fubá	50%
	100%

AMINAS "TORTUGA"

Fêmeas Duroc, mesma idade, 2.ª cria; tipo banha e tipo carne vistas de lado (Criação Experimental Tortuga).

As mesmas porcas da foto ao lado, vistas de traz. (Criação Experimental Tortuga).

É uma fórmula completa e bem equilibrada, contendo, graças ao Supersuigold K₁ "Tortuga", um teor protéico de 16 a 17% e, na quantidade biològicamente requerida, todos os minerais e vitaminas necessários. Com o intuito de simplificar ao máximo o trabalho, usamos esta fórmula para porcos nas várias idades, administrando-a duas vêzes ao dia: pela manhã e à noitinha. Ao meio do dia, todos recebem "verdes", sendo dado àqueles na ceva, às porcas que amamentam e aos leitões, também mandioca ou batata doce.

As raizes, proporcionadas abundantemente aos porcos na ceva, servem para aumentar a porcentagem de hidrocarbonados (elementos indispensáveis à engorda).

5.ª Pergunta — O "verde" é importante para os porcos?

Resposta — Os "verdes" beneficiam os porcos, não só pelas substâncias nutritivas que contêm, como pela ótima ginástica funcional a que obrigam os intestinos, como alimentos volumosos e aquosos que são. Sob êste ponto de vista são particularmente úteis aos capadetes, que quando presos para a ceva, podem digerir e assimilar até quatro quilos de ração e ganhar um quilo de pêso por dia, durante os **dois meses** (prazo econômico) dêste período.

6.ª Pergunta — Qual o melhor "verde" para os porcos?

Resposta — O ideal é a alfafa, porém, sendo êste vegetal de difícil cultura em certos solos, pode-se substituí-lo, se bem com desvantagens, por outros.

Temos usado com bons resultados:

a) Na época das chuvas — milho verde, ainda sem fibra, cortado à altura de 35 a 40 cm. Êste alimento apetece aos porcos, que o digerem muito bem.

b) Na época da sêca — o **labe-labe,** leguminosa por êles muito apreciada e muito rica em proteínas.

A SECÇÃO TÉCNICA DA **TORTUGA** está sempre à disposição dos srs. Criadores de porcos para balancear as rações, usando o máximo possível de produtos da fazenda.

TORTUGA — CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA — Av. João Dias, 1356 — S. PAULO — Av. Farrapos, 2953 — PORTO ALEGRE

Srs. Médicos-Veterinários e Criadores:

ANABORTINA BOVINA B-19

— um produto de qualidade RHODIA —
previne contra a **Brucelose** (abôrto contagioso das vacas)
— a única vacina que permanece ativa, **sem refrigeração,**
pelo menos durante 3 meses.
— liofilisada (sêca).
— máxima concentração de germes.

QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!

Peçam folhetos e informações à

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP

Rhodia

A marca de confiança

A preciosa Algarobeira

PIMENTEL GOMES

O ministro Romero Costa está fomentando o plantio de 450 milhões de algarobeiras, no quinquênio que se inicia. Os 450 milhões de árvores estão sendo plantados na região semi-árida do Nordeste, numa fecunda e intensa cooperação do Ministério da Agricultura, com os fazendeiros. Trabalha-se do sudeste do Piauí ao nordeste da Bahia. Os fazendeiros, entusiasmados, correspondem ao apelo do ministro, na maior cooperação que já se fez no Brasil.

Por que plantar 405 milhões de algarobeiras?

UMA ÁRVORE ALTAMENTE XERÓFILA

A algarobeira que nos interessa, a «Prosopis juliflora», é uma árvore proveniente dos desertos e semi-desertos da costa peruana. Cresce e frutifica com 100 milímetros de pluviosidade média anual, muito mal distribuída. Há anos de sêca quase absoluta. Mesmo assim frutifica e se mantém verde durante os meses mais sêcos dos anos sequíssimos. As pluviosidades que oscilam entre 250 e 500 milímetros são consideradas ótimas para a algarobeira. São raras as glebas que recebem mais de 300 milímetros de chuvas anuais. Mesmo aí as sêcas periódicas, quase absolutamente sem chuvas, são comuns. Há até dois e três anos sêcos seguidos. A algarobeira porém, continua verdejante e frutifica

Algarobeiras no Campo de Multiplicação de Forragens de Jundiaí, Rio Grande do Norte.

Trecho do algarobal da fazenda Califórnia, município potiguar de Macaíba. São 40.000 algarobeiras. Estão plantando mais 60.000. Árvores de quatro anos.

fartamente todos os anos. Forma florestas ralas e puras nos departamentos peruanos de La Libertad e muito principalmente de Lambayeque, Piura e Tumbes, no noroeste do país visinho e andino. A algarobeira aparece noutros trechos da árida costa peruana, no desértico setentrião do Chile e alhures. Na desértica provincia de Tarapacá, há o «Pampa de Tamarugalis». «Tamarugo» é o nome chileno da algarobeira, chamada «algarrobo» no Peru. Houve, outrora, grandes algarobais no pampa citado. Foram devastados pelos hespanhois e seus descendentes. O xerofilismo da algarobeira é simplesmente espantoso. É quase incrível.

Em 1942, levaram sementes da algarobeira para o nosso Nordeste. Plantaram-na no município pernambucano de Serra Talhada. É semi-árida. Cresceu magnificamente, melhor do que em terras peruanas. Em 1947, o prof. Harland, um notável botânico inglês, levou sementes de algarobeira de Piura para o Rio Grande do Norte. As sementes foram plantadas na fazenda São Miguel, no município de Angicos. É semi-árido. Hoje, há, aí, algarobeiras que produzem mais de 50 quilos de vagens (algarobas) anualmente.

Reconhecidas as extraordinárias vantagens da algarobeira, as culturas se multiplicaram. Os técnicos e os fazendeiros se entusiasmaram com a árvore extraordinária. Estava solucionado um problema que apenas a irrigação não solucionaria. Sabe-se, hoje, que apenas 3% da gleba semi-árida do Nordeste é irrigável. Serão as culturas xerófilas que aproveitarão devidamente as glebas restantes. A algarobeira é a rainha das xerófilas. No Nordeste, a aclimatação da algarobeira é perfeita. Conheço algarobais na Bolívia, Peru e Equador. Os nossos, mesmo os dos municípios mais sêcos, são melhores que os peruanos. Crescem mais depressa. Frutificam talvez mais abundantemente. Creio que tal se deve ao fato de ser a nossa região semi-árida até três e quatro vêzes mais chuvosa que a zona dos algarobais peruanos.

VANTAGENS DA ALGAROBEIRA

O xerofilismo quase incrível da algarobeira é a sua primeira e maior qualidade. Nos municípios mais sêcos do Nordeste, absolutamente sem irrigação e crescendo em altos pedregosos, esturricados, mantém-se verde durante o ano inteiro, mesmo nos meses mais sêcos das sêcas periódicas. Frutifica abundantemente. O ano de 1958, foi o mais sêco do século. Não sei se houve no século passado ano tão sêco. Parece que não. Pois a algarobeira enfrentou-o vitoriosamente: verde e em frutificação.

É uma leguminosa. Enriquece o solo com azôto retirado do ar atmosférico. No Peru, usam, na adubação, o humo que se forma sob os algarobais.

Aceita bem todos os solos, desde que não sejam muito úmidos. Naturalmente, não suporta os solos pantanosos. Cresce bem em solos silico-argilosos profundos, embora pobres. Desenvolve-se magnificamente em altos pedregosos, de solo raso e em terrenos arenosos. Forma bosques deslumbrantes nas dunas das proximidades de Natal. Fixa-as. Torna-as verdejantes e fecundas.

O fruto, a algaroba, é uma vagem achatada, mais ou menos curvada, com depressão entre as sementes e até 20

LABORATÓRIO PAULISTA DE BIOLOGIA S. A.

Rua Maria Cândida 1549 - Caixa Postal 8086 - Tel. 3-8557 — S. Paulo - Brasil

"A MARCA DE TRADIÇÃO"

PRODUTOS PARA USO VETERINÁRIO

CYTOSAN VETERINÁRIO Anti-Anêmico estimulante	Caixa com 6 amps. 10 cm³ " " 50 " "
ESTROGENOLO Retenção da placenta e regularizador do cio	Caixa com 1 amp. 10 cm³
FERROHEPATINA VETERINÁRIA Tônico Hepático	Caixa com 6 amps. 10 cm³ " " 50 " "
LENISARN Elimina com rara eficácia sarnas em pequenos e grandes animais	Vidro de 60 cm³
VITAMINA B1 — (1g)	Caixa com 6 amps. 10 cm³ " " 50 " "
VITAMINA C — (4 g)	Caixa com 1 amp 20 cm³ " " 25 " " " " 50 " "
TURFITONE Tônico estimulante	Caixa com 5 amps. 20 cm³ " " 25 " "

E mais uma especializada linha de produtos diversos e oficinais.

centímetros de comprimento. Vagens da fazenda São Miguel foram analisadas no Instituto de Química Agrícola, no Rio de Janeiro. Encontraram a seguinte composição:

Umidade	17,02%
Proteína bruta	12,93%
Extrato etéreo	4,06%
Extrativos não azotados	43,16%
Fibra bruta	19,08%
Resíduo mineral	3,75%
	100,00%
Fósforo em P2O5	0,51%
Cálcio em CaO	0,68%

A vagem é, portanto, bastante rica de açúcares e amido, pois contém 43% dêstes compostos químicos. Explica-se, assim, o seu valor na engorda e na produção de leite.

É relativamente rica de proteína. A riqueza de sais minerais corresponde à metade dos existentes no farelo de algodão.

Seriam os seguintes os valores de digestibilidade das vagens da algarobeira:

Matéria sêca	82,56%
Proteína	80,13%
Extrato etéreo	90,98%
Fibra	70,89%
Extrativos não nitrogenados	83,19%

Têm-se, portanto, proteínas digestíveis, 7,81%; gorduras digestíveis, 1,03%; hidratos de carbônio digestíveis, 61,10%; PADT, 71,23%; RN 1:8,1%.

Colhem-se, em média anual, 6.000 de vagens por hectare, mesmo em péssimos solos e nos anos mais sêcos.

A rama é uma forragem magnífica. Colhem-se, em média anual, algo como 100 mil a 150 mil quilos de rama por hectare. Naturalmente, quem aproveita assim a rama sacrifica a colheita de vagens. Pode-se ter, porém, um algarobal para vagem e outro para rama.

A análise do feno de rama de algarobeira, feita pelo Instituto de Química Agrícola, deu o seguinte resultado:

Umidade	18,43%
Proteína	13,56%
Extrato etéreo	4,3 %
Extrativos não nitrogenados	29,69%
Fibra bruta	28,25%
Resíduo mineral	5,77%
	100,00%
Fósforo em P2O5	0,42%
Cálcio em CaO	1,86%

Conclui-se que a rama da algarobeira é uma forragem de primeira ordem. Tem notável riqueza de proteína. E isto é importantíssimo.

A algarobeira é magnífica essência florestal. Planta-se fàcilmente. É extremamente rústica. É leguminosa. Cresce com extraordinária celeridade. Adapta-se a solos paupérrimos. O lenho tem múltiplas finalidades. Dá tacos, móveis, esquadrias, linhas, mourões, dormentes, lenha. No Ceará, dá tábua com seis anos de idade.

É melífera. Está aumentando a produção de mel de abelha, no Nordeste.

Possuindo poderoso sistema radicular e se conservando verde durante o ano inteiro, melhora o microclima e controla as erosões.

Para a região semi-árida do Nordeste, a algarobeira é a árvore prodígio. É a árvore incomparável. Está modificando inteiramente o panorama econômico.

CONCLUSÕES

A algarobeira é magnífica forrageira. Num hectare de algarobal mantém-se uma vaca leiteira com o seu bezerro, isto num cálculo muito pessimista. Em algumas fazendas nordestinas, a algaroba está substituindo o farelo de algodão. Todos os gados a comem com aproveitamento. Há fazendeiros que têm dezenas de milhares de algarobeiras. Alguns têm 40.000 e até mais. O agrônomo Newton Pessoa de Paula tem ... 40.000 algarobeiras em sua fazenda Califórnia. Está plantando mais 60.000. No município de Sobral, plantaram, em 1960, 140.000 algarobeiras.

A algarobeira está solucionando o problema da carência forrageira na estação sêca e nas sêcas periódicas. Fará da região semi-árida um grande produtor de carne, leite e derivados. Solucionará o problema das secas periódicas.

Res Non Verba

Instrução, instrução, mais instrução — é o que precisa o nosso povo

JORGE GREY

É preciso educar o interior. Pôr um fim e de uma vez por tôdas, à mistificação de um ensino primário que é sobretudo instrumento de politicoides ao acobertar as ausências de professôras sem vocação outra que a de embolsar o salário e que, nas paragens remotas, dão meia dúzia de aulas por ano. É preciso dar ao rurícola assistência médica e dentária. «Há vinte milhões de brasileiros que nunca viram um médico»; não sabem mesmo se êle se veste como os demais, ou se usa uniforme. **Dar assistência médica, dentária e social ambulante, móvel.** Em jipes. Em camionetas. Nos altiplanos e nas planuras, em avião, como na Austrália remota, com seus «flying doctors». É preciso dar ao rurícola a estrada que traga o professor, o médico, o dentista, a assistente social e que o leve ao povoado para compras, ou para um passeio e que lhe carreie a produção. É preciso levar-lhe a previdência social (coisa que agora se poderá pedir, porque não mais à mercê do Parasita do Trabalhador do Brasil, isto é, o P. T. B.) que lhe assegure o porvir na doença e na velhice. E que se lhe dêem férias. É preciso isentar — de fato — o trabalhador rural dos «deveres militares», deixando-o tranqüilo no campo a cumprir o «dever cívico» de alimentar a Nação.

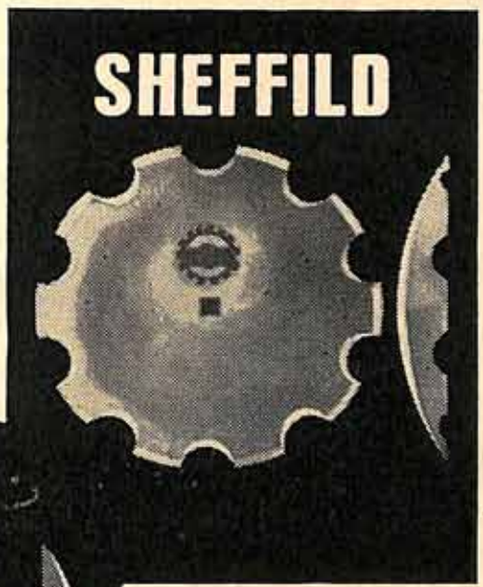
É preciso (aí eu falo a s. s. eminências os senhores cardeais, às exmas. e reverendíssimas pessoas dos arcebispos e dos bispos) levar ao campesino a assistência religiosa em «comandos», ambulantes (como os médicos), para suprir a carência de padres. «Data vênia» transcrevo aqui o trecho da Declaração dos bispos e arcebispos paulistanos.

«Ficou célebre a confissão corajosa de Pio XI: «O maior escândalo do século XIX foi ter a Igreja perdido a massa operária» — O Santo Padre pensava, sobretudo, nos operários das fábricas. É o caso de concluirmos com coragem cristã, o pensamento do pontífice: «Já perdemos os trabalhadores da cidade. Não cometamos a loucura de perder também o operariado rural.»

Infelizmente, debruço-me melâncolico sôbre uma triste verdade: não vão perder o operariado rural... já o perderam

Discos para grades e arados de 18" a 28"

SHEFFILD

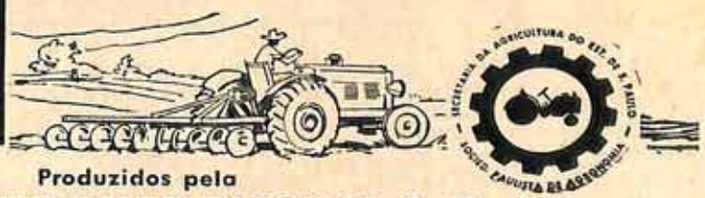


SHEFFILD

Forjados em aço especial com análise química controlada. Tratamento térmico com inspeção continua até o teste final. Os discos para grades e arados SHEFFILD e VOLTAÇO obedecem rigorosamente às especificações internacionais.

GARANTIA DE 1 ANO
contra:
desgaste excessivo
empenamento e quebra

Estamos cooperando com o plano de fabricação do trator e de implemento agrícola no Brasil.



Produzidos pela
METALÚRGICA VOLTA REDONDA S. A.
Matriz: Volta Redonda – Estado do Rio
Escritório de vendas: Av. Cásper Líbero, 58 – 1.º and., conj. 115
Tel. 34-8688 – Cx. Postal 2024 – End. Tel. VOLTAÇO – SÃO PAULO

Evite a queda da produção mineralizando seus rebanhos

SALIABRA

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS OS MINERAIS RECOMENDADOS PELAS RECENTES PESQUISAS SÔBRE NUTRIÇÃO ANIMAL

Possibilita melhores nascimentos, incrementando a produção do leite e favorecendo a engorda.

Favorece um desenvolvimento rápido e harmonioso do organismo evitando as principais doenças ocasionadas pela desmineralização das pastagens.

Evita o raquitismo, anemia dos lactantes, diarréias, papo e outras moléstias mal definidas resultantes da sub-alimentação.

Aos interessados fornecemos folhetos com amplos informes

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

INDUSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUIMICOS S.A.

Praça Cornélia, 96 — Fone: 62-4178

Caixa Postal 1761 — São Paulo

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS MINERAIS RECOMENDADOS PELAS RECENTES PESQUISAS SÔBRE NUTRIÇÃO ANIMAL

há muito, à mercê que êle está dos «pais de santo», das feitiçarias e manipanços de tôda sorte, de tão grande sabor folclórico e tão grotesco quando absorve os bobócas da cidade, alguns cafajestes à mercê de «mães d'água» e quejandas bruxarias. Bom ainda é quando a Igreja Romana perde terreno, como faz cada dia, para os credos da reforma. Como acontece aquí bem perto de minhas paragens, no arraial de Barra Alegre, Distrito de Bom Jardim, com 700 a 800 eleitores fluminenses, onde funcionam duas vêzes por semana dois **cultos** protestantes, **em duas igrejas.** Na católica há missa, não digo quando Deus quer, mas, quando por lá surge um padre desgarrado. Por aí se vê que os ilustres prelados pelos brasis afora têm de agir a tempo para não se deixar perder totalmente o operador rural como temia SS. SS. Pio XI, mas para recuperá-lo. Não fôra a miséria das "favelas", que por comparação tornam as casas de colono autênticas mansões, eu diria que urge fazer o que muitas vêm fazendo, ou seja, melhorá-las, assoalhando seus pisos, dando-lhes fossas sépticas etc., como sugere a citada Declaração.

É preciso dar assistência técnica à nossa agricultura. Antes de mais nada, por **lei proibir plantar morro acima e capinar morro abaixo,** propiciando tais práticas as erosões e o desgate da terra. **Proibir, pura e simplesmente, como se proibe pescar à dinamite, caçar em determinados períodos, ou desviar cursos d'água... Acabar para sempre com as locomotivas a vapor,** insaciáveis de lenha, **como pôr têrmo ao fabrico de carvão vegetal** em zonas onde não houver reflorestamento sistematizado. Estender, não apenas aos grandes centros, mas aos núcleos agrícolas, às fazendas, as linhas de energia elétrica construídas com os «agios» e economias das lavouras e o sangue da terra.

É preciso que os agrónomos descalcem os «mocassins» com que agora se perambula pelas cidades e que calcem, com os veterinários, botas de sete léguas e rústicas para enfrentar o lamaçal e a estrada poeirenta.

É preciso que o Ministério da Agricultura e as Secretarias venham matar formiga, obra de tanto vulto ante o qual o agricultor se sente impotente. Impotente e desanimado para combater a formiga quando o vizinho não o faz. Obra maior do que pensam «as flôres do asfalto», que pontificam sôbre assuntos agro-pecuários. Acredito ser maior a área dos formigueiros do que a das jazidas petrolíferas, a serem veridicas as declarações do sr. Link.

É preciso que o Govêrno dê as verbas necessárias ao I. B. A. (Intituto de Biologia Animal) que, melhor que qualquer outra instituição fornece as vacinas contra aftosa e que, dia a dia, se vê privado de seus técnicos atraídos alhures por melhores ordenados.

Urge que os financiamentos agrícolas, as «compensações» dos que constroem silos e banheiros carrapaticidas, as compras de reprodutores, os empréstimos se façam sem burocracia, a juros baixos e a prazos longos. Sobretudo sem burocracia, pois o Ministério da Agricultura parte do princípio de que esses assuntos têm de ser tratados pessoalmente (!) com idas e vindas repetidas, a ver se o «papel» para a compra do arame foi despachado ou se já receberam um arado, mesmo um em moldes bíblicos, ou se o financiamento vai ser concedido. Matéria a ser tratada pelo correio (sim, até mesmo pelo nosso correio), quiçá pelo telefone interurbano, se as ligações pudessem ser pedidas com aprazamento para dois dias depois... Como utilizaria o agricultor um telefone quando para uma ligação são requeridas 8 e 10 horas e os parasitas ministeriais trabalham de 11 às 16 horas? A propósito. **Será que o Senhor Jânários — aplicar a lei biológica das 8 h. de trabalho, 8 de sono e 8 para o resto?** Um bilhetinho, exa.!...

É preciso que se saiba que a ovelha para lã ou para carne, ou o novilho gordo para açougue e para o curtume, não se criam nos pequenos cercados, «intensivamente» a pêso de rações concentra-

das e por preço tão inacessível como o seria colher café em Hide Park ou no Bois de Boulogne.

Deve-se dizer à gente de boa fé que a cultura da cana faz parte da agro-indústria, na produção do açúcar e álcool, do mesmo modo que a cultura de café, do algodão, do arroz, da mandioca, da alfafa etc. Já vai longe a era dos pilões e dos monjolos a preparar a colheita de meia dúzia de «quartas». **Essa agro-indústria é exigente de maquinas pesadas. São os grandes tratores, os grandes arados, tôda a parafernália que a técnica oferece ao capital avultado e vultoso da agricultura moderna.** Tal como as bombas de aspersão ou a tubulagem de alumínio para a rega de terra ressequida porque carente de água nas grandes estiagens.

É preciso explicar, aos de boa fé, que **essa grande agricultura está condicionada a grandes organizações**, aos consórcios de várias fazendas que se juntam...

É preciso lembrar que a agricultura das pequenas áreas para hortaliças e as frutíferas fica bem nos cinturões verdes, até mesmo «a beira mar plantados»... **Lá vai longe êsse período ultrapassado da pequena agricultura, do mesmo modo que o artesanato que está desaparecendo, para grande mágoa da gente de bom gôsto. A pequena agricultura e a pequena indústria são coisas do passado** e para os saudosistas. Obsoletas e peremptas. Já discuti êsse assunto, quando, comentando os desvários de reformas agrárias, eu perguntava (aos que confundem revisão com reforma), no título do artigo se «vão também dividir as fábricas?» Seria que à maneira da indústria da terra, iam dividir a indústria do ferro, do tecido ou do automóvel?

Por aí vê o leitor que tinha razão Otto Maria Carpeaux ao comentar «A Vida Literária do Brasil 1900» de Brito Broca. No Brasil descobrem-se novidades com a média de atraso de uns 50 anos. Há tempos, meu velho amigo Mauricio Nabuco, um «expert» em ferrovias, explicava-me porque trem elétrico que se supõe a solução já é obsoleto, em relação ao Diesel. Do mesmo modo a Reforma Agrária, como entendem os que supõem benéfica a divisão de fazendas. Um bom exemplo está na decadência das glebas quando por herança são elas partilhadas. Da fazenda aos sítios é o caminho certo para a baixa de produção em grande escala.

PAGE S.A.
Praça da Sé, 371 - 1.º andar
São Paulo Tel. 35-0869

FINANCIAMENTO À LAVOURA E À PECUARIA PELO BANCO DO BRASIL

Os orgãos de classe de Barretos solicitaram à direção central do Banco do Brasil S.A., seja atualizada a autonomia concedida à direção local dêsse estabelecimento no que respeita aos emprestimos à lavoura e pecuária.

Atualmente, o gerente local do Banco do Brasil tem autonomia para a concessão apenas de Cr$ 1.500.000,00 e Cr$ 3.000.000,00, para os emprestimos à pecuária ou à lavoura, respectivamente. Os emprestimos acima dêsses limites somente são autorizados pela direção central do estabelecimento, prejudicando, pela demora, o pronto desembaraço do lavrador ou do pecuarista, que noutras circunstancias, estaria habilitado a se empenhar imediatamente nos trabalhos da nova safra.

Dado o elevado custo da produção agricola e os preços correntes para bovinos, sugerem que a autonomia do gerente local seja elevada para Cr$ 5.000,000,00 tanto para os emprestimos agricolas como para os pecuarios e, como providencia complementar, a revisão do processo de selagem dos contratos, hoje amarrados por uma burocracia inacreditavel, responsavel pela impossibilidade material da ultimação de dezenas de contratos em cada safra.

Solicitaram, tambem, os mesmos orgãos de classe a atualização dos preços-base para financiamento de bovinos, em especial para o financiamento de gado destinado à engorda. Atualmente, o preço-base, para efeito de financiamento de gado de corte, é de Cr$ 3.000,00 por cabeça, e o financiamento para recriação e criação guarda proporção com o valor acima fixado para o boi de corte. Ora, o gado magro, destinado à engorda, está cotado em cêrca de Cr$ 16.000,00 por cabeça e na ultima entresafra o boi gordo foi vendido por volta de Cr$ 22.000,00. É evidente que os preços em vigor na carteira especializada do Banco do Brasil, para efeito de financiamento à pecuaria, estão completamente afastados da realidade, entravando seriamente a produção de carnes na região. Como medida complementar, encarecem os postulantes a urgente necessidade de descentralização do Banco do Brasil S.A.

cofima

COLHEDEIRA DE FORRAGEM
(CATADEIRA)

Pronta entrega
Financiamento até 3 anos, de acôrdo com o decreto n.º 40.260
Companhia Fabricadora de Implementos Agrícolas
Rua do Grito, 719 (Ipiranga) — Tel. 63-5121 (Rêde interna)
Caixa Postal, 15.013 (Cambuci)
Telegramas COFIMAG — São Paulo

Secção jurídica

Redução de aluguel em terreno arrendado

ROLANDO LEMOS
Advogado

Conta-nos sua desdita um lavrador de arrôz deste Estado, que arrendou um varjão às margens do rio Paranapanema; contrato por dois anos, mediante preço certo de aluguel (ou arrendamento, como queiram), com pagamento no fim de cada safra. Tanto no primeiro ano como no segundo, sérias enchentes trouxeram-lhe uma perda de 80% da lavoura. Qeur saber se pode pleitear uma redução do aluguel.

Ora, o conhecimento da lei civil, no seu artigo 1.190, vai nos dar os elementos principais para uma resposta: "Se, durante a locação, se deteriorar a coisa alugada, sem culpa do locatário, a este caberá pedir redução proporcional do aluguel, ou rescindir o contrato, caso já não sirva a coisa para o fim a que se destinava."

Como se vê, a lei fala em deterioração da coisa alugada. Não nos parece que a ocorrencia de inundação ou enchente pudesse deteriorar o terreno. Veja-se que o legislador se refere a fato que deteriore, o que significa, inutilize, impossibilitando o aproveitamento visado.

Acontece que êsse fato deve ser consequência de circunstâncias oriundas da própria coisa alugada. Exemplifiquemos, para melhorar entendimento: a rachadura de base em um prédio com risco iminente de desabamento.

No caso do nosso plantador de arrôz, o que ocorreu foi dano originado de evento danoso, advindo de fôrça maior, perfeitamente previsível e quase que frequente a êsse gênero de agricultura. O proprietário cumpriu suas obrigações: a) entregou ao locatário a coisa alugada em estado de servir ao uso a que se destinara; b) não impediu o uso pacífico da coisa.

Logo, nenhuma culpa lhe cabe pelas enchentes que vieram, estou certo disso. Consequência de evento advindo inteiramente à revelia de sua vontade.

Por isso, não encontramos razões que possam amparar a pretensão do bravo lavrador-arrendatário, almejando redução nos alugueis porque sofresse prejuizos com duas enchentes.

FOGO E INDENIZAÇAO

Pergunta-nos A.B.L., deste Estado: tendo-se tomado toda a cautela, para confinar um fôgo de invernada, afim de que não invadisse terreno visinho, estar-se-ia, mesmo assim, obrigado a indenizá-lo por prejuizo, caso êste fôgo destrua suas pastagens?

Não temos dúvida em assegurar que há acontecimentos que tem fôrça do que se chamaria imprevisivel. Além disso, como fundamento da responsabilidade, no nosso direito está a idéia de culpa, que vem expressa de um módo simples e geral, no artigo 159 do Código Civil: "aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito, ou causar prejuizo a outrem, fica obrigado a reparar o dano". "A verificação da culpa e a avaliação da responsabilidade regulam-se pelo disposto neste Código, artigos 1.518 a 1.532 e 1.537 a 1.553."

Ao usar de um direito inerente à propriedade, o consulente o fez depois das mais naturais e até mesmo rigorosas cautelas: aceirou, esperou tempo bom, calculou o vento e avisou o vizinho. O resto aconteceu por conta da fatalidade, rastilhada, talvez, por uma fagulha jogada pelo vento que virou.

Não há porque temer pedido de indenização. Não agiu com imprudência, não foi negligente, muito menos teve intenção de danificar a propriedade do visinho, que foi testemunha dos seus cuidados, para que isso não acontecesse.

1961

1961

PRODUTOS VETERINÁRIOS:
VITAL BRAZIL
TRADIÇÃO CIENTIFICA
CONCEITO INTERNACIONAL

VACINAS
SÔROS

ÚNICOS PROVADOS COM TESTES DE EFICIÊNCIA PARA CADA PARTIDA

MISTURA MINERAL e VITAMINICA
Cientificamente dosada para suprir as deficiências (nove minerais e duas vitaminas)

MAIS LUCROS COM ANIMAIS SADIOS

CONSULTE O
INSTITUTO VITAL BRAZIL
Centro de Pesquisas, Produtos Químicos e Biológicos

RUA VITAL BRAZIL FILHO, 64
End. Telegr. "VITAL" — CAIXA POSTAL, 28
NITERÓI - Estado do Rio de Janeiro
BRASIL

A PRODUÇÃO DE LÃ EM SÃO PAULO

No atual ciclo da economia paulista, o desenvolvimento da ovinocultura é uma decorrência do progresso industrial agrícola — Premios atribuidos pelo Govêrno aos ovinovultores

«A produção animal do Estado de S. Paulo está-se desenvolvendo dentro do processo evolutivo economico paulista e ganhando predominância os produtos de origem animal sôbre os da lavoura pròpriamente dita» — declarou o sr. Barrison Vilares, diretor do Departamento de Produção Animal, por ocasião do II Concurso de Lã realizado no Parque «Fernando Costa».

Em 1960, S. Paulo produziu 1,3 bilião de quilos de carne bovina, no valor de 30 biliões de cruzeiros; 1,5 bilião de litros de leite, no valor de 13 biliões de cruzeiros; 1,9 biliões de ovos, no valor de 7 biliões de cruzeiros; e outros produtos de origem animal que, somados aos itens anteriores, perfazem 60 biliões de cruzeiros. Só a carne bovina, no valor de 30 biliões, superou o valor da produção cafeeira, estimada em cêrca de 20 biliões. O que está ocorrendo em S. Paulo — acrescentou o sr. Barrison Vilares — não é acidente, mas antes uma etapa normal numa economia em evolução. A agricultura produz o que o mercado exige e o desenvolvimento industrial gerou novas necessidades, por via da maior capacidade aquisitiva dos trabalhadores, de sorte a fazer com que a carne passasse a ser o primeiro artigo da agricultura entre nós, como o é nos Estados Unidos, na França, na Inglaterra e em outros países.

O crescimento do consumo dos produtos de origem animal é um dos índices expressivos do nosso desenvolvimento, observando-se fenomeno inverso, isto é, maior consumo de produtos vegetais, nos países subdesenvolvidos. De fato, pelo quadro seguinte verifica-se que produtos de origem vegetal são proporcionalmente mais consumidos que os de procedência animal.

Produtos vegetais — Egito, 80% — Paquistão, 74% — China, 95% — Ceilão, 84%.

Produtos animais — Egito, 20% — Paquistão, 26% — China, 5% — Ceilão, 16%.

De outro lado, a curva de produção nos países industriais e desenvolvidos mostra tendência oposta, como se pode verificar em várias épocas da economia da França:

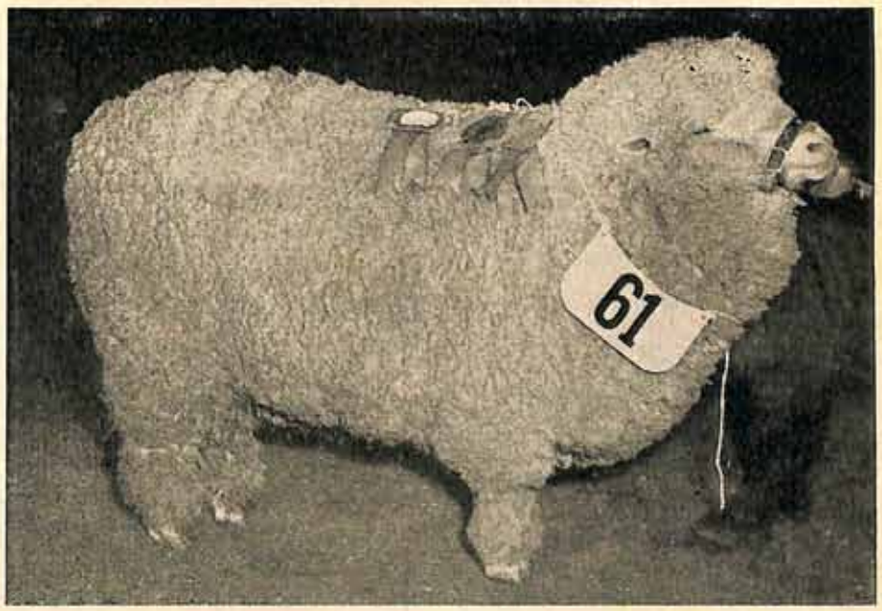
Produtos vegetais; em 1840, 86% — em 1900, 71% — em 1935, 67% — em 1944, 23%.

Produtos animais: em 1840, 14% — em 1900, 29% — em 1935, 33% — em 1944, 77%.

OVINOCULTURA E SEU FUTURO EM S. PAULO

A ovinocultura é etapa complementar e necessária do processo econômico paulista. S. Paulo encontra-se no mesmo paralelo que a Austrália, o principal produtor de lã do mundo, com 140 milhões de cabeças. As condições de solo, clima e de forragens são satisfatórias. S. Paulo importa, do Rio Grande e do Exterior, cêrca de 20 milhões de quilos por ano, ou seja, um valor aproximado de 20 milhões de dólares.

A criação de ovelhas no Estado de São Paulo encontra-se nos primórdios, mas observa-se tendencia para desenvolvimento, pois este ano os industriais tiveram que recorrer a importações da Austrália, Argentina e África, conforme esclareceu o sr. Alexandre Torello, representante do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem, que acrescentou estar a indústria muito interessada no incentivo à produção local de lã. A produção nacional dessa matéria prima não acompanhou o desenvolvimento industrial. Acrescentou que a exploração bovina



A criação de ovelhas no Estado de São Paulo encontra-se nos primórdios, todavia se observa tendência francamente para o desenvolvimento.

CAMISAS

ESPORTIVAS

Magníficas e muito agradáveis de usar as camisas esportivas da Casa José Silva. Modernas, de mangas curtas e longas, desenhos e padrões muito bonitos, são fabricadas por Epsom em fazendas de primeira qualidade. Preços vantajosos e facilidade de pagamento. Rua São Bento, 51 e filiais São Paulo.

rende 8%, ao passo que a ovina alcança 40%. Terminou suas considerações, apelando para os criadores, no sentido de ampliarem a produção e dispensarem cuidados para que se obtenha sempre um produto de qualidade e homogêneo.

PRODUÇÃO PAULISTA DE 1960

A seguir, foi pôsta à venda aos industriais a produção de lã de 102 fazendas, das quais se obtiveram 11.279,5 quilos, produto de 6.433 ovinos tosquiados. A classificação do produto esteve a cargo de técnicos das indústrias. Ficou estabelecido que o Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem adquirirá a totalidade da produção, pagando preços de incentivo, segundo a classificação.

Em seguida, o sr. Barisson Vilares comunicou os resultados do concurso entre criadores. Como principal criador da raça «Romney-Marsh» foi classificado o sr. Aloisio Ramalho Foz, que obteve uma produção média «per capita» de 5 quilos de lã.

O premio «Secretário da Agricultura» foi atribuido aos seguintes criadores: melhor lote de velos da raça «Merina Australiana», Irmãos Garcez, de Araçatuba; idem da raça «Ideal» sr. Allan Lewy, de Itapetininga; idem da raça «Romney March», sr. Aloisio Foz, de Paranapanema; idem da raça «Corriedale», Escola de Especialistas da Aeronáutica de São José dos Campos; idem da raça «Crioula», Alexandre Ctniwoux, de Bananal. O ganhador do prêmio «Governador do Estado», foi o sr. Gilberto Sampaio, de Mairiporã, que apresentou o ovino de melhor velo do concurso.

O TRABALHO DOS PIONEIROS

O sr. Barisson Vilares referiu-se ao trabalho dos pioneiros, srs. Aloisio Ramalho Foz, que vem desenvolvendo a criação de ovelhas em Paranapanema, e Oscar Augusto de Camargo, que se vai iniciar nesse setor, depois de haver criado campos de cultura do trigo na zona Sul. O papel desses pioneiros é de suma importância.

Por fim, o sr. Aloisio Ramalho Foz expôs a sua experiência, proclamando os excelentes resultados colhidos e declarando que a criação de ovinos não concorre com a de bovinos, antes a complementa, de maneira vantajosa, quer para pecuaristas, quer para a economia de S. Paulo e do Brasil. O sr. Oscar Augusto de Camargo, também falou sôbre o assunto, declarando sua disposição e entusiasmo pela criação de ovinos, como uma consequência natural da recuperação das terras na Zona Sul e dentro do princípio da rotatividade da agricultura.

Cooperativa — base democratica da agricultura alemã

LUDWIG THEOBALD

A cooperativa agricola é a base democrática da agricultura na Alemanha Ocidental.

A primeira cooperativa deve sua fundação ao prefeito Raiffeisen, durante uma época de crise, no correr do rigoroso inverno de 1846-1847, quando a fome grassava na região.

Fried Wilhelm Raiffeisen, prefeito de uma localidade em Westerwald, perto de Bonn, fundou uma sociedade que tinha por fim facilitar a venda de mercadorias de consumo a preços baratos. Esta sociedade, que encetou suas atividades sob o lema de ««trabalho do pão»», vendia aos lavradores artigos de primeira necessidade — aparelhos agrícolas, sementes e adubos — comprando-lhes em troca produtos agrícolas, como leite, carne, etc. As transações eram concluídas por meio de créditos a longo prazo, para prestar auxílio eficaz aos lavradores.

Entretanto, a instituição adquiriu um caráter beneficente, pois contava com numerosos sócios voluntários. Em 1864, Raiffeisen, espírito empreendedor e perspicaz, reconheceu as imensas possibilidades da solidariedade e auxílio mútuos, e transformou sua sociedade numa verdadeira cooperativa: todo lavrador que quisesse usufruir das facilidades concedidas pela cooperativa, tinha de pagar uma taxa de inscrição e contribuir com uma quota regular. A receita da cooperativa revertia a favor dos sócios, fôssem êles consumidores ou clientes, a fim de que ambos tirassem proveito da organização.

A UNIÃO FAZ A FÔRÇA

Atualmente existem na República Federal da Alemanha 22.740 cooperativas agrícolas com 4 milhões de sócios. A quantia depositada na Caixa de Créditos eleva-se a quase 5 bilhões de marcos e o crédito a favor dos lavradores a 4,6 bilhões de marcos. O valor da mercadoria vendida pelas cooperativas federais, estaduais e municipais monta a quase 12 bilhões de marcos.

Ao lado dessas vantagens primordiais oferecidas pela cooperativa, convém citar uma série de instalações que estão à disposição de todos os membros, mediante pequena quantia: lavandarias, padarias, moinhos e salas de reuniões. O mais importante serviço prestado pela cooperativa entretanto, é sem dúvida alguma, o acesso às modernas máquinas de lavoura que, além de aumentar o rendimento, reduzem as despesas do trabalho.

COOPERATIVA E MINIFUNDIO

É exatamente na lavoura que a cooperativa facilita a tarefa dos lavradores independentes. Não é por nenhum acaso que as cooperativas alemãs se acham mais concentradas nos Estados onde predominam os minifúndios. A pequena propriedade constitui a base de um desenvolvimento econômico que na maior parte das vêzes, corre paralelo com um rápido impulso no processo cooperativo. É por esta razão que, na República Arabe Unida, foram fundadas 2.500 cooperativas num ano, isto é, desde a implantação da reforma agrária, que multiplicou as pequenas propriedades. É precisamente sob êsse aspecto que o exemplo de Raiffeisen atua como centelha ou melhor, como catalisador de fôrças, da qual representa um exemplo vivo o corajoso.

A cooperativa possibilita a compra «coletiva» de uma máquina agrária custosa, sem atacar a princípio da propriedade privada. O lavrador que toma parte na aquisição pode utilizar-se da máquina durante determinado tempo. Êsse fato tem a vantagem de por a máquina continuamente em uso; ela não fica parada durante grande parte do ano. Ao mesmo tempo, evita a inevitável imobilização do capital particular, princípio válido tanto para um dedetizador como para um trator.

O caso do dedetizador oferece, aliás, um exemplo prático da vantagem de uma cooperativa. De que valeria exterminar os insetos de um campo, se as pragas expulsas se lançariam sôbre o campo vizinho aniquilando a colheita dêste? Quando o trabalho estivesse terminado neste último, a praga voltaria ao primeiro. O resultado final seria a destruição de tôdas as colheitas.

FEBRE DE LEITE

WALTER C. BATTISTON
Veterinário da A.P.C.B.

Estranha doença, a chamada "febre do leite» ocorre especialmente nas vacas de boa produção leiteira, logo depois da parição e se caracteriza pela posição tomada pelo animal, que se apresenta abatido, irriquieto e termina por cair.

E' interessante notar que em raríssimos casos ha febre; desse modo, nada mais impróprio do que o nome dado ao mal. Ela é também conhecida por "febre vitular" e "paralisia post-parto", mas a denominação certa, por motivos que adiante veremos, seria «hipocalcemia aguda».

O cálcio existe normalmente no sangue dos bovinos, na razão de cem miligramas por litro; nos casos da moléstia em questão, esse nível de cálcio rapidamente baixa para 30 a 70 miligramas, por motivos ainda não bem estudados. Entende-se, assim, que deverá haver um distúrbio no organismo, o que na realidade ocorre.

Sabe-se que a doença surge nas vacas em que, desde quinze dias antes da parição, houve diminuição do teor de cálcio do sangue, ao passo que os animais que mantêm normal a taxa desse elemento, não são atacados. O desenvolvimento da doença seria, portanto, crônico e oculto, com o aparecimento dos sintomas e da crise após o início da produção de leite (portanto, após o parto), quando será forçosamente maior a perda de cálcio, pois cada litro de leite contem aproximadamente 7 gramas desse mineral).

Facilmente se conclue que essa noção é de extrema importância para a prevenção do mal, por via do preparo das vacas parideiras, principalmente as que prometem ser boas leiteiras. Tal preparo se faz por meio de rações bem equilibradas de cálcio e tambem de outros elementos necessários ao aproveitamento deste.

A quem não esteja acostumado à hipocalcemia aguda, a impressão é de um caso mortal (e em cerca de 50 por cento ha morte) porque o animal se apresenta quasi sempre deitado de um lado, procurando levantar a cabeça ou mantendo o pescoço torcido, agitado, pulso fraco, sem febre e com os membros posteriores paralisados. Também é de impressionar a rapidez do restabelecimento, quando é bem feito o tratamento: o doente, dentro de algumas horas, estará de pé, pastando como se nada tivesse sofrido. A maior parte das vezes em que fomos chamados para atender "eclâmpsia" ou "febre vitular" — e não foram poucas — encontramos o animal deitado de lado (decúbito lateral), "pranchado" e não na posição descrita por colegas, isto é, como se a vaca estivesse descansando ou de pescoço torcido.

Com o decorrer da doença, a temperatura desce para 35 ou 36ºC, a respiração se acelera (batedeira) e a morte ocorre em cerca de 50 por cento dos casos não acudidos a tempo.

TRATAMENTO

Em 1897, Schmidt, veterinário dinamarquês, descobriu, por acaso que, injetando solução de iodeto de potássio a 1 por cento diretamente pelo canal da têta, os sintomas diminuiam e chegava a haver cura; quando se injetava tambem bastante ar, o resultado era melhor. Verificou-se, com o tempo, que somente o ar injejtado no úbere curava. Para que o ar não escapasse, costumava-se fazer uma amarradura no têto, a qual era retirada três ou quatro horas depois.

Embora pareça impossível, esse tratamento foi largamente aplicado, antes e depois da descoberta da causa da hipocalcemia, ocorrida em 1925; e, decorridos 63 anos, ainda é bastante praticado. Usam-se, para tal, aparelhos complicados (tipo Evers etc.) ou uma simples bomba de encher pneus de bicicletas, à qual se adaptam um tubo de borracha e uma cânula mamária, com que se enchem os quatro "quartos".

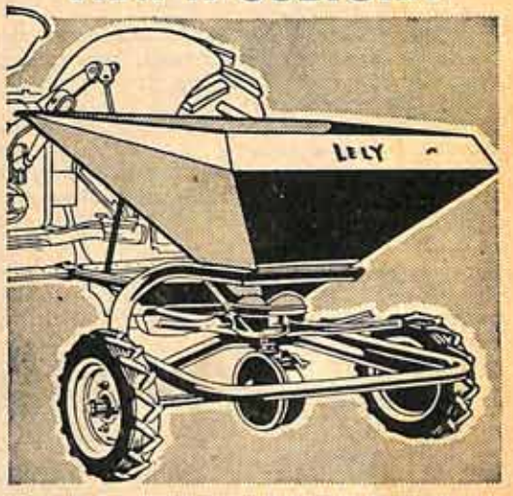
O animal deverá ser esgotado depois de 24 horas e todos os cuidados contra a mastite serão necessários.

O tratamento mais racional, que tambem pode ser feito juntamente com o anterior, é aplicar gluconato de cálcio diretamente na veia jugular ou outra. Para isso, deve-se usar solução a 20 por cento e aplicar 150 a 200 centimetros cúbicos, lentamente, usando seringa de grande volume, adaptando um frasco para tal, ou, ainda, adquirindo a solução em frasco-ampola (especial para injetar na veia).

Naturalmente, boa alimentação e, especialmente, boas misturas minerais devem ser dadas, assim como outros medicamentos coadjuvantes, como glicose, óleo canforado, vitaminas etc. quando necessários.

A hipocalcemia costuma tambem ocorrer em outros animais, como na cadela, em que é frequente e com sintomatologia que se confunde com o quadro de moléstia nervosa.

LELY
DÁ
VIDA À CULTURA



A FAMOSA ADUBADEIRA
DE PRECISÃO LELY

para espalhar fertilizantes, calcáreos, inseticidas e semear a lanço.

TIPO H - para suspensão hidráulica de 3 pontos

TIPO W - de arraste com pneus, para qualquer tipo de tração.

Para maiores informações e folhetos procure seu revendedor ou

LELY DO BRASIL S.A.
Indústria e Comércio
R. Anchieta, 35 - 6.º - Tel.: 36-0151
São Paulo

PRODUÇÃO DE LEITE NA RUSSIA

Houve, no decorrer de janeiro dêste ano, uma semana inteira em que Kruchev, em Moscou, se dedicou à divulgação das causas e efeitos de safras fracassadas, dos motivos da escassez de carne e leite, e dos truques e falhas de administração verificados no vasto complexo agrário (sovkoses e kolkoses) controlado pelo Kremlin. Ficou positivado que a Rússia estava atravessando um péssimo período no abastecimento de gêneros alimentícios, dada a grande queda da produção, tanto por efeito do máu tempo, como (o que é pior) da ação de máus funcionários (máus técnicos encarregados da produção). Entretanto, analisando a realidade do ponto de vista leiteiro, a coisa se nos apresenta bem diferente, levando-nos à conclusão de que Kruchev nada fez mais do que desabar uma tempestade num copo d'agua, talvez para criar uma atmosfera propícia ao expurgo, que, de fato, foi realizado com a mesma eficiência de sempre.

Compulsando dados estatísticos de recente divulgação, encontramos em 1958, na Rússia, uma produção total de leite correspondente a 58,8 biliões de quilos (com uma produção de manteiga próxima de 788 mil toneladas). Estes números passaram, em 1959, para 62 biliões de quilos de leite e 845 mil toneladas de manteiga. De fato, em 1960 houve ligeira redução na produção leiteira, que passou para 61 biliões (queda de 1,6%, ou seja de 1 bilião de quilos) portanto, coisa de pouca monta, longe de merecer a gritaria de Kruchev.

A grande mágua de Kruchev é que êle pretende que a Rússia produza mais do que os Estados Unidos.

Uma revista técnica informa que, em 1959, a produção de manteiga na URSS totalizou 845 mil toneladas, ou seja 4 kg por habitante, o que ultrapassa a produção norte-americana que, em 1959 atingiu cerca de 3,7 kg por pessoa. Acrescenta que se projeta obter 72 biliões de quilos de leite, ou seja, 336 kg por habitante, contra os 330 kg obtidos nos EE.UU. em 1958. Como em 1960 a produção russa foi sómente de 305 kg por habitante, fez Kruchev todo aquele estardalhaço registrado pela imprensa mundial, dando idéia de que as coisas no seu país não andam bem.

Comparando estes dados com a nossa produção de leite, verificamos que não é na Rússia que as coisas não andam bem, é no Brasil que elas vão mal. Temos um rebanho bovino de 60 milhões de cabeças, que muito se aproxima em número do rebanho russo, que é de 70 milhões e, no entanto, nossa produção anual de leite é 12 vezes menor! Produzimos sómente 5 biliões de litros de leite, contra os 61 biliões russos e 65 norte-americanos! Nossa produção por habitante é de 83 kg por ano, contra 305 dos russos e 330 dos norte-americanos. Se há governo que deva fazer escarcéu para aumento da produção leiteira, êste deve ser o nosso e não o que os jornais anunciam...

Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecido como de utilidade publica pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente:
Dr. João Laraya
Vice-Presidente:
Dr. Marcus Raphael Alves de Lima
1.º Secretário:
Dr. Severo Fagundes Gomes
2.º Secretário:
Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias
1.º Tesoureiro:
Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho
2.º Tesoureiro:
Dr. Paulo D. Murgel

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo
Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo
Dr. João de Moraes Barros
Dr. José Bonifacio Coutinho Nogueira
Dario Freire Meirelles
Dr. Luiz Glycrio de Freitas
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
Dr. Geraldo Diniz Junqueira
Dr. Francisco Lourenço Cintra Urbano Junqueira

SUPLENTES

Antonio Coelho Guimarães
Dr. Santo Lunardelli
Dr. José Luiz Leme Maciel Filho
Dr. Guido Malzoni
Helio Moreira Valles
José Procópio Meirelles
Dr. Aloysio Ramalho Fóz

CONSELHO FISCAL

Dr. José Procópio do Amaral
Dr. Arthur Monteiro Neves
Dr. Rocio de Castro Prado

SUPLENTES

Dr. Antonio Caio da Silva Ramos
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho
Dr. Cândido Monteiro Diniz Junqueira

GERÊNCIA

Gerente Técnico:
Dr. Otto de Mello
Gerente Administrativo:
Luiz Lewi
Gerente Comercial:
Virgilio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Serviço de Contrôle Leiteiro:
Dr. Fuad Naufel
Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Avicultura:
Dr. Henrique F. Raimo
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston

RENTABILIDADE DOS PRODUTOS DE LATICINIOS

Num dos números (Ano IX, n. 120, julho de 960) do excelente «Boletim da C.L.C.I.», editado pela Cooperativa Laticínios Cachoeiro do Itapemirim, do Sul do Espírito Santo, uma das mais bem organizadas associações de produtores de leite do País, encontramos os seguintes dados referentes à rentabilidade dos laticínios produzidos e comercializados por aquela entidade:

«1 — **Queijo Minas** — Para sua fabricação emprega-se leite padronizado (a 3,4%) gastando-se 7 a 8 litros por quilo, vendavel a Cr$ 140,00. Temos, assim, Cr$ 18,80 pelo custo do leite e mais Cr$ 1,26 do padrão (excesso de gordura), o que nos dá o rendimento bruto de Cr$ 20,06 por litro de leite.

2 — **Queijo Cobocó** — São necessários 10 litros de leite para 1 kg de queijo, vendavel a Cr$ 170,00. O leite é padronizado, e desta forma apuramos o total bruto de Cr$ 18,70 por litro de leite.

3 — **Queijo tipo Parmesão** — É fabricado também com leite padronizado. São necessários 12 litros de leite por kg de queijo, vendavel a Cr$ 200,00. Podem-se apurar neste produto Cr$ 18,50 por litro de leite.

4 — **Queijo Prato e Lanche** — São fabricados com 10 litros e vendidos a Cr$ 170,00, apurando-se Cr$ 17,70 por litro.

5 — **Manteiga e caseina** — São necessários, em média, 22 litros de leite para 1 kg de manteiga, vendavel a Cr$ 200,00, no Rio, onde é revendida a Cr$ 250 ou 300. Apuram-se Cr$ 9,09 por litro de leite. Na fabricação da manteiga sobra leite desnatado. 33 litros dêste nos dão 1 kg de caseina vendavel a Cr$ 100,00 o kg. Assim, dos 22 litros de leite destinados à manteiga, obtem-se Cr$ 3,00 de caseina, dando-nos um total bruto de Cr$ 12,09 por litro de leite.

6 — **Leite em pó** — Para o leite em pó com 3,5% de gordura, são necessários 8 litros de leite por kg do produto. Nos mercados, o preço dêste é Cr$ 200,00, o que dá a renda bruta de Cr$ 25,00 por litro de leite. Para o leite em pó desnatado são necessários 12 litros sem gordura, que pode dar a renda de Cr$ 16,60 por litro de leite, mais a gordura.

Leite pasteurizado — Para completar estas informações, es-

EMPREGO DAS CACTACEAS FORRAGEIRAS NO POLIGONO DAS SECAS

Os agronomos Emmanuel B. Campello e Antonio C. de Sousa, dos serviços especializados de produção animal em Pernambuco, publicaram um opúsculo, sob o titulo acima, que foi impresso e está sendo distribuido pelo Serviço de Informação Agricola do Ministério da Agricultura. São focalizados os seguintes temas: 1) — Classificação botânica das cactaceas forrageiras nordestinas; 2) — Clima, solo e ambiente onde se desenvolvem as cactáceas forrageiras; 3) — Histórico da introdução das palmatórias no Nordeste; 4) — Cultura da palma — adubação, consociação, tratos culturais e colheita; 5) — Rendimento de uma cultura de palma; 6) — Arraçoamento do gado com palma — picagem, distribuição, observações importantes. Efeitos da palma nos animais. Dadas as interessantes e úteis informações que oferece, êste livro deve ser lido por todos os pecuaristas.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

JÁ ESTÁ CIRCULANDO A

EDIÇÃO DE 1961

BOTAS DE BORRACHA

Nogam

M. REGISTRADA

FORRADAS ou SEM FORRO - PRENSADAS INTEIRIÇAS

PROVAM em qualquer trabalho em terreno seco ou molhado, que são as melhoras em qualidade e confôrto

- Fôrma anatômica que não machuca os pés
- Durabilidade jamais constatada em botas de fabricação nacional
- Um tipo e uma altura para cada necessidade
- Alturas: Canela - Joelho - Virilha

Um produto que atesta o progresso da Indústria brasileira

MANUFATURA DE ARTIGOS DE BORRACHA

"NOGAM" S. A.

Vendas no atacado: Rua Madre Cabrini, 364

e nas boas casas do ramo

Municipos facilitam montagem de fábricas de laticícinios

As autoridades municipais de Itapemirim (Sul do Espírito Santo), reconhecendo a grande importância que para a pecuária leiteira da região representa uma fábrica de laticínios, acabam de baixar ato isentando de qualquer impostos os estabelecimentos de laticínios que se instalarem no município.

A produção leiteira de Itapemirim vem aumentando nitidamente, havendo imediata necessidade de organização de uma indústria nos moldes da de Cachoeiro do Itapemirim, uma das mais bem organizadas cooperativas de produtores de leite do País.

O Sul do Espírito Santo apresenta boas condições para a produção e industrialização do leite. E dada a proximidade de vários centros de consumo — Vitoria, Campos, Niterói, Rio, etc. — e a facilidade de acesso a praças nordestinas (para manteiga enlatada, queijos duros e mesmo, leite em pó), uma fábrica de laticínios em Itapemirim pode-se instalar com êxito, desde que consiga, no mínimo, dez mil litros de leite por dia. Para fábrica em inicio de organização, nas atuais normas de trabalho, é muito conveniente a instalação de maquinas para obtenção de resíduos deshidratados (leite desnatado, sôro e leitelho) em cilindros (sistema «roler», de preços razoavelmente accessiveis e de funcionamento muito facil. Esta a nossa indicação para o caso.

—x—

O sr. Fernando José Santos, vereador à Câmara Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo, tendo lido nesta «Revista» um artigo em que se prova que «ao aumento do consumo de leite e derivados não tem havido correspondente aumento de produção» e tendo tomado conhecimento das inúmeras consultas a nós dirigidas sôbre indicação de lugar para instalação de fábricas de laticínios, informa-nos que a Prefeitura e a Câmara de Sta. Cruz do Rio Pardo vivamente se interessam pela montagem de estabelecimentos laticinistas no município, proporcionando inúmeras vantagens: isenção de impostos, facilidades de compra de terreno, etc.

O sr. Fernando José Santos, que é o lider da maioria da Câmara, propõe-se a pessoalmente receber os interessados e orientá-los na obtenção dos favores.

A zona do municipio de Santa Cruz se presta à produção de leite e à industrialização de qualquer dos seus produtos. Observa-se nitida tendência dos meios laticinistas de S. Paulo pela instalação de fábricas de laticínios em Minas Gerais, principalmente no Sul. Em recente estudo que fizemos nessa zona, concluimos pela saturação de estabelecimentos, pois, a capacidade de industrialização das fábricas sul-mineiras alcança justamente o dobro da atual produção de leite! Em média, durante o ano, cada fábrica recebe sómente a metade da quantidade de leite que poderia industrializar. Daí a tremenda concorrência na compra do leite e os altos niveis de preço que atinge esta matéria prima. Justamente o contrário se observa no Interior de S. Paulo. Daí a oportunidade que se apresenta de estudar em Santa Cruz do Rio Pardo a instalação de uma fábrica de laticínios. A escassez de laticínios nos mercados (mesmo nesta época de safra) prenuncia o êxito da iniciativa.

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DO LEITE TIPO C NA CAPITAL PAULISTA

Preços pagos ao produtor, na plataforma (*)	1955 Cr$	1956 Cr$	1957 Cr$	1958 Cr$	1959 Cr$	1960 Cr$
	3,70	4,90	4,90	6,10	8,10	13,00
Idem às Usinas, no Interior	4,80	6,20	6,20	6,80	9,90	15,10
Idem, pelo consumidor, no balcão (**)	8,0	10,00	10,00	14,00	20,00	25,00

(*) = até 3,2% de matéria gorda. O excedente é pago na base de creme extra, por unidade de gordura, para fabricação de manteiga.

(**) = acrescido dos impostos de vendas e consignações.

PROTEÇÃO DO LEITE CONTRA LUZ SOLAR

Está comprovado que leite exposto à luz solar se altera em seu paladar, apresentando cheiro e gôsto estranhos, por oxidação de pigmentos carotinoides, ácidos gráxeos, etc., de que também resulta redução do teor de vitaminas sensiveis à insolação. Daí as razões por que na Holanda se tornou obrigatório o uso de garrafas escuras, ou de proteção do leite a granel contra o sol. Exige-se que leiteiros cubram os veículos (quase sempre a tração animal) com toldo ou, na sua falta, cobertor de lã! Sabe-se que frascos de côr escura retêm a influência da luz solar sôbre o leite. Como estes apresentam o inconveniente de dificultar exame visual do seu interior (contra luz), logo após a esterilização — detalhe de real importância nas usinas — descobriram-se substâncias para confecção especial de vidro escuro, capazes de se tornar transparentes sob incidência de luz tambem especial. Assim, estas garrafas de vidro próprio se tornam transparentes sob ação desta luz especial. Por isso, a Holanda exige o uso de frascos escuros especiais ou a proteção do leite com toldos ou cobertores!

ENTEREPATITE DOS PERUS

LUIZ OTAVIO PIRES LEAL
Veterinário

ENTEREPATITE DOS PERUS

Por ser a mais frequente e a que causa um maior numero de mortes, a enterepatite é a doença mais importante dos perus. Ataca animais de tôdas as idades, sendo mais grave, entretanto, nos novos, que morrem, na proporção média de 90 por cento, doze a catorze dias após o aparecimento dos primeiros sintomas. Os adultos são mais resistentes, podendo registrar uma mortalidade média de 20 por cento. A cura completa é muito difícil. Os que não morrem comumente se transformam em portadores, isto é, embora sem apresentar a doença, têm a capacidade de transmiti-la.

SINTOMAS E LESOES

As aves doentes perdem a vivacidade; ficam tristes, abatidas, as asas caidas; a cabeça toma uma coloração azul escura (cianose), motivo porque a doença é chamada «blackhead» (cabeça negra) pelos criadores de lingua inglêsa, denominação, aliás, imprópria por não ser a enterapatite a única doença que produz tal sintoma. E' frequente o aparecimento de diarréia amarelo-escura persistente.

Abrindo-se um animal morto de enterepatite, vamos encontrar lesões tipicas no figado, que fica aumentado e com manchas circulares de côr verde clara. Na primeira porção do intestino grosso (cecum), encontraremos uma massa consistente de cheiro repugnante.

O QUE CAUSA A DOENÇA

A enfermidade é causada por um protozoário, parasito muito pequeno, somente visivel com o auxilio do microscópio, cujo nome cientifico é Histomonas Meleagridis, motivo porque se dá também o nome de histomoniase a esta infestação.

O protozoário vive dentro do ovo de um tipo de verme redondo (Heteráquis Gallinae) que muito frequentemente parasita o intestino das galinhas. Os ovos dos vermes contendo o protozoário causador da doença, uma vez expelidos com as fezes das galinhas, vão contaminar outras galinhas ou os perus.

As galinhas resistem muito mais à infecção (infestação) do que os perus e nelas a doença é de curta duração e geralmente não fatal. Elas, porém, embora aparentemente sadias, conservam-se portadoras e, portanto, são capazes de transmitir a doença aos perus.

COMO EVITAR A DOENÇA

Deduz-se desde logo que a principal medida a ser tomada para evitar a doença nos perus é não permitir, sistemàticamente, qualquer contacto direto ou indireto dêles com as galinhas.

Os parques anteriormente usados para a criação de galinhas não devem ser utilizados para perus antes de decorrido o espaço de tempo mínimo de dois anos.

Outras medidas que deverão ser tomadas são:

1) proteção dos comedouros e bebedouros para evitar a poluição com fezes; 2) mudança periódica de cercados (rotação); 3) aração constante dos parques de criação; 4) drenagem dos terrenos, de modo a reduzir a umidade ao mínimo possivel; 5) completa higienização dos lugares e utensilios utilizados na criação; 6) ministração periódica de fenotiazina na dose de 0,5 a 0,75 g por cabeça, misturada na ração, para combater as verminoses. Modernamente a piperazina vem sendo usada com vantagem; 7) criar peruzinhos nascidos em incubadoras e não chocados em galinhas; 8) deixar isolado em observação, pelo prazo mínimo de 30 dias, todo animal procedente de outra granja e que se pretenda introduzir na criação; 9) evitar que nas instalações entrem pessoas provenientes de outra granja.

TRATAMENTO DO MAL

Se forem seguidas essas instruções, será muito difícil o aparecimento da doença, mas, se isto acontecer, as seguintes medidas deverão ser seguidas com o máximo rigor: 1) sacrifício dos doentes, que deverão ser enterrados em lugar distante da criação, em buracos profundos e cobertos de camadas de cal virgem; 2) isolamento dos animais suspeitos; 3)

(Conclui na página 70)

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR...

...criação, proprio e incomparavel para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cotleland Wire". Regula 2 cruzeiros o metro

Com balancim do proprio arame, economizando: morões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.
SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado co mCobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.
SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biologico de São Paulo).
GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.
FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.
INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.
CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.
ALICATES - Marcar orelha de bezerros e torqueses.
FORMICIDA - Blenco - Apar. portatil (compravada eficiencia), matoformigas, Imunizantes, Carbolineum etc.
ARADOS - Semeadeiras, Carpideiras, Desnatadeiras Engenhos, Moinhos para quireras etc.
MACHADOS - Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.
SEMENTES - Alfafa, Colonião, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraguá, farinha de osso.
ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita.
TELHAS - Onduladas para coberturas de aluminio refratarias ao calor, Caixas de água, Canos etc.
MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Panelas de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios eletricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO
S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.
SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE
Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330
Presidente Prudente - A. Brasil, 637 - Fone 5
SOC. COM. MATO GROSSO
Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133
Aquidauana — Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198

A brucelose das porcas criadeiras

CARLOS SANTA ROSA

A brucelose é doença muito conhecida de todos os criadores, pois causa aborto das porcas, nascimento prematuro das crias, ou nascimento de leitões fracos e mortos. Fato de relevancia é ser doença transmissivel ao homem, principalmente no caso da Brucella suis, responsavel pela doença nas porcas, embora elas possam tambem contaminar com a Brucelose dos bovinos e das cabras.

Nas porcas, a brucelose não tem predileção por idade, e geralmente não manifesta sintomas visiveis de infecção. As vezes, causa uma infecção uterina, em consequencia da qual aparece um corrimento vaginal. O sintoma classico, porém, é o aborto, que, na maioria das vezes, ocorre muito cedo (mais ou menos na terceira semana de prenhês), de tal sorte que o criador só percebe pela volta do cio nas porcas que considerava cheias.

Ocasionalmente, as porcas com brucelose podem sofrer de manqueira. Não se deve confundi-la com «manqueira», doença que ataca somente os bovinos; referimo-nos ao sintoma, isto é, dificuldade de andar e paralisia do trem posterior. Se as porcas não abortam e dão cria a termo, os leitões nascem fracos, têm as juntas inchadas e em geral tambem mancam. Já nos cachaços, o sintoma principal — e pode-se dizer unico — é orquite, ou seja, inflamação dos testículos, que aparece quando eles se aproximam da maturidade sexual.

Nos animais mortos, notam-se alterações nos orgãos internos, as quais são mais ou menos caracteristicas. Assim, encontram-se abcessos e quistos no utero e nos discos intervertebrais, nódulos no baço (que o vulgo chama de passarinha), no figado e nos rins, além de outras lesões de menor importancia.

A doença somente pode ser diagnosticada por uma prova de laboratorio, chamada soro-aglutinação, de preferencia feita por veterinario, para evitar confusão ou erros na interpretação dos resultados. Mesmo depois de diagnosticada, infelizmente ela não pode ser tratada, porque, até o momento, não se acertou com um medicamento para a cura da brucelose nos animais. Mais grave ainda é que, no caso dos suinos, nem mesmo é possivel prevenir a doença pela vacinação, como acontece com os bovinos. Deste modo, o unico recurso é a eliminação dos animais doentes, mantendo-se controle periodico do rebanho por meio de soro-aglutinação.

Há uma providencia que sempre aconselhamos a todo criador de porcos: nunca introduzir em sua criação qualquer animal, sem antes conhecer o estado sanitario do rebanho de onde veio. E, se possivel, ainda pedir ao vendedor um atestado de sanidade dos animais; ou melhor ainda, o proprio comprador providenciará a prova de brucelose no animal ou animais por que se interesse. Dessa maneira, está evitando a introdução da brucelose em sua criação.

ENTEREPATITE

(Conclusão da página 69)

desinfecção (pulverização com soluções desinfetantes ou caiação dos pavilhões o que deve fazer parte da rotina normal da criação, antecedendo sempre a entrada de um novo lote de peruzinhos; 4) tratamento dos suspeitos com medicamentos do grupo dos nitrofuranos.

Modernamente bons resultados têm sido obtidos nos Estados Unidos com o 2-animo-5 nitrotiazol, não sòmente para o tratamento da enterepatite mas também para a prevenção. Este medicamento apresenta-se na forma de pó, para ser misturado às rações; de liquido, para ser administrado na água de bebida e de tabletes, para o tratamento individual.

As doses são as seguintes:

A-Pó: tratamento — 1/2 kg para 100 kg de ração; prevenção — 250 g para 100 kg de ração.

B-Liquido: tratamento — 0,03% e prevenção — 0,015%.

C-Tabletes: 1 tablete por animal, por via oral.

Recomenda-se suspender o tratamento uma semana antes do abate, tempo suficiente para que haja completa eliminação do medicamento dos tecidos.

Ao contrário do que acontece com os medicamentos do grupo dos nitrofuranos, não temos noticia da existência dos do grupo quimico do nitrotiazol no mercado veterinário nacional.

O porco tipo carne

FRANCISCO ARINOS e
MARCELO MENDES
Veterinários do E.T.A.

A suinocultura vai encontrando, aos poucos, sua verdadeira posição na pecuária brasileira. O porco, tradicional produtor de banha, vai cedendo lugar ao porco moderno, «tipo carne». Em um país como o nosso, em que o rebanho bovino apresenta baixo rendimento, é fácil de se prever a mudança do porco «tipo banha» para o «tipo carne», como fonte de alimento protéico para o homem. Com boas tecnicas de criação, poderá o suino, em 6 ou 7 meses, apresentar 85 a 95 quilos de peso, em grande parte constituido de musculo, ou melhor, de carne.

Sem duvida, uma das grandes vantagens que o porco apresenta em relação ao bovino é o pequeno espaço de tempo para ser transformado em alimento. Poderiamos também dizer que a criação de suinos requer área muito menor; além desses, há varios outros fatores que dão ao suino vantagens sôbre outras criações. E' bom, entretanto, lembrar que tôdas as criações interessam ao País, a fim de produzir alimentos a quantos aqui vivem.

O «TIPO CARNE»

O porco «tipo carne» é o que apresenta, ao corte da carcaça, maior quantidade de carne no lombo, pernil, além de produzir ainda bom «bacon». Esse tipo vem, sem dúvida alguma, ao encontro do interesse do consumidor. As donas-de-casa, quando vão às compras, exigem lombo, presunto ou «bacon» sem gordura, com bastante carne. Querem, em outras palavras, produto magro.

Diante desta situação, é comum os criadores perguntarem qual a raça do porco «tipo carne». Não existe — devemos esclarecer. Há, isso sim, algumas raças que apresentam certas caracteristicas e tendencias para a produção de carne, e que foram selecionadas para êsse fim. Entre elas, podemos citar a Landrace, Duroc, Jersey, Wessex, Sadle Back, Tamo-Worth, Hampshire, etc.

Alguns Estados, tradicionais criadores de porcos, apresentam ainda suinocultura subdesenvolvida; nêles, as técnicas modernas de criação não lograram êxito, devido a varios fatôres.

Por exemplo, as pequenas fabricas de banha vêm estimulando a produção de gordura, em prejuizo do desenvolvimento da suinocultura «tipo carne», que sòmente os modernos frigorificos podem industrializar. No Sul, alguns dêsses últimos estabelecimentos vêm incentivando cada vez mais os criadores a produzir porco «tipo carne», pagando-lhes melhor preço por êsses. Já encontramos em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul grande numero de criadores comercializando o porco com 6 meses de idade, com pêso de 85 a 95 quilos.

NOS ESTADOS UNIDOS

Os Estados Unidos da América do Norte já alcançaram, após longos anos de estudos e esforços, situação que podemos considerar ideal: animais destinados à produção de carne. Venceram êles, de início, o problema de melhoramento das raças e, posteriormente, lutaram para a transformação do porco «tipo banha» em «tipo carne». Até hoje os técnicos do país estão empenhados em descobrir novos meios que permitam produção mais economica de carne.

Eis o que nos diz a respeito um artigo publicado na revista «Agricultura Research», editada pelo setor de pesquisa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da America do Norte:

«O esforço conjunto de quantos lidam com a suinocultura para diminuir a quantidade de banha e, consequentemente, aumentar a de carne dos suinos, resultou em varios estudos de seleção, alimentação e manejo, que permitiram realizar trabalho mais eficiente em vários setôres relacionados com o porco.

«Um dos mais recentes estudos foi o do aproveitamento de alimentos fibrosos na ração dos suinos, antes considerados como alimentos pobres e sem uso para tal finalidade. Os trabalhos experimentais foram conduzidos pelo prof. Holfer, da Universidade de Michigan, que está tentando fazer uma ração balanceada, rica de fibras, que possa ser transformada em carne, e não em banha.

«O porco tende a transformar a ração em banha após o periodo de crescimento.

«A solução do referido cientista foi alimentar os suinos com ração de alto poder energético, rica de nutrientes digestiveis (TND), até 50 quilos de pêso, uma vez que, até esse limite, o ganho é relativo ao crescimento do animal. Daí para frente, experimentou ração rica de fibra e milho desintegrado (grão e sabugo), por exemplo, alcançando os melhores resultados.

«O Prof. Holfer trabalhou com um grupo de 42 leitões, todos alimentados, até atingirem 50 quilos, por meio de ração balanceada com baixo teor de fibra e rica de total de nutrientes digestiveis. Depois, dividiu o grupo em seis lotes. Dêsses, cinco foram alimentados com ração de alto teor de fibra, tendo como fonte de fibra a cevada, a aveia, o farelo de trigo e o milho desintegrado (grão e sabugo). Um grupo ficou como testemunho e recebeu ração balanceada, rica em TNS: acusou o melhor ganho de pêso dos seis lotes. Ao corte da carcaça, porém, o grupo alimentado com ração de milho desintegrado, deu maior rendimento de carne e apresentou custo bem mais baixo.»

IMPORTANTE CONTRIBUIÇÃO AO FOMENTO DA AVICULTURA

O mais recente coccideostato apresentado pela MSD é o «Amprol», em seguida ao «S. Q.» (1948), «NiCarb» (1955) e o «GlyCamide» (1958). E' descrito como um composto contendo uma estrutura impar, possuidora de importante atividade como um coccideostato preventivo na produção de frangos. Através de um sempre crescente fundo de experiências e melhoramentos contínuos em técnicas e testes, o «Amprol» tem recebido mais estudos intensivos do que qualquer outro coccideostato já vendido no passado pela Merck Sharp & Dohme.

A estrutura da molécula de amprolium é semelhante à da vitamina B1. Sua eficácia impar como coccideostato está na habilidade com qque o «Amprol» substitui a vitamina B1, de que necessita o parasita, num estágio inicial do seu ciclo de vida. Privado desta vitamina essencial, a coccidea literalmente morre de fome, mas o anfitrião (isto é, o galináceo) não é afetado. Isto torna-se possivel por ter o parasita necessidade muito maior dessa vitamian do que a galinha.

O «Amprol» quimicamente compõem-se de: 1 — (4-amino--2-n-propyl-5-pyrimidinylmenthyl) 2 — picolinium chloride hydrochloride.

O «Amprol» é um pó branco cristalino, praticamente inodor. Êle absorve e retêm humidade em pequeno grau.

MISTURA COMERCIAL

O ««Amprol» quimicamente compõe-se de: 1 — (4-aminopela mistura do medicamento com proteina de milho e óleo de soja. O «Amprol» 25 por cento é uma farinha granulada fina, ligeiramente bronzeada, que flue livremente, não empoeirada, como um odor caracteristico da semana de que é portadora.

O «Amprol» 25 por cento demonstrou excelente estabilidade quimica quando armazenado a 25°C por mais de 12 semanas. Uma libra de «Amprol» 25 por cento é designada para medicar uma tonelada de alimento, ao nivel de uso recomendado de 0.0125% de amprolium. Mistura-se de maneira uniforme com os alimentos e é de facil manipulação.

ATIVIDADE ANTI-COCCIDEAL

O «Amprol» foi testado em laboratorio em contraposição a 44 grupos separados de sete especies de coccideóses que atacam as galinhas. Ele mostrou eficiencia incomum contra duas das especies mais prejudiciais: **E. tenella** e **E. necatrix**, ao nível recomendado de 0.0125%. Em áreas onde a **E. máxima, E. acervulina** e **E. brunetti** são problemas especiais, um nível mais alto é indicado

Muitas erupções de coccideóse em galinhas são causadas por infecções mistas e o «Amprol» é muito eficiente na prevenção de tais ataques das espécies economicamente importantes. Sob condições de laboratório, o «Amprol» até mesmo impediu uma erupção de quatro espécies de coccidea após estas terem sido expostas a uma severa mistura patogênica.

Foram realizados testes comparativos com dois dos mais eficientes coccideostatos, assim como outros menos eficientes. Estes testes indicaram que o «Amprol» é mais potente do que qualquer outro coccideostato no controle das espécies mais patogênicas. (**E. tenella** e **E. necatrix**), bem como na proteção às galinhas contra infecções coccideais mistas.

Processos especiais levados a efeito no sentido de criar resistência ao «Amprol» falharam constantemente em dez grupos de coccidea cecal e em quatro grupos de **E. acervulina**, após oito exposições consecutivas durante um ciclo de vida. O «Amprol» mostra-se, portanto, promissor quanto a eficácia continua contra infecções causadas pela coccidea.

Os resultados dos testes de segurança feitos com o «Amprol», na verdade, foram muito simples. Qualquer efeito contrário que possa ter sido causado por haver sido ministrada uma quantidade de medicamento superior à desejável, pode ser obstado ou corrigido com rapidez, pelo aumento da proporção de vitamina B1 na ração. Entretanto, a experiência adquirida após centenas de testes de laboratório, indica que a superalimentação não constitue problema em circunstancias normais. Além disso, experiências de campo com o «Amprol», em todos os tipos de rações e em todas as partes do país, não mostraram qualquer dificuldade que pudesse ser atribuida ao medicamento da Merck Sharp & Dohme.

Durante os ultimos nove meses foram realizados estudos e testes sobre a eficiência do medicamento nas principais áreas criadoras de frangos através de todo o território norte-americano.

Avicultura

ASPERGILOSE EM PINTOS E EM AVES ADULTAS

HENRIQUE F. RAIMO
Médico - Veterinário

Agora que são agitados problemas de mortalidade de aves e suinos, devido à ingestão de tortas vegetais, suspeitas de conter produtos tóxicos, torna-se util a divulgação dos principais elementos que podem contribuir para o reconhecimento da aspergilose. Já foram constatados casos de morte de pintos e peruzinhos, provocada por torta de amendoim, contendo o fungo causador da doença, o Aspergillus fumigatus, que se transmite pela inalação dos espóros dos fungos ou da «cama» ou da própria ração mofadas.

De um modo geral, ataca práticamente todas as espécies de aves. Em São Paulo, de 1930 a 1953, examinadas 17.753 aves, verificou-se a incidencia de 0,32%, pois foram encontrados 57 casos de aspergilose. Mas, nestes dois últimos anos, o total superou o desse periodo. Sòmente em uma criação, morreram mais de 400 frangos com aspergilose. A causa apurada relacionava-se com a «cama» de bagaço de cana, ainda úmido, da qual foi isolado o Aspergillus, em cultura pura.

Como principais sintômas, podem ser apontados: bocejos prolongados; respiração estertorosa, com grande dificuldade; olhos inflamados, eventualmente com massa cascosa no canto.

A mortalidade, em regra, é muito elevada, principalmente nos pintos e nos peruzinhos e se acentua, quando associada à coccideose e a complicações respiratórias.

ASPERGILLUS FUMIGATUS — conidióforo, vesícula e inserção das fiálides em uma só série. De crescimento fungiforme num saco aéreo. Lactofenol x 1.400.

Moléstia de evolução crónica nas aves adultas, tem uma fase aguda final, com morte dentro de quatro a sete dias, com notável emagrecimento. O exame necroscópico revela pequenos módulos cáseo-cartilaginosos, de coloração amarelada, no pulmão, traquéa, brônquios e visceras, com revestimento de espessa camada de exudáto amarelado nos sacos aéreos.

O diagnóstico exato da aspergilose é obtido em laboratório, identificando-se o fungo pela cultura da semeadura do

COMPANHIA SEGURADORA BRASILEIRA

o::o

Sede : RUA DIREITA N.º 49 — SÃO PAULO
(Edifício Próprio)

FILIAIS : Rio de Janeiro (GB) — Pôrto Alegre (RGS) — Salvador (BA) — Fortaleza (CE) — Recife (PE) — Belo Horizonte (MG) — Curitiba (PR) — Belém (PA).

AGÊNCIAS : Maceió (AL) — João Pessôa (PB) — Aracajú (SE) — Rio Grande (RGS) — Vitória (ES) — São Luiz (MA) — Blumenau (SC) — Pelotas (RGS) — Joinville (SC) — Goiania (GO) — Natal (RGN).

ESCRITÓRIOS : Santos — Campinas — Marília — São José do Rio Preto — Ribeirão Preto — Araçatuba — Baurú — Presidente Prudente — Araraquara — São João da Boa Vista — Taubaté.

o::o

CAPITAL INTEGRALMENTE REALIZADO : CR$ 200.000.000,00
RESERVAS : CR$ 682.000.000,00
SINISTROS PAGOS DESDE A SUA FUNDAÇÃO EM 1921 CR$ 946.000.000,00

o::o

DIRETORIA

ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA - Presidente
JOSE' ERMIRIO DE MORAES - Vice-Presidente
ANTONIO DE ALMEIDA PRADO - Secretário
EUDORO LIBÂNIO VILLELA - Tesoureiro
EDGARDO DE AZEVEDO SOARES - Comercial
OLAVO EGYDIO SETUBAL - Adjunto
JOSE' ADOLPHO DA SILVA GORDO - Adjunto
ANTONIO ERMIRIO DE MORAES - Adjunto
JOSE' CARLOS MORAES ABREU - Adjunto

o::o

Seguros de Vida, Vida em Grupo, Incêndio, Transportes Marítimos, Terrestres e Aéreos, Acidentes Pessoais, Aeronáuticos, Responsabilidade Civil, Fidelidade e Riscos Diversos.

material retirado das lesões. Esta constatação elimina a suspeita de doença de Newcastle, bronquite infecciosa e laringotraqueite.

O tratamento deve, em primeiro lugar, eliminar a causa predisponente. Para isso, as aves atacadas devem receber água com tintura de iodo. Em um surto de aspergilose em frangas Leghorn, no primeiro concurso de postura de São Paulo, obtivemos resultado, dando água com tintura de iodo, na proporção de 4:1.000, às aves doentes, durante cinco dias seguidos. A tintura de iodo deve ser de preparo recente, fazendo-se a solução na hora de usar (4g de tintura em um litro de água).

Alguns autores recomendam solução de sulfato de cobre (uma grama por litro de água) durante quatro dias seguidos.

Em qualquer caso, porém, deve haver cuidados de policia sanitaria a saber:

1 — Remover o material de "cama' e queimá-lo; desinfetar os abrigos por meio de caiação sulfatada (100 gramas de sulfato de cobre comercial, para 20 litros de caiação). Dissolver o sulfato de cobre em água quente e juntar à caiação.

2 — Lavar todos os utensílios (comedouros e bebedouros) com sulfato de cobre a 1|2%, diariamente, durante cinco dias seguidos.

3 — Trocar a "cama", evitando material mofado, como no caso de bagaço de cana ainda úmido.

4 — Evitar a ração molhada, como sistema único de alimentação.

5 — Armazenar as rações em galpões bem ventilados, secos e protegidos dos ratos.

6 — Examinar os alimentos empregados no preparo das rações, eliminando aqueles que estejam mofados; ou, então, solicitar a pesquisa de fungos patogênicos para afastar as dúvidas a respeito.

TROCANDO EM MIUDOS

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

A PROTEINA DA RAÇÃO AFETA A CONSTITUIÇÃO DA CARCASSA DOS FRANGOS DE CORTE

B. Hall Davis e C. C. Bunson, na Universidade de Luisiana (E.U.A.), estudando rações para frangos de corte, com niveis de proteina de 18, 22 e 26 por cento, chegaram às seguintes conclusões:

1.º) O teor de umidade da carcaça dos frangos baixa quando se eleva o nivel de energia das rações, ao passo que se eleva quando se aumenta a porcentagem de proteina das rações.

2.º) A porcentagem de gordura da carcaça aumenta de maneira significativa quando se eleva o nivel de energia das rações, ao passo que, quando es eleva o nivel de proteina, aquele teor diminui.

3.º) O nivel de proteina não influi no teor de proteina da carcaça; porém, quando se eleva o nivel de energia da ração, o teor de proteina da carcaça se reduz.

Os fabricantes de rações e os avicultores que criam frangos de corte podem, pois, regular o nivel de energia e de proteina das rações, de acordo com a idade dos pintos. Até os primeiros 50 a 60 dias, mais alto nivel proteico em relação às calorias e, desse periodo em diante, maior nivel de energia em relação ao nivel de proteina.

VITAMINAS PARA FRANGOS DE CORTE COM SINAIS DE DOENÇA

Muitos avicultores costumam reduzir ao minimo a suplementação de vitaminas em suas rações, acreditando que estejam economizando o suficiente para aumentar o lucro da criação. As experiências todavia, demonstram que o excesso de vitaminas não melhora o rendimento economico da criação, pois as aves aproveitam ao máximo o que é estocado no figado e no corpo: o excesso não aproveitado é eliminado pelo organismo. Nos casos de doença, é que a suplementação das rações com vitaminas em alto nivel, parece ter influência benefica, embora seja discutido seu valor economico.

Recentemente, G. R. Ingram e E. O. Cross, na Universidade do Alabama (E. U. A.), estudaram rações contendo cinco vêzes mais o nivel comum de vitaminas, dando-as a pintos atacados de coccideose, bouba e molestia cronica respiratoria, com sinais de infecção benigna. Obtiveram resultados, que reuniram em quatro itens:

1.º) — Nos pintos atacados de coccideose, bouba e moléstia, cronica, as rações contendo niveis elevados de vitamina foram beneficas, melhorando as condições gerais da criação.

2.º) — Em pintos infectados artificialmente com formas cecais e intestinais da coccideose, houve pequenos ganhos de pêso e melhorou a conversão de ração em dois dos três lotes em prova.

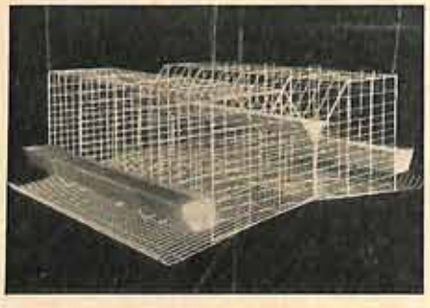
3.º) — Provados diferentes niveis de vitamina em pintos infectados com vacina de bouba, ocorreu uma grande melhora na criação, para os niveis eleva-

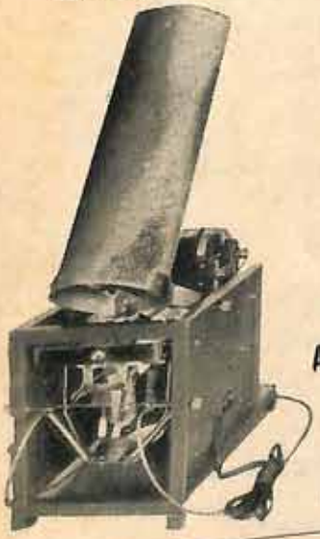
(Conclui na página 77)

AVICULTURA MODERNA E LUCRATIVA
é facil com o uso de gaiolas individuais

- 100% seleções de aves
- Elimina os parasitas
- 20% menos de mortandade
- Melhor qualidade de ôvo
- Reduz o espaço
- Ovos limpos
- Elimina a coccidiose
- Elimina o canibalismo
- Menos 20% de ração por dúzia de ovos produzidos
- Produção uniforme durante todo o ano
- Com menos mão de obra

DEBICADORA "ARAMINCO"
Proteja sua criação da bicagem e canibalismo e economize ração





Peça folheto e catálogo gratis à

ARMAÇÕES DE ARAME «ARAMINCO» IND. E COM. LTDA.

Av. Vol. Fernando Pinheiro Franco, 334
Caixa Postal, 99 — Fone 820
Mogi das Cruzes — Est. de São Paulo

Rua Almirante Brasil, 275 - Fone, 93-2691 - São Paulo

Avicultura

INFORMATIVO DE INTERESSE AVÍCOLA

CISCANDO NOTÍCIAS

SEGUNDO ALMOÇO DO CLUBE DO GALO BANDEIRANTE

Realizou-se no dia 24 de março último, no Hotel Danubio, o segundo almoço do Clube do Galo Bandeirante, promovido pela Associação Paulista de Avicultura. Foi grande a concorrência de técnicos e de avicultores e festiva a reunião. Cumpre destacar o comparecimento dos srs. Mario Vilhena, presidente da Comissão Nacional de Avicultura; Luiz Emanuel Bianchi, presidente da Associação Paulista de Avicultura; Celso Calubi Novais, presidente do Sindicato dos Fabricantes de Rações Balanceadas do Estado de São Paulo; e Brenno Martins de Andrade, representando o Departamento da Produção Animal.

MESAS REDONDAS SOBRE AVICULTURA

A fim de debater assuntos atinentes à produção avicola, a Associação Paulista de Avicultura promoverá reuniões de professores, técnicos, especialistas e avicultores, entre os quais algumas autoridades nacionais e estrangeiras no campo da pesquisa e da técnica avícola. O Escritório Técnico de Agricultura (ETA) promove atualmente a vinda de técnicos norte-americanos e de outras nacionalidades para que participem das reuniões, nas quais terão oportunidade de discorrer sôbre genetica, patologia, metodologia, etc.

E intúito da Associação Paulista de Avicultura permitir o comparecimento de interessados alheios ao seu quadro social, os quais deverão inscrever-se na secretaria administrativa.

ESTUDOS SOBRE A TOXIDES DAS TORTAS VEGETAIS

Esteve reunida no dia 24 de março, no salão nobre do Departamento da Produção Animal, a comissão que estuda a toxidês das tortas vegetais. Os trabalhos foram presididos pelo dr. João Barisson Villares, diretor geral do Departamento da Produção Animal, com a presença dos seguintes técnicos: Armando Chierfi, diretor da Divisão de Zootecnia e Nutrição Animal do DPA; Geraldo Leme da Rocha, chefe da secção de Nutrição Animal; Henrique R. Raimo, chefe da secção de Avicultura e Brenno Martins de Andrade, da mesma secção; Margarida Marcondes Romeiro, chefe da secção de Cunicultura; Luiz Paulin Netto, chefe da secção de Suinocultura; Alvarc Augusto, chefe da secção de Ovinos; Manoel Becker, chefe da secção de Bromatologia; Francisco A. Rogick, chefe da secção de Controle Sanitario; Durval de Mello, da secção de Higiene Comparada do Instituto Biologico; profesor Alcides Di Paravicini Torres, catedratico da Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiros», de Piracicaba; Alcino Corrêa e A. Levy, do Instituto Pinheiros; professor J. Papaterra Limongi, do Departamento de Farmacologia da Faculdade de Medicina de São Paulo, e sr. Luiz Emanuel Bianchi, presidente da Associação Paulista de Avicultura, como convidado especial.

Foram relatadas conclusões dos trabalhos experimentais realisados pelos técnicos da comissão, com todos os animais de criação industrial, as quais ainda revelam uma variação nos resultados, embora seja evidenciada a toxidês das tortas, em intensidade variavel, de acordo com os animais em prova.

Com o recebimento de tortas de soja e de amendoim dos Estados Unidos, será possivel fazer análises comparativas entre as tortas de fabricação nacional e as norte-americanas.

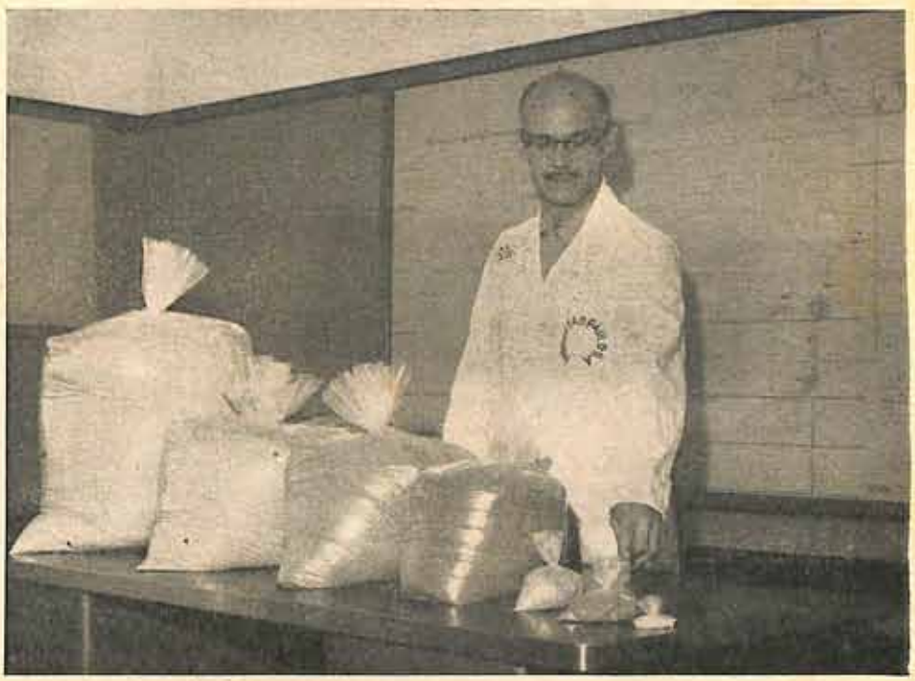
Os srs. profs. A. Torres, Henrique F. Raimo e Durval de Mello estudarão a presença de fungos e das suas toxinas nas tortas suspeitas de toxidês.

Os primeiros trabalhos já estão em andamento, incluindo-se a possibilidade de uma prova rápida de pesquisa de agentes toxicos nas tortas e em outros alimentos das aves.

O sr. Luiz Emanuel Bianchi encareceu a necessidade de uma solução definitiva

(Conclui na página 77)

NOVA RAÇÃO NA LINHA DA ALTA PRODUTIVIDADE AVÍCOLA



Após acurados estudos, no sentido de se conseguir uma nova ração avícola, que na linha da alta produtividade superasse as encontradas até o momento, no mercado brasileiro, a Duratex S. A., através do Moinho São Paulo, de Campinas, acaba de lançar no mercado a ração "Anhanguera Especial".

A nova ração é fruto da adaptação da técnica americana à realidade brasileira, sendo esta a melhor forma de trazer ràpidamente resultados ao avicultor profissional.

100 kg. de ração inicial Anhanguera especial contém: Minerais menores: — 14 g. — Vitaminas: — 71 g. — Coccidiostáticos, antibióticos e estimulantes de crescimento: — 250 g. — Fatôres não identificados de crescimento, minerais e gorduras: — 10 kg. — Produtos de origem animal: — 8 kg. — Proteinas vegetais: — 24 kg. — Cereais e seus sub-produtos: — 57,700 kg.: (conforme foto acima)

Verifica-se, assim, o cuidadoso balanceamento dos componentes, mais valorizados ainda, por fontes de fornecimento selecionados e que podem garantir uma constante qualidade e regularidade de entrega.

Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE?

IMPORTANCIA DO CONTROLE INICIAL DA TEMPERATURA NAS CHOCADEIRAS

Alarma-se a laboriosa classe dos avicultores com a baixa verificada em muitas centrais de incubação, nestes dois últimos anos, apontando, como causa principal desse fato, alguns ingredientes empregados no preparo de rações balanceadas para as aves em reprodução.

O problema vem sendo estudado pelos orgãos oficiais e, por certo, a verdadeira causa da mortalidade embrionária poderá ser apurada para restabelecer o necessário equilíbrio entre os produtores de resíduos industriais, os fabricantes de rações balanceadas e a classe dos avicultores. E a solução não se oferece facil, dado o desencontro de dados. Assim é que alguns produtores de ovos e centrais de incubação, verificaram que a mesma ração, fornecida a aves reprodutoras em lugares diferentes e incubadas em chocadeiras diferentes, também produz resultados diferentes, como 30 e 80% de eclosão sobre os ovos colocados.

Um dos primeiros cuidados é aferir os controles de temperatura, para eliminar a influência da temperatura como fator da baixa na eclosão dos ovos. No caso, queremos nos referir á temperatura no período inicial da incubação, ou seja nos primeiros dez dias do desenvolvimento embrionário, período em que os embriões se comportam como os dos animais poiquilotermos ou de sangue frio. Como o índice de desenvolvimento dêstes embriões está na razão diréta da temperatura, fácil é certificar-se da importância da temperatura no decurso dos primeiros dias de incubação.

Quando a temperatura foi regulada de acordo com as instruções do fabricante da chocadeira, o desenvolvimento embrionário segue a curva normal; porem, quando baixa a temperatura, mesmo até um gráu inferior ao limite mínimo (20° C) e por tempo que pode ir alem de 24 horas, o desenvolvimento embrionário se paralisa durante êsse período. Novamente colocado o ovo na temperatura normal de incubação, o embrião volta outra vez ás condições de crescimento normal. No entanto, seu desenvolvimento já está retardado de 24 horas, devido à paralisação de seu metabolismo.

Quando se dá o inverso, pelo aumento da temperatura alem dos limites previstos para a incubação normal, as reações químicas do embrião se processam com maior rapidez, aumentando o índice de crescimento. Mas, em geral os embriões em desenvolvimento não resistem á temperatura de 42 a 45° C, morrendo devido ao desiquilíbrio físico-químico provocado pela elevação alem da temperatura exigida pelas condições biologicas do próprio embrião. Provas experimentais têm revelado que o embrião se ressente muito mais com a elevação da temperatura.

O contrôle preciso da temperatura nas chocadeiras, regula o nascimento de pintos vigorosos e perfeitos, bem como eclosão de porcentagem máxima, de acôrdo com o valor dos ovos incubados.

(Conclui na página 77)

GRANJA DO MANECO

PINTOS DE UM DIA
LEGHORN E NEW HAMPSHIRE

Matriz:

TAPIRATIBA

Praça D. Carolina, 72 - Tels. 72 e 64

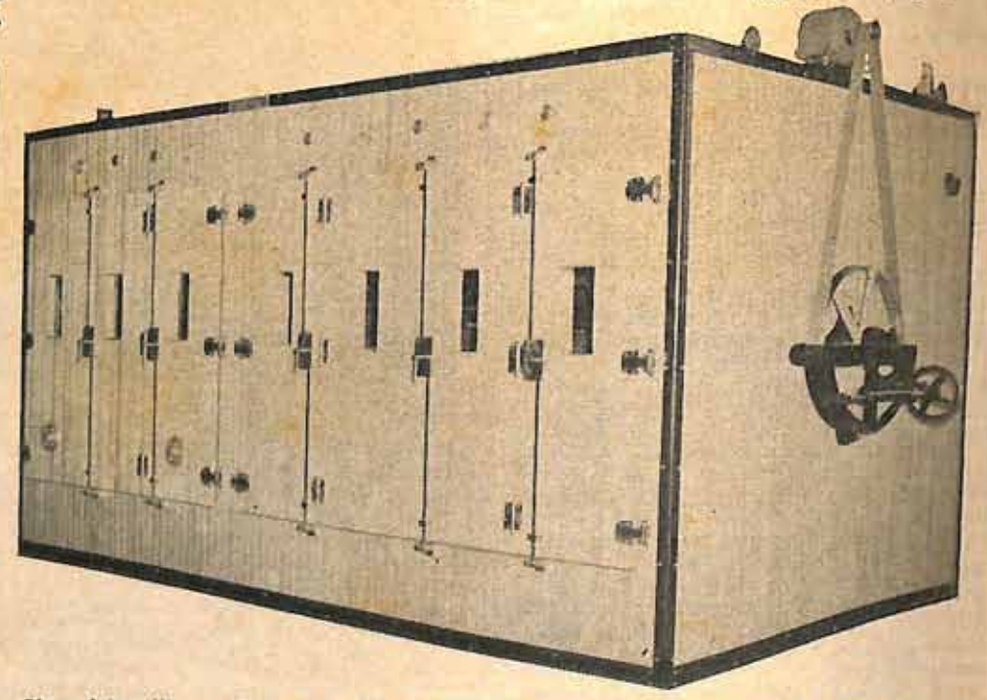
—o—

Filial em São Paulo:

GRANJA YPÊ

Estrada de Itapecerica Km. 19
(via Santo Amaro)

FONES: 61-2261 e 8-8935



Chocadeira "Lucato" de fabricação nacional, com capacidade para 20.000 ovos. Satisfaz plenamente na prática da incubação industrial.

ÚLTIMAS DA...

(Conclusão da página 74)

dos de vitamina, embora os ganhos de peso ainda não fossem satisfatorios.

4.º) — No caso da moléstia cronica respiratoria, houve maior ganho de pêso e maior eficiencia na conversão das rações contendo nivel elevado de vitaminas.

O problema deve, pois, ser encarado do ponto de vista da prevenção das doenças: depois de instalado o mal em uma criação, será mais dificil e onerosa, a recuperação economica.

OVOS COM MANCHAS DE SANGUE NAS GAIOLAS DE POSTURA E NOS GALINHEIROS COM «CAMAS»

B. Johnson, supervisor do concurso de postura da California (Random Sample Test) observou diferenças na produção de ovos manchados de sangue, nos lotes provados em gaiolas de postura e em galinheiros com «cama»: 15,9 por cento e 3,1 por cento como a maxima e a minima porcentagem; maxima de 11,27 por cento e minima de 2,2 por cento nos galinheiros com «cama».

Estas conclusões parecem indicar maior exigência das vitaminas A e K, nas gaiolas de postura.

CISCANDO...

(Conclusão da página 75)

quanto à toxidês das tortas, embora reconheça as dificuldades encontradas pela comissão, dada a variabilidade dos resultados e da sensibilidade dos animais aos agentes toxicos.

Provavelmente, o problema será esclarecido praticamente, com solução positiva a ser indicada aos industriais de óleos vegetais do Brasil.

A «Revista dos Criadores» terá oportunidade de divulgar os trabalhos da Comissão de Estudo de Toxidês das Tortas Vegetais, tão logo seja convocada nova reunião para o conhecimento oficial dos resultados das provas biologicas e de laboratorio.

AVICULTOR DO CANADA EM VISITA A SÃO PAULO

Em março último, esteve em visita a São Paulo, o avicultor canadense, sr. Donald Shaver, presidente da Shaver, Poultry Breeding Farms Ltd. com sede em Galt, na provincia de Ontario. Esta organização é no Canadá a maior em trabalhos de genetica avicola: Vende pintos para produção de ovos, tendo filiais nos Estados Unidos, na Europa e no Chile.

O sr. Shaver, recebido pela diretoria da Associação Paulista de Avicultura, visitou organisações avicolas de São Paulo e, em contáto com produtores de pintos de um dia, ofereceu-lhes interessante cooperação na produção de pintos hibridos de grande valor viologico.

Granja Ipê

New Hampshire

Pintos de um dia, frangos e aves reprodutoras

Estrada Itapecerica - km 19 (Via Sto. Amaro)

Telefones:

61-2261 e 8-8935

VOCÊ SABE?

(Conclusão da página 76)

alem dos limites de tolerância biologica, do que pelo abaixamento.

Do conhecimento dessas particularidades e da ação da temperatura nos primeiros dias de incubação, depende, na maioria das vezes, o êxito do desenvolvimento embrionário, pois o abaixamento ou a elevação da temperatura, por defeito da aparelhagem ou por falta de cuidado, acarreta uma série de anomalias nos vários tecidos que constituem o corpo do embrião, matando-o. Daí o aumento da mortalidade embrionária tão comum.

Dos quatro ciclos de crescimento dos embriões, três abrangem os primeiros catorze dias de incubação, sendo perigosos o 4º e o 11º dia de incubação. Nesses dias, a mortalidade embrionária atinge ao máximo, o que parece dizer que a mortalidade embrionária está ligada ás fases de crescimento dos embriões.

Embora as provas experimentais te- embrionaria inicial se deve principalmente a fatores geneticos e ambientais, principalmente a alimentação deficiente, não resta dúvida que a incubação é fundamental no eliminar esta causa de mortalidade dos embriões nos primeiros dez dias de incubação.

Os testes periódicos para os termómetros, higrómetros, ventiladores e umidificadores e voltagem da corrente elétrica das chocadeiras, são da maior importância para prevenir a mortalidade embrionaria na incubação industrial.

nham demonstrado que a mortalidade

FOSTER *sempre servindo a*

AGRICULTURA

Arados - Cultivadores - Grades de dentes/ discos - Plantadeiras manuais - Semeadeiras para f/ animal - Polvilhadeiras - Pulverisadores

Engenhos/Moendas para cana - Desnatadeiras - Batedeiras - Descascadores café/arroz - Moinhos p/ fubá - Cortadores de forragens - Trituradores, etc.

CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441 - Caixa Postal, 56 - SÃO PAULO

FILIAIS | RIO DE JANEIRO - Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º - Caixa Postal, 1412
RECIFE - Rua do Imperador, 290 - Caixa Postal, 907

MERCADOS

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Preço ao atacadista kg Cr$	Preço ao atacadista kg Cr$	Preço ao consumidor kg Cr$
QUEIJO MINAS			
— comum	85—90	95—100	105—110
— pasteurizado			
União, Boa, Edméa)	—	110—120	130—150
— duro - Araxá	—	140—150	160—170
	—		50—70
REQUEIJÃO			
Catupiri	—	35—55	50—70
QUEIJO PRATO			
de 1.a	—	150—160	180—200
de 2.a	—	90—110	140—160
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
comum (frescal)	—	120—130	240—260
curado (Faixa Azul Dolar)	—	230—250	300—400
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Frescal e Mussarela	—	120—130	150—160
Curado (Polenghi)	—	130—135	160—180
		200—220	240—260
MANTEIGA			
Extra	—	280-300	320—260
de 1.a	—	250—260	280—300
Comum	—	240—250	260—290
LEITE CONDESADO			
Caixa com 48 latas de 390 g.	—	2.200 a 2.400	60 a 70 c. lata
LEITE EM PÓ			
Caixa c| 12 latas de 1 quilo	—	3.180 a 3.300	140 a 150 c. lata
LEITE DE CONSUMO		ao produtor	ao consumidor (domicílio)
Tipo "C"		Cr$ 13,00	25,00
Tipo "B"		Cr$ 15 a 18	30 a 32
Tipo "A"		—	45,00
LEITE PARA INDUSTRIA			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas			10,13
Nas demais zonas do Estado de São Paulo			7,00-10,00
No Sul de Minas, para queijos e leite em pó			Cr$ 12 (p. faz.)
Creme — kg de matéria gorda — Extra			até 220,00
— 1.a qualidade			até 180,00
— 2.a qualidade			até 150,00
Caseina lática			até 110,00
Lactose bruta			(sem cotação)
Lactose refinada			" "

AVES E OVOS

Embora já se observem majorações em todos os setores ligados ao movimento dos produtos da avicultura e da sua produção nas granjas, principalmente no setor transportes e combustiveis, o preço dos ovos ainda não sofreu a elevação que se prevê, absolutamente indispensavel para manter em bases compensadoras o rendimento das granjas.

Assim é que, em 30 dias de intervalo, os ovos subiram apenas Cr$ 70,00 por caixa de 30 dúzias. Os preços pagos no atacado, no dia 3 de abril de 1961, de acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, para ovos frescos não frigorificados, foram os seguintes por caixa de 30 duzias:

Especial	Cr$ 2.820,00
A	Cr$ 2.755,00
B	Cr$ 2.680,00

Acreditem os avicultores que a elevação do preço não seja alcançada pelos controles oficiais, pois esta atividade da produção animal necessita de amparo governamental, com o máximo de intensidade.

Tudo agora se resume na espera das resoluções emanadas de Brasilia. A safra se inicia e com ela a maior produtividades das aves, com reflexos imediatos no mercado da oferta e da procura.

Todavia, medidas complementares se fazem necessárias quanto ao preço dos combustiveis, dos residuos de trigo, das tortas vegetais e das farinhas de carne, não se mencionando o custo dos materiais de construção, que torna quasi proibitiva a instalação de novas granjas avícolas.

A produção de carne de frango continúa estacionária, como função do preço pago no atacado, praticamente inalterado para um periodo de 20 mêses seguidos.

(Conclui na página 103)

CARNE, COURO E BANHA

	BARRETOS 13 de Abril	FRIGORÍFICO ARMOUR DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em 31-1-61	FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em 31-1-61
Bovinos para engorda (gado magro)	15.000,00 a 17.000,00		
	Por arroba Cr$	Por arroba Cr$	Por arroba Cr$
Preços de compra:			
Novilhos gordos	1.200,00	—	1.380,00
Carreiros e marrucos	1.100,00	1.100,00	1.280,00
Vacas e torunos gordos	—	1.300,00	1.280,00
Novilhos tipo consumo	—	—	—
Bois tipo consumo	—	1.200,00	—
Gado tipo conserva	—	900,00	900,00
Vitelos gordos	—	—	1.050,00
Vacas	1.100,00	1.100,00	—
		Quilo	Quilo
Preços de venda:			
Couro de boi até 27 quilos	—	63,50	63,50
Couro de boi acima de 27 quilos	—	63,00	63,00
Couro de vaca	—	61,00	61,00
Banha em rama	—	140,00	—
Banha em lata 3/20	—	8.900,00 p/ caixa	10.140,00 p/caixa
	Por cabeça		
Suínos magros (média de 6 arrobas)	5.500,00		
	Por arroba		por arroba
Suínos gordos			
Enxutos	1.500,00		1.350,00
Gordos	1.550,00		
Especiais	1.600,00		

RELATORIO N.º 195

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de São Paulo

FEVEREIRO DE 1961

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do animal	Grau do sangue	Idade anos	meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.									
Lactações até 365 dias (II Divisão)									
Três ordenhas (3x)									
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Florena Madcap CAB-28520-LM	PC	3	5	8590	365	5.339,0	177,2	3,31	Colégio Adventista Brasileiro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Lindoia Sentinel II-18301	PC	7	7	3636	312	5.807,0	187,5	3,22	Colégio Adventista Brasileiro
Elizabeth Madcap CAB-B10/3291	PO	5	1	7810	306	5.409,0	174,2	3,22	Colégio Adventista Brasileiro
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
Cast. B. Jantje-B15/6186-LM	PC	2	9	8604	358	4.488,0	142,5	3,17	E. M. Borg (Castrolanda
Hol. Gonda VII-B16/6363-LM	PC	4	0	7488	327	4.363,0	148,4	3,40	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Cast. R. Rimkje 3-B16/6254-LM	PO	2	2	8677	350	3.627,0	144,2	3,97	Harm Rabbers (Castrolanda)
Eira M. D'Este-30716	PC	2	5	8340	301	3.349,0	105,1	3,13	Cia. Agro.-Pec. Faz. Monte D'Este
Estaca M. D'Este-30671	PC	2	5	8380	295	2.909,0	97,6	3,35	Cia. Agro.-Pec. Faz. Monte D'Este
Hol. Bella XV-B18/7312	PO	1	10	8764	308	2.809,0	111,6	3,97	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Hol. Griet XV-B16/6369	PO	2	1	8763	321	2.758,0	111,5	4,04	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Hol. Lolkie XI-B16/6342	PO	2	4	8447	161	2.185,0	76,9	3,51	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Hol. Siegrid VI-B16/6340	PO	2	4	8367	141	1.869,0	64,7	3,46	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Cast. B. Hinke 11-B15/6229	PO	1	10	8351	145	1.644,0	58,2	3,54	Alberto Boessenkol (Castrolanda)
Dina	NR	2	1	8352	169	1.592,0	57,4	3,60	Joestinus Deen (Castrolanda)
Cast. B. Tjerkje 94-3P-F5/2283	PO	1	8	8438	163	1.095,0	42,6	3,88	H. de Boer (Castrolanda)
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
S. Q. Evita Bocaina 5ª-B15/6137-LM	PO	2	8	8609	363	5.186,0	181,4	3,49	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Empada 29465-LM	PC	2	9	8604	358	4.488,0	142,5	3,17	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Emerina-30429-LM	PC	2	11	8605	365	4.362,0	142,6	3,26	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Emilia-30441	PC	2	11	8607	358	3.999,0	116,5	2,91	Cia. Agrícola São Quirino
Cop. Imergida-31306-LM	PC	2	7	8697	365	3.894,0	142,5	3,65	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
S. Q. Eleição-30449	PC	2	9	8606	365	3.792,0	120,9	3,18	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Extra Juliana-B15/6138	PO	2	7	8691	329	3.363,0	111,7	3,32	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Empirica-30446	PC	2	11	8692	326	3.293,0	107,8	3,27	Cia. Agrícola São Quirino
Ema M. D'Este-30702	PC	2	9	8381	286	3.010,0	104,3	3,46	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
S. Q. Estonia-30453	PC	2	8	8602	365	2.953,0	107,1	3,62	Cia. Agrícola São Quirino
Sensitiva de Paraiba-33737	PC	2	8	8652	349	2.900,0	113,4	3,90	Espolio de Olivo Gomes
S. Q. Enseada-30447	PC	2	9	8603	355	2.895,0	94,3	3,25	Cia. Agrícola São Quirino
Hol. S. Miena	NR	2	8	7175	198	2.742,0	96,6	3,52	A. Stryker (Castrolanda)
Larangeira de Paraiba	NR	2	7	8728	319	2.595,0	93,8	3,61	Espolio de Olivo Gomes
Hol. Wiestske XIII-B14/5734	PO	2	7	7217	187	2.362,0	83,7	3,54	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Cast. D. Augusta-B15/5794	PO	2	8	8396	155	1.986,0	67,6	3,40	Joestinus Deen (Castrolanda)
Bonança J.B.-2250	PC	2	9	8368	122	1.217,0	44,7	3,67	Urbano Junqueira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Camponesa-32326	PC	3	3	8614	365	3.929,0	147,3	3,74	Lelio de Toledo Piza e Almeida
Cast. L. Froukjes 1-B13/5168	PO	3	2	8088	215	3.374,0	122,0	3,61	Hermannes H. Rabbers (Castrol.)
Cast. R. Gelske 3-B15/5780	PO	3	3	7085	283	3.058,0	122,9	4,01	Roelof Rabbers (Castrolandia)
Titia	NR	3	0	7880	173	3.058,0	105,2	3,44	Hermannes H. Rabbers (Castrol.)
Catrien	NR	3	0	7181	149	2.425,0	92,0	3,79	Joestinus Deen (Castrolanda)
Cast. B. Tjitske 59-B15/5770	PO	3	3	7233	284	2.169,0	86,8	4,00	H. de Boer (Castrolanda)
S. S. Amorosa-30180	PC	3	1	8751	313	2.156,0	72,4	3,35	Alkindar e G. M. Junqueira
Hol. Sophietje XLVII-B14/5717 (1)	PO	3	1	7338	140	1.709,0	61,6	3,60	Coop. Agro-Pecuária Holambra
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Hol. L. Anna Marie 2	NR	3	7	8632	326	4.027,0	137,3	3,40	Eltje Jan Loman (Castrolanda)
Bonança A. Negras-1581	PC	3	9	8592	361	3.954,0	140,8	3,56	Alberto Ferraz
S. Q. Defesa-29442	PC	3	8	7648	361	3.745,0	114,9	3,06	Cia. Agrícola São Quirino

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos	meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
S. M. Bessie M. B. Girl-B15/6028	PO	3	6	7566	357	3.491,0	128,0	3,66	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agricola
S. Q. Dedicada-30426	PC	3	9	8608	358	3.486,0	112,8	3,23	Cia. Agrícola São Quirino
Saint R. Ajax Roland 309-F7/3435	PO	3	7	7912	365	3.461,0	125,7	3,63	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
Cierva 9 Baradero 1516-F7/3377	PO	3	6	7681	313	3.286,0	103,9	3,16	Cia. Agrícola São Quirino
Miss de Paraiba-27463	PC	3	8	8595	365	3.117,0	100,7	2,23	Espolio de Olivo Gomes
Dobradiça M. D'Este-28394	PC	3	7	7185	289	2.901,0	98,6	3,39	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Doracena M. D'Este-28396	PC	3	8	7278	247	2.388,0	84,0	3,51	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Calçada-28135	PC	3	11	8408	193	2.826,0	94,4	3,34	Cia. Agrícola São Quirino
Hol. A. Siestske	NR	3	6	8319	195	1.953,0	83,1	4,25	Auke Dykstra (Castrolanda)
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Guitarra-31805-LM	PC	4	4	8031	365	6.608,0	225,6	3,41	Jotamar Administração e Com. S.A.
Balinha-27840-LM	PC	4	2	7364	365	5.631,0	191,8	3,40	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
Cuando 30 M. Baradero-F7/3368-LM	PO	4	2	7207	331	5.131,0	184,8	3,60	Cia. Agrícola São Quirino
Cantareira M. D'Este-25660-LM	PC	4	4	6617	339	5.128,0	167,5	3,26	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
S. Q. Dalila 5ª-B14/5434	PO	4	0	7638	319	4.458,0	135,3	3,03	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Dubia-27179	PC	4	0	7488	327	4.363,0	148,4	3,40	Cia. Agrícola São Quirino
Manni	NR	4	1	8090	269	3.849,0	119,0	3,09	Joestinus Deen (Castrolanda)
Cananea-28267	PC	4	3	7209	286	3.480,0	115,3	3,31	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. J. Trijntje 18-B13/5088	PO	4	2	8445	303	2.416,0	102,5	4,24	Jager & Borg (Castrolanda)
Cast. L. Rooske 1-B12/4315	PO	4	3	6543	109	1.584,0	59,3	3,74	Hermannes H. Rabbers (Castrol.)
Cast. J. Grietje 14-B12/5069	PO	4	1	6146	92	1.406,0	42,0	2,98	Jager & Borg (Castrolanda)
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Biluca-26442	PC	4	11	6168	233	4.067,0	139,1	3,41	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Cometa Africana-B14/5430	PO	4	9	6358	314	3.220,0	117,7	3,65	Cia. Agrícola São Quirino
Camarada-26420	PC	4	8	6446	309	3.178,0	109,7	3,45	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. M. Alida-B12/4252	PO	4	11	5518	144	1.415,0	48,0	3,39	Hermannes H. Rabbers (Castrol.)
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Amazonas-22088-LM	PC	10	3	7156	364	7.026,0	218,5	3.11	Guido Malzoni
Madcap M. 3 Of Martona-F7/3207-LM	PO	9	2	5882	365	6.442,0	237,8	3,69	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
Amaz. L. Malogenea-14599-LM	PC	9	11	2866	313	6.247,0	227,2	3,63	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Gemada-28981-LM	PC	5	3	8588	351	6.146,0	202,9	3,30	Guido Malzoni
S. Q. Alba-21875-LM	PC	6	2	5257	365	5.955,0	188,7	3,16	Cia. Agrícola São Quirino
M's. S. Casc. Madcap 4-F7/3262-LM	PO	6	9	8663	332	5.768,0	190,9	3.30	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Amelia-22735-LM	PC	7	5	7744	306	5.722,0	189,2	3,30	Eduardo Celestino Rodrigues
A.E.S.A. Estrela-B12/4638-LM	PO	10	9	6742	365	5.595,0	208,7	3,73	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
M's. C. Robert 2-F7/3259-LM	PO	7	11	6409	346	5.591,0	181,3	3,24	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Dalia-29111-LM	7/8	6	7	7756	284	5.567,0	195,5	3,51	Eduardo Celestino Rodrigues
Alchimia M. D'Este-21385	PC	6	6	5100	306	5.371,0	159,8	2.97	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Diacui-20651-LM	PC	9	1	5248	308	5.326,0	178,8	3,35	Lelio de Toledo Piza e Almeida
Maristela-29054	PC	5	6	8712	314	4.610,0	161,6	3,50	Guido Malzoni
Lornabelle P. Texal-F4/1894	PO	8	10	5966	360	4.471,0	163,9	3,66	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
Amaz. Campineira-15202	PC	5	1	5912	293	4.353,0	126,1	2,89	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Hol. Klara X-B12/4496	PO	5	6	5696	321	4.253,0	157,8	3,70	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Enteada M. D'Este-30667	PC	5	6	8338	300	4.253,0	146,7	3,44	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Camomila M. D'Este-25638	PC	5	1	6344	306	4.158,0	131,4	3,16	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Alameda de Paraiba-15282	PC	8	0	6717	304	4.122,0	154,4	3,74	Arthur Monteiro Neves
Corrie 24-F6/2535	PO	7	11	7614	312	4.113,0	144,1	3,50	A. Barkema (Castrolanda))
Dama de Paraiba-14098	PC	9	6	6072	365	4.040,0	160,1	3,96	Espolio de Olivo Gomes
Herculea S. Martinho-26974	PC	7	2	4422	365	3.986,0	143,2	3,59	Espolio de Olivo Gomes
Uilkje 66-F6/2746	PO	6	8	6306	343	3.837,0	127,4	3,32	H. de Boer (Castrolanda)
Beatriz A. Negras-1427	7/8	5	9	5521	340	3.710,0	145,3	3,91	Alberto Ferraz
Amazonas 3656-22807	PC	7	9	4301	365	3.666,0	112,2	3,06	Agrindus S.A.
Brusselia M. D'Este-23128	PC	5	5	6707	327	3.620,0	117,3	3,24	Cia. Agro.-Pec. Faz Monte D'Este
Bolonia M. D'Este-23119	PC	5	8	5564	313	3.618,0	127,5	3,52	Cia. Agro.-Pec. Faz Monte D'Este
Boneca-18125	7/8	8	4	8382	305	3.589,0	128,3	3,57	Arthur Monteiro Neves
Isaura de Paraiba-8984	PC	12	8	2148	365	3.576,0	105,3	2,94	Espolio de Olivo Gomes
Hol. Spikje XXXII-B12/4506	PO	5	2	7350	327	3.564,0	141,3	3,96	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Bambina Ag. Negras-1069	PC	8	2	3988	299	3.530,0	136,3	3,86	Alberto Ferraz
São José Boneca-B10/3420	PO	6	9	6739	332	3.521,0	126,7	3,59	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
Amaz. Ministrada-15156	PC	8	10	2456	289	3.505,0	110,7	3,15	Agrindus S.A.
Bandeira de Paraiba-19118	PC	7	6	7388	353	3.401,0	104,9	3,08	Espolio de Olivo Gomes
Bagunça Ag. Negras-1072	7/8	7	6	4658	333	3.318,0	95,9	2,89	Alberto Ferraz
Hendrika 24-F5/2300	PO	7	6	6081	280	3.288,0	115,1	3,50	Roelof Rabbers (Castrolanda)
Agrindus Belaliança-24582	PC	5	5	5492	271	3.166,0	106,5	3,36	Agrindus S.A.
Irohy	NR	11	0	4235	308	3.136,0	113,6	3,62	Alberto Ferraz
Andorinha M. D'Este-19559	PC	6	4	4577	237	3.096,0	97,5	3,14	Cia. Agro.-Pec. Faz Monte D'Este
Carmen-22139	PC	6	4	8465	181	3.083,0	100,1	3,24	Eduardo Celestino Rodrigues
Hol. B. Bontje-987	3/4	8	4	8395	246	2.999,0	120,1	4,00	A. Barkema (Castrolanda)
Aurora M. D'Este-19557	PC	6	4	5837	272	2.986,0	84,5	2,82	Cia. Agro.-Pec. Faz Monte D'Este
Amesfort (658) F7/2998	PO	5	9	5689	365	2.855,0	113,8	3,98	Alberto Ferraz
Liana-27967	PC	5	5	8682	365	2.817,0	107,9	3,83	Alkindar e G. M. Junqueira
Aster 27-F5/2343	PO	6	10	6017	200	2.780,0	94,8	3,40	H. de Boer (Castrolanda)
Amazonas C-43-17078 (2)	PC	8	11	2872	176	2.319,0	58,9	2,53	Agrindus S.A.
Maravilha-27957	PC	5	7	8683	326	2.210,0	73,4	3,32	Alkindar e G. M. Junqueira
Geesje 2	NR	-		7273	195	2.018,0	119,6	5,92	Feike Dykstra (Castrolanda)
Amazonas 3778-22797 (2)	PC	8	0	4302	176	1.946,0	56,5	2,90	Agrindus S.A.
S. Jantje 19-F5/2271	PO	7	10	5815	169	1.885,0	75,3	3,99	R. Salomons (Castrolanda)
Amaz. Peruana-25187	PC	5	1	5831	112	1.441,0	37,2	2,58	Cia. Agro.-Pec. Faz Monte D'Este

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos	Idade meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Produção Gorduras kgs.	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.									
Lactações até 365 dias (II Divisão)									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Margriet-FF1/368	PO	2	8	8370	152	1.571,0	58,6	3,73	Luciano Vasconcelos de Carvalho
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Muquem Evocação-30550	PC	4	5	8640	309	3.043,0	108,7	3,57	Luciano Vasconcelos de Carvalho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Mar. Chineza Teiana-21584	7/8	6	0	7334	302	4.468,0	148,2	3,31	Cia. Adm. Com. e Agr. Sta. Filomena
RAÇA JERSEY									
Lactações até 365 dias (II Divisão)									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Garota Sta. Hilda-3166-C	PO	2	10	7587	356	2.648,0	121,4	4,58	João Laraya
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
I. Ima Sumac-2844-C-LM	PO	3	5	7709	321	3.503,0	172,5	4,92	Jorge da Cunha Bueno
S.A. Esperança II Paxford-3183-C	PO	3	2	7596	364	2.577,0	117,0	4,54	Espolio de Olivo Gomes
Favela Bolhayes Sta. Hilda-3161-C	PO	3	3	7585	365	2.264,0	124,3	5,48	João Laraya
Flauta Brampton Sta. Hilda-3163-C	PO	3	3	7586	337	2.183,0	125,2	5,73	João Laraya
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Formosa Sta. Hilda-27716	PC	3	7	7292	248	1.978,0	87,2	4,41	João Laraya
CLASSE CJ — De a 4 1/2 anos.									
Ademara do Empyreo-3160-C-LM	PO	4	4	7550	333	2.421,0	142,5	5,88	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Alegria do Esteio-2949	PO	-		3614	306	2.851,0	129,0	4,52	Espolio de Olivo Gomes
S. A. Cancela Patrician-1465-C	PO	7	9	3344	365	2.844,0	135,9	4,77	Espolio de Olivo Gomes
Carioca Sta. Hilda-20663	PC	6	8	5341	298	1.987,0	93,8	4,72	João Laraya
Dalia Jester Sta. Hilda-1618-C	PO	5	5	5766	223	1.524,0	77,6	5,09	João Laraya
RAÇA SCHWYZ									
Lactações até 365 dias (II Divisão)									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Butercur-24618	3/4	5	8	7397	224	2.101,0	95,4	4,53	Agrindus S.A.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de **Leite** e **Gordura.**
I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Nome do animal	Gráu de sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Lactações CL.p/G.	Lactações 2x-3x		Proprietário
1.º — Unica	PC	3590	53.331	2.025,0	3,79	1.º	2	7	Carlos Alberto Willy Auerbach
2.º — B.V. Duchess S. Bela	PO	2190	51.496	1.740,1	3,37	2.º		6	Alberto Ferraz
3.º — Faroleza Sentinel	PC	2039	45.246	1.364,3	3,01	4.º		6	Colégio Adventista Brasileiro
4.º — Firmeza Sentinel	PC	2060	38.406	1.325,4	3,45	6.º		6	Colégio Adventista Brasileiro
5.º — Amazonas Cabrita (80938)	PC	1815	38.033	1.254,8	3,29	7.º	2	3	Gia. Agro-Pec. Faz. e Gr. Irohy
6.º — Arlete Clara Silvia III	PO	1604	37.753	1.385,5	3,66	3.º	1	4	Manoel Alves de Castro
7.º — Agatha São Martinho	PC	1825	37.047	1.364,2	3,68	5.º	3	2	Dario Freire Meirelles
8.º — B.V. Jantje 633 LB Ceres 2ª	PO	2409	35.998	1.164,6	3,23	9.º	2	6	Carlos Alberto Willy Auerbach
9.º — Amazonas Napeva	PC	1763	33.916	954,2	2,81	28.º	7		Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
10.º — Garça Sentinel	PC	1884	33.451	1.107,1	3,30	12.º	1	5	Espolio de Olivo Gomes
11.º — Balinha Sentinel	PC	1825	32.580	1.152,8	3,53	11.º		5	Colégio Adventista Brasileiro
12.º — Willy's R. M. Alegria	PO	1705	32.342	1.154,1	3,56	10.º	5		Cia. Agrícola São Quirino
12.º — Amazonas Nave	PC	1844	32.295	1.022,9	3,16	18.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
14.º — B. V. Jantje Ceres I	PO	2238	32.111	1.074,4	3,34	14.º	3	4	Carlos Alberto Willy Auerbach
15.º — Juliana Maria	PO	1609	30.078	1.192,4	3,96	8.º	3	2	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
16.º — Amazonas Média	PC	1567	29.997	904,5	3,01	42.º	5		Cia. Agrícola São Quirino
17.º — B.V. Barreira 5333 Ceres 6ª	7/8	2330	29.975	1.001,4	3,34	21.º	6	1	Gia. Agro-Pec. Faz. e Gr. Irohy
18.º — Portugueza	NR	1955	29.760	1.000,8	3,36	22.º	6		Gia. Agro-Pec. Faz. e Gr. Irohy
19.º — Amazonas Modesta	PC	1783	29.728	900,0	3,02	45.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este

Nome do animal	Gráu de sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Lactações CL.p/G.	Lactações 2x-3x	Proprietário
20.º — Galicia Madcap C.A.B.	PC	1460	29.676	937,6	3,15	33.º	4	Colégio Adventista Brasileiro
21.º — Vigo Burke Maria	PO	1453	29.393	986,9	3,35	24.º	4	Dario Freire Meirelles
22.º — B.V. Bena 629 LB 3ª Ceres	PO	2070	28.923	962,7	3,32	26.º	2 4	Carlos Alberto Willy Auerbach
23.º — Amazonas Maleavel	PC	1982	28.613	903,2	3,15	43.º	6	Agrindus S.A.
24.º — Arlete Silvia	PO	1335	28.607	1.092,0	3,81	13.º	4	Lafayette Alvaro de S. Camargo
25.º — Fidalga (797)	NR	2256	28.570	1.011,0	3,53	19.º	7	Cia. Agro-Pec. Faz. e Gr. Irohy
26.º — Amareluz (535)	PC	2067	28.492	948,7	3,32	29.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. e Gr. Irohy
27.º — Amazonas Narrativa	PC	1729	28.304	889,5	3,14	48.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
28.º — Silene (603)	NR	1734	28.206	926,5	3,28	37.º	5	Cia. Agro-Pec. Faz. e Gr. Irohy
29.º — Amaz. Marathon Gabriela	PC	2417	28.059	911,2	3,24	40.º	8	Cia. Agro-Pec. Faz. e Gr. Irohy
30.º — Javaneza	7/8	1828	28.043	1.054,4	3,75	16.º	3 3	Cia. Cafeeira do Rio Feio
31.º — Arlete Clara Silvia IV	PO	1314	27.889	943,3	3,38	31.º	5	Lafayette Alvaro de S. Camargo
32.º — Normanda de Paraiba	PC	1793	27.744	1.032,8	3,72	17.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
33.º — Amaz. L. Malogenea	PC	1444	27.702	959,8	3,46	27.º	5	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
34.º — Veneza Sentinel	PC	1460	27.422	987,6	3,60	23.º	1 3	Espolio de Olivo Gomes
35.º — Gelatina (944)	PC	1693	27.261	942,9	3,45	32.º	4 1	Dario Freire Meirelles
36.º — Amazonas Lageada	PC	1364	26.933	899,3	3,33	46.º	1 3	Cia. Agro-Pec. Faz. e Gr. Irohy
37.º — B.V. Bena 629 LB 4ª Ceres	PO	1637	26.687	878,3	3,29	52.º	2 3	Carlos Alberto Willy Auerbach
38.º — New Center D. R. Apple	PO	1646	26.643	1.010,9	3,79	20.º	3 2	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agricola
39.º — Lira Sentinel	PC	1411	26.411	924,7	3,50	38.º	5	Espolio de Olivo Gomes
40.º — Alba	PC	1969	26.268	1.059,5	4,03	15.º	6	Carlos Alberto Willy Auerbach
41.º — Maartebloem LXXVII	PO	1615	25.819	986,5	3,82	25.º	5	Geert Leffers (Castrolanda)
42.º — Harpista S. Martinho	PC	1617	25.795	885,6	3,43	49.º	5	Espolio de Olivo Gomes
43.º — Alicita São Martinho	PC	1550	25.776	880,0	3,48	51.º	3 2	Dario Freire Meirelles
44.º — Amazonas L. Maltera	PC	1761	25.755	916,3	3,55	39.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
45.º — V. Brandina Agua Branca	PO	1358	25.338	906,4	3,57	41.º	2 3	Lafayette Alvaro de S. Camargo
46.º — Vila Brandina Campana	7/8	1280	25.120	927,5	3,69	36.º	4	Lafayette Alvaro de S. Camargo
B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.								
47.º — Martona's Posch Cevada	PC	1531	28.137	793,3	2,80	102.º	5	Dario Freire Meirelles
48.º — Amazonas Guinazuza	NR	1810	27.159	859,3	3,16	61.º	5	Gia. Agro-Pec. Faz. e Gr. Irohy
49.º — Amazonas Muriçada	PC	1737	26.970	832,0	3,08	82.º	5	Agrindus S.A.
50.º — Celeuma Maria	PC	1519	26.665	817,6	3,06	87.º	5	Cia. Cafeeira do Rio Feio
51.º — Amazonas Mensal	PC	1435	26.629	752,5	2,82	142.º	4	Cia. Agricola São Quirino
52.º — Amazonas Magnetica	PC	1635	26.272	835,5	3,18	77.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
53.º — Amazonas Majadacea	PC	1716	25.995	781,9	3,00	117.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
54.º — Amazonas Milagrosa	PC	1617	25.826	756,8	2,93	137.º	5	Cia. Agricola São Quirino
55.º — Alga das Agulhas Negras	PC	1868	25.805	846,1	3,27	72.º	6	Alberto Ferraz
56.º — Jardim Gravação	PO	1143	25.694	844,6	3,28	73.º	4	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
57.º — Martona's Fobes Divisa	PC	1340	25.617	857,7	3,34	63.º	4	Dario Freire Meirelles
58.º — Amazonas Manganosa	PC	1837	25.370	836,5	3,29	76.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. e Gr. Irohy
59.º — Amazonas Guivannaita	PC	1702	25.003	791,8	3,16	105.º	5	Cia. Cafeeira do Rio Feio
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.								
60.º — Sorocaba	PC	1770	23.853	946,6	3,96	30.º	3 3	Cia. Cafeeira do Rio Feio
61.º — Bontje'2 (Boneca)	PO	1749	22.998	935,4	4,06	34.º	6	Cia. Agricola São Quirino
62.º — Batuira São Martinho	PC	1618	23.775	930,8	3,91	35.º	5	Dario Freire Meirelles
63.º — Amazonas Grotta	PC	1825	24.865	902,3	3,62	44.º	5	Cia. Cafeeira do Rio Feio
64.º — Ruyter 4 (229)	PO	1239	24.458	896,7	3,66	47.º	4	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
65.º — Arboleda's Bena 629 Lindberg 13	PO	1695	24.596	881,0	3,58	50.º	5	Carlos Alberto Willy Auerbach
II — RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.								
A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.								
1.º — Jardineira II J.B.	PC	1287	45.063	1.469,0	3,26	1.º	1 3	Urbano Junqueira
2.º — Aalfje I	PO	1821	32.411	1.257,0	3,87	2.º	6	Adrianus Sleutjes
3.º — Jardineirinha J.B.	PC	1585	28.045	988,7	3,52	3.º	5	Urbano Junqueira
4.º — Marie 4 (133)	PO	1476	25.861	885,3	3,42	5.º	5	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.								
5.º — Xiromante de Pinheiro	PO	1948	23.017	892,7	3,87	4.º	6	Ministério da Agricultura
6.º — Roosje II	PO	1582	24.383	880,3	3,61	6.º	5	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
III — RAÇA JERSEY								
A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.								
1.º — S.A. Olinda Patton	PO	2347	27.284	1.290,7	4,73	1.º	6 1	Espolio de Olivo Gomes
2.º — S.A. Estrela Bolhayes	PO	2053	24.365	1.268,8	5,20	2.º	6 1	Espolio de Olivo Gomes
3.º — Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	1900	22.501	1.021,4	4,53	7.º	5 1	Espolio de Olivo Gomes
4.º — Sant»Ana Hera Magnet	PO	1834	21.596	1.040,0	4,81	5.º	5 1	Espolio de Olivo Gomes
5.º — India V	PO	1913	21.595	1.063,4	4,92	4.º	6	Espolio de Olivo Gomes
6.º — Nora Basil de Canela	PO	1967	21.056	980,4	4,65	10.º	5 1	Espolio de Olivo Gomes
7.º — Mimosa Basil de Canela	PO	2171	21.021	1.069,5	5,08	3.º	7	Espolio de Olivo Gomes
8.º — Sant'Ana Catita Magnet	PO	1805	20.916	1.016,7	4,86	8.º	5 1	Espolio de Olivo Gomes
9.º — Ninfa Basil de Canela	PO	1898	20.601	1.021,7	4,95	6.º	5 1	Espolio de Olivo Gomes
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.								
10.º — India 7	PO	1773	19.639	1.003,7	5,11	9.º	6	Espolio de Olivo Gomes
11.º — Sant»Ana Itamar Patton	PO	1435	18.263	960,3	5,25	11.º	3 1	Espolio de Olivo Gomes
12.º — Sant'Ana Raquel	PO	1731	17.751	924,0	5,20	12.º	5 1	Espolio de Olivo Gomes
13.º — Lucrecia Borgia	PO	1634	18.528	906,6	4,89	13.º	4 1	Espolio de Olivo Gomes

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Produção: Dias de lactação	Produção: Leite kg.	Produção: Gordura kg.	Produção: %	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Cast. L. Hinke-B16/6665-LM	PO	1-9	8628	273	3.868,0	138,5	3,58	356	191	Geert Leffers (Castrolanda)
Cast. C. Janna-B15/6242-LM	PO	1-11	8430	305	3.858,0	136,8	3,54	405	175	Jan Noordegraaf (Castrolanda)
Cast. C. Alida-3P-F4/2402-LM	PO	2-3	8566	305	3.314,0	137,5	4,14	399	181	Jan Noordegraaf (Castrolanda)
Hol. Tjerkje CII-B16/6353	PO	2-3	8622	245	2.950,0	110,1	3,73	355	165	Jotamar Administ. e Com. S.A.
Cast. F. Roosje 3-B15/6198	PO	2-4	8626	279	2.657,0	101,9	3,83	378	176	Feike Dystra (Castrolanda)
Hol. Cornelia V-B16/6357	PO	2-3	8621	229	2.541,0	92,6	3,64	340	164	Jotamar Administ. e Com. S.A.
Cast. B. Uilkje 68-B15/6225	PO	2-1	8571	289	2.409,0	83,8	3,47	352	212	Henk de Boer (Castrolanda)
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Cast. R. Wiersma 3-B15/5889-LM	PO	2-8	8472	305	4.225,0	166,7	3,94	389	191	Roelof Rabbers (Castrolanda)
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Cop. Gaiteira-29849	PC	3-1	8549	305	2.892,0	112,9	3,90	371	209	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Cierva 10 M. Baradero-F7/3381	PO	3-1	8550	210	2.497,0	73,6	2,94	390	95	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. J. Wietske 4-B15/5772	PO	3-4	7351	139	2.245,0	87,2	3,88	394	20	E. M. Borg (Castrolanda)
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Hol. F. F. Ria 5-LM	NR	3-10	8572	305	6.035,0	213,0	3,52	365	215	Jan H. Groenwold (Castrolanda)
Cast. S. Wietsche 7-B15/5122	PO	3-11	8432	305	4.189,0	150,1	3,58	406	174	A. Stryker (Castrolanda)
Hol. C. Baarda 1-916	15/16	3-6	8563	281	3.017,0	113,6	3,76	387	169	Jan Noordegraaf (Castrolanda)
Esperança-31802	PC	3-11	8033	281	2.872,0	110,2	3,83	360	196	Jotamar Administ. e Com. S.A.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Cabrita-26451	PC	4-5	6229	296	4.094,0	118,0	2,88	377	194	Cia. Agrícola São Quirino
Caixeira-28146	PC	4-3	7211	305	3.439,0	129,0	3,75	414	166	Cia. Agrícola São Quirino
S. Capuchina R.A. Ajax-F7/3396	PO	4-5	8686	278	2.928,0	99,8	3,40	318	235	Lelio de Toledo Piza e Almeida
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
B.V. Bena 2463 4ª Maximum-B14/5411	PO	4-10	6210	255	2.056,0	69,9	3,40	357	173	Alkindar e G. M. Junqueira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Fumaça-22132	PC	7-3	7741	305	5.110,0	170,6	3,33	359	221	Eduardo Celestino Rodrigues
L. Klaske 18-B10/3681	PO	6-2	4557	290	4.236,0	150,0	3,54	393	172	Geert Leffers (Castrolanda)
S.Q. Bocaina Quinta-B/4135	PO	5-3	5923	305	3.896,0	138,2	3,46	386	194	Cia. Agrícola São Quirino
S. Quirino Acara-19466	PC	7-1	3966	278	3.736,0	101,9	2,72	401	152	Cia. Agrícola São Quirino
Renda-33664	PC	5-9	8848	232	2.985,0	110,8	3,71	309	198	Jotamar Administ. e Com. S.A.
Bela Floresta M. D'Este-23113	PC	5-7	5561	271	2.972,0	89,9	3,02	365	181	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Espuma de Paraiba-13184	PC	8-3	3672	284	2.225,0	76,1	3,41	348	211	Espolio de Olivo Gomes
Bolita-27975	PC	5-11	7447	121	870,0	30,3	3,48	347	49	Alkindar e G. M. Junqueira
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Hol. Roosje VII-BB1/350-LM	PO	4-10	6335	305	4.886,0	177,9	3,64	384	196	Coop. Agro-Pecuária Holambra
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Mar. Dora Teiana-BB1/311	PO	5-8	7412	191	2.032,0	74,9	3,68	424	42	Luciano V. de Carvalho
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AA — Até 2 anos.										
Joia do Brejinho-3456-C	PO	1-10	8536	137	560,0	23,9	4,27	376	36	Marcus Rafael Alves de Lima
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
S.A. Realeza Patrician-1888-CLM	PO	4-1	6419	273	3.158,0	143,5	4,54	406	142	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Valeria Victrix-1834-C	PO	7-6	4394	305	2.998,0	135,4	4,51	353	227	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Cantora Colorado-1758-C	PO	5-3	5468	137	1.268,0	70,2	5,54	396	16	Espolio de Olivo Gomes

LM — LIVRO DE MÉRITO
(1) — DOENTE
(2) — VENDIDA
O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

RELATÓRIO N.º 196

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de São Paulo

MARÇO DE 1961

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos	Idade meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Produção Gordura kgs.	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Três ordenhas (3x)									
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Arlete Iukiko-B14/5567-LM	PO	2	11	8397	288	6.015,0	225,3	3,74	Manoel Alves de Castro
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
FSM. Granfina-B9/2860	PO	3	0	8454	196	2.270,0	91,9	4,04	Ministério da Agricultura
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Jardim Preciosa	NR	3	11	8398	263	4.449,0	163,0	3,66	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
FSM. Garbosa-B14/5400	PO	3	7	8510	186	2.143,0	82,3	3,84	Ministério da Agricultura
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Fascinação-775	PO	4	4	7803	337	3.158,0	123,9	3,92	Ministério da Agricultura
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
FSM. Falange-B13/4755	PO	4	10	7313	328	3.614,0	136,4	3,77	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Jardim Narly-MG/2012	PC	6	9	7099	237	4.144,0	112,2	2,70	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
FSM. Elemi-B9/2868	PO	5	3	5866	217	3.913,0	144,7	3,69	Ministério da Agricultura
Jardim Jarrilha	NR	-		7255	237	3.905,0	132,4	3,39	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
FSM. Bicuiba-B9/3226	PO	8	11	3207	364	3.755,0	142,0	3,78	Ministério da Agricultura
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
Cast. R. Dina 21-B16/6676	PO	1	11	8678	313	2.932,0	114,8	3,91	Harm Rabbers (Castrolanda)
Legionaria de Paraiba-33738	PC	2	5	8730	344	2.422,0	96,7	3,99	Espolio de Olivo Gomes
Pirata II de Paraiba-RP/18500	PC	2	4	8405	270	2.407,0	82,0	3,40	Espolio de Olivo Gomes
Hol. Goede VI-B16/6352	PO	2	0	8448	144	2.380,0	81,0	3,40	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Cast. L. Lemstra-1P-F6/2525	PO	2	4	8441	266	1.932,0	70,5	3,64	Eltje Jan Loman (Castrolanda)
Hol. Betsy XI-B16/6366	PO	1	10	8482	151	1.579,0	55,0	3,48	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Cast. B. Titia-B15/6182	PO	2	3	8473	127	1.377,0	49,8	3,62	Joestinus Deen (Castrolanda)
Marietje 2	NR	2	0	8442	139	1.217,0	45,7	3,75	Eltje Jan Loman (Castrolanda)
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
S. Q. Eleita-30440-LM	PC	2	10	8694	365	4.712,0	144,7	3,07	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. R. Fokje 3-B15/5896-LM	PO	2	11	7983	365	4.315,0	165,2	3,82	Harm Rabbers (Castrolanda)
Vivenda de Paraiba-31637	PC	2	11	8655	365	3.982,0	137,9	3,46	Espolio de Olivo Gomes
S. Q. Esperta-30427	PC	2	11	8695	365	3.962,0	130,2	3,28	Cia. Agrícola São Quirino
S.M.Q.M. Marksdekol-B15/6038	PO	2	10	8413	210	2.168,0	82,3	3,79	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
Cast. Vos Lutske 3-B15/5854	PO	2	10	7326	145	2.048,0	71,7	3,49	A.J.M. Bentum (Castrolanda)
S.M. Detje Marksdekol-B15/6040	PO	2	9	8404	232	1.584,0	59,1	3,72	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
M. D'Este C. Butter Girl-LM	—	3	5	7482	365	5.909,0	212,3	3,59	Cia. Agro-Pec. Faz Monte D'Este
Cast. R. Geertje 382-B15/5827-LM	PO	3	3	7606	318	4.404,0	155,6	3,53	Roelof Rabbers (Castrolanda)
Backa 410-LM	PO	3	5	7588	315	4.254,0	149,5	3,51	Alberto Ferraz
S. Q. Dançatriz — 27157	PC	3	1	7683	351	3.826,0	143,1	3,74	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. J. Jetjej 2-B 15/5857	PO	3	1	7470	323	3.644,0	145,4	3,99	E. M. Borg (Castrolanda)
Copacabana Gapuia — 31255	PC	3	4	8700	338	3.166,0	110,0	3,47	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Carlucha 6 Master B. F-7/3375	PO	3	5	7404	305	2.896,0	96,7	3,33	Cia. Agrícola São Quirino
Cop. Ilhada — 29867	PC	3	0	8699	365	2.873,0	99,4	3,45	D. Pires Agro-Pecuaria S.A.
Taça — 28689	PC	3	4	8811	321	2.868,0	114,6	3,99	Espolio de Olivo Gomes
Wilhelmina 36-B15/5771	PO	3	4	7122	265	2.325,0	95,1	4,08	H. de Boer (Castrolanda)
Irma 4	NR	3	5	8434	151	1.998,0	77,6	3,88	Auke Dykstra (Castrolandia)
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Dina 3-B13/5143 — LM	PO	3	10	6343	279	4.628,0	194,6	4,20	Roelof Rabbers (Castrolandia)
Espigas C. P. M. — F7/3410	PO	3	8	8688	361	4.401,0	148,3	3,36	Lelio de Toledo P. e Almeida

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos	Idade mêses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Produção Gordura kgs.	%	Proprietário
Aliança de Paraiba — 8381	7/8	3	10	5957	344	3.770,0	134,5	3,56	Espolio de Olivo Gomes
Hol. Grietje W. X_1—B14/5714	PO	3	7	7238	349	3.696,0	145.1	3,92	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Espigas Chalita — F7/3409	PO	3	11	8685	365	3.329,0	128,6	3,36	Lelio de Toledo P. e Almeida
Cast. F. Juweeltje 36—B13/5130	PO	3	11	7176	284	2.668,0	107,4	4,02	Feike Dykstra (Castrolandia)
Trigueira J. B. — 2246	PC	3	6	8774	323	2.412,0	86,5	3,53	Urbano Junqueira
Labruna — 28687	PC	3	6	8487	257	2.145,0	78,9	3,67	Espolio de Olivo Gomes
Cast. V. Voukje 77—B13/5139	PO	3	10	7327	140	1.943,0	70,4	3,62	Jacobus Vos (Castrolandia)
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
S. Q. Dama — 27170—LM	PC	4	0	7645	353	5.365,0	190,2	3,54	Cia. Agrícola São Quirino
G. Nettie Patsy A—F7/3444	PO	4	3	6612	365	4.339,0	163,2	3,76	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agricola
Chica — 26452	PC	4	2	6226	335	3.938,0	138,9	3,52	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Doravata — 27193	7/8	4	1	7631	365	3.672,0	150,9	4,11	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Dançata — 27188	PC	4	1	7632	359	3.637,0	136,2	3,74	Cia. Agrícola São Quirino
Jurubeba de Paraiba — 27349	PC	4	3	7839	362	3.468,0	125,3	3,61	Espolio de Olivo Gomes
Cast. R. Wierma 472—B13/5106	PO	4	0	6277	235	2.898,0	121,0	4,17	Roelof Rabbers (Castrolandia)
Cafeina — 28274	PC	4	2	7210	174	2.406,0	80,1	3,32	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. Vos Henny — B13/5093	PO	4	2	6084	128	2.284,0	81,0	3,54	Jacobus Vos (Castrolandia)
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Onak's 76 C. R. D. — F7/3395LM	PO	4	9	7951	337	5.289,0	191,2	3,61	Lelio de Toledo P. e Almeida
Campanula M. D'Este — 25649	PC	4	8	6710	306	4.131,0	129,4	3,13	Cia. Agro-Pec. Faz M. D'Este
Hol. Ruiter VI — B13/49070	PO	4	7	6337	316	3.871,0	157,6	4,07	Coop. Agro-Pec. Holambra
S. Q. Candeia — 27195	PC	4	6	8738	345	3.643,0	148,4	4,07	Cia. Agrícola São Quirino
Colombia de Paraiba — 28697	PC	4	7	7097	311	2.741,0	104,5	3,81	Espolio de Olivo Gomes
Keen S. Martinho — 27067	PC	4	8	6333	365	2.389,0	96,2	4,02	Espolio de Olivo Gomes
Hol. Reintje K. XLV — B12/4518	PO	4	7	6403	165	2.039,0	74,4	3,64	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
W. R. Milady Alegria — F5/2052	PO	8	3	2919	365	9.333,0	329,3	3,52	Cia. Agrícola São Quirino
Vitoria — 24995 — LM	PC	6	11	8661	362	7.194,0	235,8	3,27	Guido Malzoni
Baixinha — 22670 — LM	PC	7	9	8713	365	6.707,0	221,1	3,29	Guido Malzoni
Saratoga — 28995 — LM	PC	5	5	8660	358	6.580,0	210,3	3,19	Guido Malzoni
Bolivia — 28992 — LM	PC	5	5	8659	360	6.358,0	199,9	3,14	Guido Malzoni
Alfafa — 22715 — LM	PC	7	10	7750	327	6.244,0	212,2	3,39	Eduardo Celestino Rodrigues
Guará Malva — 24976 — LM	PC	5	9	8709	365	5.920,0	227,9	3,85	Antônio Coelho Guimarães
S. Q. Anhumas — 19448 — LM	PC	7	5	3970	361	5.812,0	190,5	3,27	Cia. Agrícola São Quirino
M's. S. M. 10-F7/3197 — LM	PO	9	7	6041	365	5.708,0	180,6	3,16	S. A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
Placid Heilo Crocus — F4/1891	PO	8	11	3854	365	5.449,0	171,3	3,14	S. A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
S. Q. Aliança — 21886 — LM	PC	6	2	5349	365	5.356,0	178,0	3,32	Cia. Agrícola São Quirino
Rosa — 20643	PC	9	1	5247	360	5.234,0	168,9	3,22	Lelio de Toledo Piza e Almeida
Amaz. C-210 Caçadora — 17157	PC	8	7	5858	287	5.220,0	158,3	3,03	D. Pires Agro-Pecuaria S.A.
Numerada — 28937 — LM	PC	5	11	8658	359	5.176,0	210,0	4,05	Guido Malzoni
S. Q. Arapuá — 19461	PC	8	5	4673	317	4.809,0	149,6	3,11	Cia. Agrícola São Quirino
Pompeia	NR	—	—	8665	363	4.433,0	135,1	3,04	Alberto Ferraz
Esperança II J. B. — 1478	PC	7	6	4693	355	4.307,0	155,1	3,60	Urbano Junqueira
Neeltjej 9 Adema — F5/2448	PO	8	0	5292	365	4.304,0	160,9	3,73	A. Stryker (Castrolandia)
Valsa J. B. — 2243	PC	5	9	5239	352	4.063,0	144,4	3,55	Urbano Junqueira
Granfina III J. B. — 1479	PC	6	6	4515	362	4.024,0	144,1	3,58	Urbano Junqueira
Andorinha Ag. Negras	NR	—	—	6293	365	4.010,0	143,8	3,58	Alberto Ferraz
Ventana — 27965	PC	5	5	7617	355	3.936,0	120,3	3,05	Alkindar e G. M. Junqueira
Aconcagua M. D'Este — 21383	PC	6	10	4873	315	3.932,0	143,0	3,63	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Forsgate L. H. F. — F7/3059 (1)	PO	9	6	3095	258	3.881,0	124,0	3,19	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
Carinhosa de Paraiba — 15812	PC	8	10	3445	357	3.764,0	123,8	3,28	Espolio de Olivo Gomes
Cop. Escotilha — 25420	PC	5	4	8757	315	3.740,0	141,5	3,78	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
S. Q. Ciranda — B14/5429	PO	5	2	5925	343	3.707,0	133,4	3,59	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Amizade — 21866	PC	6	10	6357	329	3.680,0	123,4	3,35	Cia. Agrícola São Quirino
L. Pietjej 17 — B12/4247	PO	5	8	5285	259	3.654,0	147,3	4,03	Geert Leffers (Catsrolandia)
S. Q. Araponga — 19462	PC	7	0	4479	303	3.633,0	118,6	3,26	Cia. Agrícola São Quirino
Tetje Wob 3 — F4/1929	PO	8	7	5467	283	3.569,0	133,0	3,72	Jager & Borg (Castrolandia)
Amaz. Bulgaria — 25167	PC	5	8	6131	315	3.348,0	95,5	2,85	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Gerlandie 79 — F5/2480	PO	7	8	5461	248	3.314,0	130,8	3,94	Roelof Rabbers (Castrolandia)
Vanda de Paraiba — 14175	PC	11	4	6196	365	3.254,0	112,2	3,44	Espolio de Olivo Gomes
Amazonas 3651 — 22787	PC	7	8	6178	211	3.243,0	102,6	3,16	Agrindus S.A.
Mimosa — 22094 (1)	PC	8	0	6946	97	2.790,0	91,5	3,27	Guido Malzoni
Jubilosa S. Martinho — 26535	PC	5	4	6125	322	2.676,0	89,9	3,35	Espolio de Olivo Gomes
Alhambra M. D'Este — 21381	PC	6	4	6045	208	2.619,0	78,0	2,97	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Klaske 100 — F4/1534	PO	10	0	8729	349	2.595,0	105,3	4,05	Espolio de Olivo Gomes
Dekis M 170 — F7/3005	PO	5	7	6501	331	2.545,0	90,8	3,56	Alberto Ferraz
Koltje 34 — F5/2459	PO	7	8	4276	136	2.355,0	89,9	3,82	A. J. M. Bentum (Castrolanda)
Floresta Alvorada	NR	8	3	7507	175	2.092,0	72,9	3,48	Arthur Monteiro Neves
Romkje 2	NR	5	4	8393	139	1.940,0	73,4	3,78	A. Barkema (Castrolanda)
Dora de Paraiba — 16083	PC	8	0	4009	166	1.905,0	54,3	2,85	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Dobrada de Paraiba — 15802	PC	8	7	4874	165	1.896,0	50,2	2,64	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Sta. C. Azteca M. — B10/3663	PO	7	2	9134	132	1.796,0	65,7	3,65	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agrícola
Baroneza — 18119	7/8	7	5	8460	189	1.762,0	49,4	2,80	Arthur Monteiro Neves
Amazonas Brasileira — 25197	PC	5	5	6136	142	1.727,0	55,9	3,23	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Ster's Lutske — F5/2328	PO	7	5	5188	136	1.657,0	50,0	3,01	E. M. Borg (Castrolanda)
Lolkje 187 — F6/2504	PO	7	7	5293	226	1.386,0	43,9	3,16	A. Stryker (Castrolanda)
Amazonas B — 301 — 17085 (2)	PC	9	5	2445	146	1.067,9	29,1	2,72	Agrindus S.A.
RAÇA HOLANDESA — Variedade vermelha e branca — Lactações até 365 dias (II DIVISÃO). Duas ordenhas (2x).									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
Mar. G. D. — BB2/584	PO	2	5	8689	362	3.084,0	117,6	3,81	Luciano Vasconcellos de Carvalho
Hol. Rika IX — BB2/562	PO	2	1	8451	170	1.580,0	56,4	3,56	Coop. Agro-Pec. Holambra

Nome do animal	Grau do sangue	Idade anos	meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Hol. Corrie VII — B1/493	PO	2	11	8765	332	3.157,0	120,8	3,82	Coop. Agro-Pec. Holambra
Galharda de P. — BB2/5444	PO	2	9	8345	291	2.180,0	81,0	3,71	Ministerio da Agricultura
Hol. Theodora VIII — BB1/494	PO	2	6	8450	116	1.253,0	42,3	3,37	Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Mar. Geada Teiana — BB/1467	PO	3	0	8828	313	2.771,0	100,1	3,61	Luciano Vasconcellos de Carvalho
Rio Verdinho . — BB2/523	PO	3	1	8835	356	2.487,0	101,7	4,09	Espolio de Olivo Gomes
Mar. G. Diamantina — FF1/313	PO	3	0	8741	333	2.318,0	90,9	3,92	Luciano Vasconcellos de Carvalho
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Hol. Riekie IX — BB1/484	PO	3	6	8789	308	3.191,0	115,5	3,62	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Mar. Fabiana Teiana — BB1/445	PO	3	7	8829	310	2.390,0	87,0	3,63	Luciano Vasconcellos de Carvalho
Karina de Palmeiras — 27475	PC	3	10	7906	177	1.692,0	66,3	3,92	Gonçalves & Filho
Kolumba de Palmeiras — 27474	PC	3	11	8259	124	1.175,0	33,0	2,80	Gonçalves & Filho
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Mar. Eleita Teiana — 24938	PC	4	5	7415	305	3.138,0	101,3	3,22	Luciano Vasconcellos de Carvalho
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Roodkop 48 — FF1/313	PO	4	11	7689	351	3.270,0	131,3	4,01	Luciano Vasconcellos de Carvalho
Klaske 5 — FF1/338	PO	4	7	6963	242	3.204,0	115,2	3,59	Olivo Gomes
Duração de P. — BB1/387	PO	4	11	7218	278	1.628,0	61,4	3,77	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Reserva — 21424	PC	8	8	3880	340	5.045,0	172,4	3,41	Jayme da Silveira Leme
Muquem Otima — 31386	PO	9	6	8769	312	4.430,0	123,1	2,77	Cia. Adm. C. A. Sta. Filomena
Leme's Esmeralda — 24377	PC	6	11	6465	331	4.415,0	154,3	3,49	Jayme da Silveira Leme
Mar. Boa Vista Alexina — 19442	PC	7	2	7687	348	4.274,0	143,0	3,34	Luciano Vasconcellos de Carvalho
Nera 18 — FF1/128	PO	11	11	1781	302	4.172,0	147,6	3,53	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Muquem La Paloma — 31003	PC	6	11	8024	314	3.829,0	114,2	2,98	Cia. Adm. C. A. Sta. Filomena
Mar. Eva Teiana — BB1/329	PO	5	0	7436	353	3.549,0	123,9	3,49	Luciano Vasconcellos de Carvalho
Alda — FF1/158	PO	11	7	4433	305	3.408,0	125,6	3,68	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Chumbada I — 13084	PC	11	5	2316	325	3.268,0	115,5	3,41	Luciano Vasconcellos de Carvalho
Lorena — 19260	PC	7	10	7229	202	3.264,0	105,7	3,24	José Procópio do Amaral
Andiara — 21426	PC	8	4	5412	325	3.247,0	115,8	3,56	Jayme da Silveira Leme
Aafke 3 — RF1/307	PO	6	2	7688	344	2.528,0	99,9	3,95	Luciano Vasconcellos de Carvalho
Minerva da Coroa — BB1/215	PO	7	11	6620	325	3.355,0	83,8	3,55	Luciano Vasconcellos de Carvalho
Disputa de P. — BB1/383	PO	5	2	7219	300	3.319,0	85,6	3,69	Ministerio da Agricultura
Iluska de Palmeiras — 24442	PC	5	1	8633	270	2.272,0	79,1	3,48	Gonçalves & Filho
Juliana 4 — FF1/305	PO	5	10	7147	219	2.178,0	84,6	3,88	Luciano Vasconcellos de Carvalho
Mundana — MG/97	—	—		5110	179	2.070,0	70,3	3,39	Gonçalves & Filho
Babilonia de P. — BB1/276	PO	7	9	5794	210	1.659,0	60,9	3,67	Ministerio da Agricultura
Revanche	NR	—		9053	125	1.370,0	39,9	2,91	Gonçalves & Filho
RAÇA JERSEY — Lactações até 365 dias (II DIVISÃO). Duas ordenhas (2x).									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
S. A. Garota Z. — 3266 — C (2)	PO	2	1	9015	200	1.728,0	84,4	4,88	Espolio de Olivo Gomes
S. A. Nobrega P. — 3400-C	PO	2	3	8817	323	1.568,0	70,8	4,51	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Rendeira C. — 3435 — C LM	PO	2	10	8715	365	4.503,0	219,3	4,86	Jorge da Cunha Bueno
S. A. Grinalda 2.ª Paxford 3188-C	PO	2	9	9114	123	1.200,0	52,1	4,34	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Farofa B. Sta. H. 3167 C — LM	PO	3	3	7701	365	3.451,0	144,9	4,19	João Laraya
S. A. G. 2.a P. — 3188 — C	PO	3	3	7548	328	1.934,0	81,1	4,19	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Flanela Sta. Hilda — 27720 LM	PC	3	9	8664	365	2.994,0	139,2	4,64	João Laraya
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Elite S. Hilda — 27714 — LM	PO	4	7	6496	365	4.874,0	206,0	4,22	João Laraya
S. A. C. Bolhayes — 1872 — C	PO	4	11	5896	355	2.414,0	127,8	5,29	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Dinamite B. Sta. H. — 22256 LM	PC	5	5	5628	362	4.560,0	184,2	4,03	João Laraya
S.A. Harpa P. — 699-A — LM	PO	6	9	4206	365	3.762,0	167,0	4,43	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Constancia P. — 1645 — CM	PO	6	8	5344	362	3.275,0	132,8	4,05	Espolio de Olivo Gomes
S. José B. M. R. — 1601 C — LM	PO	5	9	5134	365	3.011,0	152,8	5,07	João Laraya
Unida — 540 — P	PO	12	1	2602	325	2.706,0	130,1	4,80	Ministerio da Agricultura
S. A. Hera Magnet — 871 — C	PO	11	11	2003	322	2.235,0	102,6	4,58	Espolio de Olivo Gomes
Gargalhada	NR	—		8727	343	2.013,0	100,2	4,97	João Laraya
S.A. Gloria — 1245 — C (2)	PO	10	5	2703	110	1.339,0	62,8	4,68	Espolio de Olivo Gomes
RAÇA SCHWYZ — Lactações até 365 dias (II DIVISÃO). Duas ordenhas (2x).									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
Geração de Pinheiros — 2463	PO	2	5	8642	300	1.533,0	54,6	3,56	Ministério da Agricultura

Nome do animal	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Produção Gorduras kgs.	%	Proprietário
CLASSE AS — Até 2 1/2 a 3 anos.									
Urra de Pinheiro — 1196	PO	2	6	2503	347	1.744,0	64,3	3,68	Ministério da Agricultura
Fita de Pinheiro — 2335	PO	2	11	8452	132	591,0	20,0	3,37	Ministério da Agricultura
CLASSE BJ — De 3 a 3/2 anos.									
Ficha de Pinheiro — 507	PO	3	3	8643	365	2.272,0	82,1	3,61	Ministério da Agricultura
Fidalga de Pinheiro — 2332	PO	3	5	8705	355	1.671,0	59,2	3,54	Ministério da Agricultura
Fibra de Pinheiro — 2330	PO	3	4	8702	350	1.495,0	52,6	3,52	Ministério da Agricultura
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Fatura de Pinheiro — 2249	PO	3	10	8644	365	2.275,0	80,8	3,55	Ministério da Agricultura
Fauna de Pinheiro — 2292	PO	3	8	8707	319	1.679,0	60,3	3,59	Ministério da Agricultura
Favela de Pinheiro — 2293	PO	3	8	8778	335	1.605,0	59,8	3,72	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Agrindus Espanhola — 24660	1/2	12	8	4389	365	3.795,0	158,3	4,17	Agrindus S.A.
Agrindus Natalina — 24625	1/2	6	11	5053	365	3.698,0	148,0	4,00	Agrindus S.A.
Active A. B. H. — 2065/RGS (1)	PO	6	5	5241	183	3.091,0	147,7	4,77	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Alvorada de Pinheiro — 1625	PO	8	1	3877	281	2.323,0	84,7	3,64	Ministério da Agricultura
Diferença de Pinheiro — 320	PO	5	9	5646	365	2.272,0	81,8	3,59	Ministério da Agricultura
Dalia de Pinheiro — 277	PO	6	2	5433	347	2.250,0	83,5	3,71	Ministério da Agricultura
Xefia de Pinheiro — RGS/1452	PO	10	1	2637	302	2.232,0	83,0	3,71	Ministério da Agricultura
Agrindus Mandchuria — 24735 (2)	1/2	17	4	5606	225	2.083,0	88,5	4,25	Agrindus S.A.
Aprisionada	NR	—		5332	354	2.059,0	74,8	3,63	Ministério da Agricultura
Abalista de Pinheiro — 1613	PO	8	8	3232	247	1.945,0	70,9	3,64	Ministério da Agricultura
Amapola de Pinheiro — 88	PO	8	0	5434	250	1.681,0	61,6	3,66	Ministério da Agricultura

I DIVISÃO — Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MÊSES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gordura kg	%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETARIO
RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca.										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE CJ — DE 4 a 41/2 anos.										
FSM. Garota-B14/5397	PO	4-1	7151	285	2.749,0	105,2	3,82	301	221	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Lindoia Sentinel II-18301	PC	7-7	3636	305	5.676,0	183,3	3,22	351	229	Colégio Adventista Brasileiro
Elizabeth Madcap CAB-B10/3291	PO	5-1	7810	305	5.391,0	173,7	3,22	358	222	Colégio Adventista Brasileiro
Duas ordenahs (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Hol. Emma XI-B16/6361-LM	PO	2-1	8620	273	3.927,0	168,0	4,27	398	150	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Hol. Jefke XI-B16/6359	PO	2-2	8618	205	1.872,0	69,0	3,68	286	94	Coop. Agro-Pecuária Holambra
CLASSE AS — De 2 1/2 anos a 3 anos.										
S. Q. E. Bocaina 5º-B15/6137-LM	PO	2-8	8609	305	4.636,0	159,1	3,43	393	187	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Cast. J. Jetje 2-B15/5857	PO	3-1	7470	305	3.659,0	142,9	3,90	359	221	E. M. Borg (Castrolanda)
Hol. Sipkje XXXII-B14/5719	PO	3-5	7350	305	3.440,0	135,4	3,93	365	215	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Cast. R. Jeltje 3-B15/5892	PO	3-0	7876	242	3.384,0	122,4	3,61	331	186	Roelof Rabbers (Castrolanda)
Diabinha-32363	PC	3-1	8831	278	2.729,0	105,7	3,87	289	264	Lelio de Toledo Piza e Almeida
B.V. Bena 2464 1º Solid-B14/5701	PO	3-4	8746	244	2.067,0	69,0	3,33	336	183	Alkindar e G. M. Junqueira
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
S. Q. Desnuda-29439	PC	3-10	7635	240	1.794,0	66,5	3,70	383	132	Cia. Agrícola São Quirino
Déa de M. D'Este-28416	PC	3-6	7933	110	1.358,0	52,3	3,85	331	54	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Cast. B. Minke 24-B13/5121-LM	PO	4-1	3956	305	4.813,0	184,2	3,83	337	248	H. de Boer (Castrolanda)
Cast. E. Strela-B13/5124	PO	4-4	6477	264	3.947,0	137,7	3,48	327	212	Jan van der Scheer (Castrolanda)
Santabri Luz R.A. Ajax-F7/3400	PO	4-0	8582	305	2.746,0	108,2	3,93	406	174	Lelio de Toledo Piza e Almeida
Drama M. D'Este-28402	PC	4-0	7481	129	1.818,0	70,9	3,89	349	55	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Amaz. Meeira-14966	PC	10-1	2837	305	5.671,0	173,5	3,06	354	226	Cia. Agrícola São Quirino
Diacul-20651-LM	PC	9-1	5248	305	5.274,0	176,9	3,35	333	247	Lelio de Toledo Piza e Almeida

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	Produção N.º SCL	Dias de lactação	Leite kgs.	Gordura kgs.	%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
M's. Crusader Robert 2-F7-/3259	PO	7-11	6409	305	5.017,0	163,3	3,25	367	213	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Siestche 55-F5/2351	PO	7-2	6151	282	4.984,0	172,2	3,45	347	210	H. de Boer (Castrolanda)
Wodina 52-F6/2671	PO	7-7	4622	305	4.900,0	171,4	3,49	379	201	Lelio de Toledo Piza e Almeida
Aventura-20654	PC	5-5	6791	305	4.502,0	136,6	3,03	391	189	Lelio de Toledo Piza e Almeida
Pietje	NR	7-2	6077	169	3.491,0	112,8	3,23	278	166	J. R. Kiers (Castrolanda)
Bela (3)-M-2831/73	PO	6-2	7291	305	2.883,0	93,4	3,23	417	163	Alberto Ferraz
Betsy 6-F2/866	PO	11-9	4467	193	2.450,0	98,0	3,99	402	66	Coop. Agro-Pecuária Holambra
M's. Bessie Cruzader 87-F7/3201	PO	9-9	6603	216	2.178,0	66,2	3,04	286	205	S.A. Faz. Paraiso Ind. e Agrícola
Cabrocha-22132	PC	7-5	7740	94	1.763,0	53,1	3,01	359	10	Eduardo Celestino Rodrigues
Rika 2	NR	6-1	7459	90	1.561,0	67,3	4,31	397	—	Auke Dykstra (Castrolanda)
RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.										
				Duas ordenhas (2x)						
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Hol. Treesje X-BB2/559	PO	2-5	8678	294	3.086,0	113,8	3,68	350	219	Coop. Agro-Pecuária Holambra
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Hol. Mina IX-BB1/496	PO	2-10	8714	288	2.860,0	108,3	3,78	353	310	Coop. Agro-Pecuária Holambra
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Castro Roosje-BB2/502-LM	PO	3-1	7440	305	5.333,0	199,8	3,74	388	192	Ministério da Agricultura
Gaiola de Pinheiro-BB2/542	PO	3-0	8579	152	824,0	28,5	3,46	409	18	Adrianus Sleutjes
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Geertje 7-FF1/340	PO	3-11	7516	305	3.232,0	138,5	4,28	411	169	Espolio de Olivo Gomes
Hol. Frieda XV-BB1/420	PO	3-11	7579	268	2.450,0	84,0	3,43	318	225	Coop. Agro-Pecuária Holambra
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Lena 3 de Carambei-BB1/429-LM	PO	4-8	7439	305	5.620,0	192,5	3,42	371	209	Adrianus Sleutjes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Castro Therezinha-BB1/314	PO	5-7	5401	222	4.054,0	155,9	3,84	375	122	Adrianus Sleutjes
Leme's Fifi-24399	PC	5-4	6737	251	2.969,0	100,8	3,39	305	221	Espolio de Olivo Gomes
RAÇA JERSEY										
				Duas ordenhas (2x)						
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Garota Sta. Hilda-3166-C	PO	2-10	7587	305	2.498,0	111,9	4,47	373	207	João Laraya
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Faisca Brampton S. Hilda 3083-C	PO	3-7	7858	289	2.578,0	110,0	4,26	353	211	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Beldade Sta. Hilda-19086-LM	PC	7-7	5033	305	3.606,0	158,8	4,40	365	215	João Laraya
Ninfa Basil de Canela-A/343	PO	7-7	3551	305	3.271,0	142,8	4,36	400	180	Espolio de Olivo Gomes
Duqueza Bolhayes S. Hilda-1765-C	PO	5-3	5765	283	2.612,0	119,7	4,58	370	188	João Laraya
Wix-Fig-1316-C	PO	9-3	7700	286	2.457,0	105,0	4,27	290	271	João Laraya
Rolinha-8038	7/8	14-0	1877	279	1.486,0	57,8	3,88	370	184	Marcus Rafael Alves de Lima
RAÇA SCHWYZ										
				Duas ordenhas (2x)						
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Galena de Pinheiro-2394	PO	3-2	8704	305	1.687,0	62,2	3,69	363	217	Ministério da Agricultura
Galera de Pinheiro-2395	PO	3-2	8776	295	1.439,0	51,8	3,60	350	220	Ministério da Agricultura
Fenda de Pinheiro-2392	PO	3-0	8576	251	1.431,0	48,4	3,38	426	100	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Cercada	NR	-	5334	218	1.974,0	69,7	3,52	354	139	Ministério da Agricultura
Dama de Pinheiro-274	PO	6-0	5647	223	1.293,0	46,6	3,60	369	129	Ministério da Agricultura
Agrindus Duqueza-24630	3/4	5-11	7399	106	1.230,0	48,8	3,96	276	105	Agrindus S.A.
Despensa de Pinheiro-2090	PO	5-5	7379	175	965,0	34,1	3,52	342	108	Ministério da Agricultura

LM — LIVRO DE MÉRITO
(1) — MORREU
(2) — VENDIDA
O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

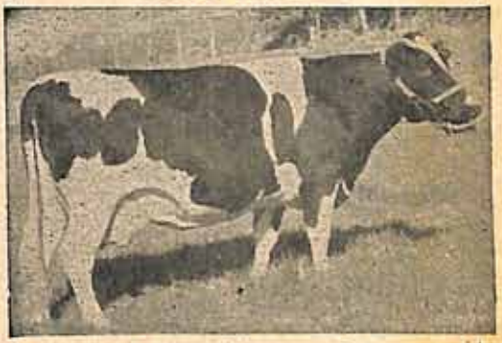
N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de São Paulo. Controle em 1/3/961.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
5.195	Rumba	PCOD	7-7	6.º	169	21,860	0,733	3,35
2 ordenhas								
4.622	Wodina 52	PO	8-7	1.º	23	15,100	0,497	3,29
4.747	Jantsje 24 (2)	PO	8-11	1.º	10	15,810	0,556	3,51
4.969	Ximbica	PCOD	9-5	8.º	216	13,210	0,443	3,35
5.083	Lili	PCOD	10-0	3.º	57	20,070	0,561	2,79
5.084	Perola	PCOD	9-10	6.º	166	17,920	0,518	2,89
5.198	Pipoca	PCOD	9-9	3.º	85	14,990	0,422	2,81
5.248	Diacuí	PCOD	10-0	1.º	6	19,520	0,542	2,77
5.375	Venus	PCOD	9-7	6.º	182	14,660	0,494	3,37
6.241	Alida	PCOD	7-1	1.º	16	18,070	0,484	2,67
6.242	Hilda 8	PO	7-5	6.º	172	16,210	0,600	3,70
6.967	Santabri Mandona R.A. Ajax	PO	4-4	9.º	263	14,250	0,557	3,91
6.968	Primavera Baiana	PO	5-7	1.º	1	13,140	0,408	3,10
7.911	Aliada	PCOD	6-10	4.º	116	17,360	0,644	3,71
8.098	Onak's 74 L. S. Ceres	PO	5-1	8.º	223	14,200	0,446	3,14
8.163	San M. de Kol 9 L. Michel	PO	5-5	6.º	171	16,890	0,514	3,04
8.220	Ciranda	PCOC	4-0	7.º	210	13,260	0,489	3,68
8.287	Espigas L. Strandjutter	PO	4-11	5.º	130	16,790	0,560	3,34
8.686	Santabri C. R. A. Ajax	PO	5-4	2.º	33	17,050	0,553	3,24
9.082	Dinorah	PCOC	3-1	5.º	141	13,690	0,494	3,61
9.120	Primavera Dinah	PO	3-2	4.º	114	14,980	0,461	3,08
Cia. Agricola São Quirino. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 23/3/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.651	Amazonas Missanga	PCOD	10-3	4.º	108	15,130	0,513	3,39
2.837	Amazonas Meeira	PCOD	11-0	1.º	29	21,500	0,635	2,95
3.966	São Quirino Acará	PCOC	8-2	2.º	58	15,830	0,376	2,38
4.812	São Quirino Alsacia	PCOD	7-7	6.º	170	19,680	0,573	2,91
4.816	São Quirino Altéa	PCOD	6-9	3.º	63	15,730	0,527	3,35
5.713	São Quirino Babosa	PCOC	6-3	7.º	195	18,380	0,569	3,09
5.923	São Quirino Bocaina Quinta	PO	6-4	2.º	46	15,370	0,455	2,96
5.991	São Quirino Cicuta	PCOC	5-11	3.º	67	18,130	0,451	2,49
6.229	Cabrita	PCOD	5-5	2.º	47	20,550	0,625	3,04
6.449	São Quirino Cassandra	PCOC	5-7	4.º	120	16,270	0,579	3,56
7.021	São Quirino Biscaia	PCOC	6-6	1.º	31	22,180	0,616	2,77
7.404	Carlucha 6 Master	PO	4-7	1.º	3	19,510	0,508	2,60
8.136	Cachoeira	PCOD	5-3	2.º	40	16,390	0,476	2,90
8.215	Carandá	PCOD	5-4	6.º	169	15,860	0,505	3,18
8.550	Cierva 10 Master Baradero	PO	4-2	2.º	42	17,080	0,523	3,06
9.219	São Quirino Domitila	7/8	5-0	3.º	76	15,900	0,508	3,20
9.347	São Quirino ortuna	PCOD	3-0	2.º	42	15,370	0,461	3,00
9.351	São Quirino Fatalista	PCOD	2-11	2.º	52	16,130	0,478	2,96
9.441	São Quirino Carioca	7/8	5-7	1.º	9	18,340	0,500	2,72
9.442	São Quirino Franca	PCOC	2-9	1.º	31	18,190	0,472	2,59
9.443	São Quirino Fervorosa	PCOC	2-9	1.º	27	18,200	0,531	2,91
Dr. Guido Malzoni. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 14/3/961 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.621	Boa Vista	PCOD	5-7	11.º	321	14,010	0,587	4,19
6.623	Canela	PCOD	6-6	7.º	193	13,840	0,532	3,84
6.630	Paulista	PCOD	8-9	1.º	3	24,430	0,815	3,33
6.632	Azeitona	PCOD	8-6	7.º	187	26,550	0,946	3,56
6.636	Cigana	PCOD	9-1	4.º	112	22,590	0,718	3,17
7.155	Fartura	PCOD	7-6	11.º	332	18,660	0,709	3,80
7.200	Coroa	PCOD	5-10	7.º	194	19,580	0,736	3,76
7.202	Jarrinha	PCOD	7-9	9.º	264	20,790	0,821	3,95
7.203	Biriba	PCOD	5-11	7.º	191	21,260	0,722	3,39
7.204	Schaap LXXXVI (Marreca)	PO	8-8	11.º	323	14,920	0,516	3,45
7.329	Tostada	PCOD	5-10	7.º	212	22,650	0,788	3,47
7.331	Doradinha	PCOD	5-8	9.º	263	16,760	0,696	4,15
7.332	Gazoza	PCOD	7-6	12.º	347	23,470	0,943	4,01
7.377	Soberana	PCOD	5-6	10.º	301	19,410	0,646	3,33
7.529	Cabana	PCOD	6-0	6.º	180	15,290	0,534	3,49
7.530	Branca de Neve	PCOD	5-8	7.º	195	19,690	0,761	3,86
7.531	G. M. A. Parasita	PCOD	7-6	9.º	260	21,310	0,821	3,85
7.532	Delicia	PCOD	5-6	10.º	282	17,860	0,678	3,79

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇAO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruza da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.

Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapecerica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606

SÃO PAULO

Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira de produção de leite e gordura com JARDINEIRA II J.B.

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg - 3,21% 3x

JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XI Exposição de Caxambú. E' filha de JARDINEIRA II J. B., que por sua vez é detentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro", sendo também recordista no S.C.L. como v.b. adulta em 2 ordenhas.

Conquistamos

J. B.

o "Balde" e

a "Batedeira

de Ouro" com

Jardineira II

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA — MINAS GERAIS

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Produção Gordura	%
7.733	Balalaica	PCOD	5-8	10.º	303	16,610	0,702	4,22
7.734	Bigorna	PCOD	8-4	5.º	142	27,550	0,883	3,20
7.804	Galera	PCOD	5-7	10.º	292	18,010	0,678	3,76
7.806	Carneira	PCOD	6-5	11.º	320	15,660	0,580	3,70
7.835	Fortuna	PCOD	12-11	6.º	181	21,470	0,892	4,15
7.927	Wanda	PCOD	5-10	6.º	175	21,610	0,682	3,15
7.928	Lucera	PCOD	5-10	3.º	64	25,280	0,907	3,58
7.930	Traira	PCOD	6-1	6.º	151	20,110	0,781	3,88
7.931	Cocaina	PCOD	6-3	3.º	77	19,930	0,828	4,15
8.200	Faceira	PCOD	7-10	5.º	147	15,320	0,607	3,96
8.201	Batalha	PCOD	6-0	6.º	159	29,590	1,131	3,82
8.713	Baixinha	PCOD	7-9	12.º	365	17,140	0,647	3,77
8.858	Odalisca	PCOD	5-8	10.º	282	15,970	0,483	3,02
8.859	Mogiana	PCOD	5-7	10.º	293	16,310	0,616	3,77
9.041	Boazinha	PCOD	8-3	7.º	217	19,820	0,697	3,52
9.068	G. M. Mulatinha	7/8	5-0	6.º	151	18,080	0,603	3,33
9.102	Fachina	PCOD	6-5	5.º	143	19,130	0,643	3,36
9.103	Perola	—	-	5.º	147	21,730	0,725	3,33
9.332	G. M. Paulistinha	PCOD	4-6	2.º	56	24,660	0,966	3,91
9.412	Canina	PCOD	6-5	1.º	21	26,480	0,873	3,30
9.413	Caboclinha	PCOD	6-2	1.º	22	19,990	0,721	3,61
	Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 28/3/961. Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.							
3.909	Holambra Erna	PO	7-11	7.º	221	14,000	0,566	4,04
4.213	Manacá Madcap C.A.B.	PO	7-6	7.º	197	15,800	0,488	3,09
4.558	Florença Madcap C.A.B.	PCOC	7-0	11.º	333	16,300	0,543	3,33
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	6-7	3.º	130	16,800	0,570	3,39
5.161	Faveira Madcap C.A.B.	PCOC	6-11	2.º	31	18,590	0,594	3,19
6.249	Faceira Madcap C.A.B.	PCOC	4-8	10.º	304	13,700	0,453	3,31
7.810	Elizabeth Madcap C.A.B.	PO	6-1	1.º	2	17,350	0,576	3,32
9.359	Laica Medalist C.A.B.	PCOC	2-6	2.º	29	14,120	0,423	3,00
	Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 7/3/961. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
6.910	Jardim Ovelha	NR	7-0	1.º	26	16,400	0,644	4,05
8.269	Jardim Monilka	PO	4-9	2.º	39	23,970	0,780	3,25
	Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 13/3/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
7.735	Menina	PCOD	8-1	4.º	117	16,060	0,603	3,75
7.736	Fidalga	7/8	8-0	9.º	268	23,620	0,924	3,91
7.737	Estrela	7/8	5-9	3.º	66	35,260	1,339	3,79
7.738	Folgada	PCOD	7-10	6.º	198	14,820	0,518	3,49
7.740	Cabrocha	PCOD	8-5	1.º	18	23,790	0,672	2,82
7.741	Fumaça	PCOD	8-3	3.º	75	19,520	0,666	3,41
7.742	Lolita	PCOD	8-3	6.º	153	17,800	0,667	3,75
7.747	Argentina	PCOD	8-2	5.º	147	25,690	0,968	3,77
7.748	Pafuncia	3/4	6-11	8.º	215	20,890	0,755	3,61
7.749	Amazonas Mecha	PCOD	10-10	3.º	58	21,810	0,615	2,82
7.753	Cabana	PCOD	7-9	4.º	92	17,690	0,738	4,17
7.759	Marambaia	PCOD	7-9	1.º	24	27,260	0,923	3,38
7.813	Salerosa	PCOD	7-9	11.º	312	16,140	0,620	3,84
7.814	Age	—	-	9.º	268	18,600	0,742	3,99
7.837	Malaguenha	PCOD	8-4	5.º	142	19,650	0,744	3,78
8.148	Cumparsita	PCOD	7-9	6.º	154	15,950	0,585	3,66
8.310	Kini	PCOC	4-3	5.º	136	18,580	0,678	3,65
8.311	Benvinda	PCOD	4-8	5.º	148	21,940	0,823	3,75
8.415	Garrida	7/8	5-0	6.º	157	17,520	0,568	3,24
8.467	Dona	7/8	7-1	5.º	130	18,840	0,674	3,57
8.736	Perereca	7/8	8-5	6.º	153	15,710	0,466	2,97
8.860	Charrua	PCOD	4-0	10.º	289	17,480	0,646	3,69
9.029	Rosa	PCOD	3-4	8.º	279	16,790	0,661	3,93
9.030	Jussara	7/8	5-3	8.º	216	17,600	0,741	4,21
9.058	Estrelita	PCOD	4-7	7.º	208	19,610	0,745	3,80
9.065	Quelinda	PCOD	4-6	6.º	181	17,140	0,557	3,25
9.107	Lontra	7/8	11-0	5.º	157	17,560	0,734	4,18
9.108	California	PCOD	3-7	5.º	149	17,640	0,679	3,85
9.109	Goiana	PCOD	4-9	5.º	153	17,380	0,736	4,23
9.321	Bombeira	PCOD	4-6	3.º	78	19,730	0,651	3,30
9.322	Lambreta	PCOD	3-10	3.º	80	18,120	0,625	3,45
9.330	Alaska	PCOD	3-11	2.º	49	17,820	0,607	3,41
	Espolio de Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 23/3/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
3.672	Espuma de Paraiba	PCOC	9-3	2.º	32	19,160	0,550	2,87
3.698	Harpista São Martinho	PCOC	8-9	2.º	51	19,020	0,542	2,85
3.826	Forma	PCOD	15-1	5.º	128	13,650	0,485	3,35

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
6.590	Margaret Madcap C.A.B.	PCOC	7-9	4.º	111	15,650	0,468	2,99
6.843	Menina de Paraiba	PCOC	6-7	11.º	320	13,350	0,580	4,34
6.925	Mantiqueira	PCOD	5-5	1.º	7	17,150	0,530	3,09
7.014	Perola de Paraiba	PCOC	11-5	7.º	186	13,150	0,435	3,31
7.296	Limonada	PCOD	4-1	8.º	273	13,620	0,469	3,44
7.829	Lacraia São Martinho	PCOC	5-1	1.º	16	16,530	0,537	3,25
7.925	Coreiana	PCOD	4-3	5.º	127	16,210	0,571	3,52
8.039	Canabrava	PCOD	4-10	2.º	33	20,250	0,626	3,09
8.159	S. M. B. R. Marksdekol	PO	4-1	3.º	31	13,400	0,442	3,30
8.161	Juçara	PCOD	4-7	2.º	32	19,400	0,735	3,78
9.364	Laurel São Martinho	PCOC	4-9	2.º	53	14,890	0,579	3,89
9.365	S. Riviera de Paraiba	PCOD	3-1	2.º	38	13,800	0,393	2,84

Dr. Gil Celidonio Gomes dos Reis. Louveira. Est. de São Paulo. Controle em 29/3/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.087	Cozinheira	NR	-	7.º	171	13,570	0,468	3,45
9.089	Batuira	PCOD	6-2	7.º	176	13,060	0,443	3,39
9.124	Cruzada	NR	6-6	5.º	173	13,830	0,494	3,57
9.165	Marmelada	NR	1-3	4.º	92	14,180	0,461	3,25
9.325	Africana de Louveira	7/8	8-2	3.º	79	19,580	0,598	3,05
9.328	Nevada	NR	-	3.º	87	17,090	0,549	3,21
9.377	Noiva	7/8	8-7	2.º	32	16,970	0,495	2,91
9.431	Beleza de Souzas	7/8	5-4	1.º	13	22,000	0,700	3,18
9.432	Caravela	3/4	7-1	1.º	6	16,190	0,514	3,18
9.433	Rainha de Souza	3/4	13-5	1.º	8	17,680	0,544	3,08
9.343	Fortuna	PCOD	10-10	1.º	1	14,230	0,486	3,42

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 17/3/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.447	Aparatia de M. D'Este	PCOD	7-0	6.º	153	14,180	0,376	2,65
5.561	Bela F. de M. D'Este	PCOC	6-7	2.º	35	13,330	0,313	2,35
5.834	Amazonas Azuma	PCOD	5-10	6.º	160	14,450	0,455	3,15
5.838	Anna B. de M. D'Este	PCOC	7-2	4.º	114	22,080	0,993	4,49
6.048	Amazonas Somalia	PCOD	6-4	6.º	157	18,590	0,898	4,83
7.279	Dispensa de Monte D'Este	PCOC	4-10	1.º	4	17,320	0,560	3,23
7.481	Drama de Monte D'Este	PCOC	4-11	1.º	4	19,830	0,591	2,98
7.933	Déa de Monte D'Este	PCOC	4-5	1.º	3	15,190	0,542	3,57
8.117	Amazonas Londrina	PCOD	6-3	4.º	118	14,020	0,420	3,00
8.337	Diagrama de Monte D'Este	PCOC	4-7	3.º	72	20,380	0,621	3,04
9.339	Extra de Monte D'Este	PCOC	3-8	3.º	85	20,140	0,614	3,05
8.663	M's. S. Cascade Madcap 4	PO	7-8	2.º	32	22,300	0,785	3,52
9.428	Donzela de Monte D'Este	PCOC	4-8	1.º	6	17,060	0,568	3,33
9.429	Escama de Monte D'Este	PCOC	4-1	1.º	2	17,280	0,551	3,19

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de São Paulo. Controle em 25/3/61.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.622	Wodina 52	PO	8-7	2.º	47	16,950	0,591	3,48
5.083	Lili	PCOD	10-0	4.º	81	15,610	0,417	2,67
5.084	Perola	PCOD	9-10	7.º	190	17,670	0,492	2,78
5.248	Diacui	PCOD	10-0	2.º	30	21,770	0,650	2,98
5.375	Venus	PCOD	9-7	7.º	206	15,860	0,612	3,85
6.241	Alida	PCOD	7-1	2.º	40	18,670	0,673	3,60
6.791	Aventura	PCOD	6-6	2.º	35	13,660	0,435	3,18
6.968	Primavera Baiana	PO	5-7	2.º	25	16,360	0,474	2,89
7.911	Aliada	PCOD	6-10	5.º	140	15,210	0,569	3.74
8.098	Onak's 74 L. S. Ceres 2	PO	5-1	9.º	247	13,320	0,490	3,68
8.163	San M. de Kol 9 L. M.	PO	5-5	7.º	195	13,010	0,349	2,68
8.827	Espigas L. Strandjutter	PO	4-11	6.º	154	16,200	0,558	3,44
8.505	Espigas Monogram	PO	4-4	1.º	12	15,090	0,583	3,86
8.582	Santabri Lúz Rag A. Ajax	PO	5-1	1.º	13	16,900	0,644	3,81
8.686	Santabri C. R. A. Ajax	PO	5-4	3.º	57	16,630	0,461	2,77
9.082	Dinorah	PCOC	3-1	6.º	165	14,650	0,553	3,77
9.120	Primavera Dinah	PO	3-2	5.º	138	13,250	0,510	3,84
9.430	Dora	PCOC	3-8	1.º	19	15,390	0,497	3,23

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/3/961.
Regime de esmi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.307	Backa	PO	7-5	9.º	276	13,400	0,446	3,32

2 ordenhas

4.231	Bateria das Ag. Negras	PCOD	9-10	3.º	68	15,010	0,485	3,23
4.361	Vista Alegre das Ag. Negras	PCOD	-	5.º	134	14,000	0,431	3,08

S.A FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Estado de São Paulo

DIRETOR - PRESIDENTE:
ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA

☆

GADO HOLANDÊS
• Preto e Branco
• Puro de Origem
• Puro por Cruza
• PRODUTIVIDADE
• RUSTICIDADE

☆

Produção leiteira oficialmente controlada pela A.P.C.B.

ANCA — Holandesa preta e branca P.C.O.D. 22.598. Nasceu a 10-9-54. Campeã da Raça na VI Exposição de Alfenas, realizada em 1959. Está inscrita no Livro de Mérito e Livro de Escol.

Já produziu:
2a 9m 352d 3.848,416 142.560 3,70% LM
3a 9m 365d 5.831,240 179,434 3,07% LE

Visite-nos a qualquer momento. Êste é um convite. Não há necessidade de aviso prévio.

☆

S. A. FAZENDA PARAISO
INDUSTRIAL E AGRÍCOLA
Sede agrícola:
SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Estado de São Paulo
Caixa Postal 78 — Tel. 75
Sede social:
Rua São Bento, 483/50 - Tel. 33-6161
SÃO PAULO

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO

criação e seleção de gado holandês preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colanthus Comet Marksdekol, primeiro prêmio na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de Animais, 1958. Neto de Glenafton Nuget, "All-Canadian" e campeão da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Senator Bela, puro sangue de origem. Inscrita no Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.

Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras – Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
5.059	Bombacha das Ag. Negras	7/8	8-2	2.º	59	20,350	0,784	3,85
5.524	Svea M 170	PO	6-5	2.º	55	19,100	0,530	2,77
5.758	Lova N 329	PO	6-10	1.º	11	18,750	0,639	3,40
6.113	Lissi 329	PO	6-11	5.º	134	15,000	0,640	4,26
7.291	Bella (3)	PO	7-4	1.º	18	15,170	0,452	2,97
	D. Pires Agro-Pecuária S.A.. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 21/3/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.919	Amazonas B-340 (43)	PCOD	9-9	4.º	122	15,600	0,756	4,85
8.252	Copacabana Franca	PCOD	6-0	2.º	46	17,300	0,653	3,77
9.290	Pluma P.Z.L.Q.	PO	7-4	3.º	84	13,200	0,550	4,17
9.408	Copacabana Jubilosa	PCOC	3-1	1.º	21	14,900	0,590	3,96
	Quatro Primos Lutfalla. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 24/4/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.873	Dengosa	PCOD	7-0	7.º	252	13,720	0,521	3,79
6.821	Antera	PCOD	7-4	2.º	33	17,000	0,600	3,53
6.908	Africana	PCOD	6-3	2.º	33	14,750	0,519	3,51
7.558	Anju	PCOD	7-8	2.º	44	19,800	0,767	3,87
8.988	Sta. Carolina A. Hoarne	7/8	6-3	1.º	3	15,060	0,534	3,54
9.128	Dada	PCOC	3-6	3.º	131	14,700	0,541	3,68
9.410	E.E.P.A. Cantareira 1048	PO	5-3	1.º	23	15,700	0,559	3,56
9.411	Cristaleira	PCOD	4-10	1.º	37	17,500	0,606	3,46
	Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 10/3/961. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
	3 ordenhas							
6.327	Arlete Clara V	PO	5-10	6.º	211	19,950	0,900	4,51
8.114	Arlete Liberdade II	PO	4-2	4.º	82	28,840	1,070	3,71
8.585	Arlete Marciana	PO	-	1.º	—	35,080	1,142	3,25
9.055	Arlete Galia	PO	4-5	7.º	181	20,740	0,935	4,50
9.141	Arlete Saudade	PO	4-5	4.º	104	21,330	0,934	4,38
	2 ordenhas							
3.077	Arlete Clara Silvia III	PO	9-10	8.º	273	16,800	0,747	4,44
	Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/2/961. Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.							
4.264	Cereja	PO	8-9	3.º	94	16,000	0,528	3,30
7.151	F.S.M. Garota	PO	5-0	1.º	45	16,400	0,435	2,65
8.454	F.S.M. Granfina	PO	4-1	3.º	67	13,800	0,470	3,40
	Lincoln Castro da Rocha. Barra Mansa. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/3/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.260	Paca	NR	6-6	3.º	88	15,710	0,675	4,30
9.262	V. Brandina C. Nobre	PCOC	8-0	3.º	84	14,200	0,493	3,47
9.263	V. Brandina. S. Ruurd	PCOC	5-2	3.º	64	13,970	0,488	3,49
9.367	Campo Alegre Manobra	PCOD	6-11	2.º	42	17,620	0,758	4,30
9.417	Campo Alegre Graciana	PCOD	7-1	1.º	29	18,790	0,798	4,24
9.419	Carinhosa	NR	5-9	1.º	12	15,130	0,717	4,73
	Dr. Arthur Monteiro Neves. Souzas. Est. de São Paulo. Controle em 4/3/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
8.179	Celina	PCOD	8-2	6.º	169	13,550	0,441	3,25
9.407	Floresta Simpatia	7/8	3-9	1.º	11	15,270	0,512	3,35
	Jotamar Administração e Comércio S.A.. Santo Amaro. Controle em 17/3/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
8.033	Esperança	PCOD	4-11	2.º	27	22,110	0,679	3,07
8.035	Miltonia Troia	PCOD	6-2	7.º	197	13,000	0,465	3,58
8.288	Gruta	PCOD	6-11	3.º	80	15,280	0,493	3,23
8.348	Alavanca	PCOD	5-5	1.º	24	17,100	0,543	3,17
8.349	Santabri P. Rag A. Ajax	PO	5-5	1.º	11	25,310	0,768	3,03
8.621	Holambra Cornelia V	PO	3-2	2.º	43	14,300	0,453	3,17

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
8.847	Gavi	PO	5-11	11.º	317	14,390	0,463	3,21
8.848	Renda	PCOD	6-7	2.º	55	16,500	0,512	3,10
9.143	Rubiacea	PCOD	5-4	4.º	182	14,000	0,437	3,12
9.144	Rajada	PCOD	4-10	4.º	122	15,570	0,516	3,31

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Piraçununga. Est. de São Paulo. Controle em 23/3/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.370	Vistosa	PCOD	5-11	3.º	93	14,500	0,526	3,63
9.371	Tanga	NR	-	3.º	66	16,270	0,542	3.33
9.372	Rancheira	PCOD	5-5	3.º	110	17,490	0,468	2,67
9.373	Sorte	PCOD	5-6	3.º	123	16,000	0,564	3,52
9.420	Etica	NR	-	1.º	—	14,030	0,547	3,90

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 17/3/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.070	Manolita	PCOC	4-4	4.º	110	17,410	0,444	2,55
9.210	Guará Araponga	PCOC	3-7	3.º	122	16,860	0,683	4.05
9.415	Guará Melodia	PCOC	-	1.º	—	16,470	0,476	2,89

Urbano Junqueira. Cruzilia. Est. de Minas Gerais. Controle em 24/3/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.465	Traviata	PCOD	9-1	9.º	305	15,150	0,587	3,87
6.175	Sorte J. B.	NR	-	1.º	—	18,920	0,589	3,11
7.166	Tentação	PCOC	5-2	2.º	50	17,220	0,546	3,17
7.543	Gostosa J. B.	PCOC	-	1.º	—	19,100	0,552	2,89

Clovis Joly de Lima. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 29/3/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.355	Balisa	NR	-	1.º	36	17,300	0,799	4,62
9.382	Formosura	NR	6-9	1.º	20	20,890	0,647	3,09
9.449	Ingá	NR	5-6	1.º	3	14,980	0,654	4,36

Emprêsa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. de São Paulo. Controle em 10/3/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.585	Samba	PCOD	9-10	4.º	85	17,650	0,538	3,05
7.345	Campinas	PCOD	5-8	4.º	116	20,700	0,461	3,09

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 2/3/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.168	Holambra Griet	PO	7-10	2.º	40	19,600	0,766	3,91
4.467	Holambra Betsy 6	PO	12-11	1.º	15	20,500	0,674	3,28
6.034	Holambra Jikke V	PO	5-3	5.º	157	13,800	0,522	3,78
6.404	Holambra Anna VI	PO	5-9	1.º	6	16,500	0,612	3,71
6.876	Holambra Antje XXXV	PO	4-5	8.º	236	13,150	0,545	4,14
6.976	Holambra Boukje XC	PO	4-9	2.º	49	22,200	0,763	3,43
7.032	Holambra Roza II	PO	5-1	4.º	102	13,800	0,535	3,87
7.350	Holambra Sipkje XXXII	PO	4-5	1.º	5	20,650	0,736	3,56
7.480	Holambra Martha VII	PO	-	5.º	—	14,650	0,602	4,11
8.139	Holambra Jouke V	PO	3-9	1.º	18	17,100	0,705	4,12
8.276	Holambra Jikke XX	PO	3-5	3.º	85	15,550	0,656	4,22
8.581	Olga I	1/2	4-0	3.º	70	23,450	1,032	4,40
8.620	Holambra Emma XI	PO	3-2	1.º	13	20,000	0,694	3,47
9.110	Holambra Anna III	PO	2-2	5.º	139	14,480	0,599	4,14
9.211	Maria	PCOD	1-11	3.º	73	16,000	0,559	3,49
9.416	Holambra Reintje XLV	PO	2-3	1.º	10	16,000	0,562	3,51
9.444	Holambra Vera VI	PO	2-2	1.º	4	16,100	0,631	3,92
9.445	Holambra Gonda XI	PO	-	1.º	15	14,100	0,580	4,11

Ministerio da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/3/961.
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

4.264	Cereja	PO	8-9	4.º	124	16,500	0,552	3,34
7.151	F.S.M. Garota	PO	5-0	2.º	75	16,600	0,543	3,27
8.454	F.S.M. Granfina	PO	4-1	4.º	97	13,800	0,459	3,33
9.178	F.S.M. Graciosa	PO	4-0	4.º	109	13,400	0,463	3,46

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.

GADO
HOLANDÊS
PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

GRIETJE 42 — Em início de lactação com a produção média de 30 kg. Aos 5a 10m em 365d, produziu 7.807 kg. de leite e 250,914 kg de gordura com 4,32%. Inscrita no Livro de Mérito.

VENDA DE REPRODUTORES
DA RAÇA
SADLE BLACKE

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.
C. Postal, 131 – CASTRO – Est. Paraná

CONDUÇÃO
TREM – direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana
AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo de onibus até Castro (45 minutos)

FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Criadores de Gado Holandês preto e branco puro de origem e puro por cruza.

Rusticidade, Sanidade e Produtividade

Conjunto puro de origem importado. Exposto na III Exposição Especializada de Gado Leiteiro de São Paulo em junho de 1959.

—/—

Servindo o nosso plantel possuimos touros como S. C. Rouxinol Hoarne, 8 vêzes premiado e Grande Campeão da Raça. Hoarne Rickus 68 - importado da Holanda. Escrivão Madcap e Duque Madcap, adquiridos ao Colégio Adventista. Copacabana Inventor — Campeão Júnior da XXV Exposição Nacional.

—/—

Importamos recentemente da Argentina 5 novilhas puras de origem com altas produções nas suas ascendentes (16.989 k, 12.567 k, 14.325 k, 12.068 k, etc.)

—/—

Importamos também o reprodutor Elizabeth's Lucky Lady, do Uruguai, cuja mãe produziu 10.134 k de leite, para a melhoria do nosso plantel.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S/A

São Carlos, C.P. - Tel. 80 - C. Post. 218 Escritório em São Paulo: Rua Major Sertorio, 92 - 7.º andar - Tel. 35-1242

Criadores: Adquirindo filhos dêstes grandes reprodutores VV. SS. estarão garantindo aos seus rebanhos um aumento da produção leiteira, provada pelos seus excelentes pedigrees.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Produção Gordura	%

S.A. Fazenda Paraiso Industrial e Agricola. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 13/3/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

3.152	Dolly C. Perfection	PO	8-9	2.º	69	22,420	0,733	3,27
3.409	Jonbell Sterling H.	PO	9-9	7.º	194	26,320	0,843	3,20
3.657	Bob-Mar Inka Dewdrop	PO	9-5	7.º	194	21,280	0,710	3,34
4.932	Benton Ormsby V. (Twin)	PO	9-1	9.º	254	18,480	0,571	3,09
5.944	M's. Rag A. Crusader 4	PO	7-3	9.º	284	19,080	0,657	3,44
6.424	M's. Milkmaster Imperial 35	PO	10-10	3.º	91	21,040	0,781	3,71
6.602	São José Dançarina	PO	5-4	3.º	100	18,540	0,633	3,41
7.822	Saint R. Emperor 138 W.	PO	7-2	5.º	144	19,000	0,578	3,04

2 ordenhas

2.869	V.B.C. W. XXIV Cesar 22	PO	12-4	2.º	70	13,400	—,—	—,
2.925	Wanda T. Colanthus	PO	9-8	12.º	350	13,550	0,506	3,73
2.926	N. Center Piebe Dominó	PO	10-3	2.º	46	17,040	—,—	—,—
3.406	Forsgate Successor B.	PO	10-6	6.º	185	13,090	0,510	3,90
3.494	Don Roddie D. Meg	PO	10-1	3.º	101	18,820	0,675	3,58
4.169	Casmac Tristam Alicia	PO	9-6	11.º	325	13,250	0,422	3,18
5.098	Sta. C. Atilada Marksman	PO	7-4	6.º	170	15,180	0,575	3,79
5.987	A. E. S. A. Colombina	PO	10-9	1.º	33	19,370	0,619	3,20
6.206	Lagôa	PCOD	8-11	6.º	185	15,650	0,538	3,43
6.265	Rancheira	PCOD	11-10	5.º	134	14,000	—,—	—,—
6.367	Freerkji (Leopoldina)	PO	10-11	2.º	57	14,140	—,—	—,—
6.472	Guerra's Topmaster Lira	PO	5-11	1.º	13	16,500	0,511	3,10
6.603	Martona's B. Crusader 87	PO	10-6	1.º	5	16,980	0,560	3,30
6.613	Bond Haven Centurion M.	PO	3-3	10.º	306	14,920	0,449	3,01
6.823	Alva	PCOD	6-5	9.º	259	15,840	0,611	3,86
7.191	M's. Madcap Pride 5	PO	10-0	7.º	213	13,230	0,404	3,05
7.359	S. M. Dina M. Marksdekol	PO	4-11	5.º	128	14,140	—,—	—,—
7.515	Pabst Leader Syna	PO	6-1	8.º	246	14,190	0,451	3,18
7.914	Willys's Tony C. S. Kenia	PO	4-2	2.º	48	19,160	—,—	—,—
7.915	S. R. S. 139 Commander	PO	4-7	3.º	73	16,120	0,556	3,45
8.081	Willy's Sally T. Lucy	PO	4-6	7.º	205	14,620	0,449	3,07
8.404	S. M. Detje Marksdekol	PO	4-0	1.º	50	13,200	0,382	2,90
8.782	Sta. C. N. Marksman	PO	4-6	11.º	310	13,060	0,532	4,07
8.783	Sta. C. R. Pabst	PO	3-1	11.º	309	13,300	0,498	3,74
9.072	Sta. C. Zulma Pabst	PO	2-8	6.º	179	13,790	0,431	3,12
9.135	Sta. C. Mara Hoarne	PO	3-7	5.º	156	13,300	0,473	3,55
9.147	Sta. C. Lenita Hoarne	PCOC	2-9	4.º	120	14,360	0,625	4,35
9.148	Duqueza	PCOC	3-7	4.º	116	17,140	0,431	2,51
9.149	Sta. C. Samambaia Pabst	PO	3-8	4.º	108	17,160	0,525	3,06
9.151	Sertão Exata	PO	2-5	4.º	137	14,540	0,501	3,44
9.153	Sta. C. Mona Marksman	PO	3-9	4.º	132	14,360	—,—	—,—
9.214	Sta. C. Maloca Pabst	PO	4-11	3.º	101	16,800	0,526	3,13
9.216	Saint S. E. 96 L. W. 316	PO	4-4	3.º	97	13,160	0,448	3,41
9.218	Santabri Rag A. Ajax	PO	4-2	3.º	75	19,300	0,594	3,08
9.383	S. M. Linda Marksdekol	PO	4-1	2.º	61	15,320	—,—	—,—
9.384	Sertão Esthonia	PO	2-9	2.º	59	18,040	—,—	—,—
9.385	Sertão Dakar	PO	3-10	2.º	46	19,970	—,—	—,—
9.386	La Gleba 305 C. Neeltjej	PO	4-10	2.º	45	13,920	0,489	3,51
9.387	Desha	PCOC	3-4	2.º	44	15,510	0,572	3,69
9.397	Sta. C. Mixa Marksman	PO	3-1	1.º	2	17,600	0,492	2,80

RAÇA HOLANDESA — Variedade vermelha e branca.

Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 16/3/61.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.533	Mar. Cinderela Teiana	PO	6-2	3.º	80	16,080	0,483	3,00
6.737	Leme's Fifi	PCOD	6-3	1.º	15	15,100	0,440	2,91
7.103	Margriet	PO	-	3.º	—	13,200	0,440	3,33
7.570	Alteza do Rio Verdinho	PO	-	1.º	—	16,350	0,534	3,26
8.478	Anna 3	PO	-	1.º	—	18,600	0,811	4,36
9.363	Rio Verdinho C. Mienas	PO	2-7	2.º	29	13,100	0,493	3,76

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 25-3-961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.881	Jardineira	PCOD	11-0	3.º	67	17,420	0,476	2,73
4.911	Leme's Dada	PO	8-8	5.º	134	14,040	0,409	2,91
4.955	Leme's Dagmar	PCOC	8-3	8.º	215	13,930	0,558	4,01
5.029	Leme's Altiva	7/8	12-10	3.º	71	13,970	0,461	3,30
5.608	Leme's Djeddah	PO	7-1	3.º	78	15,980	0,568	3,55
9.203	Leme's Gaivota	PCOD	5-10	4.º	114	14,460	0,496	3,43
9.402	Leme's Herma	PCOC	4-10	2.º	32	19,270	0,659	3,42

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
	Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de São Paulo. Controle em 23/3/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.815	Tine 2	PO	4-11	2.º	33	15,130	0,506	3,34
7.060	Mar. Castanha Alexina	PCOC	7-8	2.º	41	19,870	0,463	2,33
7.061	Mar. Enfeitada Teiana	PCOD	6-0	1.º	3	16,990	0,571	3,36
7.146	Marambaia E. Teiana	PO	5-9	3.º	74	14,540	0,556	3,89
7.334	Marambaia C. Teiana	7/8	7-3	2.º	45	16,120	0,547	3,39
7.438	Mar. F. Brava Teiana	PO	4-4	5.º	127	14,980	0,453	3,02
	Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de São Paulo. Controle em 22/3/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
7.675	Sta. Cecilia Fartura	PO	4-10	1.º	36	13,350	0,354	2,65
9.338	Guatemala	PCOC	3-8	2.º	79	13,650	0,390	2,86
	Urbano Junqueira. Cruzilia. Est. de Minas Gerais. Controle em 24/3/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
3.062	Jardineirinha J. B.	PCOC	9-4	4.º	117	26,200	0,969	3,70
	Cia. Administradora Comercial e Agricola Sta. Filomena. Pinhal. Est. S. Paulo Controle em 28/3/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
8.634	Muquem Zopeia	PCOC	7-11	4.º	101	14,040	0,493	3,51
8.637	Muquem Divisa	PCOC	7-6	2.º	38	15,990	0,435	2,72
8.640	Muquem Evocação	PCOC	5-4	2.º	35	17,280	0,595	3,44
	Jotamar Administração e Comércio S.A. Santo Amaro. Controle em 17/3/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
8.034	Miltonia Mailde	PCOC	6-7	6.º	155	13,900	0,465	3,34
	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 2/3/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
4.466	Holambra Anna	PO	7-8	4.º	106	19,200	0,691	3,59
6.335	Holambra Roosje VII	PO	5-11	2.º	53	24,900	1,004	4,03
6.977	Holambra Nera XXV	PO	-	2.º	—	13,00	0,518	3,98
8.459	Holambra Jana XV	PO	3-10	1.º	24	18,600	0,553	2,97
8.679	Holambra Treesje X	PO	3-4	1.º	12	20,050	0,486	2,42
8.714	Holambra Mina IX	PO	3-9	1.º	5	18,280	0,548	2,99
9.164	Holambra Anna XX	PO	2-2	4.º	100	15,250	0,536	3,51
	RAÇA JERSEY							
	Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 19/3/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
	3 ordenhas							
4.920	Balada de Santa Hilda	PO	7-6	11.º	326	11,050	0,542	4,91
	2 ordenhas							
5.033	Beldade de Santa Hilda	PCOD	8-7	1.º	32	18,300	0,683	3,73
5.341	Carioca de Santa Hilda	PCOD	7-9	5.º	117	12,650	0,564	4,46
5.765	Duqueza B. Sta. Hilda	PO	6-4	1.º	10	14,920	0,652	4,37
5.802	Dora 218	PO	6-3	1.º	29	14,570	0,738	5,06
6.112	Britta 87	PO	5-0	4.º	99	11,680	0,747	6,40

FAZENDA SANTA FILOMENA

Companhia Administradora Comercial e Agrícola Santa Filomena

★

Correspondência:
Caixa Postal, 4638
São Paulo
Telefone: 61-4382

★

PINHAL — Município do Estado de S. Paulo

PALM'S MARGIE TRUMAN — Êste é realmente o neto da melhor vaca frísia Holandesa vermelha e branca. Premiado nas exposições de S. Paulo, Pinhal e São João da Boa Vista.

★

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

S.A
FAZENDA PARAISO
INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Estado de São Paulo
Diretor-Presidente
ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA

GADO HOLANDÊS
Preto e Branco
Puro de Origem
Puro por Cruza
• PRODUTIVIDADE
• RUSTICIDADE

☆

Produção leiteira oficialmente controlada pela A.P.C.B.

G & DUGLINE FOBES SENSATION — Grande Campeã da Raça, Campeã Pura de Origem Importada e 1.º prêmio da categoria de fêmeas de mais de 48 meses, na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, em 1957. Inscrita no Livro de Mérito do Serviço de Contrôle Leiteiro. Produziu 6.923,344 kg de leite, 243,552 kg de gordura com 3,51% aos 7a 2m 172 dias 3x.

☆

Visite-nos a qualquer momento. Êste é um convite. Não há necessidade de aviso prévio.

☆

S. A. FAZENDA PARAISO
INDUSTRIAL E AGRÍCOLA
Séde agrícola
SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Estado de São Paulo
Caixa Postal 78 - Tel. 75
Séde social
Rua São Bento, 483/50 - Tel. 33-6161
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
6.496	Elite de Santa Hilda	PO	4-7	13.º	378	16,600	0,624	3,75
6.930	Star's Dreaming Jewell	PO	5-6	7.º	194	10,060	0,661	6,57
7.090	Empyreo Ovaltine Brapton	PO	7-6	5.º	144	11,740	0,498	4,24
7.193	Sissi	PO	5-2	3.º	88	11,400	0,694	6,08
7.587	Garota de Santa Hilda	PO	3-10	1.º	25	11,980	0,464	3,88
7.700	Wix-Fig	PO	10-0	1.º	25	11,890	0,487	4,10
7.858	Faisca Bolhayes Sta. Hilda	PO	4-7	1.º	7	17,780	0,493	2,77
8.137	Euforia do Banharão	PO	3-6	9.º	241	10,730	0,494	4,60
9.255	Hulha P. de Sta. Hilda	PO	2-8	4.º	94	10,000	0,406	4,06

Espolio de Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 16/3/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.060	Sant'Ana Olinda Paton	PO	10-7	3.º	71	12,080	0,469	3,89
2.258	Sant'Ana Itamar Patton	PO	9-8	7.º	199	12,700	0,575	4,53
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	8-8	1.º	21	13,620	0,452	3,32
4.392	Sant'Ana Harmonia Patton	PO	-	1.º	—	11,850	0,427	3,60
6.188	Sant'Ana Granada Patrician	PO	5-2	5.º	129	10,150	0,365	3,60
6.419	Sant'Ana Realeza Patrician	PO	5-2	2.º	54	15,500	0,635	4,10
9.362	Sant'Ana Minerva 2.a K. C.	PO	1-10	2.º	31	10,000	0,450	4,50

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. de São Paulo. Controle em 17/3/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.928	Sant'Ana N. Patrician	PO	3-9	12.º	339	10,480	0,546	5,20
9.366	Jaty Comary	PO	10-2	2.º	40	18,000	0,922	5,12

Alain Boud'hors. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 10/3/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.331	Garça (Ricota)	PO	3-4	2.º	33	11,420	0,520	4,55

RAÇA SCHWYZ

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 21/3/961.
Regime de apsto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.243	Active Acres Lilliam	PO	6-8	3.º	66	16,050	0,702	4,37
5.376	Richland Celia G.B.	PO	7-2	4.º	119	16,700	0,751	4,50

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 22/2/961.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

6.378	Embira de Pinheiro	PO	5-11	1.º	13	13,700	0,457	3,33
7.220	Espada de Pinheiro	PO	5-4	1.º	4	13,000	0,429	3,30

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/3/961.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.820	Retinta	7/8	-	1.º	-	21,320	0,692	3,24

Jorge João Nasser. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 11/3/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.730	Lyra	PO	7-7	7.º	203	8,430	0,304	3,60
8.067	Batalha	PCOC	6-4	9.º	256	11,420	0,473	4,14
8.094	Alba do Haras	PO	4-4	7.º	198	12,000	0,504	4,20

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
8.186	Minerva	PO	-	6.º	165	13,600	0,481	3,53
8.267	Genoveva	PO	-	8.º	226	11,500	0,378	3,23
8.268	Jarra	PO	7-8	5.º	165	13,940	0,529	3,79
8.401	Aurora do Haras	PO	4-4	4.º	106	11,930	0,462	3,87
8.481	Limeira	PO	4-1	4.º	104	14,070	0,560	3,98
8.785	Tezoura	PCOC	7-7	11.º	315	11,960	0,522	4,37
8.786	Ariana do Haras	PO	4-4	11.º	320	11,760	0,409	3,48
8.968	America	PO	5-4	9.º	256	11,250	0,377	3,35
9.074	Farina	PO	3-11	6.º	178	9,130	0,308	3,38
9.133	Urania	PO	7-8	5.º	122	11,250	0,371	3,30

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 27/3-/961.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.457	Alinea de Pinheiro	PO	9-7	1.º	7	22,200	0,801	3,60
3.627	Aliança de Pinheiro	PO	9-6	2.º	47	13,900	0,510	3,67
5.334	Cercada	NR	-	3.º	65	15,400	0,530	3,44
6.378	Embira de Pinheiro	PO	5-11	2.º	46	15,000	0,554	3,69
6.454	Descrença de Pinheiro	PO	6-6	1.º	20	15,900	0,558	3,51
7.220	Espada de Pinheiro	PO	5-4	2.º	37	14,200	0,525	3,69

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/3/961.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

9.161	Amargosa das Ag. Negras	7/8	10-6	4.º	117	10,900	0,488	4,47

RAÇA GUZERA

João Carlos Burguês de Abreu. Cantagalo. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 31/3/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.266	Mannar J.A.	PO	11-7	3.º	75	10,960	0,567	5,17
9.267	Araguaia J.A.	PO	9-4	3.º	126	8,500	0,509	5,99
9.268	Acacia J.A.	PO	6-11	3.º	97	5,990	0,307	5,13
9.269	Gardenia J.A.	PO	6-8	3.º	55	9,480	0,489	5,16
9.270	Rancheira J.A.	NR	7-1	3.º	56	5,870	0,368	6,27
9.421	Genova	PO	6-5	1.º	26	9,320	0,448	4,81
9.422	Balalaika	PO	8-5	1.º	5	9,550	0,571	5,98
9.423	Pioneira	PO	4-4	2.º	53	9,340	0,467	5,00
9.424	Pluma	PO	5-10	2.º	35	7,880	0,457	5,81

Observações: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruza de origem conhecida; PCOD — pura por cruza de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, março de 1961.
Dr. Fuad Naufel
CHEFE DO S.C.L.

EXPORTAÇÃO DE...

(Conclusão da página 41)

ridades do Ministério da Agricultura e àquelas em cuja jurisdição esteja o zêlo pelo funcionamento normal e lícito do comércio exterior cumpre agora impedir, por todos os meios, que se atravessem na operação aventureiros e oportunistas, indivíduos ou grupos sem tradição e sem idoneidade, seja na praça exportadora, seja no setor agropastoril. A parte os danos de ordem material que disso nos poderiam advir, há por igual a resguardar aí o bom nome e o prestígio da pecuária brasileira.»

Fazenda
PRIMAVERA

Criação e seleção de gado Holandês, preto e branco, puro de origem e puro por cruza de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto na Exposição de Bragança Paulista - 1957.

SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bragança Paulista - 1959.

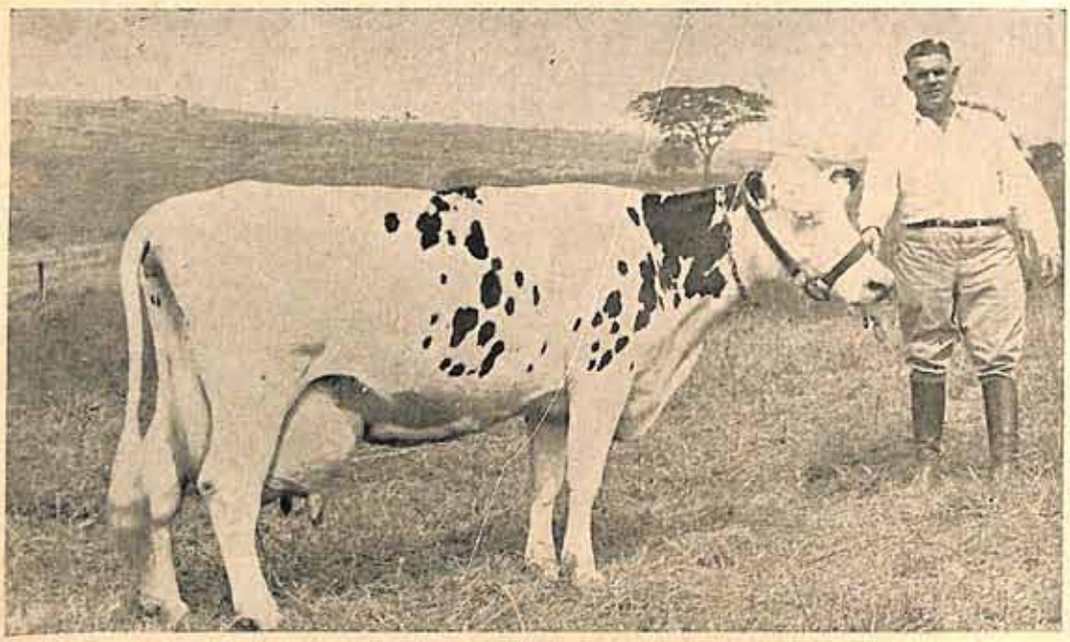
AGRO-PECUÁRIA
PRIMAVERA
LTDA.
JARINU - Est. de S. Paulo
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.
Em S. Paulo:

Continuam os grandes feitos do plantel da

S/A. FAZENDA PARAÍSO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

REDUTO DE CAMPEÕES

8 Campeonatos conquistados na maior mostra de Holandês no país: Caxambú



MARTONNA'S R A G APLE CRUZADER — *Reservada Grande Campeã Senior.*

AÍ ESTÁ A SEGUNDA COLOCADA NO FAMOSO TORNEIO LEITEIRO DE CAXAMBÚ E CLASSIFICADA COMO RES. GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA E CAMPEÃ SENIOR POI.

COM DIFERENÇA DE POUCAS GRAMAS CONQUISTAMOS O SEGUNDO LUGAR NO EMPOLGANTE TORNEIO LEITEIRO ENTRE 31 CONCORRENTES DAS MAIS CATEGORIZADAS EM PRODUÇÃO DE LEITE.

PREMIOS CONQUISTADOS:

GRANDE CAMPEÃO PON
RES. GRANDE CAMPEÃ
CAMPEÃ JUNIOR
CAMPEÃO JUNIOR
CAMPEÃ SENIOR PON
CAMPEÃ SENIOR POI
RES. CAMPEÃ SENIOR POI
Mais:
6 PRIMEIROS PRÊMIOS
5 SEGUNDOS PRÊMIOS
2 TERCEIROS PRÊMIOS
CONJUNTO DA RAÇA CAMPEÃO

S/A. FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

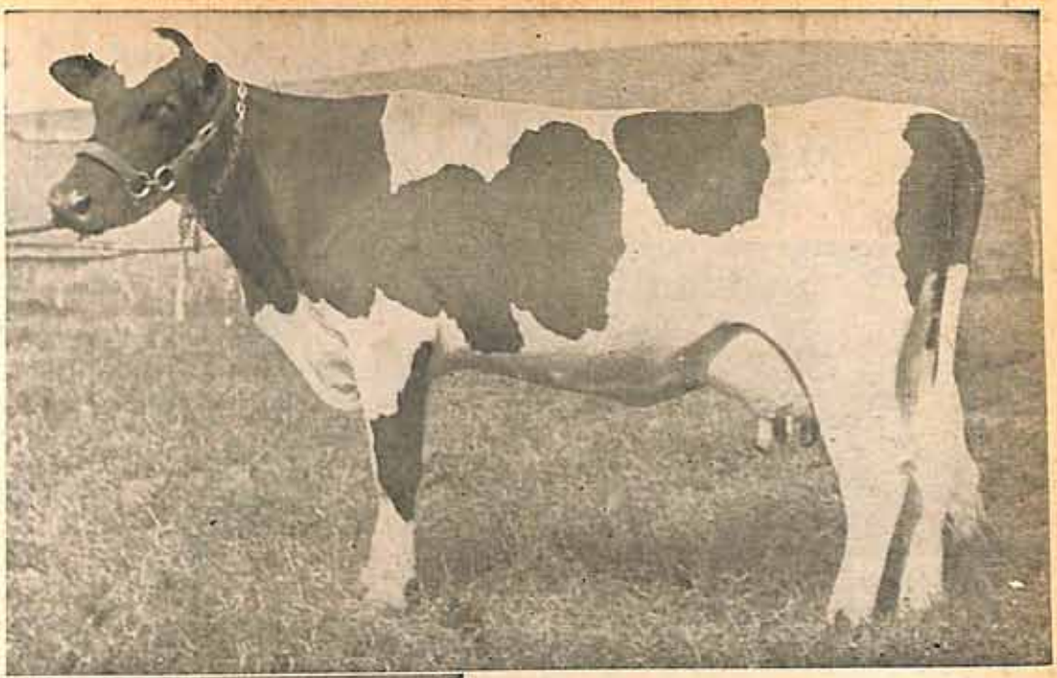
Diretor-Presidente: Dr. Alfredo Egydio de Souza Aranha

Séde Social: Rua São Bento, 483 - 5.º and. - Telefone 33-6161 - R. 15

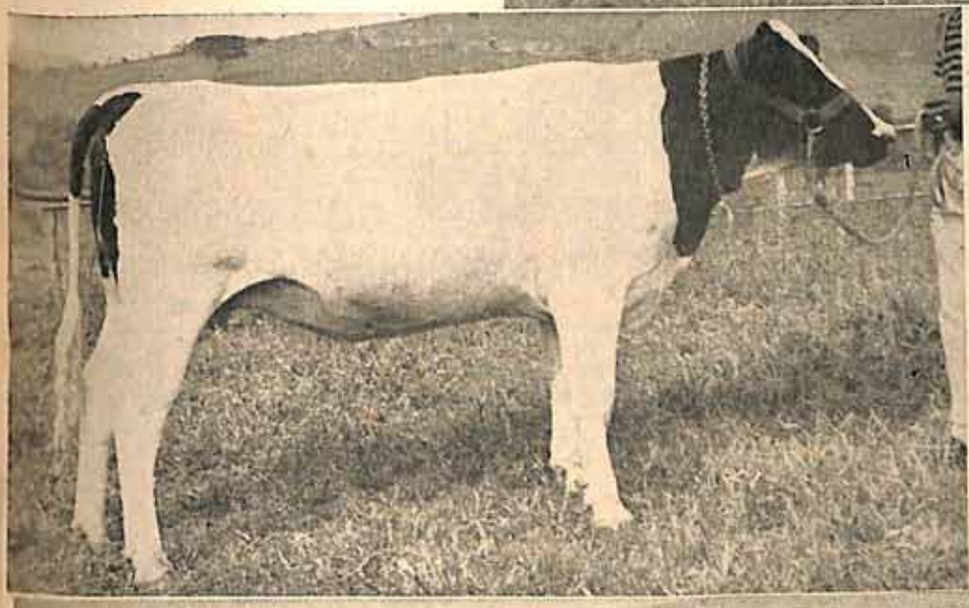
Séde Agrícola: São João da Boa Vista - Caixa Postal, 78 - Telefone, 75 - Est. de São Paulo

RESULTADO DO TORNEIO

MARTONA'S RAG APPLE CRUZADER — Holandesa preta e branca, pura de origem, com 7 anos, conquistou o 2.º lugar no Concurso Leiteiro realizado em Caxambú, com a média diária de 41,680 quilos de leite e 2,97% de gordura.



↑ CASMAC TRISTAN ALICE — *Res. Campeã Senior.*



← SERTÃO ESTÔNIA — *Campeã Júnior*

← SERTÃO FALCÃO MODEL CARNATION — *Grande Campeão e Campeão Júnior em sua categoria.*

OS PRÊMIOS CONQUISTADOS PELA FAZENDA PARAÍSO EM 1960, NOS VÁRIOS CERTAMES A QUE COMPARECEU, CONFIRMARAM A FAMA DO SEU PLANTEL

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

VINHOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr$ 200,00 por centímetro e por publicação

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas
Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 **São Paulo**

VINHOS "VELHO JUNQUEIRA"

Branco sêco tipo "Liebfraumich"
Branco suave tipo "Porca de Mursa"
Velho Junqueira
Rosado suave
Niagara
Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas Européias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia
Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.** em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados :
S. PAULO — João Cardilo - R. Barão do Bananal, 896 - Fone 52-4325
SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira, 174 - Fone 2-5108
CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6783
BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

RIO DE JANEIRO

Revista dos Criadores

PUBLICIDADES E ASSINATURAS

Av. Rio Branco, 143 - 4.º - s/4 — Tel. 42-0063 — C/ o sr. SEBASTIÃO DE ARAÚJO

S/A. FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

Sede Agrícola: SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Est. de São Paulo — Caixa Postal, 78 — Tel. 75
Sede Social: Rua São Bento, 483/50 — Tel. 33-6161 — SÃO PAULO

Vista da Granja onde se encontram mais de mil porcos das duas raças.

Grande criação e seleção de porcos das raças

DUROC JERSEY E HAMPSHIRE

Nossos reprodutores são puros de origem.

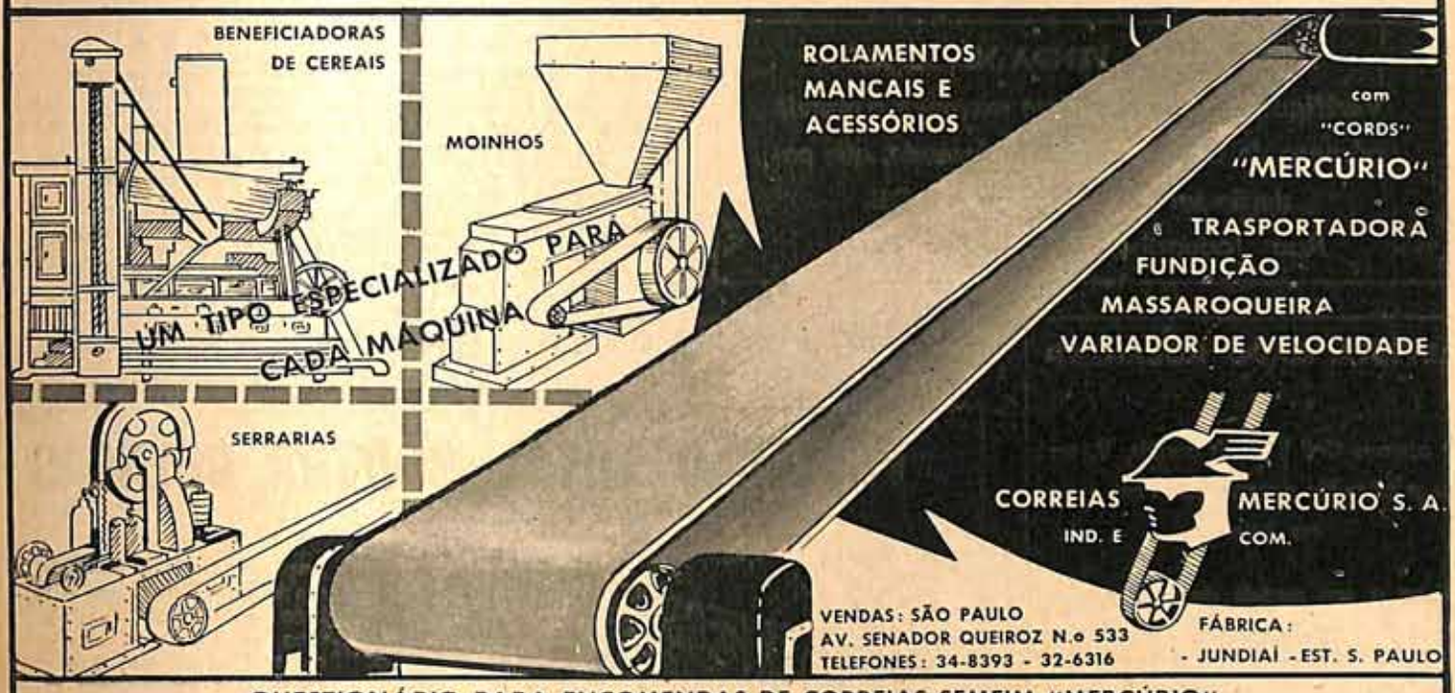
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Fazemos despacho para qualquer parte do País.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CORREIAS

ÚNICA CORREIA REALMENTE SEM FIM!



QUESTIONÁRIO PARA ENCOMENDAS DE CORREIAS SEMFIM "MERCÚRIO"

Quant.	TIPO	comprimento interno (metros)	Largura (polegadas)	Tipo da máquina	Esticadores - sim ou não	MOTOR H.P.	Rotação P.M. P. MOTORA	POLIA MOTORA Diâmetro	Polia MÁQUINA Diâmetro

NOME: ENDERÊÇO:

TORNOS

TORNOS
SÓ
NARDINI

TEARES
SÓ
NARDINI

MAQUINARIA AGRICOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING ● BRIGGS STRATTON ● CLINTON ● C.L.
CONORD ● DEUTZ ● SMITH ● JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA
LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO
RUA 30 DE JULHO, 329
CAIXA POSTAL N. 38
TELEFONE N. 1053
Inscrição, 171

NARDINI
Marca Registrada

TÔRNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AUTOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

SÃO PAULO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 429
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841
DEPÓSITO
RUA AUGUSTO SEVERO N. 58
End. Teleg.: "NARDINI"
Inscrição, 261-405

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

PRODUTOS À VENDA NA A.P.C.B.

Verifique em páginas dêste exemplar o grande número de utilidades para a fazenda, que poderão ser adquiridas na A.P.C.B.

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil
Único premiado com 10 medalhas de ouro
Fabricado por **KINGMA & CIA. LTDA.** - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas
À VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.
CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigris, puros por cruza, etc.
Representantes:
CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas
CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo
CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

REVISTA GADO HOLANDÊS

Por apenas Cr$ 100,00 anuais, V. terá essa publicação especializada em assuntos leiteiros.

Faça o seu pedido de assinatura, dirigindo-se à

REVISTA GADO HOLANDÊS

Rua Jaguaribe, 634 — S. PAULO - S.P.

Avícola D. PEDRO II

AVES E OVOS

Compramos tôda sua produção
Pagamos os melhores preços
Fornecemos pintos de um dia das raças: **New Hampshire, Rhode Island e Leghorns**
Rua 25 de Março, 226 - Fone: 32-7496 - S. Paulo - Capital

IMUNIZANTES

CARBOLINEUM

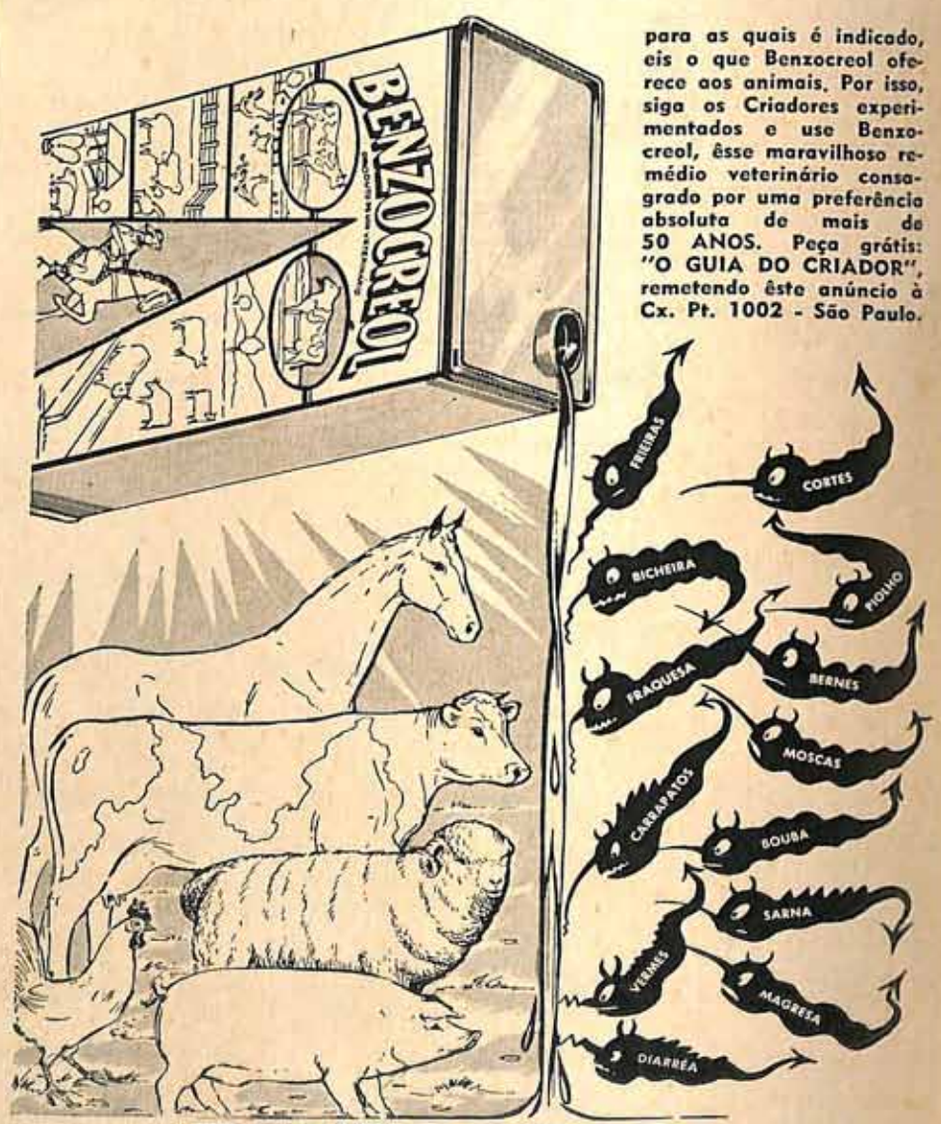
Protege e imuniza tôda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART - Ind. e Com. S.A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

MEDICAMENTOS

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, êsse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo êste anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

JUNHO

ESTADO DE SÃO PAULO

3 a 11 — V Exposição-Feira de Gado Leiteiro, Misto e Cavalos Marchadores, no Parque "Dr. Fernando Costa", em São Paulo.
5 — Início das Provas de Ganho de Pêso, em Barretos e Sertãozinho.
12 — Início do Curso Prático de Ovinocultura, para tratadores, em Itapetininga.

ESTADO DE MINAS GERAIS

4 a 8 — IV Exposição de Montes Claros.
IV Concurso de Bois Gordos — Montes Claros.
18 a 21 — V Exposição de Sete Lagôas.

JULHO

ESTADO DE SÃO PAULO

1 — Início das Provas de Ganho de Pêso em Araçatuba e Bauru.
3 — Início das Provas (primeiras) dos Torneios Leiteiros, nas regiões zootécnicas de Araraquara, Tatuí, Rio Claro, Piraçununga, São José do Rio Pardo, Bragança Paulista e Franca.
6 — Início da Prova de Ganho de Peso, em Franca.
8 a 11 — IV Exposição de Criação do Gado Indiano, em Anna Fazenda Experimental de Andradina.
10 — Leilão de reprodutores Animais e Produtos Derivados, em Andradina.

ESTADO DE MINAS GERAIS

2 a 9 — XXV Exposição de Leopoldina.
16 a 20 — I Exposição de Itajubá.
23 a 30 — VI Exposição de Ponte Nova.
28 a 31 — II Exposição de Unaí.

AGÔSTO

ESTADO DE SÃO PAULO

5 a 13 — III Exposição de Médios e Pequenos Animais, no Parque "Dr. Fernando Costa", em São Paulo.
30 a 2 — VI Exposição de Animais e Produtos Derivados do Vale do Paraíba, em Cruzeiro.

ESTADO DE MINAS GERAIS

6 a 10 — IV Exposição de Pouso Alegre.
21 a 27 — IV Exposição de São João Del'ReY.
27 a 31 — I Exposição de Varginha.

SETEMBRO

ESTADO DE MINAS GERAIS

3 a 7 — III Exposição Estadual de Avicultura — Belo Horizonte.
II Concurso Estadual de Postura — Belo Horizonte.
3 a 7 — III Exposição de Araxá.
3 a 7 — XVII Exposição de Muriaé.
10 a 17 — XIII Exposição de Caxambu.
I Exposição Estadual de Gado Leiteiro — Caxambu.
19 a 24 — I Exposição de Oliveira.
24 a 30 — II Exposição de Araguari.

OUTUBRO

ESTADO DE SÃO PAULO

1 — Início da segunda prova dos Torneiros Leiteiros, nas regiões zootecnicas de Araraquara, Tatuí, Rio Claro, Piraçununga, São José do Rio Pardo, Bragança Paulista e Franca.
2 a 11 — Curso de Ovinocultura para alunos de Escolas Agro-Técnicas, capatazes e criadores, no Pôsto Experimental de Criação de Ovinos, em Itapetininga.
21 a 23 — V Exposição de Animais e Produtos Derivados da Zona Bragantina, em Bragança Paulista.

ESTADO DE MINAS GERAIS

1 a 8 — XXII Exposição de Juiz de Fóra.
14 a 19 — VIII Exposição de Alfenas.

NOVEMBRO

ESTADO DE SÃO PAULO

4 — Concentração de Criadores e leilão de reprodutores na Coudelaria Paulista, em Colina.
18 a 20 — VI Exposição de Animais e Produtos Derivados, em São José do Rio Prêto.

VOCÊ

já pode dirigir-se à

Editôra dos criadores

adquirindo o seu exemplar do

ANUÁRIO DOS CRIADORES de 1961

Rua Jaguaribe, 634 —— São Paulo - S.P.

AVES E...

(Conclusão da página 78)

De acordo com a cotação fornecida pela Associação Paulista de Avicultura, os preços pagos no mercado atacadista de São Paulo, no dia 3 de abril de 1961, foram os seguintes por quilo vivo:

Frangos Vermelhos .....Cr$ 105,00
Galinhas Vermelhas .....Cr$ 95,00

Como se poderá observar, em relação aos preços pagos no dia 1.o de março deste ano, há uma diferença apenas de Cr$ 5,00 por kg vivo, apesar do aumento do preço dos pintos, das rações, dos transportes e dos combustiveis.

O que vêm sendo notado é que apenas os criadores que produzem carne com eficiência se estão mantendo no setor mais discutido da economia avícola: produção especializada de carne.

Todavia, introduzidos em maior escala os pintos cruzados e havendo melhora positiva das rações iniciais e de engorda, vêm sendo possivel o aumento do número de criadores que obtêm nitido rendimento económico na produção de carne.

No setor de rações balanceadas, tudo caminha para o racionamento dos resíduos de trigo, pelo menos nesta fáse de entrada do trigo importado. Com isso, o emprego do milho se acentua, com melhora evidente das rações, embora seja elevado o seu preço.

O abastecimento de materia prima, principalmente da farinha de peixe, já vêm sendo feito por meio da importação do Perú. Cogita-se tambem da importação de farinhas de carne e de outros resíduos de matadouro.

Ao que parece o apelo da Associação Paulista de Avicultura aos industriais ligados à produção de resíduos de matadouro e das tortas vegetais de nada valeu: o mercado interno destas materias primas continua em alta.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil
Tels.: 51-9234 e 52-6686
Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Campinas - S.P.
José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

Piracicaba - S.P.
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

REPRESENTANTES

Rio de Janeiro - GB.
Sebastião de Araujo
Av. Rio Branco, 143 - 4.º sala 4 — Tel. 42-0063
Estados Unidos
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A.
Lourenço Marques - África O. Portuguesa
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedroso, 20

ALIMENTOS

REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE PROTEINA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

RAÇÕES

E' GARANTIA DE BONS LUCROS USAR PRODUTOS GARANTIDOS

Farelo e torta — para rações, amendoim, gergelim, soja — com elevada porcentagem de proteínas.
Enxôfre — Molhável ou em canudos.
Formicida — sulfureto de carbono - garrafão V8
Remédios veterinários — Benzocreal.

Produtos garantidos por 50 anos de esmerada fabricação.

INDÚSTRIAS J. B. DUARTE S/A

Fone: 13-1185 — Caixa Postal, 1002 — São Paulo

REMÉDIOS

FABRICAÇÃO DA
IRMÃOS VENTURACCI S/A. Ind. Com.
FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 62-0750
Á VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Já está à venda a edição de 1961 do "ANUÁRIO DOS CRIADORES". V. não deve ficar alheio a essa publicação.

Escreva-nos pedindo seu exemplar, cujo preço é de apenas Cr$ 250,00

ANUÁRIO DOS CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634 ——— SÃO PAULO - S.P.

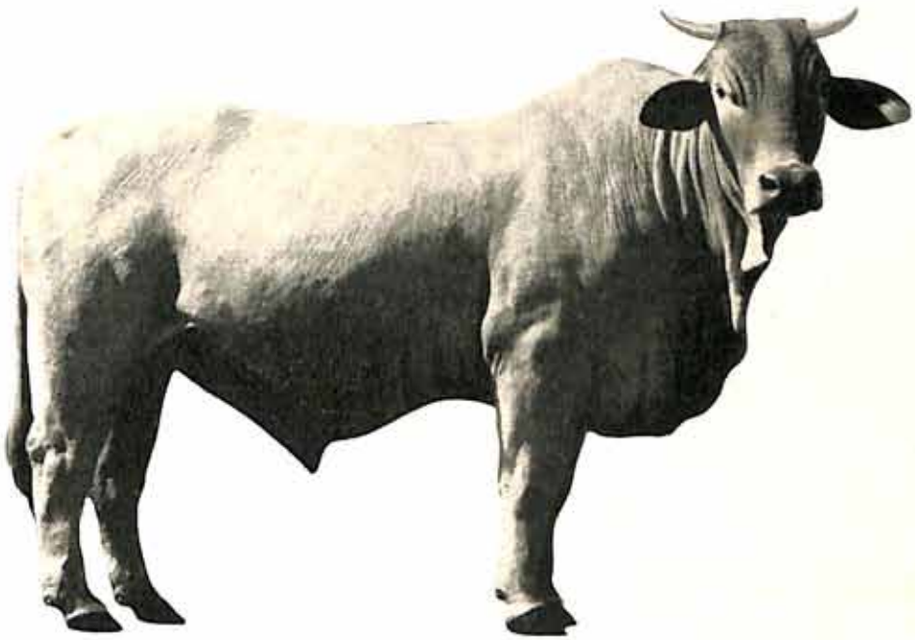
EDIÇÃO DA AVICULTURA

Em agôsto próximo a "REVISTA DOS CRIADORES" fára circular a sua edição especial dedicada à avicultura, sob a orientação do médico-veterinário Dr. Henrique F. Raimo.

AGUARDEM, Pois.

MILHARES DE PROVAS REALIZADAS PELA PFIZER EM TODO O PAÍS CONFIRMAM:

uma dose de STIMPLANTS*



custa sòmente 80 cruzeiros e vale 1.835 para o invernista!

STIMPLANTS acelera o processo de engorda do gado, diminuindo sua permanência no pasto e aumentando os lucros extras.

NOVILHOS DE 2 ANOS — ÉPOCA: ÁGUAS — PERÍODO: NOVEMBRO A MAIO

PERÍODO	GANHOS MENSAIS DE PÊSO (Kg)		DIFERENÇA a favor dos Tratados	GANHOS ACUMULADOS DE PÊSO (Kg)		DIFERENÇA ACUMULADA A FAVOR DOS TRATADOS (Kg)	CORRESPONDENDO A CR$	– CR$ 80,00 (Tratamento)	LUCRO EXTRA
	Controles	Tratados		Controles	Tratados				
Nov.	24,9	30,1	5,60	24,9	30,1	5,6	$ 280	$ 80	200,00
Dez.	34,2	42,1	7,9	59,1	72,2	13,5	$ 675	$ 80	595,00
Jan	17,0	22,7	5,7	76,1	94,9	19,2	$ 960	$ 80	880,00
Fev	22,8	31,1	8,3	98,9	126,0	27,5	$ 1.375	$ 80	1.295,00
Março	23,6	23,4	–0,2	122,5	149,4	27,3	$ 1.365	$ 80	1.285,00
Abril	18,4	21,5	3,1	140,9	170,9	30,6	$ 1.530	$ 80	1.450,00
Maio	15,9	22,0	6,1	156,8	192,9	36,7	$ 1.835	$ 80	1.755,00

VERIFICAMOS: 1) A implantação é altamente rendosa, mesmo a partir do 1.º mês de uso.
2) A eficacia do produto se prolongou por 210 dias.

Pfizer

PFIZER CORPORATION DO BRASIL • DEPT.º AGRO-PECUÁRIO

São Paulo — Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 — Caixa Postal 5291 — Telefone: 51-9101

Grant - S. P.

VALORIZE O MILHO E A MANDIOCA!

misturados ao

CONCENTRADO SUÍNO

o milho
a mandioca
a batata doc

transformam-se em

RAÇÕES COMPLETA
RICAS em
Proteinas
Minerais
Vitaminas

Porcas amamentando
Concentrado Suinos 20 kg.
Fubá.....79 kg.
Supervita Suinos...1 kg.
RAÇÃO COMPLETA 100 kg.

Leitões atè 25 Kg.
Concentrado Suinos 25 kg.
Fubá.....74 kg.
Supervita Suinos..1 kg.
RAÇÃO COMPLETA 100 kg.

Porcos de 50 a 100 kg.
Concentrado Suinos 15 kg.
Fubá.....85 kg.
RAÇÃO COMPLETA 100 kg.

Solicite
relação co
de fórm

SOCIL PRO-PECUARIA S.A.

Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)